

# FOLHA DE S. PAULO

HÁ 100 ANOS ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

SÁBADO, 22 DE JANEIRO DE 2022

R\$ 5,00

loft

# SÓ LOFT.

PARA COMPRAR  
SEU APARTAMENTO  
COM A MELHOR TAXA  
DE FINANCIAMENTO

PARA COMPRAR  
SEU APARTAMENTO COM  
INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS  
E ATUALIZADAS

PARA VENDER  
SEU APARTAMENTO  
COM AJUDA NA  
DOCUMENTAÇÃO



Compre e venda o seu  
apartamento em [loft.com.br](https://loft.com.br)







COMPRAR O APARTAMENTO  
DOS SEUS SONHOS,

SÓ LOFT.



Com muito  
espaço



Campos Bello - SP

Veja mais



Com iluminação  
natural



Brooklyn - SP

Veja mais



Com  
churrasqueira



Lipo - SP

Veja mais



Uma janela  
para sentir  
aquele ventinho



Higienópolis - SP

Veja mais



Nas melhores  
localizações



Vila Madalena - SP

Veja mais



Mobiliados  
e decorados



Campos Bello - SP

Veja mais



Para você  
e seu pet



Brooklyn - SP

Veja mais



Um banheiro  
pra você  
chamar de seu



Jardim Paulista - SP

Veja mais

Compre e venda o seu apartamento  
em **loft.com.br**



**Esporte B7**  
F1 busca inspiração no passado para ter nova temporada acirrada em 2022

**Ilustrada C1**  
Pai de 'Mad Men' lança romance e diz que TV só procura ideias repetidas

**Guia C7**  
Para celebrar o aniversário de São Paulo, veja 20 filmes que a immortalizam



Pôster de 'Mad Men', de Matthew Weiner. Ilustração

## Gestão Aras elevou verba indenizatória na pandemia

Gastos que aumentam salário de procuradores foram de R\$ 123 milhões em 2021

A gestão do procurador-geral da República, Augusto Aras, aumentou a despesa com o pagamento de verbas indenizatórias a integrantes do Ministério Público Federal durante a pandemia. Foram R\$ 123 milhões em 2021, 17% a mais em relação ao último ano pré-Covid (2019).

Com a liberação dessas indenizações, alguns contracheques de dezembro chegaram a superar R\$ 400 mil. Os salários básicos no MPF variam de R\$ 33,7 mil (procurador) a R\$ 37,3 mil (subprocurador-geral, topo da carreira). O teto da administração pública é de R\$ 39,3 mil.

A assessoria de Aras disse que os desembolsos tiveram aval do conselho de procuradores-gerais de todos os ramos do Ministério Público da União. Informou, também, que a quitação atende a decisões judiciais e regulamentações do Conselho Nacional do Ministério Público.

O auxílio-alimentação (R\$ 910) e o pré-escolar (R\$ 719,62 por criança) são alguns dos itens indenizatórios, assim como a venda do terço de férias. Poder A4 e A6

**Deltan recebe R\$ 191 mil de férias ao se desligar do Ministério Público** A6

**Velório de Elza Soares reúne fãs e artistas no Rio**

Ilustrada C1

**Desfiles de escolas de samba no Carnaval são adiados em SP e RJ**

Os desfiles de escolas de samba em São Paulo e no Rio de Janeiro foram adiados para o fim de abril, segundo anunciaram ontem os prefeitos Ricardo Nunes (MDB-SP) e Eduardo Paes (PSD-RJ). O motivo é a recente explosão de casos de Covid com a variante ômicron. Cotidiano B2

**Saúde afirma que vacina não deu reação em criança**

Após visitas de Damares Alves (Direitos Humanos) e do titular Marcelo Queiroga, o Ministério da Saúde confirmou a análise do governo paulista e disse ontem que está descartada a relação entre vacinação da Covid e a parada cardíaca de uma criança de Lençóis Paulista (SP). Saúde B5

**Pasta barra diretriz que contraindica 'kit Covid'**

Publicação da diretriz para tratamento de pacientes com Covid elaborada por especialistas que contraindica o uso de 'kit Covid' no SUS foi barrada pelo Ministério da Saúde. A3



Corpo de Elza Soares é velado no foyer do Theatro Municipal, no Rio; ela morreu aos 91. Foto: Espiridão/Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro

**Bolsonaro deve vetar R\$ 3,1 bilhões do Orçamento**

Jair Bolsonaro deve vetar R\$ 3,1 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso no Orçamento de 2022. A medida é necessária para recompor gastos com pessoal que foram subestimados por parlamentares. O valor é bem menor do que os R\$ 9 bilhões apontados pela Economia. Mercado A16

**Presidente quer fundão eleitoral de R\$ 4,9 bilhões**

Poder A7

**Governo aposta em PEC contra temor de inflação**

Temor de pico de inflação no 3º trimestre, no auge da campanha, deflagrou a decisão de Jair Bolsonaro de patrocinar PEC que permite reduzir tributos sobre combustíveis. A14

**Tabata Amaral Despeço-me, realizada e grata**

Após quase três anos, me despeço temporariamente da Folha, triste e saudosa, mas também realizada e grata. Esta é minha última coluna por ora, pois sou pré-candidata à reeleição. Tenho que lidar com mensagens de ódio e até mesmo ameaças, mas o caminho vale a pena. Opinião A2

**A pandemia em 21.jan**

Dados das 30U

**POPULAÇÃO VACINADA**

No Brasil  
Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose) **78,1%**  
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose) **69,0%**  
Dose de reforço **18,1%**

**Nos estados**

	Ao menos uma dose	1º ciclo completo	Dose de reforço
SP	84,5%	79,0%	30,5%
PI	84,9%	75,7%	13,1%
SC	82,1%	74,8%	13,9%

**ESTÁGIO DA DOENÇA**

Óbitos  
Média móvel **257** ↑ 134,1%  
Total 622.447

Casos 4409,2% (positivos)

\*Vacinação em relação a 14 dias



**MORRE MÃE DE BOLSONARO, AOS 94; ADVERSÁRIOS POLÍTICOS LAMENTAM**

Presidente a companhia cortejo em enterro de Olinda Bolsonaro, em Eldorado (SP). Rival político à direita e à esquerda, Sergio Moro, João Doria e Ciro Gomes lamentaram; Luiz Inácio Lula da Silva não havia se manifestado até a noite de ontem. Poder A9

**Boric anuncia gabinete moderado e feminino no Chile**

Mundo A12

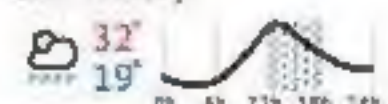
**EDITORIAIS A2**

**Perigosa demagogia**  
Sobre proposta de Bolsonaro para combustíveis.

**TSE versus Telegram**  
Acerca de disseminação de conteúdos na eleição.

**ATMOSFERA**

São Paulo hoje





opinião

# FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**PUBLIKER** Luiz Frias  
**DIRETOR DE REDAÇÃO** Sérgio Dávila  
**SUPERINTENDENTES** Carlos Ponce de Leon e Judith Brino  
**CONSELHO EDITORIAL** Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
**DIRETOR DE OPINIÃO** Gustavo Paru  
**DIRETORIA-EXECUTIVA** Paulo Nercello Simões Amaral (finanças, planejamento e novos negócios) e Marcelo Benex (comercial)

## EDITORIAIS

editoriais@guupofolha.com.br

### Perigosa demagogia

Proposta de Bolsonaro para baratear combustíveis e energia desorganiza ainda mais a economia

Se Jair Bolsonaro tivesse a preocupação de liderar com palavras e atitudes uma política econômica consistente, as cotações do dólar — e, em consequência, a inflação — poderiam estar mais baixas no país. O mandatário, porém, tem ojeriza a disciplina, responsabilidade e trabalho. Sua opção invariável é pelo tumulto e pela bravata, como demonstra mais uma vez ao anunciar, durante o fofurório semanal pela internet, proposta de emenda constitucional para a redução temporária de tributos sobre os combustíveis e a energia elétrica. Bolsonaro apenas encena a intenção de viabilizar a redução dos preços, sem dispor de nenhum embasamento técnico ou concertação política para tal finalidade. Não haverá surpresa se a ideia acabar deixada de lado, como tantas outras; poderá ser pior se ela avançar. O embuste começa pela intenção de alterar a Constituição para uma medida que, em circunstâncias normais, poderia ser tomada por lei ordinária. Nesta hipótese, entretanto, a benesse teria de ser compensada com alta de impostos sobre outros setores ou corte de despesas orçamentárias. O que se pretende, portanto, é mobilizar 60% dos deputados e senadores — o mínimo necessário para uma alteração da Carta — para driblar uma norma básica da Lei de Responsabilidade Fiscal. Não se sabe ao certo qual seria a

perda de arrecadação com o benefício para combustíveis e energia, dado que a PEC ainda não passa de promessa descaradamente eleitoreira. Mas fala-se em cifras na casa das dezenas de bilhões de reais, em um Orçamento já deficitário. O impacto para os consumidores, segundo especialistas, tende a ser modesto. Já a desorganização das finanças públicas, agravada com a ampliação casística do teto para os gastos federais, pressiona dólar, inflação e juros; as projeções para o crescimento econômico neste ano estão próximas de zero. Nada haveria de errado, em princípio, na redução de impostos e contribuições sociais incidentes sobre mercadorias e serviços, de fato excessivos no país. Mas tal providência, além de respeitar o equilíbrio fiscal, não pode desorganizar ainda mais o sistema tributário. As propostas mais virtuosas de reforma buscam justamente tornar mais simples e racional a taxação, com redução do número de alíquotas, subsídios, exceções, regras temporárias e regimes especiais. O governo Bolsonaro, que em nada contribuiu para esse objetivo, agora ensaia aprofundar a burocracia, incluindo o ICMS estadual. Tentativas demagógicas de conter tarifas públicas são velhas conhecidas na política nacional. Quando não são inócuas, resultam em contas mais salgadas para contribuintes e consumidores.

### TSE versus Telegram

Atitude da plataforma de mensagens justifica preocupações da Justiça Eleitoral

Passada a campanha de 2018, quando notícias falsas circularam em massa nos aplicativos de mensagem, o Tribunal Superior Eleitoral adquiriu, nos últimos anos, maior compreensão dos riscos e distorções que as novas tecnologias podem gerar no processo eleitoral. Um passo importante, embora insuficiente, foi dado durante o pleito de 2020, quando o TSE firmou parcerias com as principais plataformas, como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e TikTok, para criar mecanismos de controle e facilitar o contato entre o tribunal e as companhias. Para as eleições deste ano, o tribunal vem buscando estabelecer uma cooperação também com o aplicativo Telegram, cujo uso vem se difundindo rapidamente entre os brasileiros e hoje está presente em pouco mais da metade dos aparelhos smartphones nacionais. Diferentemente de outras plataformas do tipo, o Telegram, que não possui sede ou representante no Brasil, permite grupos de até 200 mil pessoas e canais sem limite de usuários, além de não moderar conteúdos — a não ser em casos de terrorismo. Trata-se, portanto, de terreno fértil para a disseminação de conteúdos falsos. Entretanto, numa atitude que

soa como desafio às autoridades brasileiras, a plataforma vem ignorando reiteradamente as tentativas de contato feitas por representantes do TSE. A última delas ocorreu no final de 2021, quando o presidente do tribunal, ministro Luís Roberto Barroso, enviou ao diretor executivo do aplicativo, Pavel Durov, ofício solicitando um encontro para discutir formas de cooperação no combate à desinformação. Até o momento, contudo, nem o e-mail foi respondido nem o documento físico recebido pela empresa, com sede em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Diante de tal comportamento, são justificáveis as preocupações manifestadas pelo TSE com relação ao aplicativo, classificado por alguns de seus membros como um dos desafios do pleito deste ano. A corte eleitoral não descarta, inclusive, a medida drástica de determinar o bloqueio da plataforma no Brasil. Especialistas defendem, porém, que, antes disso, uma opção seria um caminho jurídico intermediário, como tentar intimar formalmente a companhia. Sem que seja afrontada a liberdade de manifestação, há providências possíveis para conter abusos na disseminação de mensagens.

Banca do Antfer  
Telegram: <https://t.me/bancadoantfer>  
Issuub: <https://issuub.com/user/book/1712>  
Issuub: <https://issuub.com/user/book/41484>



### Todo poder aos especialistas

Hélio Schwartsman

Durante muito tempo, a esquerda bateu ponto contra as agências regulatórias e outras instituições cujas decisões têm uma dimensão política, mas são tomadas por um corpo técnico não eleito. O alvo principal era o Banco Central, mas o mau-humor se estendia a vários outros órgãos. Algumas das críticas eram e permanecem válidas. Um problema, a meu ver, é a promiscuidade entre reguladores e regulados. Não é incomum que o especialista que vai para a agência venha do mercado que ela tem a missão de supervisionar e a ele retorne passado seu período como controlador. Espero que a passagem de Jair Bolsonaro pela Presidência faça a esquerda repensar sua avaliação. Um dos elementos que evitou que submergissemos ainda mais fundo na lama da ignorância militante do presidente foi a ação de especialistas, em agências e também fora delas. O caso mais notório é o da Anvisa, que, ao contrário da cúpula do Ministério da Saúde, não foi cooptada pelo negacionismo. Mas Bol-

sonaro é um ponto fora da curva, dirá o antiagencista ferrenho. Em períodos mais normais, segue o raciocínio, esses órgãos usurpam poderes que deveriam ser de autoridades eleitas. Não há dúvida de que a Presidência e, em grau ainda maior, o Parlamento têm muito mais legitimidade política para tomar decisões. Mas vivemos num mundo que fica cada vez mais complexo, e agentes políticos nem sempre são os mais capacitados para dar as melhores respostas. Basta lembrar que, da última vez que o Parlamento se meteu na seara dos medicamentos, liberou a fosfoetanolamina, a pílula do câncer, que não trata nenhum câncer. Aliás, era um projeto de Jair Bolsonaro, um dos dois únicos que ele conseguiu aprovar em seus 28 anos de Câmara. Sou um fã de agências. Acho que seu papel deve ser consolidado e até ampliado, sem esquecer as críticas pertinentes. Basicamente, alguns assuntos são complexos demais para ficar nas mãos de políticos.

helio@uol.com.br

### Sobre jornalismo e coragem

Cristina Serra

A carta aberta à direção desta Folha assinada por cerca de 200 jornalistas propõe um debate necessário e fecundo, que ultrapassa as fronteiras do jornalismo. É do interesse de toda a sociedade e da democracia. A carta-manifesto já nasce histórica, num ano decisivo para o futuro do país. O documento deixa claro que a pluralidade e a defesa intransigente da liberdade de expressão — princípios com os quais os jornalistas concordam — não dispensam o jornal do compromisso com a verdade e com o respeito rigoroso aos fatos históricos. A pluralidade não pode ser um princípio vago, que se preste a vários tipos de negacionismo. Tem que estar preenchido com a argamassa do discernimento, do espírito crítico, da ética e da honestidade intelectual, essenciais para o exercício do jornalismo. Estamos vendo as consequências do negacionismo científico. E aí vem o cerne da carta: se a Folha não dá espaço, por exemplo, para a relativização do Holocausto e para o movi-

mento antivacina, por que publicar teses que relativizam o racismo? A seguir nesse caminho, a chegada do homem à Lua será posta em dúvida? A reflexão sobre falsas equivalências serve a muitas outras escolhas editoriais, não apenas da Folha, mas de boa parte da mídia e, sobretudo, neste ano eleitoral. Propor discussões não é censura nem "cancelamento" de quem quer que seja. O dia que jornalistas não puderem questionar critérios editoriais é porque o jornalismo morreu. Redações devem — ou deveriam — ser lugar de ponto e contraponto, de disputa de argumentos e ideias e de afirmação de valores civilizatórios. Os 200 jornalistas da Folha ousaram botar o dedo na ferida, fazendo-o por meio de uma carta ponderada e de clareza solar. Devem ser elogiados por isso, não atacados. Sua coragem está à altura do momento histórico que atravessamos e dignifica a luta dos jornalistas por um país mais justo. A esses colegas, minha imensa admiração, respeito e total solidariedade.

### O Brasil sumiu

Alvaro Costa e Silva

Em "Namérica", o novo livro de Martín Caparrós, o Brasil sumiu. Ao abrir as primeiras páginas está lá o mapa: o gigante desado em berço esplêndido foi varrido, restando uma enorme tripa de Ushuaia, na Argentina, até Tijuana, no México, incluindo as ilhas do Caribe. Não se trata de obra ficcional ou de antecipação histórica (na qual Bolsonaro teria alcançado seu objetivo de destruir totalmente o país). Lançado no fim de 2021 em países de língua espanhola, "Namérica", com suas 680 páginas, é mais um título de Caparrós — como "A Fome", traduzido entre nós em 2016 — a misturar ensaio e reportagem. O autor percorreu 19 países que falam o mesmo idioma. Daí o título com que, utilizando a letra Ñ, resolveu rebatizar a América Latina. Todo o livro é uma viagem fascinante, e os capítulos sobre Caracas e Havana são particularmente indicados para quem vive nas redes sociais a criticar sem o menor conhecimento as duas cidades.

O Brasil ficou fora da aventura não só por falar português. Para o escritor argentino, há fatores históricos e econômicos que justificam a exclusão: não nos dividimos como o restante da região; nosso PIB é bem superior ao dos vizinhos. Sobre tudo existe uma razão cultural: "Temos pouca coisa a ver uns com os outros, não nos vemos, não nos conhecemos, não nos olhamos", afirma Caparrós. Alguns políticos brasileiros pregam a abstração de existir no continente uma "Pátria Grande", única e indivisível. Nada é mais falso do que essa identidade, inventada por intelectuais e diplomatas franceses no século 19. Ao barrar o Brasil da festa, "Namérica" mostra a realidade para aqueles que se recusam a ver. No entanto somos, sim, parecidos. No pior e mais perigoso. Em El Salvador — governado pelo autocrata Nayib Bukele —, jornalistas foram espiados pelo software Pegasus. É o mesmo que Carlos Bolsonaro tenta trazer para o país e usar como arma secreta nas eleições.

### Despeço-me da Folha

Tabata Amaral

Cientista política e astrofísica formada em Harvard, é deputada federal e ativista pela educação. Escreve aos sábados

Vergonha. Medo. Incerteza. Esses são alguns dos sentimentos que me atravessaram no primeiro semestre de 2018, quando avisei à CBN que, após quase um ano, teria que deixar de ser comentarista na rádio pois disputaria as eleições. Meu maior receio era que as pessoas interpretassem minha aspiração de ser deputada federal como arrogância, oportunismo ou, até mesmo, falta de caráter. Os erros graves de uma parte dos políticos tinham levado a generalizações que mancham a imagem e até mesmo criminalizam a política. Na época, dividi até o último segundo da minha decisão. Hoje também deixo algo que amo, mas faço isso de forma completamente diferente. Já não tenho vergonha ou dúvida da missão que escolhi. Após quase três anos como colunista, me despeço temporariamente da Folha, triste e saudosa, mas também realizada e grata. Essa é minha última coluna por ora, pois sou pré-candidata à reeleição. E, hoje, digo isso de cabeça erguida e com um sorriso no rosto. Porque estou na política pude elaborar regras para que o financiamento da educação básica incentive a qualidade do ensino e reduza a desigualdade social e racial. É por estar na política que pude contribuir para que 14 mil escolas sejam conectadas pelos vencedores do leilão do 5G e 18 milhões de alunos tenham acesso à internet. Foi desse lugar que desafiei o tabu que interditava conversas sobre menstruação e estamos assegurando que meninas pobres tenham acesso a absorventes. Que pudemos aprimorar um programa de distribuição de renda que atinge 17,5 milhões de famílias. Foi no Congresso que propus projetos que reduzem nossas muitas desigualdades. É daqui que estamos lutando para barrar as investidas de um governo que faz de tudo para derrubar nossas florestas. Serei sincera. Escolhi um caminho extremamente difícil e que cobra um custo pessoal muito alto. Abri mão de muitas coisas, entre elas uma "juventude normal", e ganhei responsabilidades que não dão margem para o erro. Tenho que lidar, diariamente, com mensagens de ódio e até mesmo ameaças. Mas posso afirmar que é, sim, possível fazer política do jeito certo, e as transformações que estamos concretizando fazem o caminho valer a pena. Hoje faço política com orgulho e com gosto. Mal posso esperar por estar nas ruas, conversando e aprendendo com as pessoas e defendendo propostas para um Brasil mais justo, desenvolvido e ético. No final, como cantava a nossa voz do milênio, Elza Soares, a nossa luta é por "um país onde a saúde não esteja doente", por "uma educação que possa formar cidadãos realmente" e "que não tenha injustiça, porém a justiça / Não onse condenar só negros e pobres". Vamos juntos?



# TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias | debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular a debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

## O projeto das fake news que tramita na Câmara pode blindar políticos?

### Sim Tratamento diferenciado

Há risco de conferir às notícias falsas o status de prerrogativa parlamentar

Cecilia Mello e Georges Abboud

Advogada, é juíza federal aposentada do TRF3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região)  
Advogada, livre-docente e professor da FUCSP

A complexidade das novas tecnologias — como as plataformas digitais — e a agilidade com que as informações transitam livremente proporcionam aumento da pluralidade de opiniões, mas também impactam a qualidade das comunicações, levando à consolidação de um mercado de fake news. Simultaneamente, Judiciário e Legislativo são confrontados com a incapacidade de pronta resposta do modelo tradicional de regulação, baseado na dicotomia lei/decisão. Há uma defasagem que aponta para a necessidade de modelos de regulação híbrida, somando-se a regulação tradicional a mecanismos claros e previsíveis de autorregulação dentro das plataformas sociais. O projeto de lei 2.630/20 representa uma relevante oportunidade para o Brasil refletir sobre o atual ambiente digital, especialmente quanto ao enfrentamento de notícias fraudulentas e toda a dinâmica regulatória que envolve essa matéria. Contudo, recentes modificações, como a extensão que se quer dar à imunidade parlamentar, podem gerar prejuízos irreparáveis ao almejado marco legislativo. Caracterizando como de “interesse público” as contas mantidas por agentes políticos e entidades da administração pública, o projeto impõe-lhes, em vários momentos, o dever de “accountability”. Veda, por exemplo, a destinação de verbas públicas em prol de discursos discriminatórios ou do cometimento de crimes contra o Estado democrático de Direito (art. 25, I e II) e impõe

que as comunicações dessas figuras estejam sujeitas à mesma obrigação de transparência que recai, no modelo tradicional, sobre as comunicações oficiais (art. 26). Nesse contexto de obrigações legítimas, o tratamento preconizado à imunidade parlamentar nas plataformas (art. 22, §5º) é incompreensível e inconstitucional. Supor que determinada manifestação parlamentar deva ser mantida em alguma plataforma pela presunção de que esteja protegida pela imunidade de parlamentar inviabiliza a autorregulação e dá tratamento diferenciado a uma classe de usuários que estaria liberada para disseminar fake news [...] Supor que determinada manifestação parlamentar deva ser mantida em alguma plataforma pela presunção de que esteja protegida pela imunidade parlamentar inviabiliza a autorregulação e dá tratamento diferenciado a uma classe de usuários que estaria liberada para disseminar fake news

prerrogativa parlamentar, impedindo a sua exclusão das redes pela autorregulação das plataformas, que é a via mais rápida. A inclusão do termo “imunidade parlamentar”, sem ressalvas, ainda ignora a jurisprudência do STF sobre os próprios limites da imunidade, como na decisão que viabilizou a ação penal contra o então parlamentar Jair Bolsonaro por incitação ao crime de estupro e por prática do crime de injúria. Portanto, se a imunidade parlamentar não pode ser subterfúgio para incitação ao crime e ao discurso de ódio, evidente que não pode a sociedade ficar exposta a notícias falsas tão somente porque parlamentares se utilizaram de plataformas para propagá-las. Afinal, no ambiente digital, a autorregulação é prioritária, de modo que fake news que, por exemplo, coloquem a vida de pessoas em risco (desinformação sobre vacinas) ou desacreditem instituições democráticas (desinformação sobre voto eletrônico) devem ser passíveis de controle e remoção imediatos. Não há, a despeito de serem praticadas por parlamentares, ou de resultarem de uma compreensão enviesada da imunidade parlamentar, qualquer justificativa para impedir os fundamentais mecanismos de controle de fake news. A modificação, como proposta, sugere caráter absoluto à imunidade parlamentar que, embora essencial à democracia, deve ser vista dentro de um espectro maior de valores e direitos fundamentais protegidos pela Constituição.

## Não Polêmica infundada

Que não se confunda imunidade por opiniões e palavras com práticas ilegais

Orlando Silva

Deputado federal (PC do B-SP) e relator do projeto de lei 2.630/20

O projeto de lei 2.630/20, que dispõe sobre a Lei de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, conhecido como Lei de Combate às Fake News, trata de tema nevrálgico à sociedade brasileira contemporânea, que tem no fluxo contínuo e imediato de dados, informações e opiniões seu principal elemento de organização. As redes sociais funcionam como uma espécie de arena pública permanente, terreno fértil tanto para o exercício de direitos individuais, como a liberdade de expressão, quanto para a ação de grupos organizados que manipulam a opinião pública, com objetivos políticos e econômicos. Atenção: não falamos aqui de uma pessoa que repassa conteúdo falso. Estamos nos referindo a organizações estruturadas e financiadas para produzir e disseminar mentiras, desinformação, discurso de ódio e até conteúdos que atentam contra a saúde pública e as instituições democráticas do Estado. É nesse contexto que diversos países têm feito esforços legislativos para dinamizar o potencial criativo das redes e, ao mesmo tempo, reduzir o espaço para atividade criminosa. Afinal, nenhum direito é absoluto — os mais antigos dizem: a liberdade de um termina quando começa a do outro. No caso brasileiro, a proposta traz responsabilidades para as plataformas, como deveres de transparência, observância ao devido processo na moderação de conteúdo, código de conduta, submissão à lei nacional

e supervisão de sua aplicação pelo Comitê Gestor de Internet. Traz obrigações e vedações para contas de interesse público, entendidas como as de órgãos governamentais ou de agentes políticos. Não faz sentido, por exemplo, que políticos possam bloquear críticos e jornalistas que não considerem aliados ou que governos utilizem verbas públicas para fazer publicidade em veículos que divulguem desinformação. Insisto: o PL traz mais obrigações e vedações aos agentes públicos. Causou infundada polêmica a emenda sobre a imunidade material dos parlamentares nas redes sociais [...] Os parlamentares, por comando constitucional, são invioláveis civil e penalmente por opiniões, palavras e votos, o que vale para os debates no Congresso, na padaria da esquina e nas redes sociais [...] Desinformação deturpou o debate, fazendo com que a mera cópia de um dispositivo já existente parecesse a inclusão de um privilégio

ciais. Ora, apenas foi transcrito no projeto o que já está disposto no artigo 53 da Constituição Federal, o que é lugar-comum na prática legislativa. Os parlamentares, por comando constitucional, são invioláveis civil e penalmente por opiniões, palavras e votos, o que vale para os debates no Congresso, na padaria da esquina e nas redes sociais — não há nenhuma novidade nisso. Se a Constituição, lei máxima do país, é expressa quanto a isso, a norma infraconstitucional trazer o mesmo em seu texto não causa nenhuma alteração jurídica. Nesse caso, uma desinformação deturpou o debate, fazendo com que a mera cópia de um dispositivo já existente parecesse a inclusão de um privilégio. Vale dizer: é importante que não se confunda a imunidade por opiniões, palavras e votos de que gozam os parlamentares com práticas ilegais, como a incitação ao crime e à violência, que não estão amparadas pela Constituição nem pelo projeto. Nesses casos, o agente político terá que responder na forma da lei. Imunidade parlamentar não serve para proteger crime ou criminoso. Tampouco anula os comandos previstos na lei para a atividade de moderação de conteúdo das plataformas e as demais obrigações dos agentes públicos. A Lei de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, construída em amplo debate com a sociedade, certamente contribuirá para que tenhamos uma esfera pública livre, menos tóxica e mais democrática.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor | leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para o Painel do Leitor, 435, São Paulo, CEP 01302-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.



Adolescente de 16 anos grávida de nove meses, em imagem feita em abril de 2002  
Iridal Sarmento / Folhagras

### Planejamento familiar

É urgente que a educação sexual se efetive nas escolas, para que alunas e alunos bem informados e com acesso a métodos contraceptivos possam realizar um planejamento reprodutivo. Passou da hora de a escola ser um poderoso agente social nessa questão. O artigo da médica Carolina Sales Vieira (“Uma tragédia bem brasileira”, Tendências / Debates, 20/1) é elucidativo. No Brasil, 55% das gestações não são planejadas, sobretudo por falta de acesso a métodos contraceptivos e por desinformação. Os ministérios da Educação e da Saúde precisam se unir. **Cintia Bartolomeu Garcia**, professora do ensino médio (São Carlos, SP)

Mais instruções sobre o tema nas escolas e menos igreja dando palpites. **José Pinanta** (São Paulo, SP)

É preciso avançar como sociedade e quebrar o tabu conservador que impede a abordagem de temas sexuais nas escolas. É preciso inovar a nossa rede de ensino, incentivando a abordagem dos diversos tópicos sobre a sexualidade: as possíveis consequências da vida sexual precoce, os meios contraceptivos, a gravidez na adolescência etc. De outro modo, o futuro repetirá o passado. **Camilo Silveira** (São Paulo, SP)

Cem anos, infâmia e vergonha. Junte-se infâmia e vergonha e se obterá a decisão do Exército de manter sigilo por cem anos sobre o processo interno que absolveu Eduardo Pazuello da participação em atos político-partidários, que violam o Regulamento Disciplinar do Exército. O Exército se coloca de joelhos perante a nação (“Vexame encoberto”, Opinião, 21/1). **Moisés Spiguel** (Campinas, SP)

Parte de nossas Forças Armadas entrou para a quadrilha de criminosos que tomou de assalto o país. Quebra de hierarquia e corrupção agora fazem parte da corporação, que envergonha os poucos militares que ainda honram a sua farda. Infelizmente, a covardia e o medo tomaram conta do Alto Comando militar, escondendo a sujeira debaixo do tapete. Que vergonha para todos! **Rui Versiani** (São Paulo, SP)

### Governo da morte

Esse é mesmo um governo da morte. Já tivemos, em média, mais de uma morte diária de crianças por causa da Covid-19 e não houve manifestação nenhuma de Queiroga nem de Damares (“Após visita de Queiroga e Damares, Saúde diz que vacina não deu reação em criança”, Saúde, 21/1). Agora, uma criança foi internada por suspeita de reação vacinal (já descartada) e ambos compareceram ao hospital. Sim, o ministro da Saúde e a ministra da Família. Isso tudo para agradecer o chefe, que sempre lutou contra a vacinação. **Paulo Britta** (São Paulo, SP)

Por que não visitam as famílias que perderam seus alicerces em função desse governo desastroso? **José Erasmo Silva** (Piracicaba, SP)

Damores, fica no teu cantinho queimando as folhas da tua talgoabeira e deixa o país em paz! Queiroga, faça o mesmo, e aproveite para elaborar a tua defesa no processo ético-profissional que sofrerá quando voltar ao planeta Terra estéril! **Nicardo Cândido do Araújo** (Taboão da Serra, SP)

### Maitre Ático

No meio de tantas notícias agressivas e negativas, um lindo e comovedor neotrópico dedicado ao maitre Ático. Obrigado, Geraldo Forbes (“Trabalhador incansável, foi de limpador a maitre”, Cotidiano, 21/1). **Thomas Hahn** (Cotia, SP)

### Alianças

“Petistas que atacam aliança com Alckmin fazem um favor a Lula” (Reinaldo Azevedo, 21/1). Moro em São Paulo e preferiria mil vezes Geraldo Alckmin no cargo de governador a rainha da Inglaterra. Ganharia fácil a eleição e manteria a sua biografia. **Peter Janus Wacholder** (São Paulo, SP)

Lula é um gênio político. Ele não escolheria um nordestino porque não agregaria votos — ele já faz isso. Ele não escolheria alguém ligado ao agro por conta das bandeiras históricas do PT ligadas à reforma agrária. Ele não escolheria alguém do Sul, Centro-Oeste ou Norte por serem colégios eleitorais diminutos. O empresariado sabe que Lula é pragmático e que o mercado já o aceita, não é necessário fazer pontes escolhendo um empresário. Resta impulsionar votos em São Paulo. Resultado? Alckmin vice. **Márcio Carneiro de Albuquerque** (Carpina, PE)

É fato que há petistas contrários à aliança Lula-Alckmin. Mas o que politicamente chama mais atenção é a quantidade de segmentos, tradicionalmente avessos ao PT, que se indignaram com a proposta. A hipocrisia revelada por esses pretensos liberais e moralistas, muito bem denunciada pelo articulista, é a maior evidência da pertinência dessa dobradinha para o PT. **Edgar Luiz Sousa** (Santa André, SP)

### Bibliotecas

Engana-se o colonista Tom Farias em achar que a internet irá acabar com as bibliotecas (“Na era digital, destino das bibliotecas talvez seja servir de cenário para selfies”, 19/1). A digitalização dos textos facilita o acesso, mas nunca substituirá o prazer da leitura de um livro impresso. E as bibliotecas são espaços públicos que permitem o acesso gratuito a seus títulos. Por isso precisamos cada vez mais das bibliotecas com seus acervos, espaços de leitura e equipes de profissionais capacitados a atender os diversos públicos: estudantes, pesquisadores ou simplesmente amantes de um bom livro. **Dina Elisabete Uliana**, bibliotecária (São Paulo, SP)

### Pazuello

“Pazuello completa um mês sem registros na agenda como assessor no Planalto” (Poder, 21/1). Como acabar com sua imagem e a de sua instituição? Pergunte ao Pazuello, especialista no assunto. Como destruir um currículo e uma trajetória de vida? Procure o mesmo general. **Marcelo Maziero** (São Paulo, SP)



poder

PAINEL | Fáblio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Estamos juntos

O pai da menina de Lençóis Paulista (SP) que foi hospitalizada após ser vacinada mostrou-se muito emocionado com a visita feita pelos ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Damareo Alves (Direitos Humanos) a ela em Botucatu, onde foi internada. É o que diz André Spadaro, secretário de Saúde da cidade. Técnicos do governo de São Paulo descartaram que a dose tenha causado o problema na garota, que foi atribuído a uma doença congênita rara, desconhecida pela família.

**APOIO** Segundo o secretário, não houve da parte dos ministros conversa para interromper a vacinação devido ao ocorrido. "Era uma visita de cortesia com a família. O ministro [Queiroga] deixou claro que queria prestar solidariedade e parabenizar os profissionais que prestaram atendimento à criança."

**DDO** Spadaro diz que o pai, que é policial militar, também contou com empolgação sobre a ligação que havia recebido de Jair Bolsonaro (PL).

**VERDE...** A nomeação do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (RJ) como coordenador do programa de governo de João Doria (PSDB) atende a um desejo dele de "despaulitizar" ao máximo sua campanha. A pecha já perseguiu o partido em eleições passadas.

**...E AMARELO** No pacote entram ainda o coordenador da campanha, Bruno Araújo (PE), e economista Ana Carla Abrão e o secretário da Fazenda Henrique Meirelles, ambos de Goiás, e o novo líder do partido na Câmara, Adolfo Viana (BA). A vice também deverá ter de outro estado.

**AMIZADE** O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin diz ter gostado da declaração dada por Lula (PT) em entrevista, na qual defendeu uma aliança com o ex-tucano.

**PINGADO** "Achei positivo, bom", afirmou Alckmin, ao ser abordado pela Folha enquanto tomava café em uma padaria no bairro do Itaim Bibi, em SP. A chapa ainda enfrenta resistências, sobretudo no PT.

**ORÁCULO** O ex-presidente Michel Temer foi convidado por 30 embaixadores, liderados pelo da Alemanha, para apresentar sua visão sobre os rumos do Brasil e a possibilidade de restabelecimento integral da relação do país com o mundo.

**NEUTRO** O emedebista, que participou do encontro na terça (18) em Brasília, diz ter sido escolhido por estar em uma posição politicamente equilibrada.

TIROTEIO

“A verdadeira rebelião de Ciro está no racismo contra adversários e na personalidade descontrolada

Do vereador de SP Fernando Holliday (Novo), que no passado foi chamado de "capitãozinho do mata" pelo presidencial do PDT

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA  
FOLHA DE S.PAULO \*\*\*  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

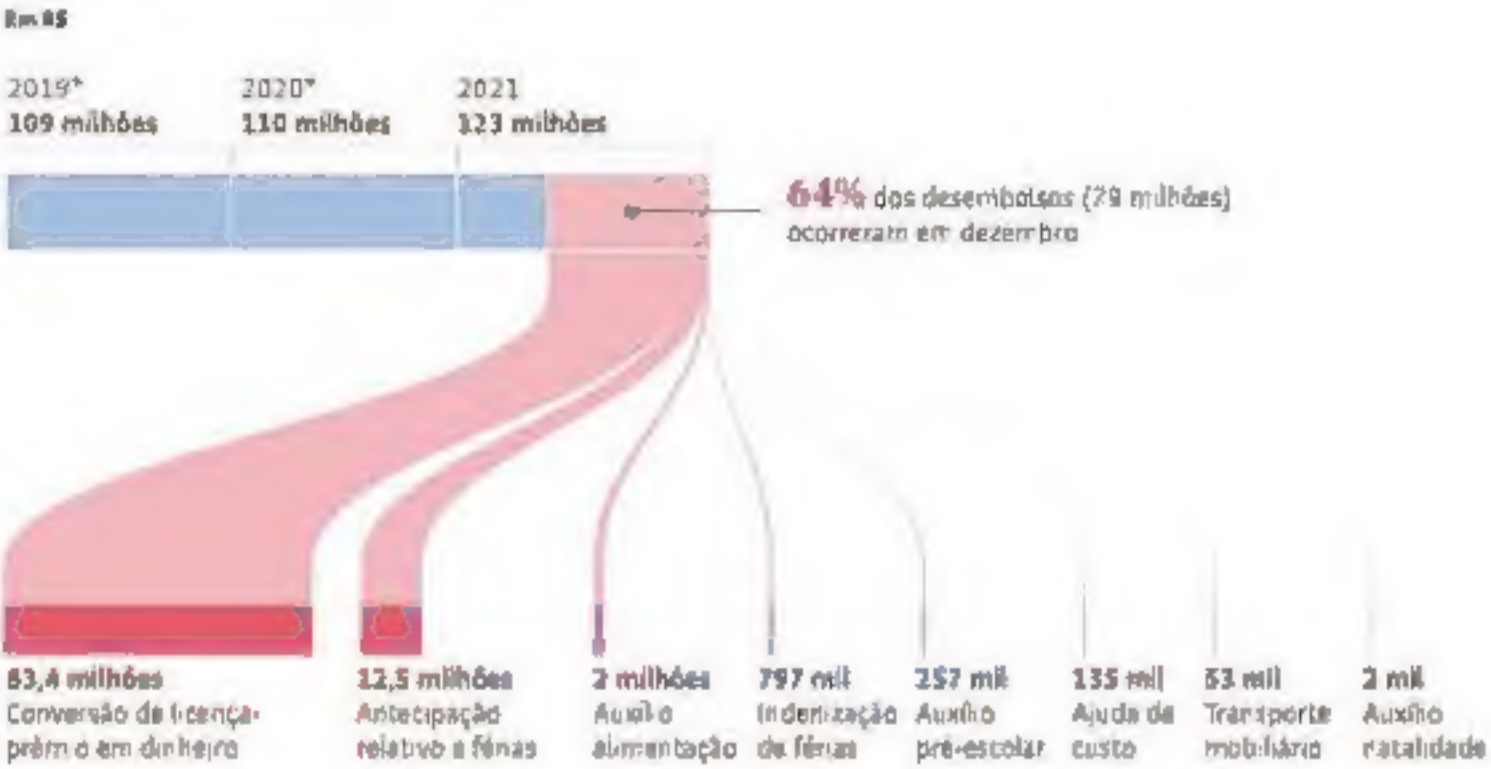
Edição Digital	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

Edição impressa	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

\*A vista com entrega de molhar diário. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (1VC)  
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Verbas indenizatórias pagas a procuradores



\*Valores atualizados pelo IPCA (Índice de Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Fonte: Portal da Transparência do MPF (Ministério Público Federal)

Na pandemia, gestão Aras aumentou pagamento de verbas indenizatórias

Foram desembolsados R\$ 123 mi em 2021, aumento de 13% em relação a 2019; PGR diz que sobra de recursos possibilitou pagar atrasados

Marcelo Rocha

**BRASÍLIA** A gestão do procurador-geral da República, Augusto Aras, ampliou a despesa com o pagamento de verbas indenizatórias a integrantes do MPF (Ministério Público Federal) durante a pandemia de Covid-19.

Informações disponibilizadas pela instituição em seu Portal da Transparência mostram que a parcela referente a esse gasto chegou a R\$ 123 milhões no ano passado.

Um aumento de 13% se for comparado ao exercício pré-pandemia, já considerada a inflação do período. Os valores atualizados dos anos anteriores foram R\$ 110 milhões (2020) e R\$ 109 milhões (2019). Mais da metade das indenizações quitadas em 2021 ficou concentrada em dezembro, num total de R\$ 79 milhões (64% dos R\$ 123 milhões).

Não sujeitas ao teto constitucional, as indenizações foram liberadas após decisão de Aras, à frente da PGR (Procuradoria-Geral da República) desde setembro de 2019.

A lista dos beneficiados incluiu até Deltan Dallagnol (R\$ 191 mil), que recentemente largou a instituição, e o próprio Aras (R\$ 70 mil).

Com a liberação das indenizações, alguns contracheques do mês passado a superaram R\$ 400 mil, conforme mostrou o jornal O Estado de S. Paulo. Os salários básicos no MPF variam de R\$ 33,7 mil (procurador) a R\$ 37,3 mil (sub-procurador-geral, o topo da carreira). O teto da administração pública é R\$ 39,3 mil, o equivalente à remuneração básica dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

A assessoria de Aras afirmou que os desembolsos foram autorizados por ele após o aval do conselho de procuradores-gerais de todos os ramos do MPU (Ministério Público da União), colegiado que delibera sobre temas administrativos, incluindo os orçamentários.

O MPU engloba o MPF, o MPT (Ministério Público do Trabalho), o MPM (Ministério Público Militar) e o MPDFT (Ministério Público do Distrito Federal e Territórios).

A PGR disse também que a quitação atende a decisões judiciais e regulamentações do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) anteriores à gestão Aras. E que não se pode chamar de "supersalários" verbas de caráter indenizatório, "pagas de forma excepcional,

conforme critérios legais e que seguiram as melhores práticas administrativas".

O auxílio-alimentação, no valor unitário de R\$ 910, e o auxílio pré-escolar, de R\$ 719,62 por criança, são alguns dos itens que compõem as verbas indenizatórias, segundo as planilhas do MPF. A venda do terço constitucional de férias também faz parte. O gasto mais significativo em dezembro, porém, foi com a conversão de licença-prêmio em dinheiro. Chegou a R\$ 63,4 milhões (80% dos R\$ 79 milhões).

Os integrantes da carreira de procurador da República têm direito a três meses de descanso remunerado a cada cinco anos de trabalho. Em 2017, o CNMP autorizou que essas folgas fossem convertidas em pagamentos em dinheiro.

Pela conversão de licença-prêmio em espécie, um total de 43 integrantes do MPF recebeu em uma só tacada mais de R\$ 200 mil. Outros 116 procuradores embolsaram valores entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil.

Outro item com destaque nas indenizações foi a antecipação de dinheiro relativo a férias a serem usufruídas em 2022, seja do um terço adicional ou da venda de dez dias. Foram pagos R\$ 12,5 milhões. Aras foi um dos beneficiados, com R\$ 70 mil.

As férias não usufruídas pelos procuradores foram um outro item das verbas indenizatórias e somaram R\$ 797 mil em dezembro. É o caso de Deltan Dallagnol, ex-coordenador da Lava Jato no Paraná e que entrou para a política.

A Folha Dallagnol afirmou que, "em razão das exigências do trabalho na Operação Lava Jato", precisou acumular períodos de férias que foram usufruídos após sua saída da força-tarefa. Em 2020, "compatibilizando as suas férias com as de outros colegas e as necessidades do trabalho".

O presidente da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República), Ubiratan Cazetta, integra o grupo. Recebeu R\$ 113 mil em dezembro relativos à conversão de licença-prêmio em dinheiro.

"Não se tratam de supersalários, penduricalhos ou burla ao teto. São todos pagamentos legais", afirmou o representante dos integrantes da Procuradoria.

O procurador regional da República ponderou que a concentração dos pagamentos em dezembro pode induzir a uma conclusão distorcida sobre o assunto,

“Não se tratam de supersalários, penduricalhos ou burla ao teto. São todos pagamentos legais”

Ubiratan Cazetta presidente da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República), que recebeu R\$ 113 mil em dezembro relativos à conversão de licença-prêmio em dinheiro

Cazetta disse que o Ministério da Economia autorizou que parcela do Orçamento do MP migrasse de uma rubrica de investimentos para pagamento de passivos. Afirmou ser praxe entre os gestores na administração pública cautela nos gastos durante o exercício fiscal, o que pode gerar sobras orçamentárias.

"O gestor que tem fulga orçamentária e não quitou obrigações existentes, devolvendo a sobra à União está sujeito a punição segundo a emenda constitucional que criou o teto de gastos", disse Cazetta.

Com a crise da Covid-19, órgãos da União gastaram menos com diárias, combustíveis, passagens, estagiários, entre outras despesas. Parte do Orçamento, portanto, foi poupada com a elite do funcionalismo em home office.

Em janeiro do ano passado, a Folha mostrou que procuradores, magistrados e servidores receberam pagamentos extras atrasados em meio à pandemia. Entidades chegaram a pedir o uso de economias feitas na pandemia para quitar dívidas.

Augusto Aras, por exemplo, autorizou mudança do índice de correção monetária da chamada PAE (parcela autônoma de equivalência) por outro mais vantajoso.

O passivo surgiu nos anos 1990, quando vencimentos do Judiciário foram equiparados aos do Legislativo. Os pagamentos foram realizados.

A PGR afirmou que no final de 2019 uma decisão do TCU (Tribunal de Contas da União) corrigiu um erro no cálculo que definiu o teto orçamentário do MPU. A instituição passou, então, a contar já no orçamento daquele exercício com R\$ 121 milhões, valor destinado ao pagamento de despesas fiscais e seguridade.

Houve reconhecimento de que o MPU, nos três anos anteriores, recebeu menos do que tinha direito em decorrência de um equívoco na contabilização dos recursos destinados ao auxílio-moradia, o que levou a um contingenciamento quando da definição do teto.

Em razão dessa decisão do TCU, acrescentou a PGR, houve sobra de recursos e abriu-se no orçamento espaço para honrar passivos acumulados.

A Procuradoria afirmou ainda que a economia gerada com a redução despesas decorrentes da pandemia também foi direcionada à quitação dessas obrigações. **Leia mais na pág. A5**



# universo

## TATUAPÉ



Lançamento

**Conheça um empreendimento completo, exclusivo e perto de tudo o que o Tatuapé tem de melhor.**

Esfera faz parte do complexo Universo Tatuapé, da Tegra, um projeto grandioso, com mais de 17 mil m<sup>2</sup> de terreno, com condomínios independentes e para diferentes perfis de família.



Perspectiva ilustrada da fachada

**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA VOCÊ FECHAR NEGÓCIO.**

## ESFERA

**2 E 3 SUÍTES**  
**76, 80 E 109 M<sup>2</sup>**

A 1,8 km do Parque Piqueri

Segurança e lazer completo

A 800 m da estação Carrão

Acesso exclusivo pela Rua Souza Breves

**VISITE OS DECORADOS DO UNIVERSO TATUAPÉ NA AVENIDA CELSO GARCIA, 5.000 E CONHEÇA NOSSO GRANDE SHOWROOM NA ZONA LESTE.**

TEGRAINCORPORADORA.COM.BR/ESFERA | (11) 4118-4010

Distribuidoras

**TEGRA**  
Vendas

**Lopes**

Realização e Construção

**TEGRA**  
INCORPORADORA

LANÇAMENTO: "UNIVERSO TATUAPÉ - CONDOMÍNIO ESFERA" Incorporadora responsável: TEGRA SP - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com sede no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, 14º andar, Ala B, Condomínio Wilton Morumbi, Vila Gertrudes, CEP 04764-000, inscrita no CNPJ/ME sob nº 25.434.046/0001-63, Projeto arquitetônico: MCAA Arquitetos, Projeto paisagístico: Benedito Abbud, Projeto de arquitetura de interiores: Moz Design, Memorial de incorporação registrado sob o R. 97 da matrícula nº 315.433, em 6/12/2021, do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e patrimônio da afetação sob Rv. 04 na referida matrícula. As informações constantes no memorial de incorporação e nos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. As informações referentes às estimativas, complementares, das despesas condominiais são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações após as realidades das assembleias de instalação dos condomínios. Todas as imagens e perspectivas aqui exibidas são meramente ilustrativas. As finalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo do empreendimento e projeto de decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de fecho a face. A vegetação exibida é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no plantão de vendas. Este material é preliminar e está sujeito a alteração sem aviso prévio. Intermediadores: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis Ltda., - CRECI-SP 24.073-J; Tegra Vendas - CRECI-SP 3-28.638.



poder

# Léxico da violência

Os inventores dos sujeitos coletivos nomeiam inimigos abrangentes e difusos

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História da Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Sentença 1: "O PT propõe re-  
vogar a reforma trabalhista  
conduzida pelo governo Te-  
mer". Sentença 2: "A classe tra-  
balhadora exige a derrubada  
da reforma trabalhista impo-  
sta pela burguesia". A primei-  
ra menciona sujeitos especí-  
ficos (PT, governo Temer). A  
segunda, que prefere indicar  
coletividades genéricas (clas-  
se trabalhadora, burguesia),  
pertence ao léxico da violência.  
Quem é o "sujeito da Histó-  
ria"? Segundo as marxistas, "a  
história de todas as sociedades  
até hoje existentes é a história  
da luta de classes". Inflada até

o limiar, a ideia produziu exter-  
minios de classes sociais inte-  
iras: o Holodomor, na Ucrânia,  
pelo regime soviético; a implan-  
tação das comunas populares,  
pelo regime maoísta; a ruraliza-  
ção da população urbana pelo  
regime de Pol Pot no Camboja.  
"Jihad: guerra aos infiéis".  
Segundo os fundamentalistas,  
que existem em todas as religi-  
ões, o sujeito da História é a co-  
munidade de fiéis. De Muomé-  
u Cruzadas, e delas as guerras  
de religião na França, a fé pro-  
duziu rios de sangue que atra-  
versam os tempos. A pulsão  
do massacre chega aos nossos

dias, nas formas do jihadis-  
mo, dos atos de terror de cris-  
tãos fanáticos, das limpezas  
étnicas contra muçulmanos.  
O "fardo do homem branco".  
Segundo Kipling, porta-voz do  
pensamento imperialista, o su-  
jeito da História é a raça. O ra-  
cismo branco serviu para jus-  
tificar a divisão colonial da  
África, as leis de discriminação  
nos EUA, a apartheid na Áfri-  
ca do Sul. (Mas não a escravi-  
dão moderna, que prescindiu  
do conceito de raça). Numa in-  
terpretação singular, que iden-  
tificou raça e nação, funcionou  
como alicerce para o nazismo.

Racismo não exige diferença  
de cor. "Baratus" — assim a di-  
tadura hutu qualificou os tui-  
sis, preparando um genocídio  
inteiramente baseado em teo-  
rias raciais. Na hecatombe de  
exterminismo em Ruanda, al-  
gores e vítimas eram negros.  
"A história do mundo não é a  
história de indivíduos, mas de  
grupos, não a de nações, mas  
a de raças — e aquele que ig-  
nora ou tenta borrar a ideia  
de raça na história huma-  
na ignora e borra o concei-  
to central de toda a história".  
W.E.B. Du Bois, pai-fundador  
do movimento negro nos EUA,

concordava parcialmente com  
Kipling. Ele não acreditava na  
nação de hierarquias raciais,  
mas estava de acordo sobre a  
questão do "sujeito da História".  
Du Bois desenrolou um fio  
ideológico que se estende até  
os racialistas atuais. Dele, nos-  
ceu uma caricatura grotesca  
do Brasil. A sociedade divide-  
se em duas raças estanques:  
brancos e negros. Os brancos  
descendem de proprietários  
de escravos (sumiram a mas-  
sa de brancos pobres e as imi-  
grantes). Os negros descendem  
de escravos (sumiram os ne-  
gros traficantes ou proprie-  
tários de cativos da Império).  
Os indivíduos do presente re-  
presentam, pelo cor da pele, es-  
cravidadores ou escravizados.  
A Igreja distribui culpas — e  
as cobra, via confissão e dízima.  
Os racialistas imitam seu mé-  
todo, cobrando da população  
branca "reparações de guerra"  
pelos crimes de antepassados  
imaginários. Mais: por meio da

expressão "racismo estrutural",  
acusam os brancos em geral  
de exercitarem o racismo. Di-  
vide-se a nação entre crimino-  
sos e vítimas — e sugere-se que  
a redenção depende de uma  
vingança. Os inventores dos  
sujeitos coletivos da História  
nomeiam inimigos igualmen-  
te abrangentes e difusos, com-  
pondo um léxico da violência.  
Mas, paradoxalmente, o ra-  
cialismo opera como anestési-  
co, atrasando os mais vitais re-  
formas sociais. Quando a polí-  
cia exerce o arbítrio na peri-  
feria, ignora-se o racismo insti-  
tucional em nome do "racismo  
estrutural": a culpa é dos bran-  
cos, não do aparato político que  
sustenta um policiamento racis-  
ta. Quando exames internacio-  
nais constatam o fracasso pe-  
rene da educação pública, cir-  
cunda-se a chaga do apartheid  
educacional por meio da "so-  
lução" das cotas raciais. O lé-  
xico da violência é, também, a  
linguagem do entorpecimento.

[DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas] [SEG. Celso R. de Barros] [TER. Joel P. da Fonseca] [QUA. Elio Gaspari, Conrado H. Mendes] [SEX. Rivaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida] [SÁB. Demétrio Magnoli]

## Deltan recebe R\$ 191 mil de férias ao se desligar do Ministério Público

Vinicius Konchinski e Felipe BächtoId

CURITIBA E SÃO PAULO O ex-  
chefe da força-tarefa da La-  
va Jato Deltan Dallagnol re-  
cebeu em dezembro um pa-  
gamento de R\$ 191 mil do  
Ministério Público Federal  
de indenizações por férias.  
Deltan, 42, anunciou seu  
desligamento do Ministério  
Público no dia 4 de novem-  
bro e, no mês seguinte, se fi-  
liou ao partido Podemos, pe-  
lo qual disputará cargo pú-  
blico nas eleições deste ano.  
A reportagem o ex-procu-  
rador afirmou que, "em ra-  
zão das exigências do traba-  
lho na Operação Lava Jato",  
precisou acumular períodos  
de férias que foram usufrui-  
dos após sua saída da for-  
ça-tarefa, em 2010, "com-  
patibilizando as suas férias  
com as de outros colegas e as  
necessidades do trabalho".  
Na época da exoneração, no  
entanto, ele estava com pe-  
ríodos antigos acumulados,  
que seriam gastos em 2022.  
"Férias não gozadas devem  
ser, por força de lei, indeniza-  
das", disse o ex-procurador.  
Questionada, a Procura-  
doria da República no Pa-  
raná afirmou que os paga-  
mentos são de natureza pes-  
soal e que não seria possí-  
vel dar detalhes "além do  
que já é disponibilizado re-  
gularmente no Portal da  
Transparência, em confor-  
midade com a legislação".  
Ao longo de 2021, o ex-  
procurador já havia tira-  
do um total de 30 dias de  
férias, divididos em cin-  
co partes. Segundo ele, is-  
so evitou o afastamento  
por longos períodos e se  
adequou a necessidades do  
trabalho da Procuradoria.  
Membros do Ministério  
Público Federal têm direi-  
to a 60 dias de férias por  
ano, assim como também

ocorre com magistrados.  
O salário do ex-chefe da  
Lava Jato na instituição  
era de R\$ 34 mil brutos.  
Em dezembro, ele também  
recebeu outros R\$ 17 mil a  
título de décimo terceiro,  
a gratificação natalina.  
No último dia 30, o ex-pro-  
curador anunciou em rede  
social que passou a ser remu-  
nerado pelo Podemos, com  
salário de R\$ 15 mil. O ex-juiz  
Sergio Moro, pré-candidato  
a presidente, também rece-  
be remuneração da legenda.  
Deltan ganhou o cargo  
de vice-presidente estadu-  
al da agremiação, no qual  
tem a tarefa de "aprimorar  
os quadros da política", mas  
afirma que, nas conversas  
sobre a filiação, não pediu  
funções a nenhum partido.  
Em rede social, ele disse  
que o valor, ao fim de um  
ano, corresponderá "a cer-  
ca de metade" do total li-  
quido que recebeu como  
procurador em 2020.  
"Ao sair do Ministério Pú-  
blico, abri mão de um sala-  
rio maior, da estabilidade e  
da aposentadoria para seguir  
servindo a sociedade onde  
acredito que minha contri-  
buição pode ser maior hoje  
em dia: o ambiente político".  
Após a exoneração, o ex-  
procurador da Lava Jato tam-  
bém divulgou nas redes a  
abertura de um curso online  
pagosobre combate à corrup-  
ção. Ele provavelmente vai se  
candidatar a deputado fede-  
ral pelo Paraná neste ano.

Férias não gozadas  
devem ser, por força  
de lei, indenizadas

Deltan Dallagnol  
ex-procurador da República



O ex-procurador Deltan Dallagnol | Théo Marques - 18.12.21 / UOL



João José Tafner (de camisa da seleção) ao lado de Eduardo Bolsonaro durante evento de campanha de Bolsonaro em Jaguariúna (SP) | Reprodução - 08.01.2018 / @marcondenoticias - na - Instagram

## Bolsonarista é cotado para Corregedoria que é chave para Flávio

Filho do presidente nega conhecê-lo ou tê-lo indicado; auditor da Receita já participou de campanha em 2018

Públio Pupo e Ranier Bragion

BRASÍLIA Órgão-chave nas in-  
vestigações contra o senador  
Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a  
Corregedoria da Receita Fe-  
deral pode ter em seu coman-  
do um simpatizante do pre-  
sidente Jair Bolsonaro (PL).  
Após uma vacância de seis  
meses, o governo avalia nome-  
ar para a função o auditor fis-  
cal João José Tafner. Ele par-  
ticipou de atos de campanha  
bolsonarista em 2018 e chegou  
a posar para fotos ao lado do  
então candidato a deputado  
Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).  
Entre membros da Receita  
ouvidos pela Folha, Tafner  
é visto como entusiasta do  
governo e sua escolha é da-  
da como certa. Conforme os  
relatos, ele nunca trabalhou  
na Corregedoria e, por isso,  
seu perfil é considerado não  
usual para chefiar o órgão.  
Tafner é formado em aná-  
lise de sistemas e ciências juri-  
dicas e auditor da Receita des-  
de 2002, onde teve cargos co-  
mo o de chefe da Divisão de  
Segurança e Controle Adua-  
neiro. Em 2021, foi diretor fi-  
nanceiro na Ceagesp (Com-  
panhia de Entrepósitos e Ar-  
mazéns Gerais de São Paulo),  
empresa federal vinculada  
ao Ministério da Economia.  
Ele pode ser escolhido para  
o posto pouco mais de um

mês após uma mudança no  
comando da Receita Federal.  
O ministro Paulo Guedes (Eco-  
nomia) demitiu em dezembro  
o então secretário especial  
José Barroso Tostes Neto.  
A versão do Ministério da  
Economia é que Tostes saiu  
do cargo devido ao fim do ci-  
clo de discussões da reforma  
tributária, mas membros do  
próprio governo afirmam que  
a troca ocorreu pelas pressões  
da família do presidente.  
De acordo com relatos, o  
substituto de Tostes no co-  
mando da Receita, Julio Cesar  
Vieira Gomes, foi escolhido  
por Guedes após uma única  
entrevista — sem que outros  
candidatos fossem ouvidos.  
A família Bolsonaro tenta  
pelo menos desde meados  
do ano passado emplacar  
um nome de sua preferência  
na Corregedoria da Receita.  
Conforme publicou a Folha,  
Flávio buscava destravar uma  
de suas teses defensivas para  
anular a origem da investiga-  
ção do caso da "rachadinha".  
O filho de Bolsonaro que-  
ria a nomeação do auditor  
fiscal aposentado Dagoberto  
da Silva Lemos, nome que  
enfrentava resistência inclu-  
sive no corpo técnico da Re-  
ceita. Tostes Neto indicou o  
auditor Guilherme Bibiani  
para o cargo, mas a nomea-  
ção nunca foi efetivada.

Sequer o conheço ou  
vi na vida. A Justiça,  
inclusive, já decidiu  
sobre as ilegalidades  
cometidas contra  
mim e não há mais  
nada a dizer sobre  
o tema. Espero que  
quem quer que seja  
nomeado para o  
cargo cumpra suas  
funções dentro da  
lei e com a máxima  
eficiência possível

Flávio Bolsonaro (PL-RJ)  
senador e filho do presidente  
Jair Bolsonaro (PL)

Diante das resistências, ne-  
gociações passaram a ser fei-  
tas para que um terceiro no-  
me fosse escolhido. O posto  
está vago desde julho — quan-  
do acabou o mandato de três  
anos do antigo corregedor,  
José Pereira de Barros Neto.  
Em nota, Flávio Bolsonaro  
disse que não indicou nem  
tem influência ou interesse  
nessa nomeação. "Sequer o  
conheço ou vi na vida. A Justi-  
ça, inclusive, já decidiu sobre  
as ilegalidades cometidas con-  
tra mim e não há mais nada  
a dizer sobre o tema. Espero  
que quem quer que seja nome-  
ado para o cargo cumpra suas  
funções dentro da lei e com a  
máxima eficiência possível".  
A Folha não conseguiu fa-  
lar com Eduardo Bolsonaro  
nem Tafner. Em 2018, Tafner  
aparece em fotos de eventos  
da campanha bolsonarista  
ao lado de Eduardo, de Mar-  
cos Pontes, hoje ministro da  
Ciência e Tecnologia, e do en-  
tão candidato a deputado fe-  
deral pelo PSL, Marcus Dantas.  
No perfil de Dantas nas re-  
des sociais, a foto dele ao la-  
do de Tafner e Eduardo traz o  
seguinte texto: "Muito obriga-  
do Jaguariúna-SP pelo acolhi-  
mento fraternal. Evento ma-  
ravilhoso em apoio ao nosso  
futuro presidente Bolsonaro".  
Tafner também aparece pró-  
ximo a Flávio em uma foto  
com várias pessoas no even-  
to de posse da diretoria do  
Sindifisco (sindicato dos au-  
ditores da Receita), em 2019.  
A Corregedoria é um órgão-  
chave para Flávio porque ele  
quer emplacar a tese que te-  
ve seus dados fiscais foram  
acessados irregularmente. É  
dele a atribuição de apurar  
— e, eventualmente, divul-  
gar — as ilegalidades aponta-  
das pelos advogados de Flávio.  
Desde 2020, os advogados  
do senador alegam que seu  
cliente teve os dados acessa-  
dos ilegalmente para forne-  
cer informações ao relatório  
do Coaf, órgão de inteligência  
financeira que apontou as mo-  
vimentações suspeitas de seu  
ex-assessor Fabrício Queiroz.  
O documento do Coaf é o  
pivô da apuração do caso das  
"rachadinhas", que levou à de-  
núncia contra Flávio sob acu-  
sação de peculato, organiza-  
ção criminosa e lavagem de di-  
nheiro no fim do ano passado.  
Atualmente, a acusação es-  
tá fragilizada em razão de  
anulação das quebras de sigilo  
bancário e fiscal pelo STJ (Su-  
perior Tribunal de Justiça).  
O relatório do Coaf, porém,  
pode ser usado para reabrir a  
apuração. Sua anulação pelas  
ilegalidades apontadas impe-  
diria o prosseguimento do ca-  
so, avalia a defesa do senador.  
Os advogados de Flávio aci-  
onaram em 2020 a Receita, o  
Serpro (empresa estatal que  
detém os dados do Fisco) e até  
a Abin (Agência Brasileira de  
Inteligência) para identificar  
as supostas irregularidades.



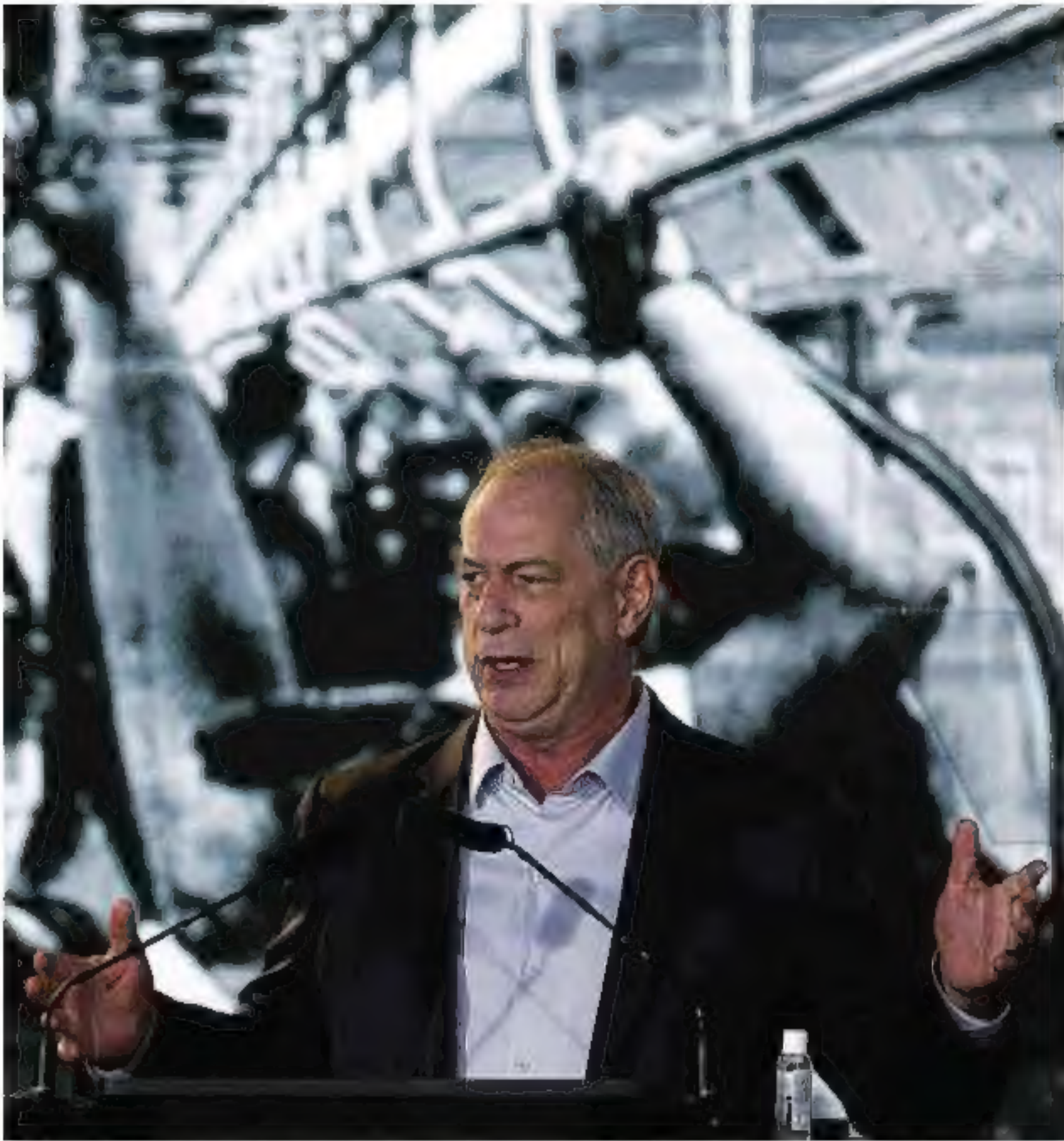




poder

# ‘Isso é para valer’, diz Ciro ao lançar pré-candidatura

Pedetista critica adversários e lista planos para economia e educação



Ciro Gomes (PDT) em evento de lançamento de sua pré-candidatura à Presidência da República *Peeter Ladeira/Folha press*

Julia Chalh e Ranier Bragon

**BRASÍLIA** O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) lançou sua pré-candidatura à Presidência da República nesta sexta-feira (21), em Brasília, disparando críticas aos três principais adversários na disputa: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-juiz Sergio Moro (Podemos). Incorporando o slogan de sua campanha, Ciro apresentou-se como o nome “da rebeldia e da esperança” e elencou uma série de propostas, que vão de planos econômicos de combate à corrupção até propostas como parcelar smartphones em 36 vezes sem juros para a população mais pobre. “Tão pensando o quê, isso é para valer!”, disse o pedetista, antes de começar a discursar. O recado de Ciro é direcionado a parlamentares do PDT e a setores da esquerda para os quais ele pode desistir de seguir na disputa pelo Palácio do Planalto caso não melhore nas pesquisas. Correligionários do pedetista, inclusive, chegaram a pressioná-lo, há cerca de dois meses, a abrir mão da candidatura caso não alcance 15% nas pesquisas eleitorais até março. Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada em dezembro, Ciro tem 7%, empatado tecnicamente no terceiro lugar com o ex-juiz Moro, com 9%. De acordo com o levantamento, o ex-presidente Lula lidera a corrida, com 48% dos votos, contra 22% de Bolsonaro. A decisão da cúpula do PDT de lançar agora o nome do pedetista também teve como objetivo marcar posição de que ele não abrirá mão da corrida.

Antes do início da fala de Ciro, foi veiculado um vídeo de campanha acompanhado do jingle que traz as palavras do slogan do pré-candidato: “A rebeldia da esperança”. O tema foi criado pelo marqueteiro João Santana, que participou do evento de lançamento, durante convenção do PDT. “Quero ser o presidente da rebeldia e da esperança”, afirmou. Buscando espaço na chamada terceira via, Ciro disse que Bolsonaro é responsável por uma “política genocida”, afirmou que Lula privilegiou os ricos em políticas econômicas e se referiu a Moro como “inimigo da República” e com currículo de “rosário de vergonhas”. “Seria exagero dizer que os presidentes, apesar de diferentes em muitas coisas, foram iguaizinhos em economia, e que o modelo econômico que copiaram uns dos outros nos trouxe a este beco sem saída?”, disse. “Seria mentira afirmar que eles, sem exceção, impuseram um tipo de governança que tem o conchavo e a corrupção como eixos? Não, não é exagero, é pura realidade.” O pré-candidato voltou a afirmar que acabará com o teto de gastos se for eleito e que taxará grandes fortunas. “Este tal teto de gastos é a maior fraude já cometida contra o povo brasileiro”, disse. “O orçamento da União é de R\$ 4,8 trilhões. Mas só se discute e controla R\$ 1,8 trilhão, que é o dinheiro da saúde, da educação, da infraestrutura etc”, afirmou. “Podem tremer de medo, famílias de banqueiros.” Ciro anunciou uma série de programas que pretende lançar caso seja eleito. Além do Internet do Povo, que prevê financiar smartphones para a população mais pobre,

“Seria exagero dizer que os presidentes [Lula e Bolsonaro], apesar de diferentes em muitas coisas, foram iguaizinhos em economia, e que o modelo econômico que copiaram uns dos outros nos trouxe a este beco sem saída?”

“Este tal teto de gastos é a maior fraude já cometida contra o povo brasileiro”

**Ciro Gomes (PDT)** pré-candidato à Presidência da República, em evento de lançamento de sua campanha

o pré-candidato disse que vai formular um “Plano Emergencial de Plano Emprego”, para abrir 5 milhões de vagas no primeiro biênio de um eventual governo. O pedetista ainda anunciou as seguintes iniciativas: “Minha Escola, Meu Emprego, Meu Negócio”, que vai promover estágios remunerados; constrói escolas em tempo integral; programa de reforma urbana e de regularização fundiária; e o programa Renda Mínima Universal Educar Suplicy, para unir o Auxílio Brasil, o Seguro Desemprego e Aposentadoria Rural. O pré-candidato disse que venderá o gás de cozinha pela metade do preço para famílias com renda mensal de até três salários mínimos e que o meio ambiente seria uma prioridade de seu governo. Ciro afirmou que está trabalhando com especialistas em um plano de enfrentamento à corrupção, que terá ações preventivas como base. “Nela não haverá espaço para estelismos e efeitos especiais, nem para espetáculos de conquista de plateias e de eleitores. Os que agem desta forma, produzem efeitos negativos para a sociedade e também para si mesmos”, disse o pré-candidato, para em seguida criticar Moro, que julgou processos da Lava Jato e depois largou a magistratura para assumir o Ministério da Justiça de Bolsonaro. Esta é a quarta vez que Ciro se lança candidato à Presidência da República. A primeira vez foi em 1998. Em 2002, também foi derrotado no primeiro turno e decidiu apoiar na rodada seguinte Lula, que acabou eleito. Ciro então se tornou ministro da Integração Nacional. Em 2018, disputou mais uma vez e terminou em terceiro lugar.

## Brizola foi amado e odiado e via Lula como sucessor, diz autor de ‘Brizolismo’

**ENTREVISTA**  
**JOÃO TRAJANO SENTO-SÉ**

Ana Luiza Albuquerque

**RIO DE JANEIRO** Autor do livro “Brizolismo” (1999), sua tese de doutorado em ciência política, o sociólogo João Trajano Sento-Sé se refere a Leonel Brizola como uma liderança popular que movimentava paídes. Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ele diz que Brizola foi ao mesmo tempo amado, temido e odiado. “Não havia posição neutra frente à sua figura.” No sábado (21) completam-se 100 anos do nascimento de Brizola, que foi deputado estadual e federal, prefeito de Porto Alegre e governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Inimigo da ditadura militar, ele foi para o exílio no Uruguai em 1964 e retornou ao Brasil em 1979. A Folha, Sento-Sé afirma que Brizola se tornou o principal herdeiro do trabalhismo de Getúlio Vargas no período da redemocratização, atualizando essa tradição para o último quarto do século 20.

**Qual a hipótese do seu livro?** O livro tem uma pergunta: “o que é o brizolismo?” Quais são os diferentes significados, positivos e negativos, atribuídos à atuação do Brizola na cena pública brasileira? Minha hipótese era que, na verdade, havia diferentes versões sobre o Brizola.

No contexto da redemocratização, ele era a liderança que mais buscava recuperar a conexão entre a primeira experiência de democracia de massas no Brasil, a República de 1945, com aquilo que estava sendo construído a partir da exatidão do regime militar. Para os segmentos mais conservadores, ele era o risco que o regime combatia. Para outros segmentos populares, ele era a grande liderança alvo da ação autoritária do golpe. Havia uma terceira versão mais interessante, vinculada aos movimentos populares, que culpabilizavam Brizola pelo golpe em razão de sua suposta radicalidade. Brizola era certamente a figura que na redemocratização mais mobilizava fantasias e fantasmas do período que tinha sido abortado com o golpe de 1964. Num contexto em que o varguismo e o trabalhismo eram demonizados pela direita e parte da esquerda, ele reafirmava o caráter popular da tradição trabalhista.

**No contexto da redemocratização, Brizola foi o principal herdeiro da tradição de Getúlio Vargas e de João Goulart?** Até a morte de Jango, em 1976, havia uma certa disputa pelo legado varguista. Jango era tido como uma liderança mais conciliadora, moderada, com mais habilidade política. Brizola tinha um perfil mais jacobino, combativo, radical. Jango tinha sido ungido por Getúlio, foi ministro, chegou à Presidência. Com a morte de Jango, Brizola é reconhecido, inclusive pela militância, como o herdeiro do trabalhismo.

**Quão importante foi o carisma do Brizola para o seu crescimento na política?** Ele se enquadrava bem na figura do líder carismático. Estabeleceu uma conexão muito forte com o público e conseguiu transformar essa conexão em voto. Ele construiu isso por uma sensibilidade absurda, uma capacidade de comunicação muito grande e por uma disposição rara para brigar. No período em que era ativo politicamente, ele estava no meio de todas as encenadas. Não tinha uma crise, um momento de acirramento das

paixões que ele não participasse, assumindo posições de forma muito firmes, e em geral posições populares.

**Qual marca Brizola deixa na política nacional?** São muitas. Mais recentemente, nesse período que a gente viveu tão conturbado, desde 2013, o nome dele reapareceu como uma liderança com uma capacidade de comunicação muito forte e uma sensibilidade política muito aguçada. Ele tinha uma identificação muito forte com a construção de um projeto nacional que passava pela indústria, pela proteção aos interesses nacionais. Também há uma marca muito grande no campo da educação. Ao mesmo tempo, Brizola teve a sensibilidade de ir percebendo o declínio eleitoral. Não necessariamente a força pública de uma liderança se traduz em voto, sobretudo quando já se tem um nome um pouco batido. Em 1998, aceita, numa demonstração muito bonita, ser vice do Lula. Na época prevaleceu a versão dos críticos que diziam que ele estava se dando conta de que não tinha força suficiente e que, por isso, estava se aboletando na candidatura do Lula. Na verdade eu entendo que esse era mais um capítulo de sua performance pública; ele aceitar que não tinha mais capacidade de galvanizar adesão e ser vice de uma liderança muito mais jovem.

**Por que Brizola não chegou à Presidência?** Em função da enorme resistência. Ele foi objeto de muitas maquinações de segmentos não somente conservadores e reacionários, mas de muitos democratas liberais que o temiam e o identificavam com uma tradição não liberal de política democrática. Não havia posição neutra frente à figura do Brizola. Ele era muito amado por quem era brizolista. Era muito temido por quem comungava de algumas ideias, mas tinha certos receios em relação às origens dele e ao que viam como certas características não democráticas. Ele tinha também a capacidade de causar um ódio muito grande, sobretudo entre segmentos demofóbicos das elites políticas e econômicas.

**Nesse sentido, parece um pouco com o Lula.** No auge da rivalidade entre PT e PDT, eu percebi isso e escrevi um artigo que Brizola identificava no Lula o seu sucessor. Eu fui citando em arquivo, olhando entrevista do Brizola, e percebia que, embora o Lula não fosse do PDT, não fosse trabalhista e baixasse o pau no trabalhismo, Brizola lia o Lula como dele. Ele apontava qualidades e de fato via no Lula aquele que seria capaz de dar continuidade a essa linhagem de lideranças populares.

**Mas Brizola morre ressentido com o Lula, chegou a desembrascar do governo.** Ele achava que o Lula não estava operando segundo o que ele deveria operar. Mas também é uma coisa do debate político, do confronto. Acho que se a gente pegar a nossa história republicana, Lula é a liderança com a maior proximidade a essa linhagem que teve no Brizola uma encarnação tão importante.

**João Trajano Sento-Sé, 58**

Autor de “Brizolismo” (1999), professor de ciência política na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, doutor em ciência política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro





Ao lado, Jair Bolsonaro (PL) e a primeira-dama, Michelle, após velório da mãe do presidente, Olinda, em Eldorado, no interior de São Paulo; abaixo, Bolsonaro com sua mãe durante visita do presidente



# Mãe de Jair Bolsonaro morre aos 94 anos no interior de SP

Adversários políticos lamentam; Lula não se manifestou até noite desta sexta

ELDORADO E SÃO PAULO A mãe do presidente Jair Bolsonaro (PL), Olinda Bolsonaro, morreu nesta sexta-feira (21) aos 94 anos, em Registro, no interior de São Paulo, onde estava internada desde segunda (17). A causa não foi revelada pela família. Bolsonaro interrompeu viagem oficial ao Suriname e chegou a Eldorado, onde anunciou o velório durante a tarde. "Que Deus a acolha em sua infinita bondade", escreveu Bolsonaro, em mensagem publicada nas redes sociais. A mãe de Bolsonaro fazia parte de uma família de imigrantes italianos, era dona de casa e passou parte da vida na zona rural. Ela e o marido, o dentista Percy Geraldo Bolsonaro, morto em 1995, tiveram sete filhos. O presidente é o terceiro. O presidente havia visitado a mãe em agosto, acompanhado dos três filhos mais velhos. Na ocasião, ele disse que ela não o reconhecia mais. Vestindo uma saia preta, Bolsonaro chegou a Eldorado nesta sexta-feira por volta das 15h, e 20 minutos depois entrou no salão paroquial onde a mãe era velada. Também participaram do evento de despedida dois filhos do presidente: o senador Flávio Bolsonaro (PL RJ) e Jair Renan. A primeira-dama Michelle também acompanhou o presidente

durante todo o evento. Durante o velório, foram entoados hinos católicos e houve uma missa. Bolsonaro, emocionado, disse que Olinda foi um exemplo de mãe e lembrou de quando ela perdeu um filho e a morte de seu pai, Percy. "Difícil entender a morte", disse, em vídeo divulgado por um canal de apoio do presidente. Ao sair do local, algumas vezes lacrimejando, o presidente seguiu a pé, de braço dado com a primeira-dama, Michelle, até o cemitério. Durante o trajeto de quase um quilômetro, com uma subida íngreme e sob sol forte, o presidente estava cercado por amigos e seguranças. Ao chegar no local, Bolsonaro carregou a alça do caixão da mãe. Bolsonaro saiu do local sem falar com a imprensa. À tarde, a praça da cidade permaneceu lotada de moradores de Eldorado, muitos curiosos e com celulares. Amigas da família, Vilma Ribeiro, 73, e Jacira dos Reis, 72, foram ao salão paroquial dar adeus a Olinda. Elas afirmaram que conheciam Bolsonaro desde menino, quando ele e os irmãos nadavam em um rio da cidade. Segundo elas, o casal Percy Geraldo e Olinda, pais de Bolsonaro, era muito conhecido em Eldorado, uma vez que o pai do presidente era

o único dentista da cidade. Já Olinda era descrita como uma pessoa simples e humilde. Há algum tempo, segundo relatos de pessoas da cidade, ela já não estava bem de saúde. O presidente morou no município do Vale do Ribeira até ingressar na carreira militar. No ano passado, a mãe de Bolsonaro chegou a ser assunto de live do presidente na época em que ela tomou a vacina contra o coronavírus. Rival de Bolsonaro, o governador paulista, Luíz Inácio (PSDB), comemorou, dizendo que ela estava salva "com a vacina do Butantan". Bolsonaro chegou a dizer em uma live que sua mãe recebeu o imunizante de Oxford/Astrazeneca. No vídeo ele mostrou um papel rasgado que seria a reprodução do cartão de vacina da mãe e disse que a vacinação foi usada para fazer "politicagem". "O cara [enfermeiro] vacinou minha mãe e foi embora. Duas horas depois o cara volta lá todo apavorado, chama lá a pessoa que acompanha minha mãe, pega o cartão de vacina dela, que é este aqui e rasga. E entrega para minha mãe o cartão escrito embaixo 'Butantan'", disse o presidente da República. Depois do relato de Bolsonaro, a Prefeitura de Eldorado informou que abrirá uma sindicância para investigar o caso.

Nesta sexta, o presidente postou um vídeo do último encontro com Olinda, em que conversava com a mãe e falou sobre a infância. Ele também fez outra publicação com fotos dos pais com ele, na infância e depois na vida adulta. Ainda durante a madrugada desta sexta, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) lamentou a morte da avó. Na memória, momentos doces da minha infância, até os mais recentes com ela e sua risada peculiar", disse. Ministros e ex-ministros do governo Bolsonaro também expressaram solidariedade ao presidente da República, assim como políticos rivais. "Divergências profundas não podem ser maiores do que o respeito pela dor humana. Meus sentimentos ao presidente da República pela perda da mãe", escreveu o ex-juiz Sérgio Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos. "Meus sentimentos à família Bolsonaro pelo falecimento da Dona Olinda. A perda da mãe ou avó é sempre uma dor irreparável. Que ela descanse em paz e Deus conforte familiares e amigos", escreveu João Doria, um dos principais opositores do presidente. Na esquerda, a manifestação de pesar veio de Ciro Gomes (PDT), rival de Bolsonaro no pleito de 2018, quando terminou em terceiro lugar

Divergências profundas não podem ser maiores do que o respeito pela dor humana. Meus sentimentos ao presidente da República pela perda da mãe

Sérgio Moro (Podemos) pré-candidato à Presidência e ex-ministro de Bolsonaro

Meus pêsames a Bolsonaro pela perda de sua mãe. Por maior que sejam as divergências, há momentos que superam esta barreira

Ciro Gomes (PDT) pré-candidato à Presidência

Meus sentimentos à família Bolsonaro pelo falecimento da Dona Olinda. A perda da mãe ou avó é sempre uma dor irreparável. Que ela descanse em paz

João Doria (PSDB) governador de São Paulo

"Meus pêsames a Bolsonaro pela perda de sua mãe. Por maior que sejam as divergências, há momentos que superam esta barreira", disse Ciro em rede social. O ex-presidente Lula, que lidera as pesquisas eleitorais sobre a disputa à Presidência da República neste ano, não se manifestou sobre o assunto em suas redes sociais até a noite desta sexta-feira. O ministro Marcelo Queiroga (Saúde) escreveu que Olinda teve uma vida longa e feliz. "Um exemplo a ser seguido por sua força e coragem". O ministro Tarciso Gomes de Freitas (Infraestrutura) disse ter fé que a mãe do presidente está com os eleitos junto de Deus e desejou força ao mandatário. "O amor dos filhos é evidente na vida justa na terra e galgará no céu". Damareo Alves (Diretos Humanos) afirmou que Bolsonaro foi um filho extraordinário. "Dona Olinda Bolsonaro, a mãe que ele tanto amou e honrou. Foi para o céu. Que Deus console toda família". Os ex-ministros Ricardo Salles (Meio Ambiente) e Abraham Weintraub (Educação) publicaram notas em solidariedade a Bolsonaro. O presidente recebeu ainda o apoio de aliados, como a deputada Carla Zambelli (PSL-SP), e ex-aliados, como a deputada Janaina Paschoal. "Minha solidariedade ao presidente Jair Bolsonaro, familiares e amigos, que nosso Senhor possa confortar o coração de todos", publicou Zambelli. "Meus sentimentos ao presidente e família, pela partida da Sra. Olinda Bolsonaro. Que seja bem recebida na pátria espiritual", escreveu Janaina. Artur Rodrigues, Rubens Cavallari, Gessica Brandino e Cristina Camargo

Os Pensadores

Conheça a obra-prima de um dos maiores economistas franceses: Bastiat

FRETE GRÁTIS

12x sem juros

veja sua coleção completa

folha.com/pensadores

Neste domingo

Já nas bancas

Platão

Karl Marx

Frédéric Bastiat

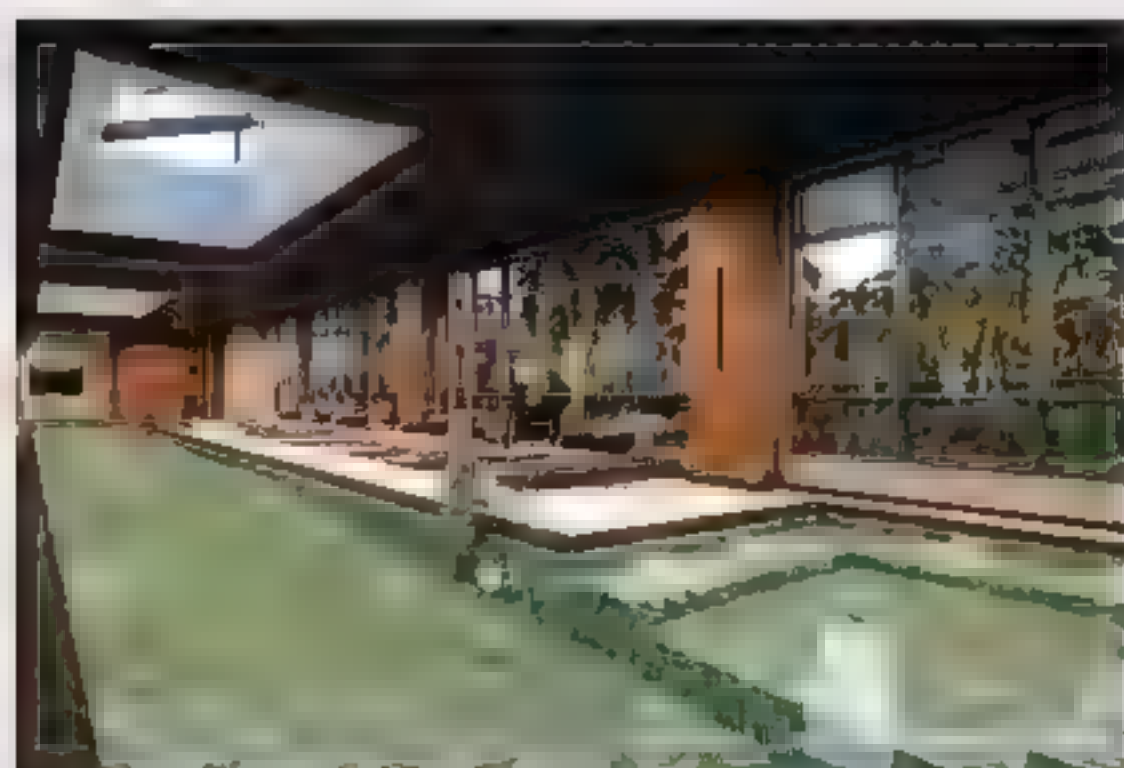
APENAS R\$ 22,90 cada livro



BREVE LANÇAMENTO



MÁXIMA SOFISTICAÇÃO NO MELHOR ENDEREÇO  
DA VILA CLEMENTINO E PRÓXIMO AO PARQUE IBIRAPUERA.



SAIBA MAIS

**VISITE A CENTRAL DE ATENDIMENTO:**

RUA BORGES LAGOA, 232 - VILA CLEMENTINO,  
COM ACESSO TAMBÉM PELA RUA CORONEL LISBOA, 713

**WWW.EZTEC.COM.BR - 3135-5110**



• VILA CLEMENTINO



122 A 169 M<sup>2</sup>

3 A 4 SUÍTES

2 A 3 VAGAS E DEPÓSITO



- Gerador para atender todas as unidades e áreas comuns <sup>(1)</sup>
- Totem para carregamento de carro elétrico <sup>(1)</sup>
- Hall social privativo
- Elevadores sociais com controle de acesso <sup>(1)</sup>

(1) Conforme memória descritiva

Futura Intermediação:

Futura Comercialização:

Futura Realização e Construção:

ABYARA

TEC VENDAS  
CRECI: 5877-J

EZTEC  
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brothers, Av. Binsporen, 2332, Torre 1, 9º andar, Moema, São Paulo (SP). Fone: 3588-9200 - [www.abypara.com.br](http://www.abypara.com.br). Diretamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC, R. Domingos de Moraes, 2167, Torre Dúbel, Sala 114, Vila Mariana, São Paulo (SP). Fone: 5156-8306. Diário 24 horas - [www.eztec.com.br](http://www.eztec.com.br). CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de demonstração construídos e não fazem parte do contrato. ISLANDIA INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 27.057.332/0001-52. Avaré de aprovação da edificação nova 202-107617-00 publicada em 24/11/2021. O empreendimento somente será comercializado após a expedição do registro da Memorial de Incorporação junto ao Cartório da Intendência competente 78590.





Gabriel Boric, no centro, apresenta os membros de seu ministério, majoritariamente formado por mulheres e marcado pela representatividade regional. Javier Torres/AF3

# Boric anuncia gabinete de esquerda moderada e com maioria de mulheres

Presidente eleito do Chile escolhe ex-responsável pelo Banco Central para Ministério da Fazenda

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, divulgou nesta sexta-feira (21) os ministros que formarão seu governo a partir do dia 11 de março. Entre os 24 nomes anunciados, prevalece um perfil moderado, com muitos escolhidos vinculados ao Partido Socialista, que integrou a tradicional coalizão de centro-esquerda Concertación, e a Apruebo Dignidad, abançada pela qual o ex-líder estudantil disputou o pleito.

A média de idade do ministério é de 44 anos e reflete a mudança geracional que a vitória de Boric, 35, mais jovem eleito para o cargo, significa. O gabinete também terá maioria feminina, com 14 mulheres e 10 homens, e maior representatividade das regiões do país: nove dos ministros são de fora da zona metropolitana da capital, Santiago.

O titular da Fazenda será Mario Marcel, ex-membro do Partido Socialista, que até esta quinta (20) respondia pelo Banco Central. Engenheiro formado na Universidade do Chile e pós-graduado pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido, não pôde brilhar na cerimônia no Jardim do Museu Nacional de História Natural, em Santiago, por estar isolado por ter tido contato com uma pessoa que está com Covid-19.

Considerado moderado, Marcel participou de diversos governos depois da fim da ditadura militar no país e terá a missão de acalmar os mercados, que se inflamaram no dia seguinte à vitória de Boric.

Para o economista Rafael Pizarro, um dos triunfos de Marcel é "ser da esfera pública, alguém que conhece como funciona a administração". "Não é um economista que levará a mentalidade do mundo cor-

porativo, do mercado, para o governo", diz. "É uma pessoa que já defendeu publicamente pensão básica universal, aspecto que está no coração da reforma previdenciária".

A médica Izka Siches, estrategista da finca da campanha, será a primeira mulher a comandar o Ministério do Interior. Outros colaboradores próximos a Boric e companheiros nos protestos estudantis de 2011 também terão papel de destaque. Giorgio Jackson será o secretário-geral da Presidência e Camila Vallejo, a porta-voz. Ela, que pertence ao Partido Comunista, vem articulando a relação entre Boric e a legenda, que cobra postura mais radical.

Nos últimos dias, por exemplo, setores vinculados à esquerda de Boric realizaram manifestações para pressioná-lo, pedindo a liberação imediata de pessoas detidas durante as manifestações de 2019 e em protestos de representantes do povo mapuche, que terminaram em violência.

Questionado sobre um possível vínculo do Partido Comunista por ter ficado só com

três ministérios, o presidente da sigla, Guillermo Teitelboim, afirmou que o propósito "continua sendo o de cumprir o programa de governo elaborado na campanha e acompanhar e apoiar todas as medidas que levem a esse objetivo". Vallejo foi na mesma direção, ao dizer que o gabinete é "a soma das várias vontades que existem de fortalecer as transformações no Chile".

"Não é problema haver representantes de todos os grupos que nos apoiam, ao contrário. Estamos orgulhosos de ter uma maioria de mulheres no gabinete", afirmou ela, que levou a filha para a cerimônia.

Boric se disse orgulhoso de um gabinete formado por muitas mulheres, mas lembrou que a ex-presidente Michelle Bachelet já havia promovido uma composição paritária. Também afirmou que os ministros terão três tarefas principais, a primeira é seguir com a luta contra a "difícil situação causada pela pandemia" e com "a exitosa estratégia de vacinação, cuidando também do emprego e da saúde mental". "Temos de re-

construir a economia sem repetir as desigualdades de hoje".

A segunda é trabalhar pela aprovação das grandes reformas, "a previdenciária e a administrativa, para que possamos melhorar a vida da população do sul e acabar com a violência histórica contra a nação mapuche". Por fim, disse a terceira é "cuidar do processo constituinte e garantir que o Assembleia realize o trabalho com todas as condições e que o plebiscito seja vitorioso".

Outro destaque entre os ministros é a ex-deputada Maya Fernández Allende, neta do presidente socialista Salvador Allende, derrubado no golpe de Estado de 1973. Outros socialistas com cargos no ministério são o economista e ex-senador Carlos Montes, em Habitação e Urbanismo, e Antonia Urrejola, que trabalhou na Corte Interamericana de Direitos Humanos e que atuará como chanceler.

A escolha de um perfil com visão crítica às ditaduras de Venezuela e Nicarágua para a área de relações internacionais sinaliza que Boric não deve condescender com es-

ses regimes. Ainda assim, os ataques que recebeu durante a campanha, que apontam uma aliança com os comunistas como ponto de contato com os governos autoritários de Nicolás Maduro e Daniel Ortega, Urrejola trabalhou com Bachelet, hoje alta-comissária da ONU para direitos humanos, em relatórios que denunciaram abusos nesses países.

Embora não oficialmente membro do governo, a cientista social Irina Karamanovska, assumiu uma posição ao lado de Boric. Ela é sua namorada desde 2019 e, após alguma hesitação, aceitou ocupar o cargo de primeira-dama — mas disse que pretende dar ao cargo "um toque diferente e mais contemporâneo".

Ela não terá salário, mas administrará o orçamento milionário de entidades socio-culturais ligadas à Presidência. Karamanovska afirmou que vai procurar desassociar sua posição das ações de caridade e reduzir o número de seus funcionários, além de dar uma visão mais feminista à função, com especial atenção a grupos como transexuais e migrantes.



Na posse do ministério do ex-presidente Patricio Aylwin, em 1990, só homens. El Estímulo del Congreso Nacional de Chile/Modificação

- Destques do novo ministério

INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

**Izka Siches, 35**

Médica com mestrado em saúde pública, foi estrategista da reta final da campanha de Boric. Integrou a Juventude Comunista e hoje é independente
- RELACIONES EXTERIORES

**Antonia Urrejola, 53**

Advogada especializada em direitos humanos. Filha de chilenos exilados durante a ditadura. Trabalhou com a ex-presidente Michelle Bachelet, esteve nos quadros da OEA e da ODH e critica as ditaduras de Venezuela e Nicarágua
- DEFESA

**Maya Fernández Allende, 50**

Bióloga e veterinária, é neta do presidente socialista Salvador Allende, derrubado no golpe de Estado de 1973. Viveu no exílio em Cuba por 17 anos e foi deputada
- FAZENDA

**Mario Marcel, 62**

Engenheiro e economista era presidente do Banco Central, considerado moderado. Militou no Partido Socialista
- SAÚDE

**Camila Vallejo, 33**

Geógrafa, foi líder estudantil como Boric. Membro do Partido Comunista, e interlobra entre a legenda e o presidente
- ESPORTE

**Alexandra Bernaldo, 45**

Ex-jogadora de futebol da seleção, viveu parte da infância na Europa. At vista LGBQTIA+ será a primeira ministra abertamente homossexual no país
- MEIO AMBIENTE

**Marta Rojas, 49**

Ambientalista, é doutora em física atmosférica pela Universidade de Oxford. Foi uma das autoras do último relatório do IPCC

## TODA MÍDIA

Nelson de Sa

nelson.sa@grupofolha.com.br

## Novo veículo global 'imparcial' vem também para o Brasil

O jornalista Ben Smith, que foi colunista de mídia do jornal The New York Times e editor-chefe do BuzzFeed News, começa a montar seu novo veículo, sediado em Nova York e voltado à cobertura mundial.

Ainda sem nome, é tratado por Project Coda e prevê uma grande Redação global. Questionado sobre a eventual presença na América Latina, ele responde: "Com certeza, planejamos lançar em algum momento no Brasil e no resto da América Latina, embora não saibamos quando".

Acrescenta: "Penso que há uma enorme quantidade de jornalismo excelente sendo produzido no Brasil, mas também descobri no BuzzFeed que há um enorme apetite por uma voz independente e de alta qualidade".

A edição brasileira do BuzzFeed News, em português, durou quatro anos, fechando devido à crise econômica desencadeada pela pandemia, como anunciou em agosto de 2020. Smith havia saído para o NYT sete meses antes. Seu público-alvo agora é

outro, como ele e o executivo à frente do projeto, Justin Smith, vêm repetindo há mais de duas semanas. "Há 200 milhões de pessoas com formação universitária, que leem em inglês, que conversam entre si", descreveu o jornalista ao próprio NYT. "É esse o nosso público".

São 200 milhões que teriam mais em comum entre si do que com seus concidadãos, seus países de origem.

The Smiths, como os dois passaram a ser chamados, pretendem oferecer um "jornalismo imparcial" sem viés, para um público global que hoje "é servido em grande parte por mídia nacional com matérias através das

lentes de mídia social e da política nacional polarizada".

A avaliação de Ben Smith, que se tornou um analista de mídia influente em seus dois anos no jornal americano, é que a própria coleta de notícias terminou sendo afetada pelas plataformas que premiam a polarização.

A visão seria originalmente de Justin Smith, que deixou o cargo de presidente-executivo da Bloomberg Media para construir o Project Coda. É descrita em anotações que enviou a colegas, quase uma despedida da Bloomberg, obtidas pelo site Axios.

Em suma, escreve o executivo, "a mídia nacional e as redes sociais globais são

muitas vezes cacofônicas, tribais, partidárias, radicalizadas, servindo algoritmicamente ao menor denominador comum e amplificando o conteúdo mais básico, apresentando às pessoas fatos alternativos que elas querem ouvir em vez dos fatos compartilhados de que precisam".

Sobre fontes de receita, ele prevê o básico do modelo de negócios hoje: assinaturas, publicidade "premium" e eventos. Mas acrescentou a Dylan Byers, do site Puck, estar em negociação com investidores que "serão anunciados num futuro próximo".

Não serão necessariamente americanos. No memorando, ele enfatiza que sua trajetória, sobretudo na Bloom-

berg, o levou a morar em Pequim "por dois anos" e Hong Kong, além de Paris, Londres, Nova York e Washington. Também Uagadugu, na África.

Justin Smith não esconde que sua referência é a própria Bloomberg, que, apesar de ser uma criação do magnata e político americano Michael Bloomberg, é vista como relativamente imparcial até mesmo no governo chinês.

E nesta semana He Yan Zhao, editora que trabalhou nos mais independentes veículos financeiros chineses, Caixing e Caixin, anunciou que quer transformar aquele que ela mesma fundou, a INI, na "Bloomberg chinesa".



# Putin e a entrevista pró-Otan

Isolamento russo deixou país menos democrático e cenário global mais instável

Jaime Spitzcovsky

Journalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim

David Frost, célebre âncora da BBC, procurava, no início do ano 2000, esquadriñar uma figura enigmática, recém-chegada à elite da política global. Perguntou ao entrevistado se a Rússia poderia integrar a Otan, aliança militar liderada pelos Estados Unidos. "Por que não? Por que não?" respondeu Vladimir Putin, substituto de Boris Ieltsin no Kremlin. "Não descurto essa possibilidade de... Na casa de os interesses russos serem levados em conta, se for um parceiro em condições de igualdade"

O ex-espião prosseguia: "A Rússia é parte da cultura europeia, e eu não vislumbro meu próprio país isolado da Europa" Suas opiniões, no início da carreira presidencial, eram pouco conhecidas, ao contrário do passado, vinculado à temida KGB. Passadas duas décadas, crescentes russoes entre a Kremlin e a Casa Branca, mandachuva da maior aliança bélica da história, alimentam uma crise diplomática e provocam cheiro de guerra entre detentores dos dois maiores arsenais nucleares. Resgatam-se

temores da finada Guerra Fria. Desde a queda do Muro de Berlim, em 1989, frustraram-se expectativas de laços estáveis entre Washington e Moscou. Imaginar cooperação bilateral, passível e necessário em campos como combate ao terrorismo, mudanças climáticas, desarmamento e segurança nuclear, transformou-se quase em peça de ficção. A raiz do fracasso na busca de vínculos estáveis se encontra basicamente em leituras distintas, pela Kremlin e pela Casa Branca, do significado

do fim da Guerra Fria. Para os EUA, o começo dos anos 1990 desenhava o apogeu de seu poder e prestígio no cenário internacional. Até mesmo um chanceler francês se referia ao país como a "hiperpotência". Estrategistas na Casa Branca, democratas ou republicanos, concluíram estar diante da oportunidade histórica de impor a "pax americana", em particular na Europa, epicentro da disputa entre Moscou e Washington entre a terminação da Segunda Guerra Mundial e a queda do Muro de Ber-

lim. Como ferramenta dessa estratégia, as EUA usaram a expansão da União Europeia e da Otan rumo às fronteiras da Rússia. Desde 1999, 14 países aderiram à aliança militar. Para a Kremlin, a diáspora da Guerra Fria e a redução de gastos militares correspondiam a uma necessidade, para salvar a superpotência falida. Mikhail Gorbachev, ciente da debilidade da império, propôs na EUA trocar rivalidade por cooperação, de olho na sobrevivência de uma versão destituída do huchevismo. Ieltsin liderou a dissolução da URSS, tomou o lugar de Gorbachev e esperava receber dos americanos a recompensa, em ajuda econômica, por ter comandado a desintegração de um país antes rotulado em Washington de o "império do mal". A elite política em Moscou buscava a aproximação com Washington por dois motivos:

econômico, a fim de contribuir para sua manutenção no poder e de visão geopolítica, priorizando a inserção da Rússia, por razões históricas, em um contexto europeu e ocidental. Os EUA, no entanto, optaram por enjatear a "pax americana" e por manter a desconfiança em relação aos donos do Kremlin, maciçamente ligados ao passado soviético. Ao longo das últimas décadas, a Casa Branca preferiu ver a Rússia mais como adversária e menos como parceira. Resultado: Moscou aposta na aproximação com Pequim, movimento geopolítico tático para fortalecer, no plano doméstico, os nacionalistas russoes e o autoritarismo de Putin. O cenário global seria mais estável e a Rússia, provavelmente mais democrática, se o país fosse menos isolado e mais integrado às chamadas estruturas europeias e ocidentais

Ilustração: Mathias Alencastro | Qui: Lucila Guimarães | Foto: Tatiana Prazeres | Sala: Jaime Spitzcovsky

# EUA prometem dar resposta formal a demandas da Rússia

Em Genebra, representantes dos dois países voltam a discutir cenário da Ucrânia e, de novo, saem sem avanços

GENEVE, 18 DE JANEIRO (REUTERS) Estados Unidos e Rússia voltaram a se reunir para discutir a situação da Ucrânia e, mais uma vez, deixaram o encontro sem avanços. Nesta sexta-feira (21), os responsáveis pela diplomacia dos dois países, Antony Blinken, do lado americano, e Sergei Lavrov, do russo, conversaram em Genebra, na Suíça. Após a reunião, as falas do chanceler do presidente Vladimir Putin, em entrevista coletiva, não fugiram do usual: ele atacou a Otan, a aliança militar ocidental, negou as acusações de que a Rússia invadirá a Ucrânia e disse que o encontro desta sexta-feira não foi o fim das negociações. Blinken também repetiu o roteiro, afirmou que a Rússia vai enfrentar uma "resposta rápida e severa" se invadir a Ucrânia. "Se alguma força militar russa atravessar a fronteira, será uma nova invasão." Por outro lado, houve uma novidade, e o americano concordou com o pedido da Rússia de enviar respostas formais, por escrito, às demandas do Kremlin — a saber, a garantia de que antigas repúblicas soviéticas como Ucrânia, Geórgia ou Moldóvia não integrarão a Otan e a retirada de tropas do grupo de países ex-comunistas, contendo a presença nas vizinhanças russas. Nas oportunidades anteriores, como num encontro entre representantes do clube militar e do governo russo, as exigências foram negadas, e o secretário-geral do órgão, Jens Stoltenberg, embora tenha celebrado a existência da reunião, disse haver "risco real de conflito armado na Europa". A cúpula desta sexta é mais uma de uma série de reuniões após Moscou posicionar mais de 100 mil soldados na fronteira com a Ucrânia, disparando o alarme entre países ocidentais de que Putin pode invadir o país. Essa movimentação traz à memória 2014, quando a derrota do governo pró-Kremlin em Kiev levou a Rússia a anexar a Crimeia e a apoiar a guerra civil de separatistas étnicos russoes no Donbass. A existência de disputas territoriais é um impedimento formal à entrada da Ucrânia na Otan, cujas regras barram o ingresso de países nessas

condições — o que explica, em partes, a postura de Moscou. Para o chefe da diplomacia russa, que não descartou uma nova cúpula entre os presidentes Joe Biden e Vladimir Putin, como ocorreu, esta vez em Genebra no começo do mandato do democrata americano, as respostas dos EUA dirão se o diálogo está no caminho certo. De acordo com a agência estatal russa de notícias RIA, ambos os países podem realizar um novo encontro no próximo mês. Blinken também se esforçou para mostrar um ar de normalidade e afirmou ser importante continuar o diálogo pelas vias diplomáticas. "Baseado nas conversas que tivemos, nas longas conversas ao longo da última semana e hoje aqui em Genebra, acredito que há bases e caminhos para discutir algumas das preocupações mútuas que temos sobre segurança", disse. O americano também abordou no encontro outra questão que preocupa os dois países, as negociações para salvar o acordo nuclear com o Irã. Para Blinken, o tema é um exemplo de como EUA e Rússia podem trabalhar juntos. O diplomata pediu a Lavrov que Moscou use sua influência com Teerã para transmitir ao país persa o "senso de urgência" que o problema demanda, já que "há apenas uma pequena janela para levar o pacto de 2015 ao êxito". Apesar de Lavrov dizer ex-

pressar um esfriamento das tensões em torno da Ucrânia, os movimentos recentes da Rússia sugerem o contrário. Na quinta, o Kremlin anunciou a realização de exercícios navais com o Irã e a China, dois dos maiores adversários dos EUA hoje e, antes, Moscou enviou tropas e equipamentos militares a Belarus para a realização de exercícios conjuntos. Os russoes também ameaçaram deixar os diálogos e, sacando uma arma da época da Guerra Fria, sugeriram que podem enviar tropas para Venezuela e Cuba, posicionando-se próximo aos EUA. Nesta sexta, a Otan também elevou o tom ao negar um pedido russo de retirar suas tropas da Bulgária e da Romênia. "As exigências criam um membro da Otan de primeira e segunda classe, e não podemos aceitar isso", disse a porta-voz Dana Lingsescu, acrescentando que a aliança "não desiste" de defender seus membros. A reação aos anúncios e às declarações tiveram muitas repercussões, mas principalmente no campo da retórica. A ministra das Relações Exteriores alemã, Annalena Baerbock, ao se encontrar com Lavrov, em Moscou, afirmou que o custo para defender Kiev será grande — e que a Alemanha está disposta a pagá-lo. Ela se referia ao Nord Stream 2, caso a energia seja usada como arma pelos russoes. O gasoduto liga a Alemanha à Rússia e ficou pronto recentemente, mas sua operação foi suspensa e ainda não iniciada, com a possibilidade de ser autorizada apenas em junho. Na quinta, líderes de Reino Unido, França e Alemanha — que se reuniram com Blasen em Berlim — também se esforçaram para demonstrar, por meio de declarações públicas, união em defesa da Ucrânia. As declarações foram dadas após gafe de Biden, que, em entrevista, disse que, "se for uma pequena incursão, acabaremos tendo que discutir sobre o que fazer". Depois, que uma invasão de fato "seria um desastre para a Rússia". A declaração pegou mal: logo depois a Casa Branca correu para dizer que o presidente não toleraria nenhuma incursão, por menor que fosse.



Socorristas recuperam a corpa de um homem morto sob os escombros. (Foto: Reuters)

## Coalizão militar mata ao menos 70 no Iêmen após ataque de drone a Abu Dhabi

SAADA (IÊMEN) | AFP E REUTERS Ao menos 70 pessoas foram mortas no ataque a uma prisão localizada numa área controlada por grupos rebeldes no Iêmen, depois de uma série de bombardeios que atingiram Saada, no norte do país, durante a noite, informaram equipes de resgate nesta sexta-feira (21). O número de mortos ainda deve aumentar, segundo grupos de ajuda humanitária na região. Os socorristas começaram a retirar corpos dos escombros e a empilhar caixões desmembrados, de acordo com imagens divulgadas pelos rebeldes houthis. Saada é controlada pelo grupo apoiado pelo Irã que conseguiu tomar a capital e derrubar o presidente do país em 2015, mas é combatido por uma coalizão militar de países da região liderada pela Arábia Saudita. Trata-se, segundo a ONU, da crise humanitária mais grave do mundo. À noite, outro bombardeio da coalizão atingiu a cidade portuária de Hodeida, um posto rebelde no oeste do país, interrompendo o fluxo de internet no país. Segundo a ONG Save The Children, pelo menos três crianças morreram nesse ataque. "Aparentemente, elas estavam brincando em um campo de futebol próximo quando os mísseis caíram", disse Gillian Moyes, diretora do braço jemenita da organização. O hospital da cidade recebeu cerca de 200 feridos e disse que está sobrecarregado, sem capacidade para receber mais pacientes, segundo

a organização Médicos Sem Fronteiras. "Ainda há muitos corpos no local do atentado e muitos desaparecidos", disse Ahmed Mahal, chefe da delegação da entidade no país. A agência de notícias saudita disse que a coalizão lançou, contra um "centro de pirataria e crime organizado, bombardeios para destruir a capacidade das milícias houthis de agir em Hodeida". O porto de Hodeida é uma área estratégica por onde transita a ajuda humanitária ao Iêmen, e bastou fundamental no conflito. A escalada dos atritos no país se dá depois de os rebeldes houthis terem sequestrado um navio com bandeira dos Emirados Árabes Unidos no mar Vermelho no início de janeiro, o que fez a coalizão ameaçar os portos controlados pelos rebeldes com bombardeios se o navio não fosse liberado. Na segunda-feira (17), milícias houthis lançaram um ataque de drones sem precedentes a instalações petrolíferas em Abu Dhabi, capital dos Emirados, deixando saldo de três mortos e seis feridos. Desde então, a coalizão militar intensificou os ataques aéreos contra os houthis. O Conselho de Segurança da ONU condenou o ataque houthi aos Emirados Árabes Unidos em um comunicado divulgado nesta sexta-feira, em que destacou "a necessidade de responsabilizar os agentes organizadores, financiadores e patrocinadores desses atos representativos de terrorismo e violação dos direitos humanos". Os Emirados se juntaram ao conselho neste mês como membro temporário. O assessor presidencial dos Emirados Anwar Gargash disse que o país exerceria o direito de se defender em comunicado ao embaixador dos Estados Unidos, Hans Grandberg, publicado pela agência estatal WAM. O país foi fundamental no treinamento e armamento dos grupos que permitiram ao governo recapturar uma província no sul do Iêmen controlada pelos rebeldes. A embaixadora emiradense Lana Nusseibeh disse que "a coalizão se compromete a cumprir a lei internacional e a resposta proporcional em todas as suas operações militares". Segundo a ONU, a guerra no Iêmen já deixou 377 mil mortos entre vítimas diretas e indiretas do conflito.

Baseado nas conversas que tivemos [...] aqui em Genebra, acredito que há bases e caminhos para discutir algumas das preocupações mútuas que temos sobre segurança

Antony Blinken  
secretário de Estado dos EUA

[Há] necessidade de responsabilizar os agentes, organizadores, financiadores e patrocinadores desses atos repreensíveis de terrorismo e levá-los à Justiça

Conselho de Segurança da ONU  
em comunicado



mercado

# Governo teme inflação na campanha e vê saída em PEC de combustíveis

Com alta de preços entre julho e setembro, equipe econômica diz não poder 'cruzar os braços'

Ídiana Tomarelli e  
Ricardo Della Coletta

**BRASÍLIA** O temor de que haja um pico de inflação no terceiro trimestre de 2022, no auge da campanha eleitoral, deflagrou a decisão do presidente Jair Bolsonaro (PL) de patrocinar a PEC (proposta de emenda à Constituição) que vai permitir reduzir tributos sobre combustíveis.

O chefe do Executivo aparece em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No levantamento mais recente feito pelo Datafolha, de 13 a 16 de dezembro, 60% dos entrevistados disseram que não votariam de novo nenhum no atual presidente em 2022.

A avaliação nos bastidores é que novos aumentos nos preços de combustíveis podem prejudicar a candidatura de Bolsonaro.

Interlocutores do governo ouvidos pela Folha enumeram fatores como perspectiva de aumento do preço do petróleo, quebra de safra de alimentos e até disputas geopolíticas como motivações para o chefe do Executivo querer baixar na marra os preços de gasolina, diesel, etanol, gás e energia elétrica.

Até mesmo na equipe econômica, que costuma atuar mais na defensiva quando o assunto é abrir mão de receitas ou ampliar gastos, o sentimento é de que não dá para "cruzar os braços" diante da situação.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, não se opõe ao corte de tributos, que vai aprofundar o rombo nas contas públicas neste ano e ampliar o endividamento do país.

O plano de zerar PIS/Cofins sobre combustíveis deve re-

duzir a arrecadação em R\$ 50 bilhões no ano, sem qualquer necessidade de compensação. A PEC na prática atropela as exigências da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Em 2021, a inflação subiu 10,06%, a maior desde 2015 —quando o país estava sob a gestão da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Para este ano, o mercado já espera alta de 5,09%, o que representaria novo estouro da meta.

A preocupação é maior se esse movimento de alta de preços se der entre julho e setembro, às vésperas de os brasileiros irem às urnas. Nas palavras de um auxiliar ministerial, inflação e eleição não combinam no Brasil.

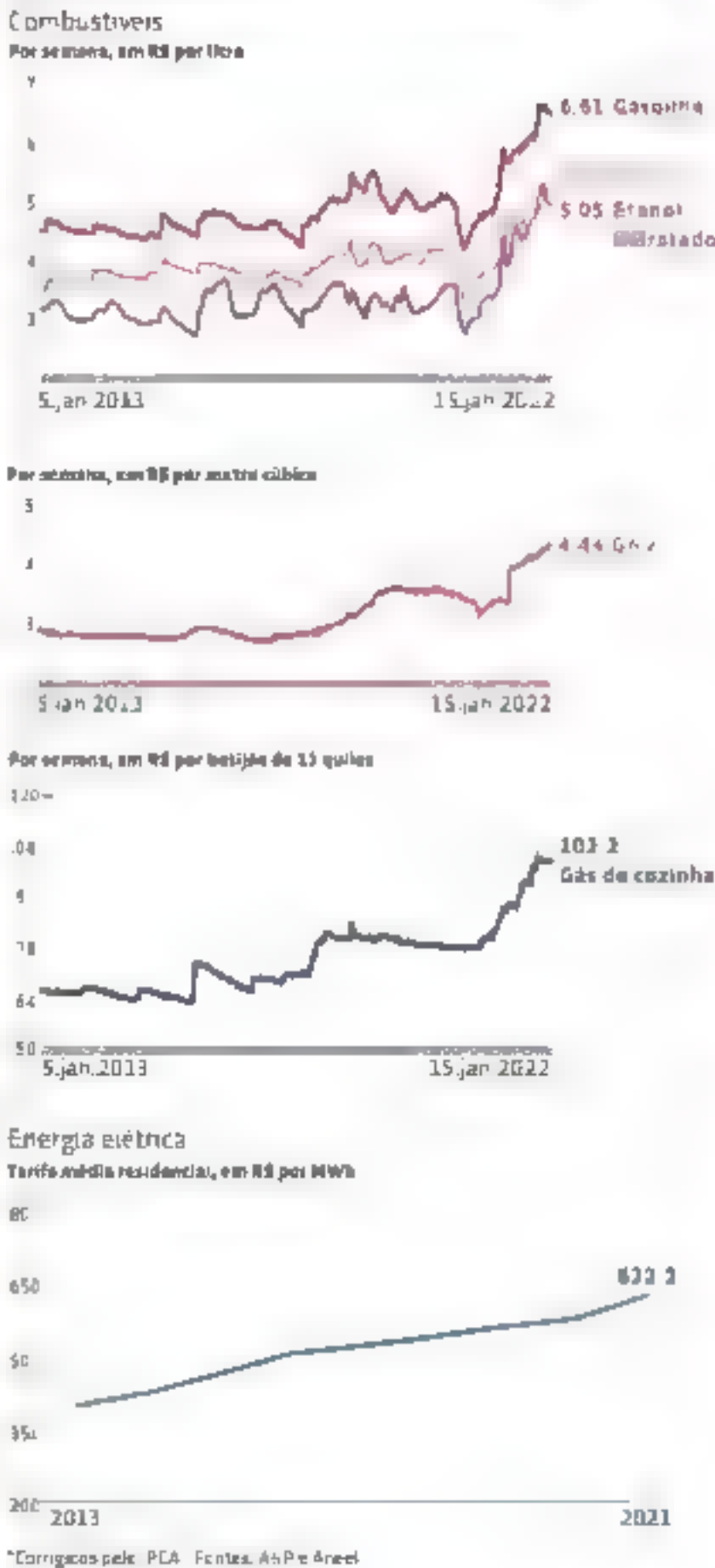
Nesse sentido, a PEC representaria uma medida "com repercussão popular forte", admitiu um auxiliar de Guedes, sob condição de anonimato. De acordo com essa fonte, a inflação é um fator de preocupação dentro do governo.

No mercado, projeções indicam que o barril do petróleo, hoje próximo dos US\$ 90, pode chegar a US\$ 100 justamente no terceiro trimestre, período decisivo para as campanhas. Um aumento dessa magnitude tende a ser repassado pela Petrobras, cuja política de preços segue as cotações do mercado internacional.

Interlocutores políticos do presidente citam tensões geopolíticas em regiões produtoras de petróleo, como na fronteira entre Rússia e Ucrânia e no Oriente Médio, como elementos que impulsionam o preço da commodity —com repercussões perversas para o bolso dos brasileiros, segundo as fontes.

O governo também monitora com atenção a inflação de alimentos, que pode ser tra-

## Evolução dos preços dos combustíveis e energia\*



puisionada pela quebra de safra devido à estiagem no Sul do país e ao excesso de chuvas.

O preço dos combustíveis e da energia é tratado no governo como um tema não apenas setorial, mas também econômico e, sobretudo, social.

A preocupação com a inflação foi externada publicamente pelo número dois da Casa Civil, o secretário-executivo Jonathan Castro, em podcast divulgado pela pasta. "Existem um esforço muito grande do governo para conter a inflação", disse.

"Agente ainda vive os efeitos econômicos e sociais da pandemia e entende que, em função desses efeitos, é pertinente da parte do governo fazer um esforço histórico para que a gente possa, mais uma vez, empreender uma ação para reduzir o preço dos combustíveis", afirmou Castro.

Técnicos da área econômica contrários à medida, porém, alertaram para a ineficácia da redução de tributos federais. Uma das fontes ouvidas pela reportagem, sob condição de anonimato, diz não ver nenhuma vantagem a não ser o ganho eleitoral.

A avaliação entre técnicos é que a redução dos tributos se absorveria em forma de margem de lucros pela cadeia produtiva, ou por novos reajustes que venham a ser anunciados pela Petrobras. Dessa forma, uma política de alto custo fiscal teria efeito zero no bolso dos consumidores.

Com a PEC, os governadores também ficariam livres da obrigação de compensar a perda de receitas. Com a permissão ampla para que os estados sigam pelo mesmo caminho, a avaliação nos bastidores é que os governadores que fazem oposição ao gover-

## Proposta é populista e eleitoreira, dizem tributaristas

Douglas Gavras

**CUMBIA** A tentativa do governo Jair Bolsonaro (PL) de cortar temporariamente os tributos sobre combustíveis e energia elétrica, que também deve incluir impostos estaduais, foi recebida com preocupação por tributaristas.

Na visão dos especialistas, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) dos combustíveis, em elaboração, é uma medida "eleitoreira", "populista" e irresponsável do ponto de vista fiscal — além de não resolver a principal questão que hoje pesa sobre o preço dos combustíveis: a política de preços da Petrobras.

Para Rafael Norff Wagner, sócio da Lippert Advogados e presidente do IFT (Instituto de Estudos Tributários), ficou nítido, com o congelamento dos preços do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) feito pelos governadores e que se encerra em 31 de janeiro, que os preços dos combustíveis estão muito mais atrelados à volatilidade do dólar e dos preços no mercado internacional do que ao preço dos tributos incidentes sobre os combustíveis.

"Essa tentativa do governo de alterar a Constituição dificilmente deve ser aprovada pelo Congresso Nacional, dado que retiraria um valor excessivamente alto de arrecadação dos estados", diz.

Ele também avalia que a medida proposta pelo presidente parece "populista" e "eleitoreira".

todos os países, pois os problemas são diferentes.

"Vimos uma recuperação muito forte do que tínhamos imaginado e os países desenvolvidos agora estão ficando. De certa forma, somos vítimas de nosso sucesso, com a chegada das vacinas", disse Lagarde. "Olhando para o que está por trás do mundo, estamos tentando descobrir de onde vem a inflação e quanto tempo ela vai durar."

"Vemos uma recuperação tão forte que acabou superando a oferta, esses fatores [causados pela recuperação após a queda pandêmica] vão estar conosco ainda por muito tempo? Estamos considerando, apesar das incertezas, que a crise de energia vai se estabilizar ao longo de 2022 e os números da inflação vão cair", apontou Lagarde.

Já Idrawati comentou que a Indonésia tem feito a lição de casa para equacionar o problema global da alta da inflação sem afastar investidores.

"O aumento da demanda por conta da reabertura da economia tem sido mais lento no Japão e a memória do que o país sofreu com a inflação em 1998 ainda é muito forte", afirmou Haruhiko Kuroda, ao dizer que a inflação no país em si não é um problema menor que em outras partes do mundo.

"O BC do Japão tem conseguido acomodar a inflação de forma eficiente e vamos continuar com juros baixos. A economia começou a crescer, embora a inflação tenha voltado a ficar positiva, após anos de deflação", disse o responsável pelo BC japonês.

# Programas adotados na pandemia deram certo, diz Guedes

Douglas Gavras

**CUMBIA** Apesar da estagnação econômica, do desemprego elevado e da perda de renda dos brasileiros, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que todos os programas adotados pelo Brasil para enfrentar os efeitos da pandemia foram bem-sucedidos. A fala ocorreu durante um painel virtual do Fórum Econômico Mundial de Davos na manhã desta sexta-feira (21).

"Estamos prontos para decolar de novo. Todos os nossos programas [para lidar com a pandemia] foram bem-sucedidos, o de preservação de empregos, as linhas de crédito, as transferências diretas de renda. E estamos prontos para vacinar em massa, enquanto vocês continuam produzindo vacinas e gente as produz aqui", disse.

"Tivemos sucesso em evitar uma grande depressão depois de sermos atingidos pela pandemia e agora entramos em um estágio de desaceleração. E agora a questão é quanto tempo vão durar os efeitos sobre a inflação", apontou o ministro.

"Nossa relação dívida/PIB hoje é de 80%, abaixo das previsões. As pessoas estavam preocupadas, mas criamos 4 milhões de empregos, 3 milhões de formais, e preservamos 11 milhões", disse Guedes.

O país registrou a criação de 324,2 mil postos de trabalho com carteira assinada em novembro, 13% menos do que o registrado um ano antes, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). No acumulado de

janeiro a novembro de 2021, o saldo do é de 2,9 milhões de novas vagas de emprego.

Em ação, após os dados do Caged terem sido revuados, o saldo do emprego formal no país ficou negativo, fechando 191,5 mil vagas no primeiro ano da pandemia.

Guedes participou de um painel que discutiu como o sistema de comércio internacional vai precisar se adaptar a novos freios além da pandemia e como empresas e governos podem trabalhar juntos para reduzir os efeitos dessas interrupções.

Ele também disse que o Brasil tem espaço fiscal e monetário para se recuperar agora e afirmou não acreditar que a inflação será transitória. "Os bancos centrais estão dormindo no volante e precisam acordar para a questão da inflação. Minha sensação é que a fera está descontrolada. No Brasil, por causa da experiência trágica que tivemos com a inflação, nos mexemos rapidamente."

O painel também contou com a diretoria-geral do FMI (Fundo Monetário Internacional), Kristalina Georgieva, a presidente do BCE (Banco Central Europeu), Christine Lagarde, a ministra das Finanças da Indonésia, Sri Mulyani Indrawati, e o presidente do banco central do Japão, Haruhiko Kuroda.

"O ano de 2022 vai ser correr por uma pista de obstáculos. Do lado positivo, prevemos que a recuperação vai continuar, mas uma parte do impulso está se perdendo", disse Kristalina Georgieva, do FMI.

"Se olharmos para a infla-



O ministro Paulo Guedes (Economia) | LUIS TOFFI - 22/01/2022

## Davos sediará Fórum Econômico em maio

O Fórum Econômico Mundial tem uma nova data: será de 22 a 26 de maio em Davos, na Suíça. O encontro, realizado tradicionalmente em janeiro, estava programado para ocorrer dos dias 17 a 21 de janeiro, mas foi suspenso em razão do avanço da variante ômicron: sessões virtuais ocorreram ao longo desta semana. O primeiro encontro presencial do fórum desde o início da pandemia será sob o tema "Trabalhando juntos, restaurando a confiança". Após todos os esforços virtuais dos últimos dois anos, líderes da política, dos

negócios e da sociedade civil devem se reunir pessoalmente de novo. Nos precisamos estabelecer a atmosfera de confiança que é verdadeiramente necessária para acelerar ações colaborativas e enfrentar os múltiplos desafios que encaramos", afirmou Klaus Schwab, fundador e presidente executivo do fórum. O último encontro presencial do fórum foi em janeiro de 2020, meses antes de países do mundo inteiro estabelecerem políticas de distanciamento social para combater a pandemia do coronavírus.

ção, a pressão dos preços vem dos alimentos, das cadeias produtivas, por causa dos efeitos da pandemia. E temos um fenômeno relacionado à pandemia, que é o mercado de trabalho estar mudando."

"Os Bancos Centrais devem ser claros em suas ações, mas as políticas monetárias devem ser certas também. E, infelizmente, isso ainda não está sendo feito como deveria", afirmou ela.

Georgieva também apontou que os remédios a serem aplicados agora para combater os efeitos da pandemia são diferentes dos que foram testados há dois anos. Em 2020, os problemas eram parecidos em todo o mundo. Em 2022, não podemos mais ter as mesmas políticas econômicas em



CIFRAS & ÁUDIOS



Edmar Bacha, sócio fundador e diretor da Casa das Garças, no Instituto, no Rio de Janeiro. 30 jan.15/Valter Agranat/O Globo

Podcast da Casa das Garças sobre economia desde os anos 1980 deve virar livro

Ex-ministros e ex-gestores revisitam em 30 episódios reformas inconclusas, planos e crises no Brasil da redemocratização até hoje

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A ideia inicial era realizar uma série de encontros entre estudantes de economia e formuladores de políticas públicas. As restrições impostas pela pandemia, no entanto, ajudariam a transformar o projeto no podcast A Arte da Política Econômica, produzido pelo Instituto de Estudos de Política Econômica (Iepe)/Casa das Garças. Composta por 30 episódios, a série reúne gestores que participaram de praticamente todos os governos desde a redemocratização e caminha agora para se tornar um e-book, projeto que está em análise pelos dirigentes da instituição. Presente em várias plataformas de áudio, o material também está disponível no site da instituição, no qual é acompanhada por um resumo de cada entrevista e sugestões bibliográficas dos participantes —iniciativa que retoma a ideia original de ser como foco os alunos de graduação. Os dados de audiência, no entanto, mostram que o interesse foi muito além desse público.

José Augusto Coelho Fernandes, pesquisador da Iepe/Casa das Garças responsável pela condução das entrevistas, diz que 76% da audiência está na faixa entre 23 e 44 anos, com 94% dos ouvintes no Brasil (quase metade em São Paulo) e 6% no exterior, com destaque também para pessoas do mercado financeiro e profissionais do direito.

"Foi um resultado, em termos de audiência e impacto, acima das expectativas. Já que a gente tinha pensado o programa mais voltado para um público específico de alunos de graduação", afirma.

Um recorte temporal do período abordado poderia ser simbolizado pelos episódios de abertura e encerramento da série protagonizados, respectivamente, pelos ex-ministros da Fazenda Mailson da Nóbrega (governo Sarney) e Pedro Malan (governo FHC).

Mas há também nomes que passaram pelo primeiro governo Lula, como os ex-secretários do Ministério da Fazenda Murilo Portugal e Marcos Lisboa, e pela gestão Michel Temer, como a ex-secretária do Tesouro Ana Paula Vescovi e a ex-presidente do BNDES Maria Sílvia Bastos Marques. Os episódios são agrupados por temas, como a formulação

TEMAS DOS EPISÓDIOS

**Crise dos Anos 80**  
Mailson da Nóbrega

**Plano Real**  
Edmar Bacha  
Pariso Andá  
Gustavo Franco

**Gestão de Crises**  
Armínio Fraga  
Pedro Parente  
Murilo Portugal  
Anaury Bier  
Eduardo Guedes

**Regimes Monetários e Fiscais**  
Gustavo Loyola  
Eduardo Guimarães  
Sergio Werlang  
Ilán Goldfajn  
Ana Paula Vescovi  
Christiane Schmidt

**Reformas Microeconômicas**  
Marcos Lisboa  
Elena Landau  
José Márcio Camargo  
Ricardo Passos de Barros  
Paulo Tatner  
Mariana Silva Bastos Marques

**Reformas Inconclusas**  
Ana Carla Abrão  
Bernard Appy  
Sandra Rios  
Claudia Costin  
Joana Monteiro  
Juliano Assunção

**Liderança e Arte da Política Econômica**  
Paulo Hartung  
Marcello Marques Moreira  
Pedro Malan

Disponível em diversas plataformas de podcast e em [a.ipe.org.br/podcast](http://ipe.org.br/podcast)

do Plano Real, gestões de crise, construção de instituições e reformas inconclusas.

Para falar sobre o Plano Real, foram escalados Edmar Bacha, sócio fundador e diretor da Casa das Garças, e os ex-presidentes do Banco Central Persio Andá e Gustavo Franco.

Elena Landau, Ricardo Passos de Barros e Paulo Tatner participam da sequência sobre reformas microeconômicas. Ana Carla Abrão, Bernard Appy e Claudia Costin, sobre reformas inconclusas.

Quando lhe foi perguntado sobre a ausência de gestores dos governos Lula 1 e Dilma Rousseff, de 2007 a 2016, e da atual gestão, Fernandes respondeu que foi dada preferência a profissionais que já participavam de atividades junto ao Instituto, a em de especialistas em alguns assuntos específicos. O Iepe Casa das Garças é uma instituição mantida com o pensamento econômico mais ortodoxo e distante de políticas intervencionistas tanto à esquerda como à direita.

José Augusto diz que o objetivo da série é servir como registro histórico sobre a prática da política econômica no Brasil desde os anos 1980, além de buscar lições para o presente.

Uma questão frequentemente citada pelos participantes é a evolução de algumas propostas e políticas públicas que ficaram à espera de uma oportunidade para se tornarem viáveis.

"Essa é uma das conclusões que são repetidas por vários expositores. De que muitas vezes o que fizeram foi buscar dentro da própria estrutura de governo propostas que já estavam prontas e não tinham encontrado a janela de oportunidade para serem implementadas", afirma José Augusto.

Ele também destaca os conselhos que ficam para futuros gestores. Embora, em alguns casos, as palavras possam ser aplicadas aos atuais detentores do poder. Ou excessos de poder, como fala o ex-ministro Mailson da Nóbrega.

"No ministério, a preocupação da equipe econômica deve se sobrepor aos interesses de expansão de poder, já que, por natureza, devido às grandes atribuições dadas ao ministro da Fazenda, ele já é uma figura basilar. Dessa forma, para aquele que venha exercer a função de ministro, cabe priorizar as suas funções e esquivar-se do excesso de centralização."

Não existe solução monetária para uma situação fiscal insustentável a médio e longo prazo. Com uma inflação que já acumulava mais de 2000% em 1993, a resolução da questão fiscal era primordial para a estabilidade que viria com a criação da URV

Pedro Malan  
ex-ministro da Fazenda

A esperança é que possa haver um maior crescimento no Brasil e de forma mais justa (...) Espera-se não apenas o crescimento, mas também a geração de oportunidades e mobilidade social, para que se reduza a vulnerabilidade a demagogias e populismos que vieram a ser um embargo não só no Brasil, mas também na América Latina

Armínio Fraga  
ex-presidente do Banco Central e sócio fundador da Cavea Investimentos

PAINEL S.A. | Joana Cunha  
[joana.cunha@folha.com.br](mailto:joana.cunha@folha.com.br)

Final de semana

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) estendeu o prazo de poucos dias que havia estabelecido para a Petrobras entregar uma série de informações exigidas no inquérito administrativo que abriu para investigar possíveis abusos da estatal no mercado de combustíveis. A data, marcada para esta sexta (21), foi postergada para segunda (24). Caso não responda, a estatal pode ser punida com multa diária de R\$ 5.000, que pode ser elevada em até 20 vezes.

**BOMBAS** No dia 17, os ade-vi-viu questionário a Petrobras pedindo informações como volume de produção, custos e capacidade instalada de entre 2017 e 2021. O órgão também pede que a estatal informe a política de remuneração e participação nos lucros entre diretores, além de metodologias de cálculo de preço.

**TANQUE** A investigação foi instaurada em 12 de janeiro para descobrir se a Petrobras cometeu alguma infração no recente aumento de preço da gasolina e do diesel. No mesmo dia, a estatal havia reajustado o valor dos combustíveis nas refinarias em até 8%.

**TÁCHOVENDO.** A Anac (agência de aviação civil) concedeu a primeira autorização para delivery de produtos com drone no Brasil. A liberação foi dada à fabricante Speedbird Aero, que tem parceria com o iFood. Os drones podem levar cargas de até 2,5 kg em uma distância de 3 km, até mesmo em regiões urbanas.

**„HAMBÚRGUER** O iFood afirma que iniciou o projeto há dois anos, com testes de viabilidade em diferentes regiões. O modelo ainda será tratado como complementar ao trabalho dos ciclistas. O entregador é quem pega o pedido vindo por drone no local de pickup e leva até o cliente. Segundo o iFood, a operação requer territórios específicos.

**FILA** O recente atraso na liberação da Medleyvoss para detectar Influenza teve a participação da Anvisa, diz a Receita Federal. Nesta semana, a distribuidora comunicou seus clientes que teve um lote atrasado por causa do alto índice de afastamento de fiscais com Covid na Secretaria da Fazenda, além de reivindicações da categoria.

**CARIMBO** A Receita Federal diz que não comenta sobre greves de servidores e nega os motivos elencados pela Medleyvoss. Segundo o órgão, o processo de liberação dessas mercadorias depende do deferimento prévio da licença de importação pela Anvisa. A agência afirma que não tem os dados necessários para fazer a pesquisa sobre o caso.

**CALENDÁRIO** A decisão do Comitê Gestor do Simples Nacional de prorrogar até 31 de março o prazo para regularizar o pagamento de dívidas foi recebida como um tólego por pequenos e médios empresários enquadrados no regime. A expectativa agora é que o Congresso derrube o veto do presidente Jair Bolsonaro à lei do Refis em fevereiro.

**BRINDE** A mudança foi comemorada por donos de bares e restaurantes. Paulo Solmuç, presidente da Abrasel (associação dos estabelecimentos), afirma que mais de 400 mil empresas do setor temiam de deixar o Simples Nacional porque não conseguiriam colocar as contas em dia.

**NOTALHO** Na avaliação de Joseph Couri, presidente Sumpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo), o governo está recomendando o que criou" permitindo que os não inscritos possam aderir ao Simples Nacional até o fim de janeiro para regularizar suas pendências dentro dos próximos 60 dias.

**ABRIGO** Quase dois anos depois da fundação do Estimulo 2020, um movimento de grandes empresários como Abílio Diniz e Eduardo Mufaraj para oferecer crédito a pequenos negócios atingidos pela pandemia, o grupo abre uma nova frente de atuação para atender empreendedores prejudicados pelas crises.

**LENHA** A rede começa com a abertura de um crédito de R\$ 6 milhões para socorrer pequenas empresas das regiões mais afetadas em Minas Gerais e Rio de Janeiro, com liberação de recurso em três dias após a aprovação do pedido online. O movimento também busca investidores e doadores na Bahia para expandir o recurso ao estado.

**LUX ACESSA** O mercado livre de energia, que permite ao consumidor escolher quem lhe fornece o serviço, fechou 2021 com recorde de 5.561 novos pontos de consumo, chegando a 26,6 mil unidades ativas, diz a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). O segmento já representa cerca de 35% de toda a energia elétrica consumida.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

A HORA DO CAFÉ | Publant Langona





mercado

# Bolsonaro deve vetar R\$ 3,1 bi em despesas do Orçamento

Valor para recompor gastos com pessoal é abaixo do apontado por Economia

Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve vetar R\$ 3,1 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso Nacional no Orçamento de 2022. A medida é necessária para recompor gastos com pessoal que foram subestimados pelos parlamentares.

O valor é bem menor do que a necessidade de R\$ 9 bilhões apontada pelo Ministério da Economia, como revelou a Folha. Mas o custo político de um corte mais agressivo nos gastos acabou pesando na decisão. O prazo para a sanção do Orçamento terminou nesta sexta-feira (21).

A previsão é que o ato de sanção, com os vetos, seja publicado na edição do Diário

Oficial de segunda-feira (24).

O tamanho do corte foi confirmado pelo secretário-executivo da Casa Civil, Jonathan Castro, em podcast divulgado pela pasta. Segundo ele, a opção do governo é realizar apenas vetos que são essenciais.

"O indicativo era de apenas, inclusive, a anulação de veto essencial, se a gente vetar R\$ 3,1 bilhões para garantir poder recompor despesa de pessoal. Tudo isso muito bem conversado, muito bem articulado com todos os atores do processo", afirmou Castro.

Caso optasse por atender integralmente ao pedido da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, Bolsonaro precisaria sacrificar recursos de outras pastas ou emendas de relator — instrumento

usado por congressistas aliados para direcionar verbas a seus redutos eleitorais.

A decisão política do governo, porém, foi a de blindar as emendas de relator que somam R\$ 16,5 bilhões. A opção também é evitar um corte mais significativo agora recompondo apenas o valor que seria de fato obrigatório, como é o caso das despesas com pessoal.

Segundo fontes do governo, os R\$ 3,1 bilhões saíram de despesas discricionárias (que incluem custos e investimentos) e das chamadas emendas de comissão, outro instrumento criado pelo Congresso para distribuir recursos.

Dos R\$ 3,6 bilhões destinados pelo Congresso às emendas de comissão, no entanto,

R\$ 1,7 bilhão precisa ser preservado, porque corresponde à reserva para conceder reajustes a servidores públicos. Dessa forma, o espaço para vetos é de R\$ 1,9 bilhão.

Nas discricionárias, a proposta dos técnicos é tirar recursos de pastas que tiveram ganhos de verba durante a tramitação do Orçamento. Isso inclui os ministérios da Cidadania, Previdência e Trabalho, Infraestrutura, e Ciência e Tecnologia.

Fontes informaram à reportagem, porém, que é pouco provável haver cortes na Infraestrutura porque os investimentos públicos previstos para 2022 já estão muito primados. A pasta é comandada por Tarcísio de Freitas, que deve concordar ao governo

do estado de São Paulo com apoio do presidente.

A decisão sobre os cortes no Orçamento de 2022 está sendo acompanhada de perto pela Casa Civil, chefiada por Ciro Nogueira (PP), um dos principais expoentes do centrão.

Além de integrar a JEC (Junta de Execução Orçamentária) — fórum de definições de governo sobre o Orçamento, a Casa Civil também vai ignorar ter o poder da caneta sobre quaisquer mudanças na execução de despesas. Um decreto de Bolsonaro estipula que as movimentações feitas pela Economia precisem ter aval prévio da pasta de Nogueira, como revelou a Folha.

A Economia havia pedido um corte maior porque, além das despesas com pessoal, precisava recompor R\$ 779 milhões do fundo eleitoral e outros R\$ 5 bilhões nos gastos de custeio da própria pasta.

O ministério chefiado por Guedes sofreu um corte de 50% em suas verbas, o que foi visto como retaliação dos congressistas.

Como mostrou a Folha, o governo desistiu de fazer agora o corte necessário para recompor o fundo eleitoral pa-

ra evitar aperto nas demais pastas e também para afastar a digital de Bolsonaro do aumento de recursos para as campanhas — algo criticado por sua base mais ideológica.

Pela LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) o valor do fundo eleitoral precisa ser de R\$ 5,7 bilhões, mas o Orçamento prevê só R\$ 4,9 bilhões.

A expectativa é fazer a recomposição desse valor no futuro, conforme a execução do Orçamento evidenciar espaços disponíveis em outras áreas. O mesmo tratamento será dado às discricionárias do Ministério da Economia.

Segundo técnicos de governo, enquanto o fundo eleitoral seja uma despesa obrigatória o próprio Congresso Nacional aprovou um valor menor, o que evita o executivo de fazer a recomposição imediata.

Já no caso dos gastos com pessoal, a Economia enviou uma proposta de valor, que foi reduzida pelos parlamentares. Como há possibilidade de questionamentos jurídicos sobre a constitucionalidade desse corte, a área econômica entende que a devolução imediata da verba é obrigatória.

# Atraso do governo deixa mais pobres sem benefício do INSS

Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** Famílias com renda de um quarto a meio salário mínimo por pessoa — atualmente, R\$ 303 a R\$ 606 — ainda recorrem à Justiça para acessar o BPC (Benefício de Prestação Continuada), apesar de o Congresso ter aprovado a ampliação da política para contemplar esse grupo.

O governo Jair Bolsonaro (PL) ainda não regulamentou as novas regras do benefício, que é pago no valor de um salário mínimo (R\$ 1.212) a idosos acima de 65 anos e pessoas com deficiência de baixa renda.

O maior alcance do BPC foi aprovado pelos congressistas, em maio de 2021, em acordo político com o governo, incluindo a equipe econômica.

Antes, a lei previa o pagamento da ajuda apenas às famílias com renda de até um quarto de salário mínimo por pessoa, o que era frequentemente questionado na Justiça.

O caso foi parar no STF (Supremo Tribunal Federal), que, em 2013, firmou o entendimento de que a renda de um quarto do salário mínimo é insuficiente como critério para medir a vulnerabilidade da família.

Após anos de discussões, a nova lei foi sancionada em junho de 2021, prevendo que as regras seriam aplicadas a partir de 1º de janeiro de 2022.

No entanto, a implementação envolve um aumento permanente nas despesas, de aproximadamente R\$ 2 bilhões ao ano, para incluir cerca de 180 mil beneficiários. A fim de cumprir a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), o governo precisa compensar esse valor com cortes em outros gastos,

Uma MP (medida provisória) com iniciativas para fechar brechas deixadas na reforma da Previdência, promulgada em 2019, foi elaborada pelos técnicos do governo e enviada à Casa Civil para análise.

A expectativa era que a economia de recursos possibilitada pela MP fosse a fonte de compensação para a regulamentação do BPC. Mas o texto está até hoje parado nos escaninhos do Planalto, sem decisão política para que avance.

O Ministério da Cidadania, responsável pela execução do BPC, confirmou que a ampliação do limite de renda mensal para receber o benefício depende do decreto regulamentador.

"Até lá, vale a regra em vigor ou seja, para acesso ao BPC, a renda por pessoa do grupo familiar deve ser igual ou menor a um quarto do salário mínimo", afirmou a pasta, em nota.

O Ministério do Trabalho e da Previdência disse que os requisitos fiscais para a regulamentação do BPC "serão atendidos com a publicação da MP da Previdência que está em fase de elaboração". A pasta, porém, não estipulou prazos para a adoção das medidas.

Nos bastidores, técnicos do governo lamentam a demora, pois ela pune famílias mais pobres que precisam dos recursos da ajuda governamental e acabam tendo o pedido negado pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Muitas recorrem à Justiça para pedir que sejam considerados fatores como o grau de comprometimento da renda com a compra de medicamentos, fraldas, suplementos especiais ou contratação de cuidadores,

## Expansão do BPC depende ainda de decreto do governo

Seja medida, famílias recorrem à Justiça para garantir ajuda financeira



## Como deveria ser

Projeto de lei aprovado pelo Congresso ampliou BPC (Benefício de Prestação Continuada) destinado a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda para famílias com renda familiar de um quarto a meio salário mínimo por pessoa. Medida devia valer desde 1º de janeiro de 2022.

## Como era

Antes de aprovação de lei no Congresso em maio de 2021, com a ampliação do BPC, a ajuda financeira paga pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) era destinada apenas a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda cuja renda familiar era de um quarto do salário mínimo por pessoa.

R\$ 1.212 é o valor do salário mínimo em 2022

R\$ 303 é o valor mínimo da renda familiar por pessoa para a solicitação do benefício por idoso acima de 65 anos ou pessoa com deficiência de baixa renda

R\$ 606 é o valor máximo da renda familiar por pessoa para a solicitação do benefício por idoso acima de 65 anos ou pessoa com deficiência de baixa renda

BPC, benefício de prestação continuada. Fonte: Ministério da Cidadania

ou ainda o grau de deficiência do potencial beneficiário.

O decreto elaborado pelos técnicos vai nessa direção, de permitir que, mediante a comprovação dessas situações, famílias com renda de até meio salário mínimo também possam receber a ajuda.

O BPC contempla hoje 2,15 milhões de idosos e 2,56 milhões de pessoas com deficiência, com uma fila mensal que soma R\$ 5,2 bilhões, segundo dados de novembro de 2021.

À época da sanção, o ministro João Roma (Cidadania) disse que a nova lei iria "retalhar o BPC".

Naprática, além de as novas regras estarem só no papel, o BPC é o benefício que tem a maior fila de espera no INSS. A concessão para pessoas com deficiência depende de realização de perícia médica, atividade que ficou prejudicada pela pandemia de Covid-19.

Em novembro, dado mais recente disponível, havia 416,2 mil pedidos de benefício aguardando perícia médica do INSS.

Para técnicos do governo, a combinação da regulamentação do BPC e a MP para fechar brechas na Previdência seriam medidas equilibradas.

De um lado, elas corrigiriam distorções, como a que permite elevar o valor da aposentadoria a partir de uma única contribuição sobre o teto do INSS (hoje R\$ 7.087,22) — o chamado malagueira da aposentadoria. De outro, gerariam os recursos necessários para favorecer famílias de menor renda.

Técnicos reconhecem, porém, que o tema previdenciário é sempre sensível. Por isso, os articuladores das medidas preferiam que elas tives-

sem sido encaminhadas em 2021, uma vez que o calendário político de 2022 é desfavorável a esse tipo de iniciativa.

Agora, há dúvidas sobre a viabilidade política de seguir com a MP da Previdência. Por isso, os técnicos tentam encontrar outras soluções, mas nada de concreto foi decidido.

A advogada Liliane Alcântara, do escritório Gomes Soares e Oliveira Advogados Associados, já representou diversas famílias na Justiça em busca do BPC e afirma que a flexibilização do critério de renda, como aprovado pelo Congresso, ajudaria um número maior de beneficiários.

"A gente sabe que o volume de requerimentos administrativos é enorme, e com essa regulamentação seria muito mais simples o acesso a esse benefício pela população, e ainda diminuiria muito a quantidade de processos judiciais", diz.

O economista Marcelo Neri, diretor da FIA Social da Fundação Getúlio Vargas, afirma que o governo teria até incentivos políticos a regulamentar o BPC neste ano e ampliá-lo. Ele ressalta, no entanto, que de pronto de vista de fôlego, a redução de pontos de subsidiação e redução da pobreza, o benefício não é a melhor alternativa.

"Se o objetivo é combater a pobreza, o melhor gasto com o Bolsa Família reduz o pobreza 670% mais do que cada real gasto com o BPC", diz. O Bolsa Família foi substituído no ano passado pelo Auxílio Brasil.

Segundo Neri, embora a injeção de recursos por meio de transferências possa ter efeito positivo sobre a economia, é preciso avaliar um aumento permanente de uma despesa que, nas estimativas, não parece tão focalizada.

## Veja os descontos aplicados no salário

Os cálculos foram feitos por Wagner Souza, advogado do escritório Roberto de Carvalho Santos Advogados Associados

Salário	Contribuição previdenciária	Imposto de Renda	Total de descontos	Alíquota efetiva (contribuição previdenciária)	Alíquota efetiva (Imposto de Renda)	Percentual total de descontos (IR + INSS)	Salário final após descontos
R\$ 1.212,00	R\$ 90,90	-	R\$ 90,90	7,50%	0,00%	7,50%	R\$ 1.121,10
R\$ 1.200,00	R\$ 89,90	-	R\$ 89,90	7,50%	0,00%	7,50%	R\$ 1.110,10
R\$ 1.100,00	R\$ 82,50	-	R\$ 82,50	7,50%	0,00%	7,50%	R\$ 1.017,50
R\$ 2.000,00	R\$ 150,00	R\$ 20,02	R\$ 170,02	7,50%	1,00%	8,50%	R\$ 1.829,98
R\$ 3.000,00	R\$ 225,00	R\$ 42,00	R\$ 267,00	7,50%	1,40%	8,90%	R\$ 1.774,99
R\$ 4.000,00	R\$ 300,00	R\$ 84,00	R\$ 384,00	7,50%	2,10%	9,60%	R\$ 1.699,99
R\$ 5.000,00	R\$ 375,00	R\$ 126,00	R\$ 501,00	7,50%	2,50%	10,00%	R\$ 1.624,99
R\$ 6.000,00	R\$ 450,00	R\$ 168,00	R\$ 618,00	7,50%	2,80%	10,30%	R\$ 1.549,99
R\$ 7.000,00	R\$ 525,00	R\$ 210,00	R\$ 735,00	7,50%	3,00%	10,50%	R\$ 1.474,99
R\$ 8.000,00	R\$ 600,00	R\$ 252,00	R\$ 852,00	7,50%	3,10%	10,60%	R\$ 1.399,99
R\$ 9.000,00	R\$ 675,00	R\$ 294,00	R\$ 969,00	7,50%	3,20%	10,70%	R\$ 1.324,99
R\$ 10.000,00	R\$ 750,00	R\$ 336,00	R\$ 1.086,00	7,50%	3,30%	10,80%	R\$ 1.249,99
R\$ 11.000,00	R\$ 825,00	R\$ 378,00	R\$ 1.203,00	7,50%	3,40%	10,90%	R\$ 1.174,99
R\$ 12.000,00	R\$ 900,00	R\$ 420,00	R\$ 1.320,00	7,50%	3,50%	11,00%	R\$ 1.099,99
R\$ 13.000,00	R\$ 975,00	R\$ 462,00	R\$ 1.437,00	7,50%	3,60%	11,10%	R\$ 1.024,99
R\$ 14.000,00	R\$ 1.050,00	R\$ 504,00	R\$ 1.554,00	7,50%	3,70%	11,20%	R\$ 949,99
R\$ 15.000,00	R\$ 1.125,00	R\$ 546,00	R\$ 1.671,00	7,50%	3,80%	11,30%	R\$ 874,99
R\$ 16.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 588,00	R\$ 1.788,00	7,50%	3,90%	11,40%	R\$ 799,99
R\$ 17.000,00	R\$ 1.275,00	R\$ 630,00	R\$ 1.902,00	7,50%	4,00%	11,50%	R\$ 724,99
R\$ 18.000,00	R\$ 1.350,00	R\$ 672,00	R\$ 2.016,00	7,50%	4,10%	11,60%	R\$ 649,99
R\$ 19.000,00	R\$ 1.425,00	R\$ 714,00	R\$ 2.130,00	7,50%	4,20%	11,70%	R\$ 574,99
R\$ 20.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 756,00	R\$ 2.244,00	7,50%	4,30%	11,80%	R\$ 499,99
R\$ 21.000,00	R\$ 1.575,00	R\$ 798,00	R\$ 2.358,00	7,50%	4,40%	11,90%	R\$ 424,99
R\$ 22.000,00	R\$ 1.650,00	R\$ 840,00	R\$ 2.474,00	7,50%	4,50%	12,00%	R\$ 349,99
R\$ 23.000,00	R\$ 1.725,00	R\$ 882,00	R\$ 2.590,00	7,50%	4,60%	12,10%	R\$ 274,99
R\$ 24.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 924,00	R\$ 2.706,00	7,50%	4,70%	12,20%	R\$ 199,99
R\$ 25.000,00	R\$ 1.875,00	R\$ 966,00	R\$ 2.821,00	7,50%	4,80%	12,30%	R\$ 124,99
R\$ 26.000,00	R\$ 1.950,00	R\$ 1.008,00	R\$ 2.938,00	7,50%	4,90%	12,40%	R\$ 49,99
R\$ 27.000,00	R\$ 2.025,00	R\$ 1.050,00	R\$ 3.050,00	7,50%	5,00%	12,50%	R\$ -25,00
R\$ 28.000,00	R\$ 2.100,00	R\$ 1.092,00	R\$ 3.162,00	7,50%	5,10%	12,60%	R\$ -100,00
R\$ 29.000,00	R\$ 2.175,00	R\$ 1.134,00	R\$ 3.276,00	7,50%	5,20%	12,70%	R\$ -175,00
R\$ 30.000,00	R\$ 2.250,00	R\$ 1.176,00	R\$ 3.396,00	7,50%	5,30%	12,80%	R\$ -250,00

## Veja como ficam os salários com novos descontos

**SÃO PAULO** A nova tabela de contribuição à Previdência, publicada pelo governo federal nesta quinta (20), vai mudar o valor dos descontos aplicados nos salários dos trabalhadores com carteira assinada em 2022. As novas faixas terão impacto sobre salários de anexo que costumam ser pagos no início de fevereiro.

As remunerações dos trabalhadores formais tem o desconto do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e do IR (Imposto de Renda). Os trabalhadores podem conferir adado quanto receberão de salário. Luciana Lazarini











[illegible]







# O aniversário das cotas

Não é só para celebrarmos os dez anos da lei de cotas; é para celebrarmos com orgulho

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

“Sou a favor de cotas, mas desde que sejam por renda” “os alunos cotistas não conseguem acompanhar as aulas” e “cotas são facilmente fraudadas” são alguns dos argumentos comuns na mitologia de que existiria uma democracia racial brasileira. Mas esses argumentos estão simplesmente errados, de acordo com o consenso científico sobre o assunto. Em um trabalho com Silvio Almeida, Inácio Bü e Ned Lewis, Jr., analisamos todos os artigos científicos sobre cotas

no Brasil publicados nos principais periódicos científicos do mundo. Os resultados não poderiam ser mais claros: alunos “cotistas” têm excelente desempenho e não retardam o aprendizado de ninguém, cotas por renda não são suficientes para aumentar diversidade do corpo discente, e não há nenhuma evidência de que fraudes são um problema sistêmico. Francis e Tannuri-Pianto usam o acesso a dados administrativos abrangentes e encontram que, ao longo de

seus estudos, os alunos-alvo de políticas de ação afirmativa fecham qualquer lacuna relativa em suas notas em relação a outros alunos. Quando eles se formam, suas médias não são significativamente diferentes das outros alunos. Valente e Berry complementam esses resultados e constatarem que os alunos a limitados em universidades públicas sob a lei federal de ações afirmativas apresentam níveis semelhantes aos alunos não admitidos, usando observações de exames nacionais de mais

de 1 milhão de estudantes. Araújo, Pelegri e coautores encontram evidências indiretas de um esforço maior por parte dos alunos-alvo em uma amostra de 130 mil alunos. As diferenças entre alunos cotistas e não cotistas diminuem à medida que os alunos se aproximam da formatura. Não há nenhuma indicação de externalidades negativas sobre o desempenho de outros alunos, o que é corroborado por Lépine e Esteves. Simplesmente não encontramos nenhum estudo

que mostra que o desempenho dos alunos cotistas é fraco. Os efeitos sobre o desempenho no mercado de trabalho também são positivos. Francis Tan e Tannuri-Pianto mostram que alunos que entram por meio de ação afirmativa têm muito mais chance de trabalhar como diretor ou gerente. Mas nem tudo são flores. Curiosamente, os ganhos no mercado de trabalho para os alunos que entram por cotas por renda concentram-se principalmente nos candidatos do sexo masculino. Frequentar uma faculdade ou se formar aumenta significativamente os ganhos tanto dos candidatos homens cotistas quanto dos não cotistas, mas não aumenta os salários das mulheres. Em relação a cotas por renda, Vieira e Arends-Kuenning constatarem que as universidades que somente adotavam

cotas por renda não tinham mudanças significativas no perfil racial de seus alunos, enquanto aquelas que usam cotas raciais conseguem diversificar o corpo discente. Também nesse caso, não há nenhuma indicação de fraude sistêmica. Francis e Tannuri-Pianto encontram que a introdução de cotas raciais induziu alguns alunos a deturpar sua identidade racial, mas inspirou outros indivíduos a se considerar negros. Contudo, essa deturpação é mínima, em relação ao total de alunos inscritos para as provas de admissão. Sobre racismo reverso, a literatura científica não diz nada, pois ninguém se preocupa com asneiras. Este ano marca o aniversário de dez anos da lei das cotas no Brasil, aprovada em 2012. Não é só para celebrarmos, mas é para celebrarmos com orgulho.

DOM: Samuel Pessoa | SEG: Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER: Michael França, Ceolisa Machado | QUA: Helio Beltrão | QUI: Cida Bento, Solange Srouf | SEX: Nelson Barbosa | SÁB: Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

# BC comunica vazamento de dados pessoais de 160 mil chaves Pix

Bernardo Carim

BRASÍLIA. O Banco Central comunicou nesta sexta-feira (21) a ocorrência de um incidente de segurança com vazamento de dados pessoais vinculado a chaves Pix que estavam sob a guarda e a responsabilidade da Acesso Soluções de Pagamento. De acordo com o BC, entre os dados potencialmente expostos estão nome do usuário, CPF, instituição de relacionamento e número de

agência e conta de 160.147 chaves Pix. A ocorrência foi observada entre 7 e 8 de dezembro de 2021. Segundo a nota, não foram expostos dados sensíveis, como senhas, informações de movimentações ou dados financeiros em contas ou outras informações sob sigilo bancário. “As informações obtidas são de natureza cadastral, que não permitem movimentação de recursos, nem acesso às contas ou a outras infor-

mações financeiras”, disse. Conforme o Banco Central, as pessoas que tiveram dados cadastrais expostos a partir do incidente serão notificadas exclusivamente por meio do aplicativo ou pelo internet banking da instituição. Não é feito contato por outros meios, como telefone ou mensagem de texto ou e-mail. A autoridade monetária disse ainda que adotou as ações necessárias para a apuração definitiva do caso e aplicará as sanções previstas

Informações que podem ter vazado

- Nome do usuário
- CPF
- Instituição de relacionamento
- Número de agência e conta

Usuários afetados serão notificados exclusivamente por meio do aplicativo ou pelo internet banking da instituição

Fome Banco Central

nas regras em vigor. “Mesmo não sendo exigido pela legislação vigente, por conta do baixo impacto potencial para os usuários, o BC decidiu comunicar o evento à sociedade à vista do compromisso com a transparência que rege sua atuação”, afirmou. Procurada pela Reuters, a Acesso informou que identificou consultas indevidas a dados relacionados às chaves Pix e que não foram expostos dados sensíveis.

“Tomamos, de forma tempestiva, todas as providências necessárias para garantir a segurança das informações mantidas pela companhia e o nosso compromisso em manter o mercado e nossos parceiros informados” disse a instituição. Este não é o primeiro caso do tipo. Em setembro do ano passado, o BC informou vazamento de dados de chaves Pix sob a responsabilidade do Banese (Banco do Estado de Sergipe).

2º

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM JORNALISMO DIÁRIO

EXCLUSIVO PARA CANDIDATOS NEGROS

A FOLHA ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ

Um bom jornalista precisa ter interesse/habilidades. E essas habilidades são conquistados com estudo, treinamento e convivência com profissionais experientes. É por isso que a Folha está realizando o 2º Programa de Treinamento em Jornalismo Diário, exclusivo para candidatos negros. Um treinamento de 12 semanas, com aulas diárias, que vai aproximar você da sua futura profissão: o jornalismo. A seleção vai acontecer por meio de provas, análise de currículo e entrevista. Não perca essa oportunidade.

INSCRIÇÕES ATÉ 18/2

Mais informações em [folha.com.br/treinamento](https://folha.com.br/treinamento)

Patrocinado por

PHILIP MORRIS BRASIL

Realização

INW Instituto

FOLHA100



2022 é o ano do sim.

Sim às metas de fazer algo novo e surpreendente.

Sim à tão esperada mudança de lar, cidade,  
estado civil ou modelo de trabalho, onde a sua  
casa se transformou também no seu home office.

Sim para as novas oportunidades do presente,  
olhando sempre para o futuro.

Sim para diversificar investimentos.

Sim ao imóvel que você merece.

Sim para fazer acontecer.

SIM, É AGORA. Imóveis para morar, trabalhar e  
investir. Com as melhores condições para você,  
nos melhores bairros de São Paulo.

Apartamentos de 1 a 4 Dormitórios.  
Studios e Salas Comerciais.

Para você dizer sim para seus sonhos.

# SIM, É AGORA.

## SÃO PAULO

(11) 3197-2990

[tegraincorporadora.com.br](http://tegraincorporadora.com.br)

**TEGRA**  
INCORPORADORA

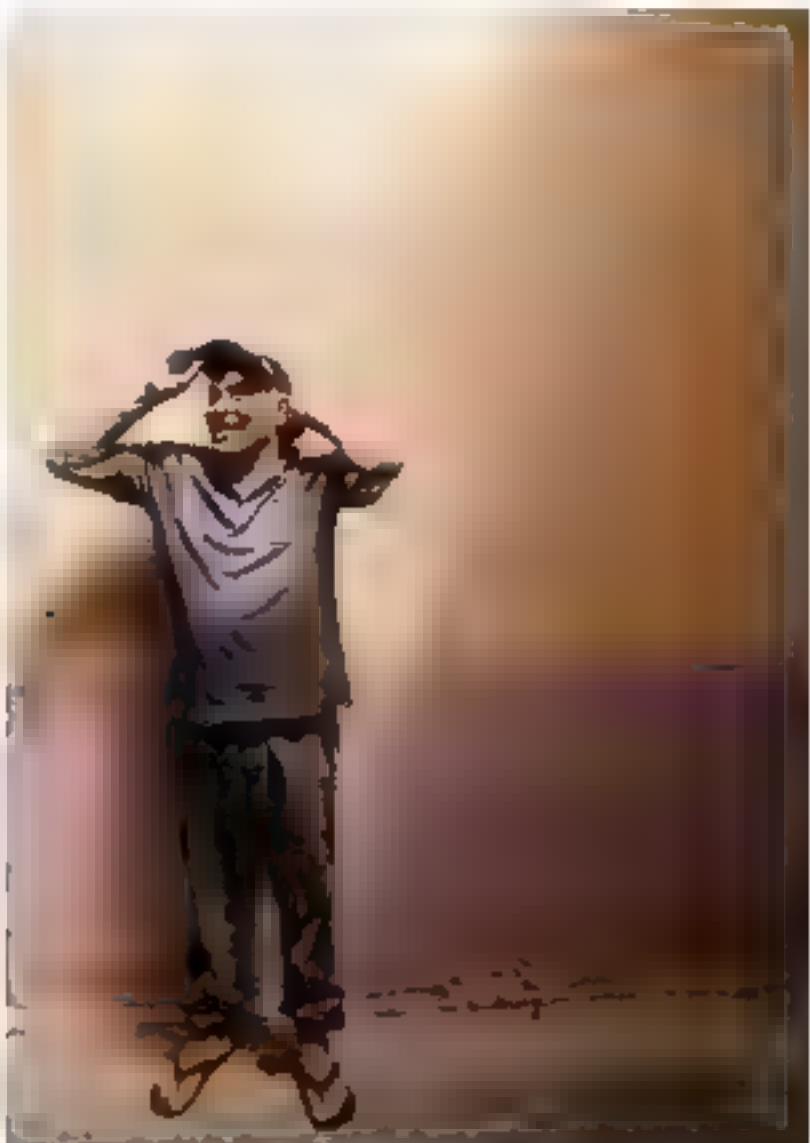




Bairro Pinheirinho dos Palmares, onde moram hoje as pessoas que viviam na antiga ocupação



A dona de casa Sônia Helena de Carvalho, 53, moradora do bairro Pinheirinho dos Palmares



Valdir Martins, 64, o Marrom, líder de movimento por moradia em São José dos Campos

# Após 10 anos, Pinheirinho tem terreno abandonado

Ordem judicial determinou que mais de 6 000 fossem colocados na rua em 2012

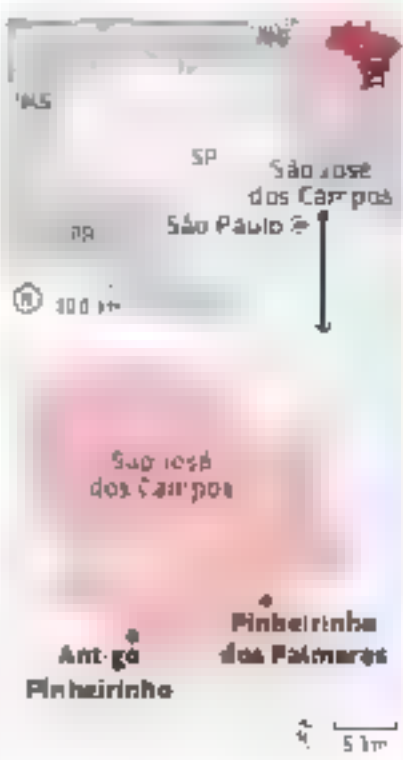
William Cardoso

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS Ação policial que terminou com a retirada à força de cerca de 6.000 pessoas que viviam no terreno conhecido como Pinheirinho, em São José dos Campos (93 km de SP), completa dez anos neste sábado (22). Passada uma década, a área desocupada segue vazia, envoltiva por muros, enquanto a maioria abandona das famílias desalojadas dá vida a um bairro novo, construído nos limites da maior e mais rica cidade do Vale do Paraíba.

Pinheirinho dos Palmares fica a 16 km da ocupação que foi retirada do mapa por ordem judicial e forças de segurança. O conjunto habitacional foi construído sobre uma fazenda e era ainda zona rural à margem da rodovia Carvalho Pinto, pouco antes de ser dividido em 1.461 lotes destinados a quem perdeu tudo.

Distante da região central, a área do novo Pinheirinho foi a opção possível. "Visitamos 56 terrenos na época. Mais para o centro era muito caro. Conseguimos aqui por R\$ 36 o metro quadrado", conta Valdir Martins, 64, o Marrom, líder do movimento.

Apesar das cicatrizes deixa-



das pela reintegração de posse, a entrega das chaves em dezembro de 2016 é vista como símbolo de vitória. "O Pinheirinho é a única desocupação do Brasil em que mais de 95% das famílias conseguiram as casas", diz Marrom. Pelas casas, as famílias pagam entre R\$ 23 e R\$ 80 por mês em um financiamento de até dez anos.

Quem anda pelas ruas do Pinheirinho dos Palmares percebe que tudo por ali ainda é, de fato, muito recente. Sejam



Mulher com criança de colo sai de área ocupada

Cacau Resende/22. An 32/Resende

Pagou-se auxílio aluguel por três anos [a famílias realocadas], valor imenso. Qual o sentido? O terreno está lá do mesmo jeito. Sem utilização com impostos atrasados

Jairo Salvador de Souza  
defensor público responsável por ação movida por 1.300 famílias

SALE

ENTREGA IMEDIATA

GARANTIA 12 ANOS

Cadeira Sayl Black

R\$5.380,00

Cadeira Aaron Grafite Completa

R\$9.990,00

NOVO AMBIENTE

WhatsApp: 11 91422-1146

Telefone: 11 91422-1146

www.novoambiente.com.br

COJA ONLINE NOVEMBRO E DEZEMBRO

os mercadinhos, as oficinas, as mudas das árvores que ainda não fazem tanta sombra, se- am as memórias da correria para fugir dos cerca de 2.000 PMs e centenas de guardas civis que participaram da ação.

Para a maioria, a caninha- da foi longa até a casa própria. A dona de casa Sônia Helena Carvalho, 53, por exemplo, chegou ao antigo Pinheirinho no primeiro mês da ocu- pação e viveu por lá durante oito anos, até a reintegração de posse. No início, assim co- mo outras famílias, vivia em um minúsculo barracão, que virou casa deavenaria depois. "A maior frustração foi batalhar tanto e ver a má- quina destruir minha casa em poucos segundos", diz.

Sônia até abriu um comer- cio, com o qual sustentava a família no antigo Pinheirinho. "Tinha uma bonboquê- re e estou lutando para abrir aqui também", diz. "Meu ne- gócio é mexer com os doces. Estava tudo certo, mas então veio a pandemia. Agora estou batalhando de novo", conta.

Entre tantas lutas, Sônia perdeu um filho de 22 anos mortom um atropelamento em 2017, seis meses depois de se mudarem para o Pinheirinho dos Palmares. Novamen- te, a vida a obrigou a tomar frente de outra coisa, dessa vez para ver a Justiça ser le- ita até a prisão do atropelado.

Além disso, viu a rua da nova casa receber o nome do filho, Lucas Mário Carvalho Vieira.

Da rua com nome do filho, Sônia não pensa em se mu- dar nunca mais. Nos fundos do terreno, já levanta um ter- raço e deseja até construir uma piscina. "Hoje, agradeço a Deus por termos nossa casinha. Vejo muita gente reclamando, mas, para mim, é boa demais", diz.

Nem todos, porém, acen- tuam-se a viver no distante da região central. A comercia- nte Maria Lucia dos Santos, 55, até tentou, mas esta entre aqueles que voltaram ao redor da área desocupada, pagando aluguel. "Já que iria dar as ca- sas, por que a Prefeitura não fez aqui mesmo? O povo já es- tava no terreno, era só medir os pedaços", afirma. "Botou lá naquela conjura", completa.

Maria Lucia tinha um bre- chô na área devolvida à for- ça da massa falida da Selecta do megaspeculador Naji Na- has. É a mesma atividade que a comerciante mantém hoje na avenida que passa em fren- te ao terreno. O movimento, porém, caiu bastante, sem a presença dos vizinhos que do- vam vult no Pinheirinho. Ao olhar para a área desocupada, não esconde o desalento. "O que virou aí? Nada. Só mato."

De fato, agora é como o ter-reno de 1,3 milhão de metros quadrados onde vivia a multi- dão desalojada por ordem ju- dicial em meio a bombas, heli- cópteros e vaturas barulhen- tas naquele domingo que mar- cou a história do movimento de luta por moradia no Brasil. Não restaram nem os escom- bros das casas destruídas por retroescavadeiras. Nem sinal de que aquele era já um bai- ro formado, com mais de 80 pontos comerciais, sete tem- plos religiosos, áreas de lazer e cerca de 1.300 imóveis de al- venaria, fora os barracos, se- gundo levantamento da De- fensoria Pública.

O defensor público Jairo Salvador de Souza acompa- nha os desdobramentos da reintegração de posse e não vê sentido na ação que ter- minou em 2012 com a retira- da violenta das famílias. "Pa- gou-se auxílio aluguel duran- te um longo período, por três anos. Um valor imenso. Qual o sentido disso? O terreno está lá do mesmo jeito. Sem uti- lização nenhuma, com impo- stos atrasados", afirma.

Souza não desmerece a con- quista da moradia no Pinheirinho dos Palmares, mas faz ressalvas. "Lhes agora têm as casas, mas perderam a cida- de", diz.

O defensor cuida da ação ju- dicial movida por 1.300 famí- lias que perderam tudo duran- te a reintegração de posse da- quele 22 de janeiro. Após idas e vindas, uma audiência está marcada para 15 de março.

A reportagem procurou as diversas partes que estiveram envolvidas de alguma forma na reintegração de posse em 2012 e todas afirmaram que agiram dentro da legalidade.

O Tribunal de Justiça do Es- tado de São Paulo afirmou que o caso segue em aberto e que o último andamento é um despacho desta quinta (20) no processo em primei- ro grau solicitando manifes- tação da Defensoria Pública sobre laudo pericial.

O TJ afirmou que a lei da ma- gistratura impede a juíza Márcia Loureiro, responsável por determinar a reintegração à época, de conceder entrevis- ta sobre casos em andamen- to. Ela se manifestou por nota. Ela se manifestou por nota.

"A juíza informa que a or- dem de reintegração de posse foi cumprida nos exatos ter- mos do que determinava a lei, segundo o rigor os princí- pios constitucionais do devido processo legal, da ampla defen- sa e do contraditório", disse.

As famílias foi dado amplo amparo na dia da reintegra- ção e após, com disponibili- de de alojamentos pela Prefe- reira, disponibilidade de arma- zenamento dos bens as custas da massa falida e, posteri- ormente, pagamento de auxílio aluguel [disponibilizados pela Prefeitura e pelo Estado] até que condomínio legalizado foi entregue", concluiu.

O governo do estado de São Paulo disse "que não fará juízo de valor em relação a um epi- sódio ocorrido há dez anos" e cita, entre outros, o interve- nimento de R\$ 140,2 milhões na construção das casas do Pinheirinho dos Palmares. Já a Secretaria de Estado da Segu- rança Pública disse que a Jus- tiça Comum e a Justiça Mil- itar receberam da Corregedo- ria, apurados à época, o Inqué- rito Policial. Militar em sua in- tegralidade e finalizado.

A Prefeitura de São José dos Campos disse que todas as fa- mílias recebem apoio e pro- teção social de diversas for- mas, além de contarem com creche, escola, unidade de saúde, transporte público e obras várias na região, en- tre outras. A prefeitura disse que, em relação aos proprie- tários do terreno, há um pro- cesso de falência em que es- tão sendo levantados os valo- res de créditos devidos para o pagamento de dívidas tribu- tárias e com outros credores.

Procurado, Naji Nahas não se manifestou até a conclusão desta edição.



cotidiano

# São Paulo e Rio adiam para abril desfiles de Carnaval no sambódromo

Prefeitos Ricardo Nunes e Eduardo Paes decidiram nova data após explosão de casos de Covid

Wesley Parafé Klimpel

**CAMPO GRANDE** Os desfiles de escolas de samba em São Paulo e no Rio de Janeiro foram adiados para fim de abril, anunciaram nesta sexta-feira (21) os prefeitos Ricardo Nunes (MDB-SP) e Eduardo Paes (PSD-RJ). De acordo com eles, o principal motivo para a nova data dos desfiles de Carnaval é a explosão recente de casos de Covid-19.

Os desfiles serão no feriado de Tiradentes, em 21 de abril. Ainda não foi divulgada as datas exatas de apresentação de cada escola de samba. Tradicionalmente os desfiles cariocas ocorrem no sábado e no domingo, enquanto os paulistas são na segunda e na terça. A informação foi antecipada pelo jornal O Globo.

De acordo com Nunes, as decisões são baseadas nas orientações das secretarias de Saúde, o que deixa em aberto um segundo adiamento. "Ocorre em abril dependendo da evolução da pandemia. Evidentemente se houver alguma alteração do que está previsto a gente não tomará nenhuma atitude que seja irresponsável colocando a vida das pessoas em risco."

Além dos dois prefeitos participaram da reunião virtual o secretário da Saúde carioca, Daniel Soranz, o secretário da Saúde paulista, Edson Aparecido, e os presidentes das Ligas de Escolas de Samba.

"A decisão foi tomada em respeito ao atual quadro da pandemia de Covid-19 no Brasil e a necessidade de, neste momento, preservar vidas e somar forças para impulsionar

a vacinação em todo o território nacional", afirmou em nota a Prefeitura de São Paulo.

O adiamento dos desfiles de escolas de samba não abre brecha para a realização do Carnaval de rua, cancelando nas duas cidades no início de janeiro, também por causa de coronavírus e da gripe.

No Carnaval das escolas de samba, voce tem condições de estabelecer um controle sanitário para a realização

do evento. É diferente do Carnaval de rua, de bloco, onde é praticamente impossível" explicou o secretário da Saúde paulista.

Aparecido afirma que as duas cidades estão monitorando o comportamento do coronavírus no Brasil e em outros países e está o avanço da vacinação como garantia para que haja desfiles em abril.

"A gente tem muita segurança de que a curva da variante

ômicron não vai durar muito tempo, porque, como acontece nos outros países, é uma curva muito aguda, que não dura muito tempo. Certamente em abril a gente deve ter uma curva bem em queda", afirmou o secretário da Saúde carioca.

"Não há possibilidade de fazer Carnaval a qualquer custo. A gente vai ter muita segurança para realizar em abril, coisa que a gente não tem para fazer neste momento".

O Brasil teve nesta semana os dias com maiores números de casos de Covid-19 registrados. Na quarta (19), o país bateu seu recorde, com 205,310 infecções documentadas. Nesta sexta foi registrado o segundo pior dia da pandemia, com 168,820 casos.

No último dia 12, o comitê científico da cidade do Rio de Janeiro se reuniu para debater sobre um possível adiamento do desfile

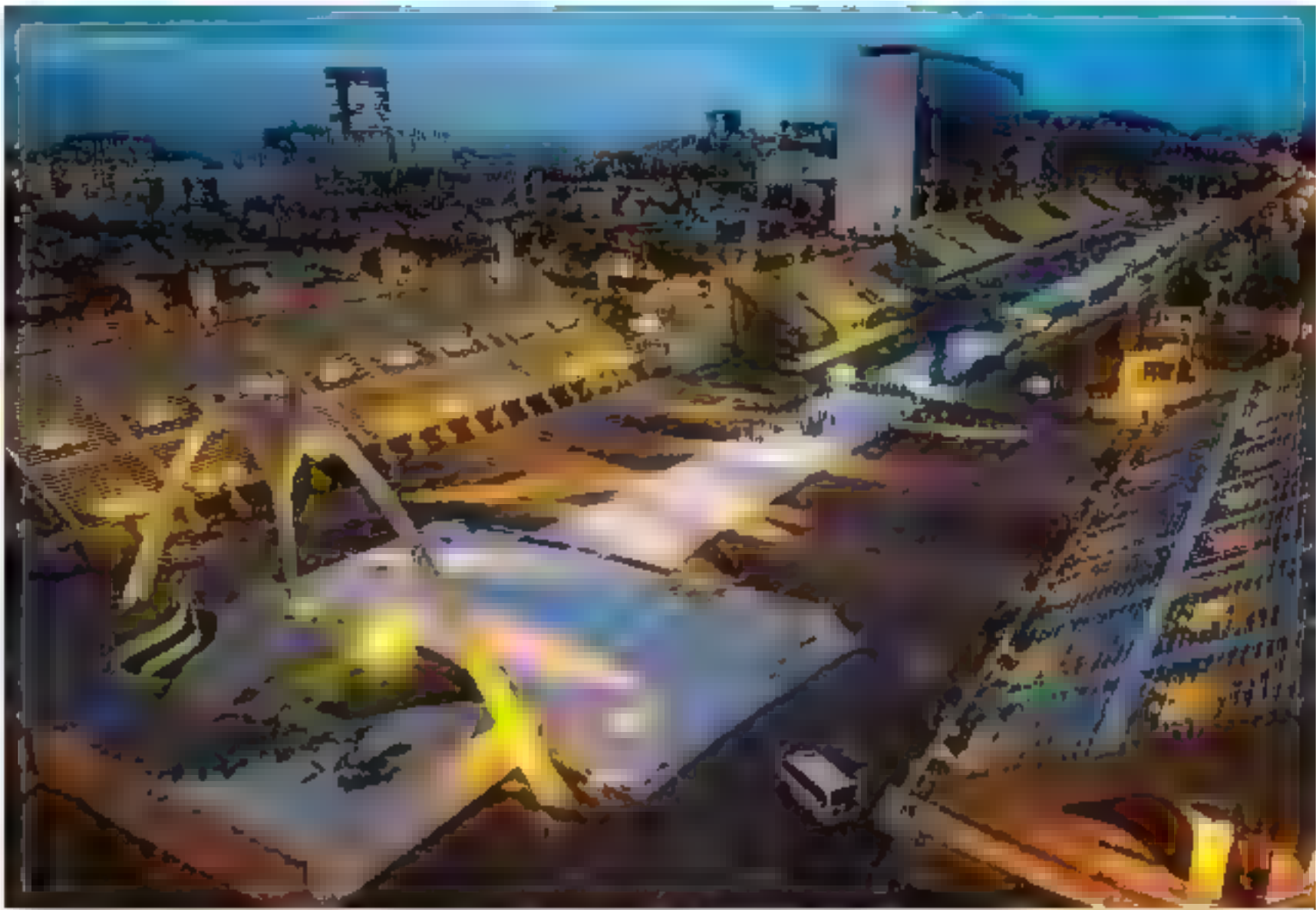
das escolas de samba, mas o colegiado preferiu de vez em aberto uma decisão e continuar monitorando o comportamento da ômicron.

O infectologista Roberto Medeiros, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e membro do comitê científico do estado, foi um dos que desaconselhou a realização dos desfiles em fevereiro. "É preciso que toda e qualquer aglomeração que seja feita nas próximas semanas será motivo de um espalhamento ainda maior da variante ômicron", afirmou à Folha a época.

Na quarta, a Prefeitura de São Paulo divulgou o protocolo para realização dos desfiles no Carnaval. Segundo o documento, todas as pessoas no Sambódromo deverão usar máscaras de proteção —tanto quem estiver nas arquibancadas como os componentes das escolas de samba.

Também será obrigatória a apresentação de passaporte de vacina contra a Covid-19 com, no mínimo, duas doses. A exigência será igualmente para público (devera ser pedido na venda on-line dos ingressos) e integrantes das escolas, que serão obrigados a preencher um pré-cadastro.

O limite de ocupação máxima será de 70% da capacidade de público em todos os setores, incluindo arquibancada, camarotes e pista.



Sambódromo do Rio de Janeiro, na avenida Marquês de Sapucaí. (Imagem: Contrasto/APP - 12/01/21)

A decisão foi tomada em respeito ao atual quadro da pandemia de Covid-19 no Brasil e a necessidade de, neste momento, preservar vidas e somar forças para impulsionar a vacinação em todo o território nacional

Prefeitura de São Paulo

## Com avanço da Covid, total de afastados na PM de SP sobe 379%

Rogério Pagnan

**SÃO PAULO** O número de policiais militares contaminados pela Covid-19 explodiu nas primeiras semanas de 2022 e, nesta sexta-feira (21), atingiu um total de 2.075 afastamentos.

Esse é um dos maiores contingentes infectados na PM paulista desde o auge da pandemia, em meados de 2020, quando a corporação chegou a contabilizar mais de 3.200 casos.

Para se ter uma ideia do crescimento nesses primeiros dias de 2022, na virada do ano, a corporação tinha 433 afastamentos. Isso significa que houve um aumento de 379% na quantidade de casos nas últimas três semanas, conforme dados

obtidos pela reportagem.

Os números incluem diagnósticos confirmados e passíveis casos de Covid-19. A PM de SP tem cerca de 82 mil homens e mulheres na tropa atualmente, incluindo o Corpo de Bombeiros.

A maioria dos tratamentos está sendo feita sem necessidade de internação. Entre os integrantes da corporação, não houve nenhum registro de morte pela doença neste ano.

A quantidade de afastamentos atual, segundo policiais ouvidos pela reportagem, pode representar um recorde de casos reais. Isso porque, na época dos mais de 3.200, havia um grande número de falsos positivos em decorrência dos métodos de testagem adotados por uma empresa

contratada. Em alguns casos, o número de diagnósticos errados chegava a cerca de 80%.

Além conforme esses dados, desde o início da pandemia a PM contabilizou quase 1.000 mortes pela Covid-19. Foram 216 óbitos ocorridos no hospital da Polícia Militar —38 da ativa e 178 inativos. Em outros hospitais, houve 752 —67 da ativa e 685 inativos.

De acordo com a PM, apesar da explosão de casos, não houve impacto no policiamento operacional, o que inclui as equipes de policiamento territorial, de unidades especializadas e do Corpo de Bombeiros. Pode ser necessário, porém, empregar o efetivo interno para reforçar o policiamento de rua.

Segundo o governo paulista,

a baixa quantidade de hospitalizações se deve ao elevado número de vacinados contra a Covid-19. O índice de pessoas com a primeira dose é de 97%. Com esquema vacinal completo, é de 93%. A PM paulista foi uma das primeiras instituições a receberem a proteção e, a maioria, foi imunizada com doses da AstraZeneca.

Procurada pela Folha, a Secretaria da Segurança Pública (SSP) não informou o número de policiais civis afastados atualmente no estado.

A gestão João Doria (PSDB) se limitou a dizer que em janeiro de 2022 cerca de 1,69% do efetivo das polícias civis, militares e técnicos-científicos foi afastado em razão da Covid-19. Não houve, porém, detalhamento por instituição.

Conforme reportagem da TV Globo, a delegacia de Capão Bonito, no interior paulista, foi fechada temporariamente após a maioria dos policiais civis da cidade (dez deles) receber resultado positivo para Covid-19. Por isso, o atendimento ao público foi suspenso.

As ocorrências policiais foram encaminhadas para a vizinha Itapeva e, por isso, segundo o governo, não houve prejuízo "aos serviços prestados à população".

À Folha, a Polícia Civil informou que os agentes do distrito policial de Capão Bonito estão retornando gradativamente à rotina dos trabalhos, à medida que estão sendo liberados da quarentena. A previsão é de que as atividades estejam normalizadas na próxima semana.

As ocorrências continuam sendo encaminhadas ao plantão da Delegacia Seccional de Itapeva.

Desde o início da pandemia, a SSP e as polícias Civil, Militar e Técnico-Científica tem adotado medidas para garantir a proteção de seus agentes, seguindo as recomendações e orientações das autoridades de saúde e do Centro de Contingência da Covid.

Segundo o governo, neste período, além do programa de vacinação dos efetivos, foram adquiridos e distribuídos equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras, luvas, aventais descartáveis, álcool em gel e face shield. Além disso, os ambientes de trabalho, bem como as viaturas e laboratórios, são constantemente higienizados.

## MORTES

coluna.eltitulario@grupofolha.com.br

### Muito religiosa e ativa, era devota de São Miguel Arcanjo

FELICIDADE MOYSES PORTA (1935-2022)

Priscila Camazano

**SÃO PAULO** Devota de São Miguel Arcanjo, Felícia, como preferia ser chamada, era muito ativa na paróquia comandada pelo padre João Lancellotti, na Mooca, em São Paulo. Na comunidade, ajudava a organizar a missa e a festa de São Miguel.

"O nome dela é Felicidade, mas ela nunca gostou de ser chamada assim, então se apresentava como Felícia" afirma o neto Rafael Michalowski. A avó também preferia não

revelar a idade. "Ela não foi registrada no dia em que nasceu. No RG, ela tem essa idade [86 anos] mas na vida tinha pelo menos um ano a mais", diz.

Nascida em São Paulo, Felícia era filha de libaneses que vieram para o Brasil fugidos da guerra. Ela e os seis irmãos — um homem e cinco mulheres — tiveram uma infância muito difícil.

O neto lembra de um episódio contado pela avó de que, sem dinheiro para comprar sapatos, ela e uma irmã dividiram um mesmo calçado.

Sempre ativa, começou a trabalhar entre 15 e 16 anos e só parou com quase 80. Seu último emprego foi no departamento pessoal no Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, atendendo quase mil funcionários.

Depois de casada, teve uma única filha, Sonia Regina Porta, com quem morou nos últimos sete anos. "O núcleo familiar era ela, minha mãe, eu e meu irmão. Depois que a minha mãe se separou, ela veio morar com a gente e ficou praticamente até o final da vida", lembra Rafael.

Com o padre João Lancellotti, Felícia tinha uma relação muito próxima por frequentar missas anos a paróquia.

"Ela sempre participou muito ativamente da vida da

comunidade nas missas, no grupo de canto, cuidava da organização da missa e sempre trabalhava na festa de São Miguel" recorda o neto.

Nos anos 2000, Felícia trabalhou na pastoral carcerária feminina com o padre João e também ajudou nas atividades da Casa Vida, entidade beneficente que atende crianças abandonadas portadoras do vírus HIV em São Paulo — a instituição é mantida pelo Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto.

Em 2015, Felícia sofreu um AVC, que deixou algumas sequelas. "Ela perdeu a fala e algumas atividades cognitivas e tinha uma dificuldade maior na mão direita", lembra Rafael. Em dezembro de 2021, ela

passou a viver em uma casa de repouso. No dia 13 de janeiro, foi internada com um quadro de pneumonia bacteriana. Dois dias depois, não

resistiu e morreu, aos 86 anos.

Felícia deixa a filha Sonia Regina Porta, os netos Rafael e Fernando e uma eschorrinha vira-lata.

Proibido Serviço Funerário Municipal de São Paulo  
tel. (11) 3366-3100 e central 156 | [preho.ura.sp.gov.br/servicofunerario](mailto:preho.ura.sp.gov.br/servicofunerario)  
Anúncio pago na Folha. tel. (11) 3224-4000. Seg. a Sex. 10h às 20h. Sáb. e dom. 12h às 17h.

Assinatura gratuita da seção [folha.com/mortes](mailto:folha.com/mortes) até às 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos), e a partir de 19h (11h de sexta para publicação aos domingos), e a partir de 19h (11h de sexta para publicação aos domingos) e a partir de 19h (11h de sexta para publicação aos domingos) e a partir de 19h (11h de sexta para publicação aos domingos).

†

Sonora, de 86 anos, filha, Camila e Fernando, os netos Rafael, Fernando e uma eschorrinha vira-lata, a filha Sonia Regina Porta, os netos Rafael e Fernando e uma eschorrinha vira-lata.

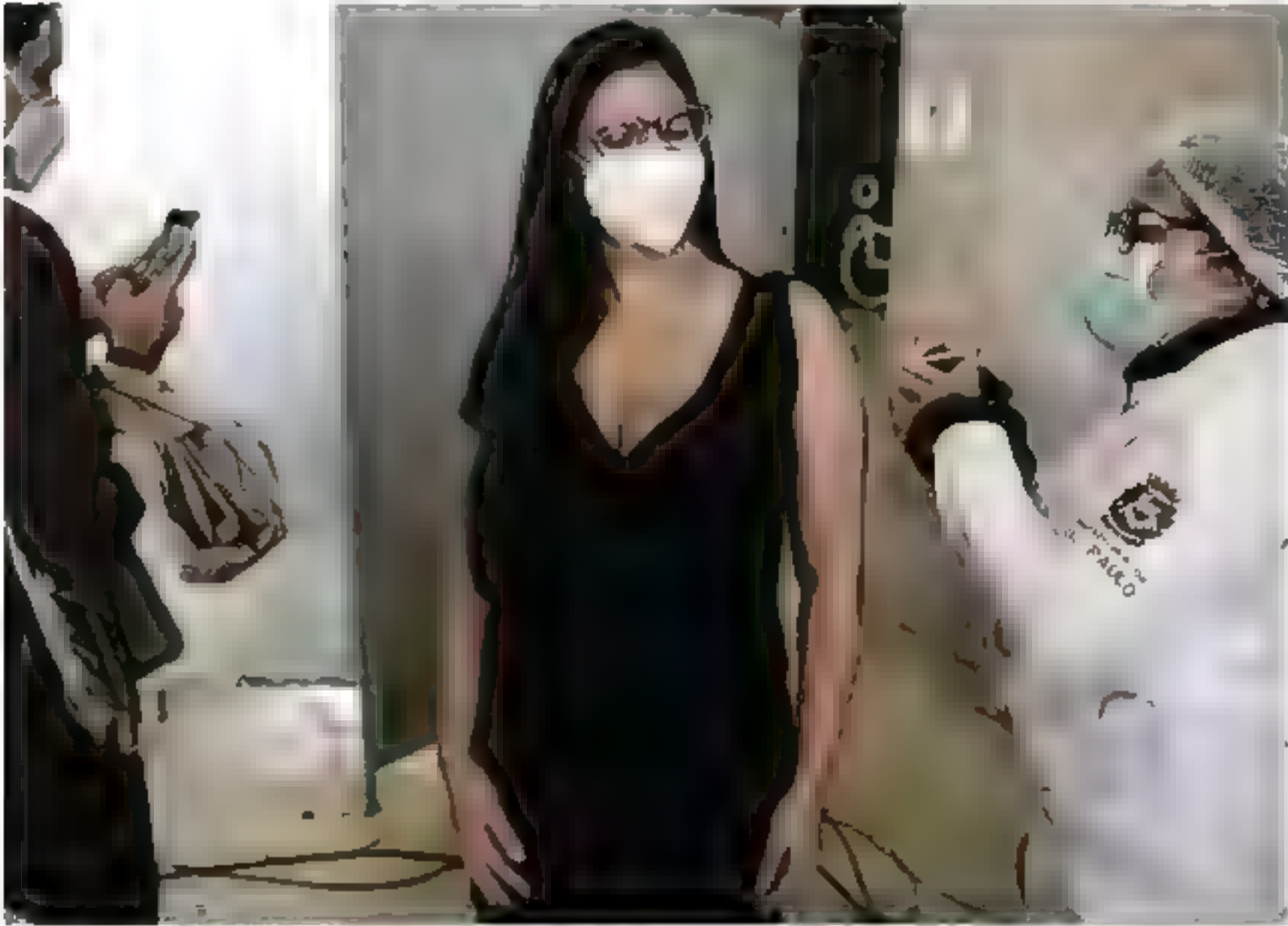
**Geraldo A. de Meleiros Neto**  
O velório e o sepultamento serão realizados somente com a presença de familiares.







saúde



Início da vacinação de gestantes e puérperas em São Paulo, em maio do ano passado. *David de Vasquez - 19 mai 21 / Folhapress*

# Internações de gestantes acendem alerta para mortes

Hospitalizações por síndrome respiratória voltaram a subir em dezembro

Cláudia Collucci

**SÃO PAULO** As internações de gestantes e puérperas por Srag (Síndrome Respiratória Aguda Grave) voltaram a subir a partir do fim de dezembro no país, retomando os padrões de julho, após cinco meses de estabilidade. Na última semana epidemiológica de dezembro, houve alta de 139% nas hospitalizações (de 147 para 331, em comparação ao mesmo período de novembro, antes do apagão da base de dados do Ministério da Saúde). Se considerados apenas os casos confirmados de Srag por Covid-19, o aumento é de 62% (de 32 para 52). A suspeita é que, além do avanço da

ômicron, a epidemia da gripe H3N2 também seja responsável por parte dessa alta, mas, por falta de testagem, não é possível saber o percentual. Embora as internações por Srag tenham crescido em proporções semelhantes na população em geral, o aumento captado pelo IOB (Observatório Obstétrico Brasileiro) a partir de dados do Ministério da Saúde, acende um outro alerta. Ele ocorre em um momento em que o Brasil registra um recorde de mortes maternas, tornando praticamente impossível atingir uma meta global da ONU (Organização das Nações Unidas) de reduzir a



Foi um massacre de grávidas e puérperas sem qualquer ação por parte da política pública, sequer uma campanha de vacinação para esse público tivemos

Fátima Marinho, epidemiologista

taxa de mortalidade materna para 30 casos por 100 mil nascidos vivos até 2030. Dados ainda preliminares mostram que de janeiro a setembro de 2021 o país registrou 2.450 mortes maternas, número 23% maior do que o registrado em 2020 e 42%, em 2019. Com isso, a taxa de mortalidade chegou a 2,14 por 100 mil nascidos vivos, índice comparado a países africanos e quatro vezes acima da meta global. Estima-se que 40% dessas mortes estejam relacionadas a Covid-19. Antes da pandemia, o Brasil já estava com uma taxa ruim, de 55 mortes por 100 mil nascimentos. Com a crise sanitária, piorou ainda mais. “Foi um

massacre de grávidas e puérperas, sem qualquer ação por parte da política pública, sequer uma campanha de vacinação para esse público tivemos”, afirma a médica epidemiologista Fátima Marinho, pesquisadora sênior da Vital Strategies e especialista no tema. Embora estudos mostrem que a gestação e o pós-parto aumentam o risco de complicações e morte por Covid-19, tomando a letalidade ainda maior nesse grupo, no Brasil o alto número de óbitos maternos associados à doença é atribuído, principalmente, à falta de assistência adequada. Desde o início da pandemia, uma em cada cinco gestantes e puérperas (22,6%) mortas por Covid não tiveram acesso à UTI. 73,3% não foram intubadas, último recurso terapêutico para os casos graves da Covid-19. Em 2020, um estudo rotou o Brasil como líder mundial de mortes maternas por Covid — entre a população geral, o país é o segundo com mais óbitos nos dados oficiais, atrás dos EUA. Para a ginecologista e obstetra do Hospital São Ulricas, Rafaela Affonso da Costa, uma das pesquisadoras do IOB, os dados mostram claramente que a curva de hospitalizações voltou a crescer e que é preciso, mais do que nunca, atenção para frear e evitar mais mortes maternas. Um estudo recente do IOB mostra que gestantes e puérperas hospitalizadas sem nenhuma dose da vacina contra a Covid têm risco de morte por Srag 26 vezes maior do que daquelas com o ciclo completo de imunização. Entre as gestantes e puérperas sem nenhuma dose, a taxa de letalidade, considerando apenas os casos graves, é de 14,6%. No grupo com ao menos uma dose, cai para 9,3%. Com as duas doses, reduz para 3,2%.

“Por ser uma vacina nova, esse grupo foi excluído nos primeiros meses do calendário de vacinação contra a Covid. Hoje, através da imunização e nenhuma política voltada para essas pessoas”, afirma Rafaela Costa. Segundo a obstetra, devido ao apagão de dados no Ministério da Saúde ainda não há informações atualizadas sobre o percentual de gestantes atualmente vacinadas. Até outubro passado, apenas 4,3% das gestantes e puérperas internadas com Srag tinham tomado as duas doses da vacina. “Quanto mais completo o esquema vacinal, mais evidente é a proteção. Tem que tomar a segunda dose e a dose de reforço também. Tem que manter distanciamento seguro, uso de máscara, higiene das mãos. A pandemia não acabou”, diz ela. No ano passado, a morte por trombose de uma gestante no Rio de Janeiro após a vacinação contra a Covid e a disseminação de notícias falsas nas redes sobre a imunização, assustaram muitas gestantes e mães no pós-parto. Sem campanhas públicas de esclarecimento, os reflexos duram até hoje, segundo os especialistas. No início de maio de 2021 o número de mortes de gestantes grávidas em torno de 65 semanas. A partir de agosto, quando a vacinação já estava estendida às gestantes sem comorbidades, o número de óbitos caiu para menos de dez por semana. Entre os finais de novembro e dezembro, foram computadas 11 mortes.

O impacto da epidemia de gripe sobre as grávidas também não está claro, segundo Costa. A grande maioria das internações por Srag desse grupo tem agente etiológico desconhecido (72%). “A gente sabe que a influenza é um vírus muito agressivo em gestantes”, observa a médica. Segundo ela, é muito importante que as gestantes também se vacinem contra a gripe porque há evidências que a imunização confere proteção para as formas graves de Covid. “Pode não ser o mesmo vírus, a resposta imunológica não ser a mesma, mas, de alguma forma, a vacina atua no sistema imunológico”. Todas essas ações para proteger as gestantes e puérperas deveriam estar aneladas dentro de políticas públicas para evitar mais internações e mortes, segundo Fátima Marinho. “É uma população de risco, deviam ter sido organizados protocolos específicos de atendimento, sistemas de referência e contrarreferência. Até a decisão de vaciná-las foi demorada. Essa postergação trouxe impacto na saúde dessas mulheres, mas ainda há muito o que fazer porque a pandemia continua aí”.

## Burocracia em posto de saúde vira obstáculo para imunização de crianças em Salvador

Francisco Adailton

**SALVADOR** Já passava das 15h desta quinta-feira (20) quando a autônoma Elisângela Barbosa, 38, chegou à UBS (unidade básica de saúde) de Pernambuco, periferia de Salvador. Ela levava a filha Lúciele Vitória, 11, para se vacinar quando foi informada de que, além dos originais, teria que entregar cópias dos documentos. O problema é que a mãe não tinha em mãos as cópias exigidas pela Prefeitura de Salvador para vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19. A burocracia se tornou um obstáculo para a imunização infantil contra o coronavírus na capital baiana, triciada na última segunda-feira (17). Essas exigências não costumam ser adotadas para vacinação infantil contra demais doenças, nem em outras capitais. Em reunião na última semana, a Comissão Intergestores Bipartite da Bahia definiu que não exigiria o termo de autorização recomendado pelo Ministério da Saúde, para vacinação das crianças de 5 a 11 anos quando a criança estiver acompanhada do pai, mãe ou responsável legal. “Só será necessário um mecanismo de comprovação, um documento, de que é o responsável”, explicou na ocasião a secretária da Saúde

Tereza Paim. No caso da ausência de pais ou responsáveis, a vacinação deverá ser autorizada em termo de consentimento por escrito. Elisângela então apressou-se para organizar a papelada. Preciso obter as cópias das identidades dela e da filha, além da carteira de vacinação e do cartão do SUS (Sistema Único de Saúde) da criança. Para ela, para que outros pais não passem por esse constrangimento, falta à administração municipal divulgar melhor quais são os documentos exigidos. “É algo que precisa ser divulgado em outros meios, pois nem todo mundo usa ou tem acesso à internet”. A queixa se repete em outras unidades de saúde da família, segundo funcionários ouvidos pela Folha em outras localidades na periferia da capital baiana, como a Via Regional e Boca do Rio, que registravam baixa procura para crianças nesta quinta-feira. A artesã Luciêide do Silva, 27, também reclama da burocracia para vacinar a filha Gabriele Carvalho, 10. A mãe disse que precisou ir ao posto de saúde de Pernambuco por duas vezes. “Ainda bem que, do outro lado da rua, tinha um estabelecimento que oferecia o serviço [de fazer cópias dos documentos], mas nem todos podem ter a mesma sorte ou dinheiro”.

Além do embaraço vivido pela mãe, Gabriel diz contar os dias para voltar a rever os colegas de escola depois de quase dois anos. “Nós, crianças, ficamos por último na vacinação. Tomara que os pais de meus colegas levem eles para vacinar também”, disse. Para as crianças com comorbidades ou com deficiência permanente, a Secretaria Municipal de Saúde informa que é necessário levar também um relatório médico que ateste a condição de saúde. Para a presidente do Sindicato de Saúde dos Trabalhadores em Saúde da Bahia, Ivanilda Brito, a exigência de cópias de documentos para vacinação contra Covid-19 cria um empecilho a mais para os pais. “Já houve essa novela toda em torno da liberação de vacinação para crianças. Agora exigir cópias de documentos, algo que não ocorre

em relação a outras doenças, pode ser o motivo que faltava para que os pais deixem de imunizar os filhos”, afirma. Segundo o subsecretário municipal de Saúde, Decio Martins, os casos excepcionais relacionados à falta de documentação completa serão tratados individualmente no próprio local da vacinação, conforme orientação da pasta aos servidores. “A ideia não é criar obstáculos, mas realizar um maior controle para que fraudes sejam evitadas, a exemplo dos vários casos de corrida sanitária da pandemia”, assegura. “Orientamos nossa equipe a registrar fotos dos documentos daqueles que não tiveram condições de levar uma cópia.” Diante do questionamento dos pais sobre o que será feito com as cópias, o subsecretário assegura que o município seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados. Nesta sexta-feira (21), o prefeito Bruno Reis (DEM) anunciou o início da vacinação de crianças com a Coronavac a partir deste sábado (22). Ele ainda disse que não será exigido comprovante de vacinação dos estudantes no retorno às aulas previsto para o próximo dia 3 de fevereiro. De acordo com o chefe do Executivo municipal, o objetivo é “não dificultar”

## Vacinas de RNA mensageiro não trazem risco a grávidas, diz agência

**AFI** Estudos com mulheres grávidas revelaram que as vacinas contra Covid-19 da Pfizer e da Moderna, que utilizam a tecnologia do RNA mensageiro, não representam nenhum risco para mães ou bebês. A informação foi divulgada na terça-feira (18) pela Agência Europeia de Medicamentos. Segundo o comunicado emitido pelo regulador europeu, pesquisas realizadas com 65 mil mulheres mostraram “provavelmente mais numismas” de que as injeções das vacinas da Pfizer e da Moderna não causam complicações. A agência também indica que a imunização antes da Covid-19 é uma prioridade importante contra hospitalizações e mortes, particularmente no final das gestações. “As análises não identificaram nenhum sinal de risco de complicações durante a gravidez, abortos naturais, nascimentos prematuros ou consequências para os bebês que nasceram depois que as gestantes foram vacinadas com os imunizantes de RNA mensageiro”, reitera o documento. A agência lembra que “as pesquisas mostram que as vantagens dos imunizantes durante a gravidez são superiores a todos os riscos possíveis às grávidas e aos fetos”. O regulador europeu sublinha que a gestação por si só é associada a um risco mais elevado de uma forma severa da Covid-19 no segundo e

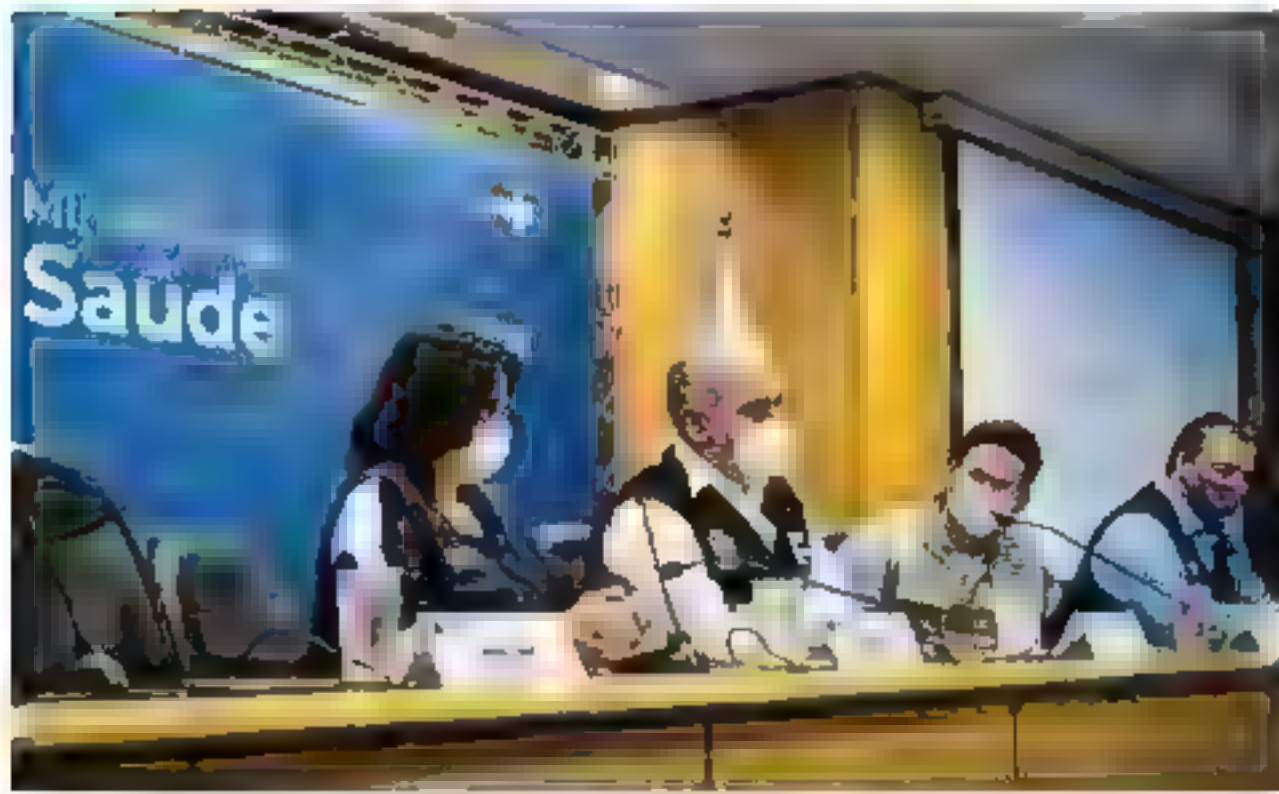
terceiro trimestres da gravidez. Isso mostra a “que as futuras mães deveriam se vacinar” completa o documento. A Agência Europeia de Medicamentos também indicou que vai começar a examinar os efeitos em mães e bebês das outras vacinas utilizadas até o momento. Outro estudo, divulgado na terça pela Agência de Medicamentos da França, apontou que as vacinas de RNA mensageiro também não aumentam o risco de problemas cardiovasculares graves em pessoas com mais de 75 anos. A pesquisa feita com todas as pessoas de 18 a 74 anos, vacinadas ou não, que deram entrada em hospitais franceses, entre 27 de dezembro de 2020 e 30 de julho de 2021, por problemas como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico e embolia pulmonar. Os resultados confirmam “a segurança das vacinas de RNA mensageiro” nas três semanas após a primeira ou a segunda dose dos imunizantes da Pfizer e da Moderna. No entanto, a Agência de Medicamentos da França indica que as vacinas da AstraZeneca e da Johnson & Johnson parecem estar “associadas a um leve aumento do risco de infarto do miocárdio e de embolia pulmonar nos adultos duas semanas seguinte à injeção”.



É algo que precisa ser divulgado em outros meios, pois nem todo mundo usa ou tem acesso à internet

Elisângela Barbosa, 38, mãe de Lúciele Vitória, 11





Ministros Damascos Alves, Marcelo Queiroga e João Roma. Arquivo de Moraes. 3 Jan 2017. Foto: Agence

# Ministério da Saúde diz que vacina não deu reação em criança

**Ministros Marcelo Queiroga e Dameres Alves visitaram menina de 10 anos na quinta-feira, em Lencois Paulista**

Mateus Vargas

**BRASIL** O Ministério da Saúde confirmou a análise do governo de São Paulo e disse nesta sexta-feira (21) que está descartada a relação entre a vacinação da Covid-19 e a parada cardíaca de uma criança de Lençóis Paulista (SP).

A pasta afirmou que "o evento adverso pós-vacinação foi descartado". "A síndrome de Wells-Parkinson-White, que não foi diagnosticada e descoberta pela família, levou a criança a ter uma crise de taquicardia, que resultou em instabilidade hemodinâmica", disse a saúde citando a investigação feita pelo governo local.

Os ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Damara Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) visitaram a criança na quinta-feira (20). O presiden-

te Jair Bolsonaro (PL) telefonou para a família.

No Twitter, mesmo depois de o governo paulista ter concluído que a reação estava ligada à doença congênita rara, Damares disse que teve encontro com a criança "hospitalizada após suspeita de parada cardíaca no mesmo dia em que recebeu a vacina contra Covid".

Quetzco curta a publicação de Domínguez. Ambos não tinham tido qualquer relação com a revista, e este era de seu conhecimento.

Procuradas, as assessoras de Danares e Queiroga não responderam se os ministros já visitaram famílias de vítimas do Laredo 19.

O ministro, a fora hospitais de tratamento da Covid. Em maio de 2020, Damares esteve em Floriano (PI) para conhecer protocolo de tratamento com a cloroquina. Ela trabalhou

Estive hoje à tarde em Botucatu/SP com o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em visita à família e à menina de Lençóis Paulista, hospitalizada após suspeita de parada cardíaca no mesmo dia em que recebeu a vacina contra Covid

**Damara Alves**  
ministra da Mulher, Família e  
Direitos Humanos, no Twitter

o remédio sem eficácia contra o coronavírus como "milagre" a época.

Parlamentares da oposição  
criticaram a visita a São Paulo.

Foram fazer campanha política antivacina. São pessoas sem alma, incapazes de amar ao próximo. Torcem pela morte para questionar a ciência", escreveu o deputado Orlando Silva (PC do B-SP) no Twitter

Quem também divulgou nesta semana dados falsos sobre mortes no Brasil ligadas à vacina de Covid-19,

Em nota, a Saúde disse que "a vacinação é segura e foi monitorizada pelo Anvisa." "O Ministério da Saúde segue monitorando a ocorrência de eventos adversos pós vacinação em parceria com as secretarias municipais e estaduais de saúde", disse a pasta.

A criança de 10 anos recebeu imunizante da Pfizer. Cinco de 12 horas depois, começou a apresentar sintomas que evoluíram a uma parada cardiorrespiratória. A criança, já teve o quadro revertido e estava hospitalizada, mas estável na quinta, quando a relação com a vacina foi descartada.

Um ponto que chamou a atenção dos especialistas foi o curto intervalo entre a amputação e o início dos sintomas. O tempo decorrido não sustentaria a hipótese de uma molécula de desenhado para vacinar, segundo a investigação.

Sete dos do governo federal afirmam que o caso poderia ser levado ao comitê de farmacovigilância comandado pelo Ministério da Saúde, mas que a análise do governo paulista não deixou dúvidas.

A investigação do caso foi conduzida de forma conjunta pela Divisão de Imunização do estado e pelos Grupos de Vigilância Epidemiológica de Botucatu e de Bauri, de modo a reunir os seguintes dados:

O diagnóstico revelou uma pre-exitação no eixo I cardiograma da criança, o que, segundo a secretária, é uma característica da síndrome de Wolff Parkinson-White (WPW).

Esta é uma condição congênita que leva o coração a ter crises de taquicardia. Algumas destas crises podem ter frequência muito alta, levando até a síncope ou mesmo morte súbita", explica em nota.

## São Paulo amplia vacinação de menores para todos os postos

**SÃO PAULO** A Prefeitura de São Paulo ampliou o número de postos para a vacinação de crianças contra a Covid-19 neste sábado (12). Por isso, todas as 469 UBS da capital estarão em operação para fazer exclusivamente a imunização pediátrica.

Segundo as orientações da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), crianças de 5 anos e aquelas com imunossupressão receberão a dose da Pfizer pediátrica. Já os pequenos de 6 a 11 anos serão imunizados com a Coronavac, que foi liberada para o uso infantil nesta quinta (20).

Para consultar as unidades disponíveis para a vacinação, é preciso acessar a pag na vacina.sampa.gov.br. Pais que quiserem observar o movimento das unidades de saúde podem consultar a plataforma De Olho na Filas.

A vacinação ocorre neste sábado das 8h às 19h nas UBS's e das 8h às 19h nas AMAs e PS's integradas. Os pequenos devem estar acompanhados de um responsável maior de 18 anos e apresentar um documento de identificação (CPF de preferência), comprovante de residência e carteirainha de vacinação.

Já no domingo (23), a imunização será para pessoas com mais de 12 anos em farmácias na avenida Paulista (nº 2.771 e 266). das 8h às 16h. Cinco parques também integram a campanha de imunização, das 8h às 17h o parque do Ibirapiranga, o do Carmo, o Vila Lobos, o da Independência e o da Juventude.

No segunda (24) a campanha segue Para crianças de 5 a 11 anos, ocorre em todas as 469 RBs Maiores de 12 anos deve procurar os municípios e drive-thru

Na quinta (30) a cidade de São Paulo recebeu um lote de 801.560 doses da Coronavac, que estão em distribuição às unidades de saúde. Já foram aplicadas

31.73 doses no público de 5 a 11 anos, segundo o município.

No total, a capital já aplicou 25.288.238 de doses, sendo, 10.726.668 primeiras doses, 10.072.504 segundas doses, 334.845 doses únicas (Janssen) e 4.148 221 doses adicionais.

A vacinação contra a Covid-19 na faixa de 5 a 11 anos teve início no dia 14 de junho no estado de São Paulo. Porém, só estava disponível para crianças com comorbidades, deficiências, e indígenas e quilombolas. O primeiro imunizado foi Davi Serenunamüwe Xavante, menino indígena de 8 anos, que mora no estado de São Paulo, onde faz tratamento para uma doença genética.

A divulgação do cronograma para crianças de 5 a 11 anos de fora dos grupos prioritários, no entanto, só foi feita nesta quinta (20), após a Anvisa liberar o uso da Coronavac em jovens de 6 a 17 anos.

O pedido do Instituto Butantan, na verdade, era para utilizá-la no público de 3 a 17 anos. A agência, porém, entendeu que não existem dados suficientes para vacinar menores de 3 a 5 anos. A avaliação também vetou o uso em crianças e adolescentes imunocomprometidos.

**VENDO**

**17.159m<sup>2</sup>**

**PARA INCORPORAÇÃO  
CENTRO DE BARRAGEM**

**CONDOMÍNIO QUANTIDADE 8X**

**LOCALIZADO EM LOCALIZAÇÃO  
NO CENTRO DO  
CARIACÁ**

**• PAVIMENTO 2 SUBSÍDIO  
BARRAGEM DA ESTRELA**

**• ÁREA PARA: SHOPPING,  
FACULDADE, HOSPITAL  
OU APARTAMENTOS  
RESIDENCIAIS.**

**98383.6000**

## classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse  
[folha.com/classificados](http://folha.com/classificados)

**11 3224-4000**

[illegible]



ciência

# Vírus da dengue faz mosquito picar seres humanos com mais frequência

Quando carrega o patógeno, *Aedes aegypti* fica ávido por sangue, de acordo com novo estudo

Reinaldo José Lopes

**SÃO CARLOS (SP)** O vírus da dengue parece ser capaz de manipular o comportamento do mosquito *Aedes aegypti*, fazendo com que o inseto transmita o causador da doença de maneira mais eficiente.

Os pernilongos que carregam o vírus *Aedes aegypti* no mesmo tempo, mas adivinha: busca de animais cujo sangue possam sugar e menos habidosos quando tentam acessar esse sangue, o que exige mais contato com a pele da vítima por parte deles. Esses dois fatores podem até triplicar a probabilidade de transmissão da dengue entre as pessoas, afirma a equipe internacional de cientistas que detectou o fenômeno.

Coordenado por Julien Pompon, do IRD (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), na França, o traba-

lho acaba de ser publicado no periódico científico americano PNAS.

"Os dados ressaltam a importância do comportamento dos mosquitos na transmissão da doença. Qualquer vírus que não seja capaz de modificar esse comportamento provavelmente não vai conseguir ser transmitido ou emergir [ou seja, passar a infectar seres humanos]", disse Pompon à Folha.

De fato, exemplos de alterações comportamentais induzidas pela presença de micróbios ou parasitas (como vermes) no organismo de seus hospedeiros têm sido descobertos com cada vez mais frequência pelos cientistas. No caso do vírus da dengue, porém, os dados a esse respeito ainda eram contraditórios.

Pompon e seus colegas tentaram elucidar o que estava acontecendo usando câme-



**Qualquer vírus que não seja capaz de modificar esse comportamento provavelmente não vai conseguir ser transmitido ou emergir [ou seja, passar a infectar seres humanos]**

Julien Pompon, coordenador do estudo

ras de alta resolução, calibradas para captar todos os passos de uma picada do *Aedes aegypti* no ambiente controlado do laboratório. Para isso, eles usaram uma pequena caixa de acrílico na qual os mosquitos eram colocados.

No topo da caixa havia uma tela de malha fina, através da qual os insetos conseguiram inserir sua probóscide — a projeção bucal que os bichos usam para penetrar a pele e chupar o sangue de suas vítimas. Em cima da tela, por fim, ficava deitado um camundongo anestesiado. O roedor, depois das picadas, era examinado em busca de sinais da transmissão do vírus da dengue (isso no caso das caixas onde havia mosquitos contaminados pelos pesquisadores; havia também os insetos do grupo controle sem infecção viral).

Após filmar e analisar o

comportamento de mais de 50 dos *Aedes aegypti* em cada um dos grupos, ao longo de períodos que duravam 30 minutos para cada mosquito, os cientistas notaram, em primeiro lugar, que os insetos infectados com o vírus se aproximavam dos camundongos mais rapidamente e com mais frequência do que os não infectados.

Provavelmente o ponto mais importante, porém, é o fato de que os mosquitos com o vírus demoravam mais para conseguir sugar sangue e davam muitas picadas mal sucedidas — ou seja, sem chegar a se alimentar desse sangue. Acontece que é exatamente isso o que o causador da dengue "quer" que os bichos façam.

Isso porque, em geral, o vírus da dengue é transmitido inicialmente a células da pele da vítima. Ou seja,

a saliva dos insetos não precisa entrar em contato com a corrente sanguínea para que a pessoa pegue a doença. Aliás, quanto mais vezes a probóscide dos mosquitos entrar apenas um pouquinho na pele, sem chegar ao sangue, melhor para a eficiência da transmissão.

Os cientistas também confirmaram isso de maneira experimental. Deixavam que os insetos picassem as camundongos apenas a seguir dos tempos que normalmente se alimentam para que os bichos conseguissem se alimentar de sangue e depois espremiavam os mosquitos. Resultado: todos os *Aedes* conseguiram transmitir o vírus da dengue para células da pele, mesmo com picadas "incompletas".

Segundo o pesquisador francês, é possível que o vírus esteja alterando o funcionamento do cérebro do mosquito "ou os tecidos olfativos, que guiam o aparato bucal do inseto e o voa quando ele procura suas vítimas". Analisar os genes ativados e desativados nas células do sistema nervoso do mosquito pode trazer mais pistas sobre o que está acontecendo e talvez até inspirar a criação de substâncias capazes de bloquear a ação do vírus no *Aedes*.

# Estudantes planejam lançar foguete a partir de balão em SP

Salvador Nogueira

**SÃO PAULO** Um novo projeto gestado por dois grupos de estudantes da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP pretende pegar um atalho até o espaço, lançando um foguete a partir de um balão. O primeiro voo deve ocorrer neste ano — a primeira operação do tipo realizada na América Latina.

Ambos os grupos, cerca de 30 estudantes ao todo, fazem parte de programas extracurriculares com alguma tradi-

ção. A equipe Zenith Aerospace vem desde 2014 desenvolvendo sondas para experimentos na estratosfera levados por balões de alta altitude (o primeiro voo em 2016).

Fomentada inicialmente pelo engenheiro espacial Lucas Fonseca, brasileiro que participou da missão europeia Rosetta ao cometa Churyumov-Gerasimenko, a iniciativa também focou o desenvolvimento de cubexats, minissatélites.

Já a Topus Projetos Aeroespaciais, fundada em 2005, sempre se concentrou no de-

seenvolvimento de foguetes de pequeno porte, destinados a competições universitárias. Para este ano, as duas decidiram se unir no projeto Zeus-22, que pretende lançar um foguete a partir de um balão estratosférico.

"Até abril devemos ter a entrega do projeto estrutural, um modelo de CAD [desenho em computador] das estruturas juntamente com todos os testes de hardware, simulação e design", explica Luís Machado Sakdapha, estudante da EESC que faz parte

dos dois grupos. "Logo depois iniciaremos a manufatura das estruturas e alguns testes do foguete. E, finalmente, seria feita a integração da sonda para que haja o lançamento em julho de 2022."

Aém do apoio da própria USP que incubou as iniciativas Zenith e Topus, o projeto conta com o patrocínio da companhia WallJob, que atua para fazer o ponte entre estudantes universitários e empresas para colocação profissional. "Além de nos prover recursos financeiros, eles nos au-

xiliam na divulgação do projeto e na procura por eventuais companhias que possam contribuir em sua consolidação, fornecendo materiais como componentes para a construção do foguete e/ou da sonda, softwares para simulações, acesso a infraestrutura, ou mesmo recursos humanos, como aconselhamento técnico", diz Davi Gonçalves Sellin, um dos diretores do Zeus-22, ao lado de Rafael Bastos e Pedro Pignatelli. Como ideia, os "rockoons" (como são chamados os con-

juntos foguete+balão, ou rocket+balloon) não são uma novidade. Os primeiros experimentos do tipo nos EUA remontam ao grupo de James Van Allen, na Universidade de Iowa, em 1952. Mais tarde Van Allen seria o responsável pela carga útil do primeiro satélite americano, o Explorer-1, lançado em 1958.

Para o voo, a equipe pensa em um foguete com massa inferior a 6 kg, capaz de subir mais 1 km a partir de seu ponto de lançamento, a uma altitude entre 23 e 30 km.

**REUNIÃO DAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE JORNAL E REVISTA DO SÃO PAULO**  
Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP  
CNPJ: 04.384.346/0001-87

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Concessionária Rodovias do Tietê S.A.**  
(Em processo de recuperação judicial)

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Fabricantes de Peças e Pré-Fabricados em Concreto do Estado de São Paulo - SINDPRES**

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Cooperativa Mista de Trabalho dos Motoristas Autônomos de Táxi Especial de São Paulo - Rádio Taxi**

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES**

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**DAEE - Departamento de Água e Esgoto Estima**

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Delivery Center Holding S.A.**

**CONTRATO DO S.A. S.A. 21.1.2020**

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP

**Endereço:** Rua São João de Deus, 255 - Cj. 209 - São Paulo - SP



# Fórmula 1 busca inspiração no passado para ter nova temporada mais acirrada

Categoria reformula carros e estreia novas regras no campeonato de 2022, com início em março

Luciano Trindade

SÃO PAULO A F1 olhou no retrovisor e buscou nas décadas de 70 e 80 a inspiração para os carros da categoria a partir da temporada 2022. O campeonato mais extenso da história do Mundial, com 23 corridas, terá início no dia 20 de março, no GP do Bahrein, e será concluído em 20 de novembro, em Abu Dhabi.

O novo regulamento — previsto inicialmente para 2021, mas adiado por causa da pandemia — traz de volta o conceito do “carro asa”. Projetado no formato de asas de avião invertidas, ele usa elementos do “efeito solo”, responsável por acelerar o ar que passa por baixo do carro para que haja mais aderência e velocidade.

A ideia é uma evolução da tecnologia utilizada pelos veículos da categoria até 1980, quando o “efeito solo” foi banido por questões de segurança. A preocupação se tornou menor com o passar das décadas, justamente pela evolução dos itens de proteção aos pilotos, como o halo.

Não à toa, quando o carro conceito foi apresentado, o que mais chamou a atenção dos especialistas foi o assomado, desenhado para criar mais “downforce” — a pressão aerodinâmica que mantém os carros presos à pista. Nos modelos utilizados até 2021, os carros perdiam “downforce” quando viam um atrito de um rival.

De acordo com estudos da própria F1, a perda era de 35% a uma distância de 20 metros entre os veículos, chegando a 46% a 10 metros. Com os novos carros, a perda de sustentação aerodinâmica para quem vem atrás é de 4% a 20 metros e 18% a 10 metros, facilitando a disputa por posições.

“Desenvolveram esse novo carro para podermos acompanhar os carros com mais proximidade. Eu espero que seja o melhor carro que a F1 já viu”, disse o heptacampeão Lewis Hamilton, da Mercedes.

“O carro parece muito diferente do que estamos acostumados. O mais importante é que as corridas sejam melhores. Nós temos que conseguir acompanhar melhor o carro que está à nossa frente. Se conseguirmos fazer isso, ficarei encantado”, afirmou o atual campeão, Max Verstappen, da Red Bull.

## Mudanças nos carros da F1 para temporada 2022

Conceitos aerodinâmicos foram desenvolvidos para aproximar os veículos e aumentar as ultrapassagens

**Nova chassis** para oferecer maior segurança aos pilotos

**Combustível E10** indicando que sua mistura é composta por 10% de etanol

**Dutos de freio traseiro** menores para reduzir a força descendente

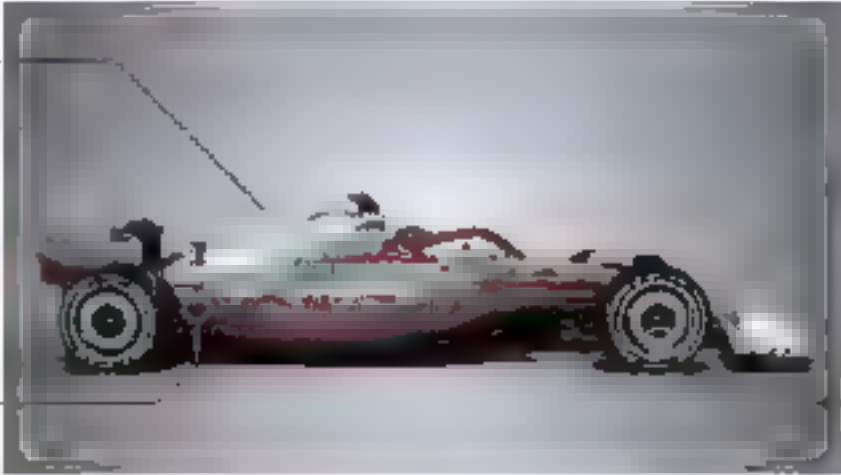
**dianteiras** mais simples para “efeito solo” permitindo mais velocidade nas curvas

**Alinhamento das rodas** dianteiras de “pé para fora” nas curvas para aumentar a velocidade em linha reta



**Rodas de 18 polegadas**, com pneus de baixo perfil para reduzir o superaquecimento e mais resistentes

**Área da piso do chassis** foi reduzida em 10% em torno dos pneus traseiros



**Asas e tampas** de rodas para passar o ar turbulento e aumentar a força



**Asa traseira superior** para diminuir a turbulência para o carro de trás



**Motores híbridos V6** de 1,6 litro com sistema de recuperação de energia, que fornece 120 cavalos de potência extra por volta

Além disso, a categoria terá

rodas de 18 polegadas em vez das de 13, utilizadas no campeonato nas últimas décadas. A Pirelli, fornecedora oficial da categoria, afirma que a mudança busca uma abordagem mais moderna. Além da questão estética, o modelo tem uma “proximidade tecnológica do produto de carro de passeio”.

De acordo com a fabricante, a principal mudança ocor

reu nas paredes laterais dos pneus de perfil baixo — no nomenclatura que indica a relação entre a altura e a largura, medidas em milímetros. Com o perfil baixo, o pneu terá menos flexão, diminuindo o impacto aerodinâmico.

As rodas terão, também, tampas para ajudar no desvio de fluxo de ar, o que aumenta a força descendente e contribui para a parte de a

rodinâmica, além de diminuir a turbulência.

Diminuir o ar turbulento foi o principal objetivo, ainda, da mudança feita no desenho da asa dianteira, que é bem mais simples do que os modelos usados até 2021. A ideia do novo nariz do carro é gerar “downforce” mais consistente quando um veículo está logo atrás de outro, facilitando uma perseguição mais próxima.

O mesmo conceito está presente nas asas traseiras, projetadas para evitar que o carro de trás pegue o ar sujo. Graças a uma rampa difusora mais íngreme logo abaixo da asa, o ar que sai do veículo que está à frente é mais limpo, causando menos turbulência para o seguinte.

Para Zak Brown, executivo da McLaren, será uma grande surpresa se todas essas mudanças não promoverem uma temporada com mais pilotos brigando por vitórias. “Eu ficarei surpreso se houver dominância”, disse. Para ele, o pelotão de trás será mais homogêneo e ficará mais próximo das Mercedes e das Red Bulls.

O DRS, sistema que diminui o arrasto para aumentar chances de ultrapassagens, permanece nos carros mesmo com essas mudanças, em hora o desejo da F1 seja eliminá-lo no futuro. Os motores serão os mesmos também, mantendo a unidade turbo-híbrida de 1,6 litro. Já o combustível terá um aumento na proporção de biocombustível, com 10% de etanol — o regulamento até 2021 previa 5,75% de etanol.

Como medida de segurança, o chassis dos carros foi desenvolvido para absorver mais energia nos impactos dianteiros (48%) e traseiros (15%). É uma maneira de aumentar a proteção aos pilotos em caso de batida.

De acordo com a categoria, essa preocupação aumentou desde o acidente com Roman Grosjean no GP do Bahrein de 2020, quando o francês bateu fortemente e escapou do carro em chamas.

O regulamento de 2022 traz ainda uma novidade sobre o teto de gastos das equipes: menos em relação ao ano passado. Agora, as escuderias poderão gastar no máximo, US\$ 142 milhões (R\$ 783 milhões) na temporada. Em 2021, esse valor foi de US\$ 145 milhões (R\$ 799 milhões).

## No Paulista, atletas sem vacina terão de assinar termo de risco

Klaus Richmond

SANTOS O comitê médico da FPF (Federação Paulista de Futebol) informou nesta sexta (22) aos 16 clubes que iniciam a disputa do Paulista que, jogadores sem quadro vacinal completo contra o coronavírus precisarão assinar um termo de risco para jogar a competição.

A decisão ocorreu após levantamento de casos de Covid-19 em atletas que ainda não estão imunizados. Os nomes e as equipes não foram revelados.

“Fizemos um mapeamento. É baixo o número de atletas não vacinados, mas há alguns casos, sim. Como não é uma determinação do país, não há obrigatoriedade da vacina, não podemos ir contra. O atleta ou técnico que não quiser vacinar precisará assumir a sua responsabilidade por isso. Vamos valorizar muito a vacina, eles terão que assinar um termo de risco”, disse à Folha o médico da federação, Moisés Cohen.

O termo é obrigatório para os não vacinados entre jogadores, integrantes de comissões técnicas, delegados e árbitros da partida.

Segundo a entidade, “casos omissos” serão analisados individualmente pelo comitê médico. “Nossa intenção não é impedir ou prejudicar ninguém de exercer a sua profissão. Vamos até o nosso limite”.

Consta também no documento enviado aos clubes a necessidade de apresentação de testes PCR ou antigens negativos realizados com antecedência máxima de 24 horas em relação aos jogos. A intenção inicial era que a testagem só fosse requerida aos não vacinados, mas mesmo os vacinados precisarão ser testados.

Só não precisarão passar por exames aqueles que contraíram Covid a partir de 1º de janeiro. Eles ficarão sentados durante os quatro meses seguintes, a não ser que apresentem sintomas ou haja justificativas médicas.

O período de afastamento imposto pela entidade será de dez dias a partir do resultado positivo do teste. Há possibilidade de retorno a partir do ativo dia caso o atleta esteja sem sintomas e apresente o teste negativo. A volta, nesse caso, é de responsabilidade dos médicos dos clubes.

# França se fecha para não vacinados

Com nova lei, mistério sobre atletas que não se imunizaram pode acabar

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu cinco Olimpíadas, Copa e Olimpíadas. Também é professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College.

A partir de quinta-feira (27), não vou mais precisar usar máscara aqui na Inglaterra. Tampouco mostrar que me vacinei, já tive teste negativo para Covid-19 para ir a uma competição esportiva, um show ou uma festa. Todos podem voltar presencialmente ao trabalho. A grande maioria das restrições acaba. Se você assistir pela TV a um jogo da Premier League em um estádio lotado, saiba que ninguém ali teve que provar que não está infectado.

Pode parecer estranha, mas

confesso que tanta liberdade me deixa até um pouco desconfortável. No Reino Unido, nós nos acostumamos a lockdowns severos, proibição de abraços, Natal e aniversário os solitários, muito distanciamento. O primeiro ministro Boris Johnson afirma que se a ciência, que hospitais e organizações em Londres calam e que, por aqui, a pior da variante ômicron passou. Mas, enquanto o prêmio libera quase tudo, nossos vizinhos decidiram adotar uma estratégia bem diferente e serão um dos

regimes mais duros da Europa para quem não se imunizou.

No França, a liberdade será para quem tomou a vacina. Por lei, moradores ou visitantes acima de 16 anos terão que provar vacinação completa — incluindo o reforço, quando chegar a hora — para ir a restaurantes, museus, eventos esportivos. O teste negativo de Covid-19 não será aceito. Quem tentar falsificar o passe vacinal estará sujeito a cinco anos de prisão e multa de até o equivalente a R\$ 450 mil.

Alguns atletas serão impactados, e muita, com as novas regras. O primeiro nome que vem à cabeça é, claro, o de Novak Djokovic. O número um do mundo, protagonista de um veranico mundial ao ser deportado da Austrália, agora vê a defesa do título de Roland Garros em maior risco. Não haverá bolhas ou exceções para tenistas não imunizados. Como esperado, o sérvio terá um ano duro caso não queira mesmo se vacinar.

A discussão sobre a nova lei não é só no tênis. Real Madrid

e Chelsea podem ter desfalques para as oitavas de final da Liga dos Campeões contra PSG e Lille, respectivamente. A Uefa unificou que, a princípio, as equipes devem cumprir os protocolos.

No torneio Six Nations de rugby, há um debate sobre quem poderá ou não integrar a seleção inglesa em jogos em território francês nos próximos meses. O esporte na Inglaterra, em geral, mantém em segredo nomes de quem não se vacinou. Se um jogador não for selecionado para essas partidas e estiver bem fisicamente, dará para adivinhar o motivo... A mistura de medo de repercussão negativa e perda de oportunidade na própria equipe já fez alguns atletas mudarem de ideia e decidirem se imunizar.

É impossível saber quanto tempo a pandemia vai durar e quais restrições continua-

rão em vigor neste ano, mas a França quer dar o exemplo e faz bem ao não permitir esquema de bolhas e exceções para atletas. Não é justo que estrelas do esporte tenham privilégios enquanto o resto dos cidadãos cumpre as regras.

Já no Reino Unido, autoridades usam dados oficiais para justificar a abertura quase total, como o fato de 80% da população adulta terem tomado a dose de reforço e 97% terem anticorpos por vacinação ou infecção. Mesmo assim, o relaxamento das regras é considerado rápido demais por alguns especialistas, além de estratégia política conveniente para Boris Johnson, que enfrenta denúncias de festas clandestinas na sede do governo durante a pandemia. Por via das dúvidas, vou continuar usando a minha máscara.



COZINHA BRUTA

Marcos Noqueira  
folha.com/cozinhabruta

O camarão, o Lula e o baiacu incomível

O ex-presidente Lula se ofereceu para ensinar o atual ocupante da cadeira, Jair Bolsonaro, a comer camarão. Bolsonaro, no início do mês, foi internado com exclusão de tripas — causada por um camarão — que engoliu sem mastigar. “Esse país tem um presidente que gasta R\$ 600 mil para trazer médico das Bahamas e dizer que ele não sabe comer camarão” zombou Lula em um encontro com ornatas na terça-feira (18). Em seguida, explicou como se faz. “Precisa tirar a casca e mastigar 16 vezes. Camarão com casca machuca na entrada e na saída.” Se não dá para dizer que foi uma tirada elegante, impossível negar que foi boa. O incidente do camarão-tolha é carregado de simbolismo e ironia. Semanas antes, a militância ultradiretista caiu matando no ator Wagner Moura. Ele foi fotografado comendo camarões secos, miúdos, com vatapá, doados por simpatizantes, com prato e talheres plásticos, num encontro do MTST. Baiacu que é, Wagner certamente sabe desde menino comer camarão, comida popular em Salvador. Lula, nascido no agreste pernambucano e criado no ABC, deve ter demorado mais a aprender Bolsonaro, político que ocupa cargos eletivos há 33 anos, nunca aprendeu. Lula, por sinal, é um fantástico aprendiz. Chegou falando

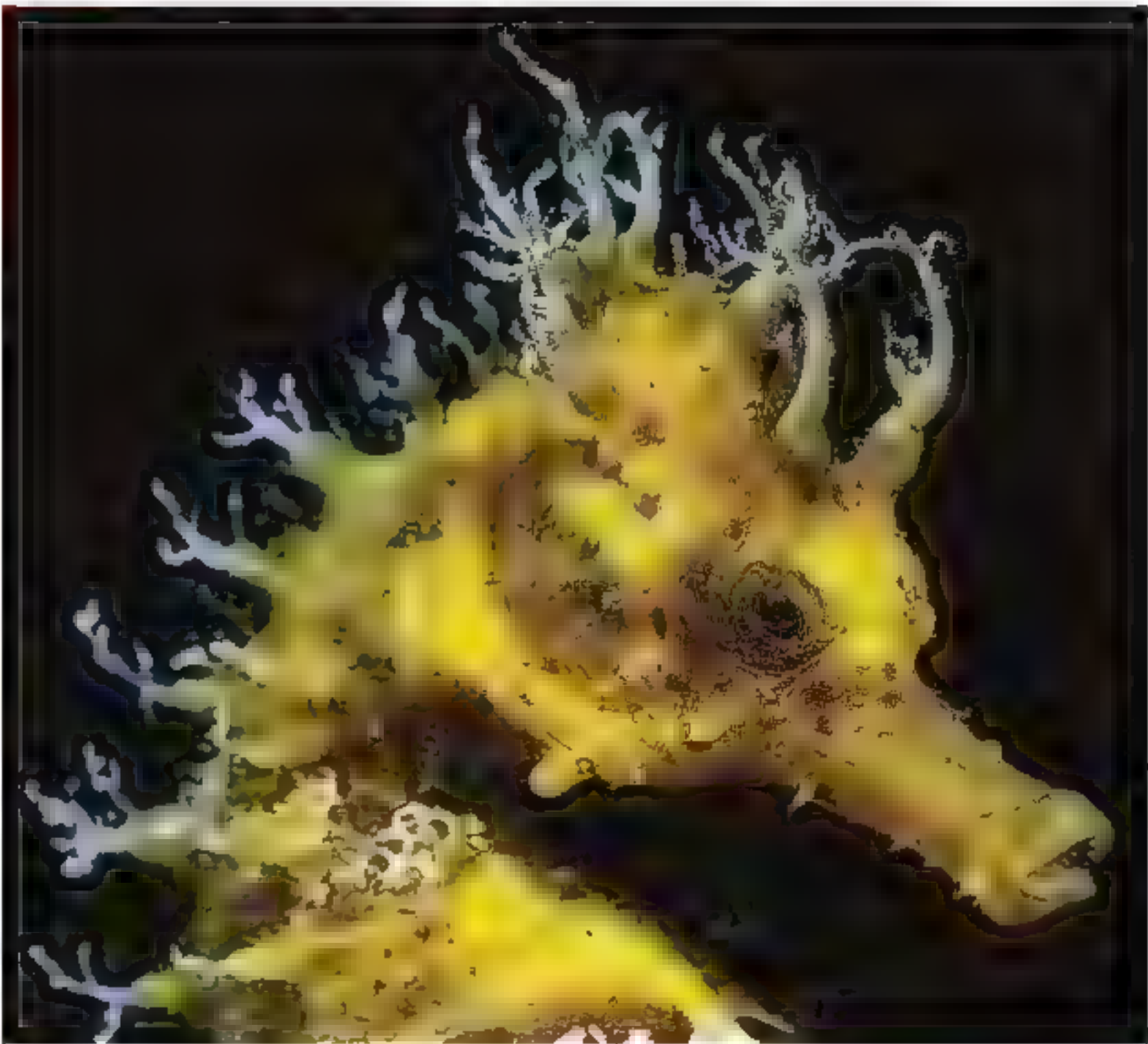
“menas” e já foi se enturmando com os Suplicys e Bacudos da elite do PT serrana. Em 2002, prestes a se eleger presidente pela primeira vez, bebericou um vinho borgonhês Romanée-Conti, então avaliado em R\$ 6.000, oferecido pelo marqueteiro Duda Mendonça. Apanhou muito por causa disso, inclusive aqui na Folha. “Um ex-torneiro-mecânico pode (e talvez deva) chegar à Presidência da República, mas nenhum candidato a presidente da República pode tomar Romanée-Conti”, escreveu na época o colunista Elio Gaspari. Certamente foi ingênuo do candidato Lula beber o tal do vinho em público, mas ele tirou uma lição do episódio. Enquanto presidente, Lula apareceu bebendo cerveja e ficou célebre em Brasília por ser fã do restaurante baiano Tia Zéia, especializado em brutalidades como o galopé galo com pé de porco. Também frequentava jantares oferecidos pelos maiores líderes mundiais. Nunca se ouviu falar de um vexame do ex-operário. Já Bolsonaro fez muito no hotel depois do banquete do imperador japonês. Posou de bonzão, descalço no boteco, tomando refri. Longe das câmeras, se entupiu de camarão muito literalmente. Bolsonaro não é o tipo modesto que seus minions propagandeiam. Ele é só um toco que se jacta da própria ignorância e se recusa a aprender qualquer coisa. Entre lulas e camarões, Jair também merece um animal marinho no seu baiacu. Aquele peixe que, acurdo, se infla como uma bexiga cheia de espinhos. Essa é a única reação que o baiacu conhece para enfrentar qualquer situação adversa. O bicho é problemático até para virar sushi. Se o peixeiro estoura uma bolsa com veneno, a carne do baiacu pode ser letal. Como diz o próprio Bolsonaro, incomível.

[...] Bolsonaro não é o tipo modesto que seus minions propagandeiam. Ele é só um toco que se jacta da própria ignorância e se recusa a aprender qualquer coisa.

VOCE VUL?

**Jairo Mello**  
São Paulo. A noite de São Paulo vai ficar menos agitada — o Albertão, balada com uma das pistas subterrâneas mais conhecidas da capital, anunciou que encerrará as atividades após quase 12 anos. Para quem quiser se despedir, o bar ficará aberto com programação de DJs até 5 de fevereiro. Inaugurado em 2010, o espaço diz que teve a pandemia como o seu maior vilão nos últimos dois anos. “Esse período de incertezas fez gente decidir pelo fechamento”, afirma a sócia do local Norma Rosa. Vale lembrar que, em abril de 2021, a casa chegou a fazer uma campanha de financiamento coletivo, com a meta de arrecadar R\$ 93 mil, em 40 dias e conseguir manter as portas abertas. O valor, porém, não foi alcançado. “Tivemos muita ajuda de amigos e clientes, mas não foi o suficiente para continuarmos funcionando.” Na mesma época, a balada teve de adaptar sua estrutura para o formato de bar e passou a servir drinks e comidinhas com mesas distribuídas na entrada e no mezanino, com capacidade limitada a 40%. Eram as regras do plano estadual de quarentena àquela altura para o espaço poder funcionar. Porém, meses depois, o Albertão precisou fechar novamente as portas por causa do endurecimento das medidas de prevenção do coronavírus.

rus — talento que conseguiu a funcionar apenas como delivery. Na ocasião, Rosa afirmou que não conseguia deixar as portas no azul com esse formato de serviço. Em novembro do ano passado, com as normas de restrição mais afrouxadas, a pista foi reaberta e o bar voltou a funcionar como balada, com casa cheia e música. Porém, em janeiro deste ano, a alta de casos da Covid-19 no país fez com que a programação de festas fosse novamente interrompida. Mesmo com a expectativa de retomada do setor cultural e com a vacinação seguindo em alta em São Paulo, Rosa comenta que, no momento, não existe esperança de um retorno. O Albertão fez sua fama pela mistura de ambientes no centro de São Paulo, com hall de entrada, salas e cadeiras muito usados para paquerar, bar com restaurante e, no porão, uma balada com ritmos variados. A programação de despedida terá DJs conhecidos da pista nos últimos anos, como KJay, integrante do grupo de rap Racionais MCs, que às quintas-feiras comandava no bar a festa Mutante com hip-hop e R&B. Outros DJs, já confirmados para prestigiar os últimos dias da casa são Di- na, conhecida pela festa Baile Indie, além de Fé Lemos. André Martondes e Ivan Finotti — estes dois últimos, da Folha.



**PRÊMIO DE FOTOGRAFIAS AQUÁTICAS OCEAN ART UNDERWATER PHOTO CONTEST DIVULGA VENCEDORES**  
Concurso conta com categorias como águas frias, retrato, macro, grande angular e águas profundas; foto de cavalo-marinho de focinho-comprido tirada em mergulho raso na costa da Croácia recebeu menção honrosa nos retratos. Michael Ström/Ocean Art



Gêmeos recém-nascidos com a mãe Bora. AFP

VOCE VUL?

Elefantes gêmeos nasceram no Quênia na reserva de Samburu. O evento é raro — o último caso registrado pela organização Save the Elephants foi em 2006 — e exige cuidados especiais, já que pode faltar leite materno para os filhotes. Segundo a organização, gêmeos são apenas 1% dos nascimentos de elefantes, pouco menos da taxa para humanos, que era 1,2% em 2015, uma alta histórica relativa ao aumento de gestações in vitro. Os elefantes africanos têm a gestação mais longa entre os mamíferos — são 22 meses. Por causa da caça ilegal, motivada pelo tráfico de marfim, a espécie está entre as que correm risco de extinção.

ACERVO FOLHA

Há 50 anos 22 Jan. 1972

Hospital é inaugurado no Instituto de Cardiologia no Ibirapuera em SP

O governador Lauro Nates inaugurou nesta sexta-feira (21) no Ibirapuera, em São Paulo, o hospital do Instituto de Cardiologia, com cem leitos. Há dois setores no Instituto, 1 m é o ambulatório, que recebe pacientes que podem se locomover. A média é de 200 pessoas atendidas por dia. O outro setor é o hospital, considerado pelo governador como de extrema necessidade dentro do programa de ampliação da rede no estado. Até há poucos dias, o Instituto mantinha convênio com o Hospital da Beneficência Portuguesa, onde eram encaminhados pacientes que necessitavam passar por cirurgias.



Delivery de drinks iniciado em 2020 não seguiu as regras do espaço. Gabriel Caldeira/Folhapress



Walter Porto

SÃO PAULO Depois de pôr o ponto final numa das maiores séries de todos os tempos, "Mad Men", Matthew Weiner saiu de porta em porta vendendo o próximo projeto que tinha na manga. Mas ninguém demonstrou interesse.

Num dos seus "pitches", apelido da indústria para a venda rápida de uma ideia, ele resolveu fazer um teste e dizer "é como Don Draper, mas agora numa empresa farmacêutica e interpretado por uma mulher". E o executivo do estúdio respondeu "vendido".

É uma história que Weiner conta aos riscos, mas que defende como um alerta a todo artista que, a qualquer momento, pode não ter mais sucesso. "Se você quer ficar milionário tem que continuar a fazer o mesmo que já fez. Mas, se está satisfeito com o dinheiro que já recebeu depois que eles roubaram você — porque isso vai acontecer", diz, em referência aos estúdios, "e então quiser lutar conta a sua própria marça, tem de estar disposto a ganhar menos e correr riscos".

O escritor deu esta entrevista, falando por vídeo de sua casa em Los Angeles, por causa de um desses riscos que assumiu. "Acima de Tudo, Heather", seu romance de estreia, foi o projeto que ele enfim abraçou logo depois de "Mad Men" — o livro sai no Brasil agora pela Tusquets.

O perigo se confirmou, de certo modo. O romance, que se equilibra entre o suspense e a sátira com a história de uma adolescente que é alvo da obsessão de seus pais e de um assassino, não chegou perto dos elogios hiperbólicos que a série de Weiner recebia.

Destino ainda mais trágico teve a antologia "Os Romanoffs", superprodução de oito episódios que ele lançou na Amazon em 2018 e acabou malhada pela crítica. O roteirista culpa, em parte, o timing.

"Explicar o que era aquilo era complicado demais, e a distribuição pelo streaming tinha acabado de explodir. Era muito difícil se destacar", argumenta, afirmando que a série teria uma recepção diferente durante a pandemia.

"Ter estrelas de cinema ou uma marca não era suficiente. Por isso se fazem tantas sequências hoje. Nós sabemos como fazer o marketing de um filme de 'Mad Men' mesmo que ninguém da série volte."

Esse filme não está nos planos de Weiner, vai dizer. Mas ele puxou o fio dessa reflexão a partir de uma pergunta sobre "The Many Saints of Newark", a longa-metragem que mostra os personagens de "Família Soprano" décadas antes da época retratada na série.

Seu criador, David Chase, deu uma entrevista quando o filme foi lançado, em setembro, atestando sua dificuldade de aprovar projetos que não envolvessem Tony Soprano. E se deteve sobre a possibilidade de nunca mais conseguir escapar daquela série — na qual, aliás, Weiner também despontou como roteirista.

Ao ouvir uma pergunta sobre o medo de ter sua vida toda definida por "Mad Men", Weiner pausa, pondera que Chase, seu amigo, e duas décadas mais velho que ele, e pausa por mais dez segundos.

"Não tem nada de ruim em minha carreira ser definida por 'Mad Men'. Não vejo nada negativo", diz, enfim, e então lembra a estrela da série. "Consigo entender como é difícil para Jon Hamm viver com esse papel. Mas, para mim, foram só portas abertas. O interessante é que não se abriram portas para que eu fizesse o que desse na minha cabeça."

Quando começou a vender a ideia de "Romanoffs" na praça, diz, ele usou cuidadosamente a influência que reuniu criando um negócio de bilhões de dólares — sua maneira curiosa de se referir a "Mad Men" — para fazer algo que seria diferente. Se foi sucesso ou fracasso, é outra história.

Continua na pag. C1

## Cópia fiel

Matthew Weiner agora se lança como romancista depois de terminar 'Mad Men' e afirma que Hollywood exige que artistas se repitam o tempo todo

Detalhe do pôster da série "Mad Men", de Matthew Weiner

Ilustração



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@folha.com.br

MAIS  
PRALA

OP SOL intensificou a discussão de uma agenda de propostas que poderá ser usada na negociação do apoio a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), empurrando a campanha do petista em direção à esquerda.

**BASES** A condenação dos trabalhos foi entregue a um ex-petista, o ex-deputado federal Claudio Puty, hoje secretário municipal da gestão do PSOL em Belém. Ele iniciou uma série de encontros para atualizar o programa da legenda e definir temas prioritários para a sigla nas eleições deste ano.

**ÁGUA E ÓLEO** A tendência da fatia mais influente do partido é fechar com Lula, mas uma ala defende candidatura própria — e ambas são críticas à presença do ex-luciano Geraldo Alckmin na chapa, vista como concessão à centro-direita.

**ÂMBREA** A decisão final sobre o rumo do PSOL, ainda será deliberada. Mesmo os dirigentes simpáticos à aliança com o PT pregam a necessidade de impor condições programáticas, evitando posições excessivamente conciliadoras

**PONTOS** “A base de tudo é a revogação do conjunto de medidas aprovado pelos governos Temer e Bolsonaro”, diz Puty citando as revisões do teto de gastos e da reforma trabalhista (também no radar de Lula Taxação de grandes fortunas e sistema tributário progressivo são outras demandas.

**PRA DENTRO** O MBL (Movimento Brasil Livre) planeja um encerramento descontraído para a filiação de seus principais líderes ao Podemos, em evento com o presidente-à-vel da sigla, o ex-juiz Sérgio Moro, na quarta-feira (26). O grupo diz ter recebido mais de 2.000 inscrições, mas no Teatro Renaissance só poderão entrar 420 pessoas, por causa dos protocolos da Covid-19.

**PRA FORA** Depois da cerimônia formal que marcará o ingresso no partido de integrantes como os deputados Kim Katagiri (DEM-SP) e Artur do Val (Patriota-SP), um ato festivo reunirá a multidão do lado externo, embalado por hinos e jogaais do MBL.

**BORRACHA** Moro, que quando era juiz se referiu a um núcleo do grupo como “alguns tontos daquele” MBL, já se desculpou e considera a adesão um trunfo para sua candidatura.

**RAÍZES** Após uma decisão judicial celebrada por representantes de religiões de matriz africana pelo uinicismismo, a Prefeitura de Vitória da Conquista (BA) oficializou nesta sexta-feira (21) que deixará de cobrar de terreiros o IPTU e o ITR (impostos de território urbano e rural, respectivamente).

**LM** A isenção tributária de imóveis de instituições religiosas está na Constituição, mas pode haver controvérsia no caso de espaços locados. A Justiça baiana decidiu favoravelmente aos terreiros após uma ação do vereador Alexandre Xandó (PT) com a Rede Cultural Educacional e Religiosa Caminhos dos Búzios.

**AMIGOS** Os museus da Língua Portuguesa e do Futebol vão lançar um programa de fidelidade para ajudar a bancar projetos. Pessoas físicas que realizarem uma doação de R\$ 95 terão benefícios em troca.

NAS REDES



@luc.ackmann no instagram



@fabianberzanes no instagram



@mariazeiza no instagram

“O samba está de luto. A música brasileira está de luto”, disse a cantora Aline Pinheiro ao prestar homenagem a Elza Soares, morta na quinta-feira (20). “Sabia de onde vinha (do planeta fome) e nunca desistiu de lutar por justiça social”, escreveu a apresentadora Fátima Bernardes. O estilista Walério Araújo Pinheiro também se despediu da cantora. “Tristeza e eterna saudade”, afirmou

**PANTEÃO** A Fundação Palmares afirmou que voltará a incluir o nome da cantora Elza Soares, que morreu aos 91 anos na quinta-feira (20), na lista de personalidades negras da entidade. Em dezembro de 2020, o órgão federal dirigido pelo autodeclarado “negro de direita” Sérgio Camargo excluiu o nome de 37 negros da relação, incluindo o de Elza.

**AGORA VALE** Nesta sexta (21), a Palmares anunciou que incluiu na lista o bahamense-americano Sidney Poitier, primeiro ator negro a vencer um Oscar e que morreu aos 94 anos. “É homenagem póstuma somente para quem tem mérito e relevância histórica e cultural”, escreveu em uma rede social Camargo, que não comentou a morte de Elza.

**O REYONNO** Ana Paula Araújo, que abandonou a carreira de atriz há mais de uma década, volta a estrelar um filme brasileiro em cartaz nos cinemas a partir de 17 de fevereiro. Araújo e Marília Gabriela são as protagonistas do longa de baixo orçamento “Primavera”, de Carlos Porto de Andrade Jr., que foi rodado em 2003.

**DO BRASIL** O artista paulista José De Quadros foi selecionado para integrar a Documenta de Kassel de 2022, na Alemanha, onde está radicado. Ele desembarca neste sábado (22) em São Paulo para abrir sua exposição “São Paulo, Sua, Nossa Pauliceia Desvairada”, na galeria Arte132.

Joelmir Tavares (à esquerda), com Ligia Mesquita, Bianca Vieira e Manoella Saelth

# Operação brasileira da Tinta-da-China passa à Quatro Cinco Um

Braço da prestigiosa editora portuguesa no país agora será um selo ligado à revista literária de Paulo Werneck

Walter Porto

**SÃO PAULO** A operação brasileira da Tinta-da-China, uma das mais prestigiosas editoras de Portugal, passa neste mês ao controle da Associação Quatro Cinco Um, que publica a revista literária homônima.

A casa europeia possui um braço no Brasil há nove anos e editou por aqui 47 títulos. De autores canônicos como Fernando Pessoa, Agustina Bessa-Luís e Sophia de Mello Breyner Andresen a nomes contemporâneos como Alexandra Lucas Coelho, Rui Tavares e Ricardo Araújo Pereira, colunista deste jornal.

O primeiro lançamento de um autor brasileiro estreante em terras nacionais foi o premiado “Alguns Humanos” (livro de contos de Gustavo Pacheco, que acabou sendo o último da operação original).

Desde sua publicação, em 2018, a fundadora Bárbara Bulhosa afirma ter enfrentado um cenário de dificuldades financeiras e logísticas que a

levaram a reconsiderar a operação no Brasil. Fatores como a crise das redes Saravá e Cultura e a eclosão da pandemia levaram a editora a incerteza sobre as condições de continuar publicando além-mar.

“Então o que decidi foi suspender a editora, sem publicar novos livros”, conta. “Não queria destruir os livros que tinha em estoque, mas oferecer a quem precisasse”.

Em outubro, uma conversa com o editor Paulo Werneck na sede da Tinta-da-China em Portugal selou a decisão de doar o selo para a associação presidida por ele.

“Conheço Paulo desde 2013, quando ele era curador da Flip, e sempre soube que ele valorizava a maneira como trabalhamos os livros, os autores que escolhemos. Tinha genuína simpatia pelo nosso trabalho. É alguém que terá, da maneira que sempre tive, a sensibilidade e a paixão pela literatura e pelos livros”.

Werneck, que já foi editor na Companhia das Letras, na

Cosac Naify e neste jornal antes de fundar a Quatro Cinco Um com Fernanda Diamant, cita a sensação de ter “ganhado na loteria” com a notícia.

Ele afirma que buscará fazer jus ao projeto literário luso-brasileiro que está no cerne da editora de Bulhosa. “Ela constituiu um grupo de autores que são tanto intelectuais atuantes quanto amigos. Lembra muito as editoras à moda antiga, movidas à lealdade e confiança mútua”.

A Tinta-da-China se torna, então, um selo literário agido a uma revista, relação semelhante à que o Suplemento Pernambuco tem com a Cepe Editora, para citar um caso brasileiro. Segundo Werneck, a Quatro Cinco Um é conta com uma estrutura capaz de incorporar toda a operação.

O plano é pôr cerca de dez livros na praça ainda neste ano, entre lançamentos e reimpressões dos catálogos da editora, e seguir estreitando a relação literária entre os dois países lusófonos.



Cópia fiel

Continuação da pág. C

Criar obras dentro de sua própria marca não é necessariamente um problema, ressalva Matthew Weiner. Basta ver o que "O Irlandês" representa na obra de Martin Scorsese ou "Era Uma Vez em Hollywood" na de Quentin Tarantino —há pouca coisa de novo ali, e são grandes filmes.

"É quase como se o público se acentasse com essa repetição de estilo. Num momento em que é tão difícil conseguir distribuição, ter uma voz como Aaron Sorkin, por exemplo, é um ativo tremendo."

É fácil identificar a voz de Weiner neste "Acima de Tudo, Heather". O livro tem preocupações similares à saga dos Draper, como o caráter ilusório do sonho americano, a sensação de sufocamento num casamento infeliz, a inquietude que mulheres fortes provocam na masculinidade.

No caso, é a maturidade sexual de uma adolescente modelo, a Heather do título —que deixa alucinados tanto o seu pai quanto o fã-bby, um homem violento que trabalha como operário em seu prédio.

"É sempre difícil para o mundo entender a sexualidade florescente. Os adultos ficam desconfortáveis, especialmente os que conhecem você. E não vamos esquecer que homens e mulheres, garotos e garotas, são objetos sexualizados em todas as culturas."

"Acima de Tudo, Heather" nasceu quando o autor viu o trabalhador de uma obra olhando fixa e lascivamente para uma jovem. Em vez de transformar a inspiração num roteiro, decidiu que seria uma boa oportunidade para criar esse livro.

"Nunca me imaginei como um dramaturgo", diz, contando ter se deslumbrado pelas possibilidades abertas pelo romance. Para uma pessoa que transformava tudo o que escrevia em imagens filmadas, pense em como deve ser libertador não precisar confiar em atores, poder entrar com mais fluidez na mente dos personagens e, como ele comenta, "poder ir para a Flórida ao escrevendo uma frase" sem pensar em custos de produção.

Há quem diga que o sofisticado narrativo da chamada era de ouro da TV da qual "Mad Men" e "The Normal Heart" foram protagonistas, estaria ameaçando os grandes romances com a obsolescência. O argumento é que os filmes não seriam substituídos adequados para a ficção de fôlego, mas a televisão de prestígio representaria uma ameaça maior: "gosto de dizer que Dickens foi o primeiro autor de televisão", afirma Weiner.

A isso o autor responde que, na verdade, "os escritores sempre estiveram em crise". "Se você conversar com um escritor, quanto tempo demora para o assunto dinheiro aparecer? Duas ou três frases? Se você ler a correspondência entre Hemingway e Fitzgerald, eles só falam disso."

Isso vem de alguém que está escrevendo uma coletânea de contos, outro romance, uma peça de teatro —que considera seu melhor trabalho— e uma nova série, já com dez episódios contratados, sobre a qual não pode revelar nada.

Ao fazer essa lista depois de mais de uma hora de conversa, ele se despede dizendo que falou mais do que planejava. "O que quer dizer que tem algo que eu deveria estar escrevendo."

**Acima de Tudo, Heather**  
Autor: Matthew Weiner  
Trad: Alexandre Martins Ed. Tusquets R\$ 44,90 (144 pags.); R\$ 39,99 (ebon)

# Elza Soares é velada no Municipal do Rio e reúne centenas de fãs e artistas

Evento acabou com 'A Mulher do Fim do Mundo' e teve de Tais Araújo à velha guarda da Mocidade

Gustavo Zetzel

**RIO DE JANEIRO** Da praça da Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, um homem tocava com seu trompete a melodia de "Se Acaso Você Chegasse" de 1960, primeiro grande sucesso da cantora Elza Soares, morta aos 91 anos na quinta. Sob sol forte, centenas de pessoas formavam fila para se despedir da artista, velada no foyer do Theatro Municipal, e aplaudiram a homenagem.

O velório, que começou pela manhã, se encerrou no início da tarde com uma homenagem do elenco do musical sobre a vida da cantora que estreou há quatro anos. Os atores entoaram composições de Chico Buarque que fizeram sucesso na voz raggada da cantora, "Dura na Quêda" e "O Meu Guri". Por

fim, cantaram "A Mulher do Fim do Mundo" de 2015.

Quando o evento foi aberto ao público, sete coroas de flores adornavam o espaço ao redor do caixão. Duas horas depois, ali ainda estavam uma escultura de São Jorge em seu cavalo, além de mais quatro coroas de flores —uma delas enviada por Zeca Pagodinho e a outra, pelo Clube de Regatas do Flamengo. Após uma bandeira do time ser estendida sobre o corpo da cantora, o público pisou uma sala de palmas em honra a ela.

As coroas dividiam espaço com integrantes da Mocidade Independente de Padre Miguel, escola de coração da cantora. Ela desfilaria mais uma vez pela Mocidade neste ano. Vice-presidente da escola de samba, Luiz Claudio Rubelo disse que, quando recebeu a

notícia de que o enredo versaria sobre Oxóssi, ela quis participar —sua mãe de santo era justamente Stella de Oxóssi.

A cantora fecharia o desfile, no último carro alegórico. "Agora já estamos pensando de que forma, sem a presença física dela, fecharemos o desfile. Será uma grande homenagem", diz ele, acrescentando que a história da Mocidade se confunde com a dela.

Para evitar aglomerações, os fãs entravam um a um no teatro e logo cediam a vez para o próximo. Todos os portões do Municipal estavam abertos, permitindo ventilação.

O prefeito Eduardo Paes que anunciou nas redes sociais luto de três dias na cidade pela "perda dessa grande carioca" esteve no local pela manhã e destacou a relação da cantora com o Rio. "Todos nós

estamos tristes, mas é dia de celebrar a vida dessa mulher a filha que nasce das periferias e da mulher negra", disse.

Seu secretário de Cultura, Marcus Faustini, também destacou o exemplo deixado pela artista. "Elza Soares foi um exemplo do poder do canto brasileiro", afirmou.

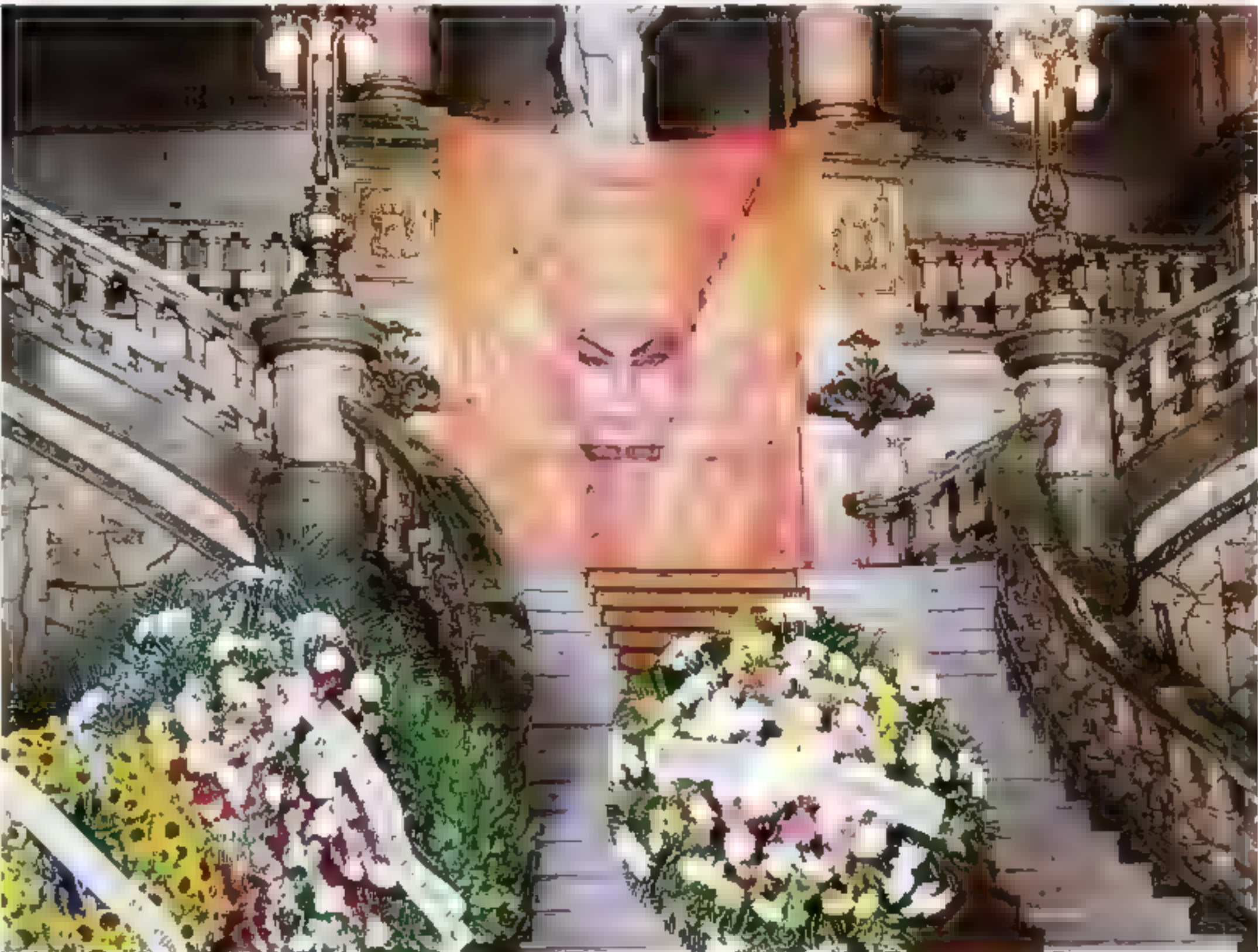
Mais cedo, Vanessa Soares, neta mais velha de Elza, comentou a trajetória da avó que teve oito filhos, oito netos e seis bisnetos. "Minha avó deca como legado mulheres fortes. Famílias de mulheres fortes."

Antes da abertura ao público, Pedro Loureiro, empresário da artista, lembrou que o último desejo de Elza, gravado no derradeiro DVD da carreira, foi cumprido pouco antes de ela morrer nos dias 17 e 18 deste mês. "Ela estava muito bem de saúde e teve perfo-

manças fantásticas", disse. Segundo Loureiro, Elza teve uma morte serena. Pouco tempo antes da chegada da ambulância, a cantora disse a Vanessa Soares "estou indo embora".

Segundo Loureiro, o Brasil demorou para reconhecer o talento da cantora. "Só nos últimos seis anos ela chegou ao apogeu que ela merecia. A gente não sabe ser país ainda."

Muito emocionados, o casal de atores Lázaro Ramos e Tais Araújo chegou ao Municipal no fim do velório. "Difícil conseguir definir Elza em uma palavra. Ela era um exemplo no ativismo, na música para todas as gerações", disse Ramos. "Elza preparou o terreno para nossa geração e para outras. Não queríamos que ela tivesse uma vida de tantas lutas, mas ela teve muitas glórias também", afirmou Araújo.



O velório da cantora Elza Soares, morta aos 91 anos, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. *Imagem: J. Santos/Thiemo/Fluxo*

## PAINEL DAS LETRAS

**Biblioteca de Annie Ernaux no Brasil cresce com mais dois livros inéditos**

Os leitores que descobriram, ou redescobriram, a literatura de Annie Ernaux no ano passado vão ter uma chance de mergulhar ainda mais fundo na obra da escritora.

A Fôsfora, editora responsável pela momentosa edição de "O Lugar" e pela republicação de "Os Anos", prepara mais dois lançamentos inéditos no Brasil ainda este ano.

Já em fevereiro chega "O Acontecimento", em que Ernaux narra a experiência de um aborto feito na juventude com sua prosa única, em que discorre sobre suas intimidades com distanciamento.

O livro serviu de base para o filme homônimo dirigido pela francesa Audrey Diwan, que levou o prêmio máximo no último Festival de Veneza e tem previsão de chegar aos cinemas brasileiros em abril.

E, no segundo semestre a editora publica ainda "A Vergonha", sobre uma experiência traumática de violência que a escritora presenciou na época de sua infância.

**CHEGA ESTAMPADO** Uma revista literária está prestes a nascer. O primeiro número da Morel, publicação bimestral editada pelo escritor Ronaldo Bressane com projeto gráfico de Eduardo Kerges e direção de arte de Eva Uzeda, sai em fevereiro propondo uma conversa entre literatura e fotografia.

**MANCHETE, RETRATO** A estreia tem trabalhos de R. Duran, Joca Reiners Terron, Giovana Madalosso, Edmilson de Almeida Pereira, Luiz Brago e Santiago Nazarian, entre outros. Bressane diz que a ideia é fazer as linguagens dialo-

**Walter Porto**  
walter.porto@grupofolha.com.br



**AINDA SEM CARÁTER**  
O projeto editorial e a capa da reedição de "Macunaima" que sai agora pela José Olympio imitam a edição de 1937 da mesma editora, com ilustração de Tomás Santa Rosa. *Ilustração*

garem. "Textos conversando com fotos, fotos conversando com textos. Fotografias escrevendo escritores, fotografando. Longos ensaios fotográficos, narrativas longas, prosas breves, poemas, tudo inédito — e até algum jornalismo."

**CANTAR ATÉ O FIM** A Autêntica vai robustecer seu selo de literatura contemporânea com dois livros da sul-africana Deborah Levy, "The Cost of Living" e "Real State". As obras médicas completam a trilogia autobiográfica da escritora, após "Coisas que Não Quero Saber" de 2017. Ambos devem chegar no final do ano.

**LÍNGUA** Falando em literatura em inglês, a Companhia das Letras traz ainda este ano o elogiado "Ao Paraíso", de Haruya Yanagihara, um ambicioso romance de 700 páginas que reescreve dois séculos de história americana pelas reencarnações de um homem gay.



ilustrada

# Clima soturno da ditadura escurece o tom da mostra de Samson Flexor

Artista romeno retratou a atmosfera aterrorizante do período militar no Brasil e foi pioneiro da arte abstrata

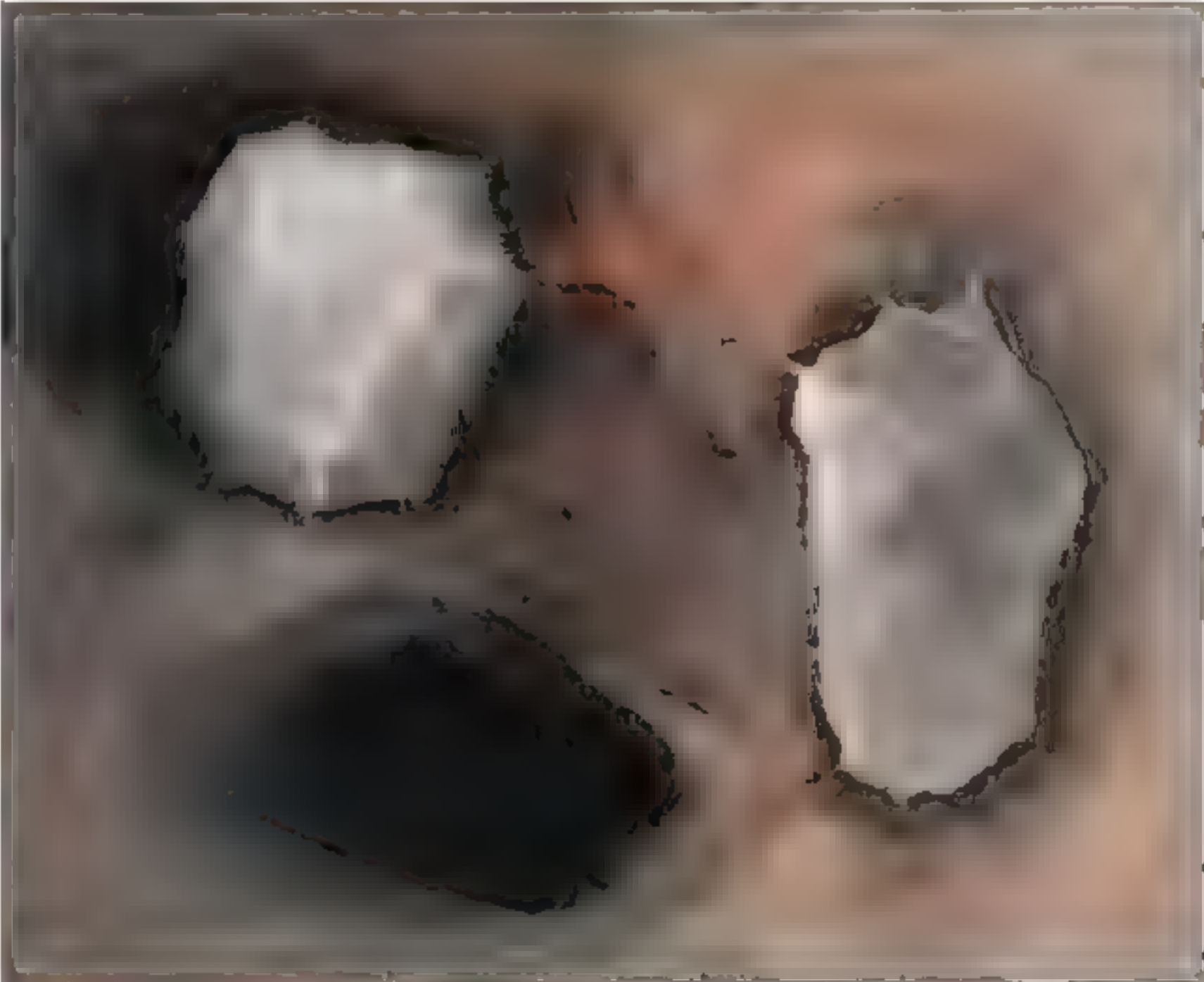
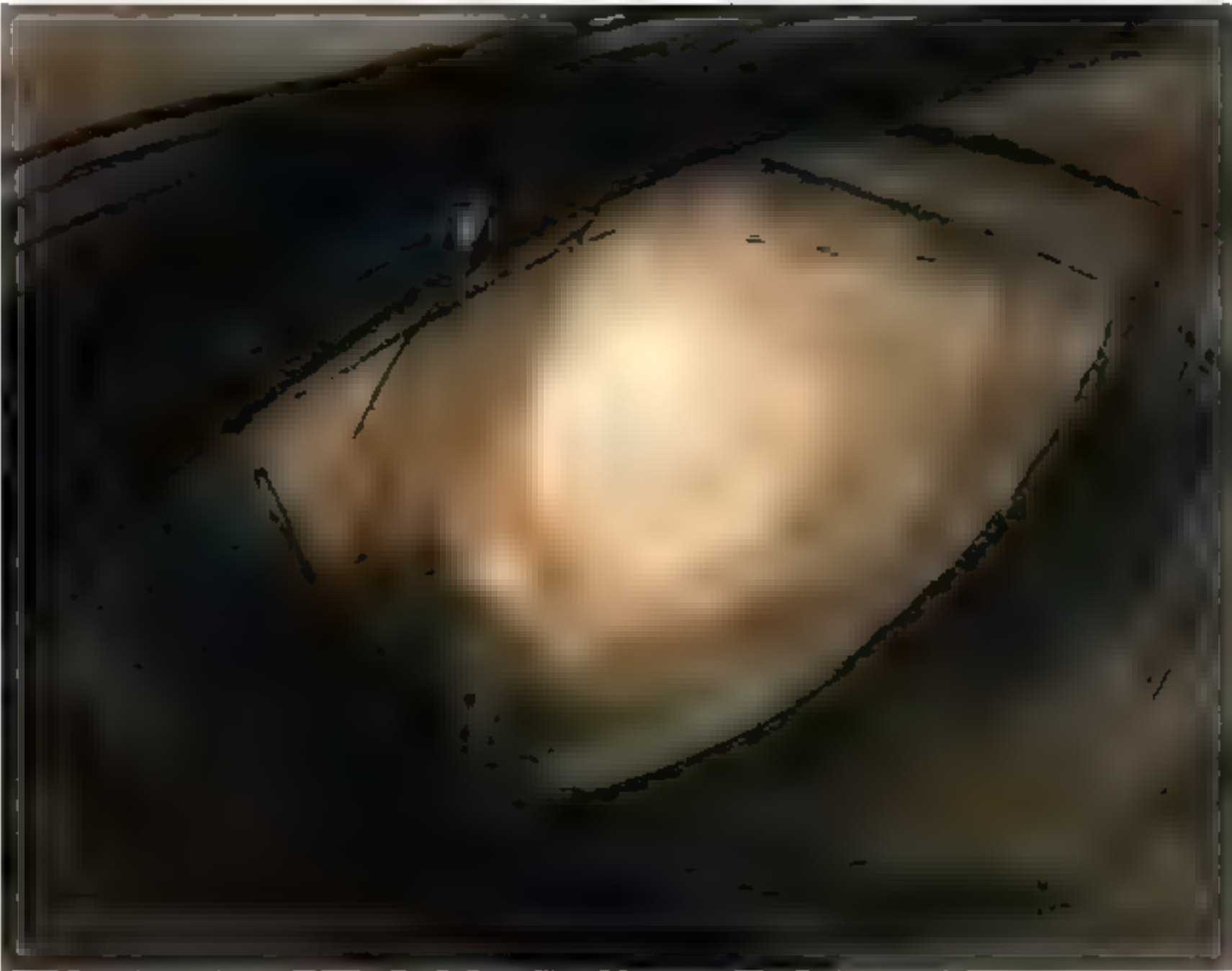
Carolina Moraes

SÃO PAULO As cores solares com que o artista Samson Flexor pintou suas composições abstratas no final dos anos 1940, com elogios a festas carnavalescas, desaparecem na década de 1960. No Brasil da ditadura militar, o pioneiro da arte abstrata no país resolveu convocar figuras monstruosas em tons sombrios, formadas por uma massa espessa de matéria. Era um contorno da atmosfera nacional aterrorizante, cada vez mais densa sob um regime autoritário. A série "Bípedes" ou "Pictantropos", que ele mostrou pela primeira vez na Bienal de São Paulo de 1967, é o auge da obra mais tardia do artista sobre o qual a mostra "Samson Flexor: Além do Moderno", no Museu de Arte Moderna de São Paulo, agora se debruça. Essa é a primeira exposição em quase 20 anos sobre o artista nascido na Moldávia que se instalou no Brasil no fim dos anos 1940. "Este é um artista que vem de uma tradição moderna, da experimentação da forma, mas que nos anos 1960 passa para o contemporâneo", diz Kiki Mazzucchelli, que organiza a mostra. "Ele está falando de ditadura, de violência e de política nessa série, mas também do sentido existencial da civilização em crise. É o que a gente vive nos últimos anos, em que em várias democracias que achávamos estáveis começam a emergir governos de extrema direita." Para alguém com a trajetória de Flexor, a instalação de um regime autoritário é um trauma agudo. Ele estudou arte na França, onde frequentou ateliês como os de Henri Matisse e Fernand Léger e participou de uma vida cultural agitada. Foi lá também que conheceu sua primeira mulher, morta durante o parto de seu primeiro filho. Mas a ocupação nazista do país interrompeu em parte sua carreira. De família judia, ele escapou por pouco das atrocidades alemãs muitas vezes. Quando a guerra cessou, a vida com os novos filhos e mulher era de penúria. Foi em 1946 que ele recebeu um convite para organizar uma exposição coletiva em São Paulo, onde se instalou de vez em 1948, época em que a abstração também começava a ser introduzida na arte brasileira. "Ele escolheu esse país para viver como se fosse um novo mundo, em que tudo era efervescente", resume Mazzucchelli. Mas, do ponto de vista estético, o percurso que o afastou das inspirações cubistas começa dez anos antes das exposições dos "Bípedes", quando ele passa a experimentar novos gestos, transparências e o que mais tarde chamou de aberturas — e a mostra mantém exemplos didáticos disso. A organizadora da exposição conta que o intuito é introduzir o aspecto mais conhecido da obra de Flexor, que é mais solar e feliz. "São pinturas que têm essa característica do cubismo sintético e estão ligadas a temas brasileiros."

As obras também passam por um simbolismo litúrgico, numa aproximação com temas católicos com que Flexor

teve contato após a morte de sua primeira mulher. Ali, ele se converteu ao catolicismo quando recorreu a um abade em busca de apoio espiritual diante da morte. Aquela era uma época em que o Brasil também passava por uma modernização importante, que coincide com o surgimento de várias instituições de arte moderna, caso das criações dos museus de arte moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro e do Masp. Mas a curadora lembra que o mesmo modernismo, na época da Semana de Arte Moderna, era ligado à arte figurativa. Flexor que, talvez com um dose de pretensão, dizia ter feito a primeira obra abstrata no país, foi uma das figuras ativas na defesa da abstração no embate que se deu entre os dois tipos de expressão. "Ele fazia, como dizia, um proselitismo da abstração no Brasil", conta Mazzucchelli. Mas é em 1956 acontece o evento que marca a ruptura do artista com essa estética pelo qual ficou mais conhecido. Nova York sediou uma exposição sobre expressionistas abstratos, que reuniu os gestos ativos de nomes como Jackson Pollock e precursor anteriores do movimento, como Claude Monet com suas nuvens translúcidas. Foi que sua paleta encontrou tons escuros, suas pinceladas se esfumam e seus gestos aparecem. Os quadros que Flexor chama de "E-lás" com vetores de massa muito aparente e densa, parecem apontar primeiro para as pinturas que lembram grandes pedras preciosas de contornos suados. Depois, apontam o que ele chamou de aberturas, em que os contornos abrem grandes buracos na tela. "Senti necessidade de abrir esses blocos, naquilo que chamei de abertura. Já a pintura tem um caminho bem diferente, uma espécie de necessidade existencial em relação à vida do homem, aquela necessidade de abertura", disse o próprio artista em depoimento em 1968. Quando os contornos da abertura se levantaram, para ele, elas se tornaram grandes crateras — que foram vistas por um crítico americano como olhos de um Cíclope. Flexor se voltava, ali, para a figuração e chegava finalmente aos "Bípedes", filhos do Cíclope e do autoritarismo. Mas não foi só o golpe militar que mudou o tom da produção do artista romeno em 1964. Naquele ano, Flexor recebeu o diagnóstico de uma doença cardíaca terminal, que o mataria sete anos depois. Essas figuras antropomórficas se destacam na chamada fase branca de sua produção. As peles estão craqueladas e esbranquiçadas, marcadas por manchas vermelhas. Mas são corpos que, se esfacelando no fim da existência, reencontram figuras geométricas que parecem sustentar esses corpos, como um retorno às formas que desembocaram na experimentação de formas na trajetória de Flexor.

**Samson Flexor: Além do Moderno**  
Museu de Arte Moderna, av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, pç. Pinacoteca, São Paulo. Ter a dom. 10h às 18h. Até 26/6. R\$ 25. Grátis aos domingos. Agendamento pelo site [mam.org.br/ingresso](http://mam.org.br/ingresso)



Obras do artista romeno Samson Flexor que são exibidas em mostra no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Fotos: Divulgação



# Ueba! Jacaré denuncia Bolsonaro!

Ex assessor com apelido do bicho denunciou o esquema de rachadinha

**José Simão**  
Jornalista, precursor do humor, jornalista

Buembu! Buembu! Macaco Simão Urgente! O esculhambagunçador da República! E as duas palavras mais usadas da semana: *positivo* e *negativo*. E o Queiroga é um cupacho que não quer perder o emprego! Um amigo passou sete dias na fila do centro de testes. E cumpriu a quarentena na fila mesmo!

Até no Tinder tem um novo quesito: **TOTALMENTE NEUTIVO!** "Morena, olhos verdes, curta viagens. Totalmente *negativa*." "Feia, nariguda, 1,5 m. Totalmente *negat* vaiô."

E o bloco de Carnaval que não terá. Vem Ai Mui, Que Eu Tô *negativa*! Rarárd!

Hoje eu acordei com a pen-

samenta *positivo*. Socorro. Fica longe! Rarárd! Faustão estreou *positivo*. O Moro *positivo*. Covid dá até em marreco. A Covid deu *positivo* operante! Rarárd!

E atenção! Sou a favor de apresentar atestado de vacinação nos locais de votação. Ai daria Bolsonaro 0%! Se incluir atestado de antec-

identes criminais e sanidade mental, Bolsonaro 0%! *Negativo*! Rarárd!

E está: "Ex-assessor denuncia esquema de rachadinha na clã Bolsonaro" E o apêndice dele é *lacare*! Por isso que o Boto não queria ninguém *vacinado*! Sensacionalista! "Fidélis Bolsonaro convida Djokovic para vir ao Brasil ter aula de saques."

Elétronicos. E ainda podem disputar um racho. O rez é o Queiroga! Aíás, saiu o novo slogan da campanha de Queiroga para deputado "ludera" votem em MIM. Jiciana! Rarárd!

E mais esta: "Consulado do Brasil em Londres tenta barrar instalação de boate de strip se ase no mesmo prédio" Que prático! Adorei! Você tira a vista, carinha a passaporte e ainda vê a consul pelado! Rarárd! Carimbu no consulado e carimbu na boate! Rarárd!

Elza Soares! Deus não morre, se eterniza! E contou o melhor verso sobre violência doméstica: "Não levante a mão para mim" E aquele monte de piada que a Garrinha nasceu em Pau Grande? Rarárd!

Nóis sofre, mas nós gaza!

Que eu vou pingar meu colírio *glucimogena*.



DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantábria | QUA. Gregório Duvvier | QUL. Flávia Boggiolli | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

## É HOJE EM CASA

**Tony Góes**  
tonygoes@uol.com.br

### Documentário sobre resgate na Tailândia pode disputar o Oscar

**The Rescue**  
Disney+ 2 anos  
O casal de cineastas Jimmy Choo e Elisabeth Choo Vassabhai já ganhou um Oscar de melhor documentário por "Free Solo" em 2019. Podem repetir a façanha com seu novo filme, que está na lista dos semifinalistas ao próximo prêmio. O assunto é o resgate dos meninos de um time de futebol presos numa caverna na Tailândia, ocorrido em 2018.

**Munique: No Limite da Guerra**  
Netflix 16 anos  
Na conferência de Munique de 1938, um oficial britânico e um diplomata alemão se unem para evitar a guerra na Europa. Jeremy Irons faz o chanceler Neville Chamberlain neste drama de espionagem exclusivo da plataforma, baseado no livro de Robert Harris.

**Jupiter**  
HBO Max 16 anos  
Um detetive descobre que teve um filho fora do casamento. O rapaz é um prodígio do xadrez, mas a convivência não será fácil. Filme de Marco Abujamra exclusivo da plataforma, com Rafa Vitti, Orly Figueiredo e Gata Stresser.

**Napo**  
Cultura 14h30 livre  
O premiadíssimo curta em animação de Gustavo Ribeiro conta a história da relação do menino João com seu avô, que sofre do mal de Alzheimer. Por causa da doença, o idoso vai morar com sua filha e seu neto.

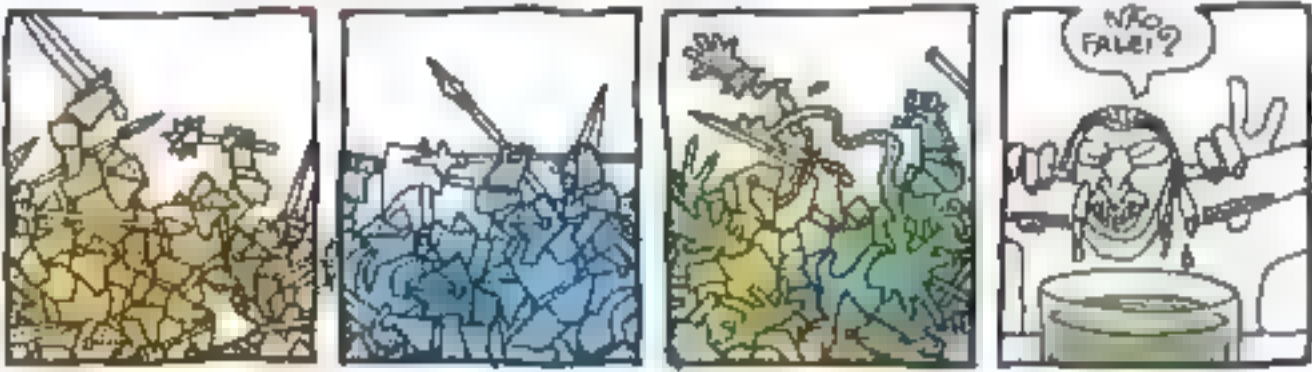
**Mistérios no Gelo**  
History 20h30 12 anos  
O canal volta a exibir episódios med. das da série que percorre as regiões geladas do planeta, em busca de respostas para enigmas como a existência de túmulos antigos e casos de aviões desaparecidos.

**Escape Room 2: Tensão Máxima**  
HBO, 22h, 14 anos  
No segundo longa da franquia de terror, os sobreviventes do primeiro desafio precisam escapar novamente de uma série de ambientes mortais.

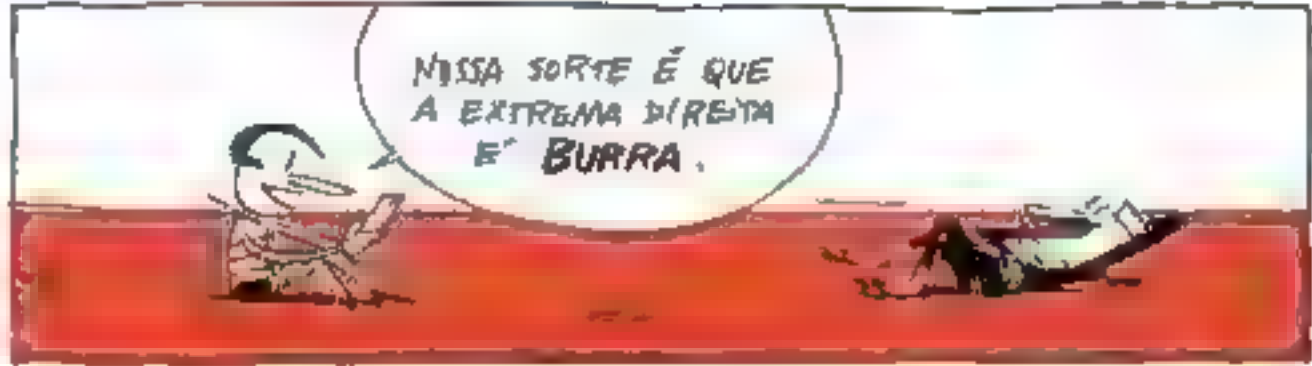
**Anão e a Guerreira da Amazônia**  
Telex na Premium, 22h 1vte  
Neste longa em animação, uma jovem indígena descobre que foi escolhida pelos espíritos protetores para defender a floresta amazônica do avanço do desmatamento.

### QUADRINHOS

#### Piratas do Tietê Laerte



#### Daiquiri Caco Galhardo



#### Níquel Náusea Fernando Gonsales



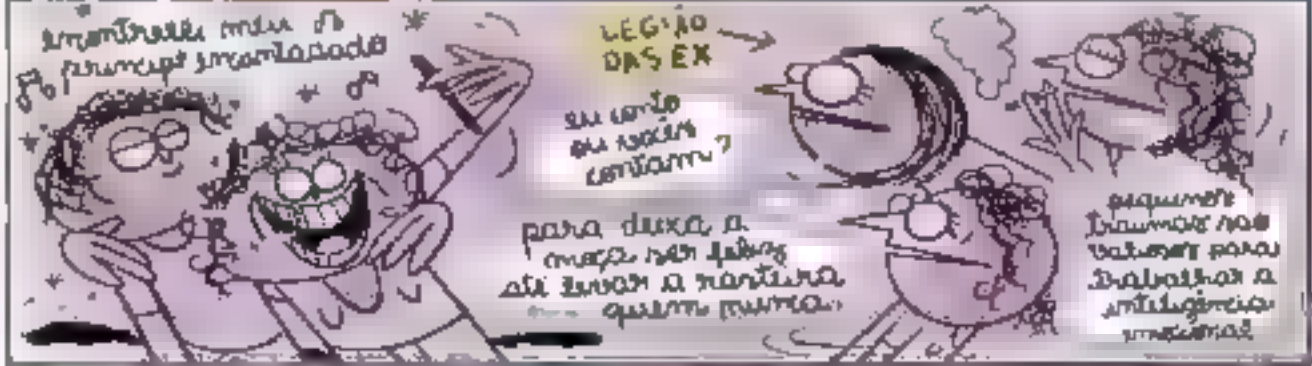
#### A Vida Como Ela Yeah Adão Iturza-Guará



#### Não Há Nada Acontecendo Andre Dahmer



#### Viver Dói Fabiane Langone



#### Péssimas Influências Estela May



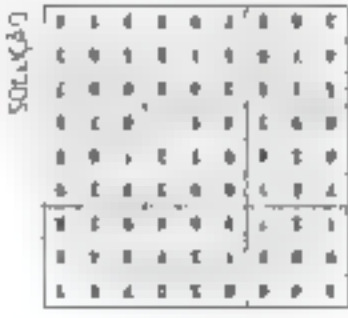
### SUDOKU

Desafio: 4x4x4

#### MÉDIO

	4			2			1
	8		1		2		
		7	5		9		
	5			3			
6		4			1		5
			4				7
		3		6	8		
		9		8		6	
2				9			1

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com regras simples e ap. tirado pelos EUA e pela Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado com números de 1 a 9 de modo que não haja repetição de números em nenhuma linha, coluna ou bloco de 3x3.



### CRUZADAS

#### HORIZONTAIS

1. A atriz carioca Regina, de "Eu Tu Eles" / Objeto a qual se põe fogo para comemorar um aniversário 2. A primeira constelação zodiacal / O Marley musco 3. ha da península malaia, um dos "tigres asiáticos" 4. Símbolo de sudoeste / O pó que fecunda as flores 5. A sigla com a qual se designa o tempo anterior a Jesus Cristo / O talharo Giuseppe (1906-1996): primeiro campeão da F1 6. Cobrador 7. Frutos que viram suco 8. Centro-Oeste 9. Relato rápido e engraçado de um fato 10. A cantora e compositora Muniz (1942-1983) / Uma conexão do computador 11. AC / A forma como se compra carne no açougue 12. Crise sem consoantes 13. Alterar int. adicionando alguma novidade 14. Outro nome da cobra cascavel 15. Mover ação judicial contra

#### VERTICAIS

1. Outro nome do gambá / Gulché da banco 2. Reservado esquivo nas relações humanas / Cervo de grandes chifres 3. Fica na torre da igreja / Relativo a lua / 101 em romanos 4. (Abrev.) Eletroencefalograma / O mês em que se comemora a independência 5. Pancada dada com o calçado mais comum / (stop) Sem interrupção 6. Que tem pequenos furos (que se abrem na pele) / Parte de cada um 7. Começar a ferver / (Fig.) Tirar ou perder a clareza das ideias da consciência etc 8. A atriz italiana Sophia, de "Arabesque" / Fortuito, eventual 9. Refrescado com o movimento de leque / (Batata-) Mardioquinha-salsa

	2	1	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

Tu ver 1. Lento Casual 2. Abanado Barba 3. EEB Fevereiro 4. Sapateado 5. Porto 6. Cota 7. Ebul. 8. VERTICAIS 1. Cassaco, Cota 2. Arreio, Alice 3. Sino, Lunar 4. USB 10. Arreio, Cota 11. Ebul. 12. Cota 13. Arreio, Cota 14. Polen 15. AC, Ferver 16. Cota 17. Cota 18. Arreio, Cota 19. Clara 20. ZONTA 21. Cota 22. Cota 23. Cota 24. Cota 25. Cota 26. Cota 27. Cota 28. Cota 29. Cota 30. Cota 31. Cota 32. Cota 33. Cota 34. Cota 35. Cota 36. Cota 37. Cota 38. Cota 39. Cota 40. Cota 41. Cota 42. Cota 43. Cota 44. Cota 45. Cota 46. Cota 47. Cota 48. Cota 49. Cota 50. Cota 51. Cota 52. Cota 53. Cota 54. Cota 55. Cota 56. Cota 57. Cota 58. Cota 59. Cota 60. Cota 61. Cota 62. Cota 63. Cota 64. Cota 65. Cota 66. Cota 67. Cota 68. Cota 69. Cota 70. Cota 71. Cota 72. Cota 73. Cota 74. Cota 75. Cota 76. Cota 77. Cota 78. Cota 79. Cota 80. Cota 81. Cota 82. Cota 83. Cota 84. Cota 85. Cota 86. Cota 87. Cota 88. Cota 89. Cota 90. Cota 91. Cota 92. Cota 93. Cota 94. Cota 95. Cota 96. Cota 97. Cota 98. Cota 99. Cota 100. Cota 101. Cota 102. Cota 103. Cota 104. Cota 105. Cota 106. Cota 107. Cota 108. Cota 109. Cota 110. Cota 111. Cota 112. Cota 113. Cota 114. Cota 115. Cota 116. Cota 117. Cota 118. Cota 119. Cota 120. Cota 121. Cota 122. Cota 123. Cota 124. Cota 125. Cota 126. Cota 127. Cota 128. Cota 129. Cota 130. Cota 131. Cota 132. Cota 133. Cota 134. Cota 135. Cota 136. Cota 137. Cota 138. Cota 139. Cota 140. Cota 141. Cota 142. Cota 143. Cota 144. Cota 145. Cota 146. Cota 147. Cota 148. Cota 149. Cota 150. Cota 151. Cota 152. Cota 153. Cota 154. Cota 155. Cota 156. Cota 157. Cota 158. Cota 159. Cota 160. Cota 161. Cota 162. Cota 163. Cota 164. Cota 165. Cota 166. Cota 167. Cota 168. Cota 169. Cota 170. Cota 171. Cota 172. Cota 173. Cota 174. Cota 175. Cota 176. Cota 177. Cota 178. Cota 179. Cota 180. Cota 181. Cota 182. Cota 183. Cota 184. Cota 185. Cota 186. Cota 187. Cota 188. Cota 189. Cota 190. Cota 191. Cota 192. Cota 193. Cota 194. Cota 195. Cota 196. Cota 197. Cota 198. Cota 199. Cota 200. Cota 201. Cota 202. Cota 203. Cota 204. Cota 205. Cota 206. Cota 207. Cota 208. Cota 209. Cota 210. Cota 211. Cota 212. Cota 213. Cota 214. Cota 215. Cota 216. Cota 217. Cota 218. Cota 219. Cota 220. Cota 221. Cota 222. Cota 223. Cota 224. Cota 225. Cota 226. Cota 227. Cota 228. Cota 229. Cota 230. Cota 231. Cota 232. Cota 233. Cota 234. Cota 235. Cota 236. Cota 237. Cota 238. Cota 239. Cota 240. Cota 241. Cota 242. Cota 243. Cota 244. Cota 245. Cota 246. Cota 247. Cota 248. Cota 249. Cota 250. Cota 251. Cota 252. Cota 253. Cota 254. Cota 255. Cota 256. Cota 257. Cota 258. Cota 259. Cota 260. Cota 261. Cota 262. Cota 263. Cota 264. Cota 265. Cota 266. Cota 267. Cota 268. Cota 269. Cota 270. Cota 271. Cota 272. Cota 273. Cota 274. Cota 275. Cota 276. Cota 277. Cota 278. Cota 279. Cota 280. Cota 281. Cota 282. Cota 283. Cota 284. Cota 285. Cota 286. Cota 287. Cota 288. Cota 289. Cota 290. Cota 291. Cota 292. Cota 293. Cota 294. Cota 295. Cota 296. Cota 297. Cota 298. Cota 299. Cota 300. Cota 301. Cota 302. Cota 303. Cota 304. Cota 305. Cota 306. Cota 307. Cota 308. Cota 309. Cota 310. Cota 311. Cota 312. Cota 313. Cota 314. Cota 315. Cota 316. Cota 317. Cota 318. Cota 319. Cota 320. Cota 321. Cota 322. Cota 323. Cota 324. Cota 325. Cota 326. Cota 327. Cota 328. Cota 329. Cota 330. Cota 331. Cota 332. Cota 333. Cota 334. Cota 335. Cota 336. Cota 337. Cota 338. Cota 339. Cota 340. Cota 341. Cota 342. Cota 343. Cota 344. Cota 345. Cota 346. Cota 347. Cota 348. Cota 349. Cota 350. Cota 351. Cota 352. Cota 353. Cota 354. Cota 355. Cota 356. Cota 357. Cota 358. Cota 359. Cota 360. Cota 361. Cota 362. Cota 363. Cota 364. Cota 365. Cota 366. Cota 367. Cota 368. Cota 369. Cota 370. Cota 371. Cota 372. Cota 373. Cota 374. Cota 375. Cota 376. Cota 377. Cota 378. Cota 379. Cota 380. Cota 381. Cota 382. Cota 383. Cota 384. Cota 385. Cota 386. Cota 387. Cota 388. Cota 389. Cota 390. Cota 391. Cota 392. Cota 393. Cota 394. Cota 395. Cota 396. Cota 397. Cota 398. Cota 399. Cota 400. Cota 401. Cota 402. Cota 403. Cota 404. Cota 405. Cota 406. Cota 407. Cota 408. Cota 409. Cota 410. Cota 411. Cota 412. Cota 413. Cota 414. Cota 415. Cota 416. Cota 417. Cota 418. Cota 419. Cota 420. Cota 421. Cota 422. Cota 423. Cota 424. Cota 425. Cota 426. Cota 427. Cota 428. Cota 429. Cota 430. Cota 431. Cota 432. Cota 433. Cota 434. Cota 435. Cota 436. Cota 437. Cota 438. Cota 439. Cota 440. Cota 441. Cota 442. Cota 443. Cota 444. Cota 445. Cota 446. Cota 447. Cota 448. Cota 449. Cota 450. Cota 451. Cota 452. Cota 453. Cota 454. Cota 455. Cota 456. Cota 457. Cota 458. Cota 459. Cota 460. Cota 461. Cota 462. Cota 463. Cota 464. Cota 465. Cota 466. Cota 467. Cota 468. Cota 469. Cota 470. Cota 471. Cota 472. Cota 473. Cota 474. Cota 475. Cota 476. Cota 477. Cota 478. Cota 479. Cota 480. Cota 481. Cota 482. Cota 483. Cota 484. Cota 485. Cota 486. Cota 487. Cota 488. Cota 489. Cota 490. Cota 491. Cota 492. Cota 493. Cota 494. Cota 495. Cota 496. Cota 497. Cota 498. Cota 499. Cota 500. Cota 501. Cota 502. Cota 503. Cota 504. Cota 505. Cota 506. Cota 507. Cota 508. Cota 509. Cota 510. Cota 511. Cota 512. Cota 513. Cota 514. Cota 515. Cota 516. Cota 517. Cota 518. Cota 519. Cota 520. Cota 521. Cota 522. Cota 523. Cota 524. Cota 525. Cota 526. Cota 527. Cota 528. Cota 529. Cota 530. Cota 531. Cota 532. Cota 533. Cota 534. Cota 535. Cota 536. Cota 537. Cota 538. Cota 539. Cota 540. Cota 541. Cota 542. Cota 543. Cota 544. Cota 545. Cota 546. Cota 547. Cota 548. Cota 549. Cota 550. Cota 551. Cota 552. Cota 553. Cota 554. Cota 555. Cota 556. Cota 557. Cota 558. Cota 559. Cota 560. Cota 561. Cota 562. Cota 563. Cota 564. Cota 565. Cota 566. Cota 567. Cota 568. Cota 569. Cota 570. Cota 571. Cota 572. Cota 573. Cota 574. Cota 575. Cota 576. Cota 577. Cota 578. Cota 579. Cota 580. Cota 581. Cota 582. Cota 583. Cota 584. Cota 585. Cota 586. Cota 587. Cota 588. Cota 589. Cota 590. Cota 591. Cota 592. Cota 593. Cota 594. Cota 595. Cota 596. Cota 597. Cota 598. Cota 599. Cota 600. Cota 601. Cota 602. Cota 603. Cota 604. Cota 605. Cota 606. Cota 607. Cota 608. Cota 609. Cota 610. Cota 611. Cota 612. Cota 613. Cota 614. Cota 615. Cota 616. Cota 617. Cota 618. Cota 619. Cota 620. Cota 621. Cota 622. Cota 623. Cota 624. Cota 625. Cota 626. Cota 627. Cota 628. Cota 629. Cota 630. Cota 631. Cota 632. Cota 633. Cota 634. Cota 635. Cota 636. Cota 637. Cota 638. Cota 639. Cota 640. Cota 641. Cota 642. Cota 643. Cota 644. Cota 645. Cota 646. Cota 647. Cota 648. Cota 649. Cota 650. Cota 651. Cota 652. Cota 653. Cota 654. Cota 655. Cota 656. Cota 657. Cota 658. Cota 659. Cota 660. Cota 661. Cota 662. Cota 663. Cota 664. Cota 665. Cota 666. Cota 667. Cota 668. Cota 669. Cota 670. Cota 671. Cota 672. Cota 673. Cota 674. Cota 675. Cota 676. Cota 677. Cota 678. Cota 679. Cota 680. Cota 681. Cota 682. Cota 683. Cota 684. Cota 685. Cota 686. Cota 687. Cota 688. Cota 689. Cota 690. Cota 691. Cota 692. Cota 693. Cota 694. Cota 695. Cota 696. Cota 697. Cota 698. Cota 699. Cota 700. Cota 701. Cota 702. Cota 703. Cota 704. Cota 705. Cota 706. Cota 707. Cota 708. Cota 709. Cota 710. Cota 711. Cota 712. Cota 713. Cota 714. Cota 715. Cota 716. Cota 717. Cota 718. Cota 719. Cota 720. Cota 721. Cota 722. Cota 723. Cota 724. Cota 725. Cota 726. Cota 727. Cota 728. Cota 729. Cota 730. Cota 731. Cota 732. Cota 733. Cota 734. Cota 735. Cota 736. Cota 737. Cota 738. Cota 739. Cota 740. Cota 741. Cota 742. Cota 743. Cota 744. Cota 745. Cota 746. Cota 747. Cota 748. Cota 749. Cota 750. Cota 751. Cota 752. Cota 753. Cota 754. Cota 755. Cota 756. Cota 757. Cota 758. Cota 759. Cota 760. Cota 761. Cota 762. Cota 763. Cota 764. Cota 765. Cota 766. Cota 767. Cota 768. Cota 769. Cota 770. Cota 771. Cota 772. Cota 773. Cota 774. Cota 775. Cota 776. Cota 777. Cota 778. Cota 779. Cota 780. Cota 781. Cota 782. Cota 783. Cota 784. Cota 785. Cota 786. Cota 787. Cota 788. Cota 789. Cota 790. Cota 791. Cota 792. Cota 793. Cota 794. Cota 795. Cota 796. Cota 797. Cota 798. Cota 799. Cota 800. Cota 801. Cota 802. Cota 803. Cota 804. Cota 805. Cota 806. Cota 807. Cota 808. Cota 809. Cota 810. Cota 811. Cota 812. Cota 813. Cota 814. Cota 815. Cota 816. Cota 817. Cota 818. Cota 819. Cota 820. Cota 821. Cota 822. Cota 823. Cota 824. Cota 825. Cota 826. Cota 827. Cota 828. Cota 829. Cota 830. Cota 831. Cota 832. Cota 833. Cota 834. Cota 835. Cota 836. Cota 837. Cota 838. Cota 839. Cota 840. Cota 841. Cota 842. Cota 843. Cota 844. Cota 845. Cota 846. Cota 847. Cota 848. Cota 849. Cota 850. Cota 851. Cota 852. Cota 853. Cota 854. Cota 855. Cota 856. Cota 857. Cota 858. Cota 859. Cota 860. Cota 861. Cota 862. Cota 863. Cota 864. Cota 865. Cota 866. Cota 867. Cota 868. Cota 869. Cota 870. Cota 871. Cota 872. Cota 873. Cota 874. Cota 875. Cota 876. Cota 877. Cota 878. Cota 879. Cota 880. Cota 881. Cota 882. Cota 883. Cota 884. Cota 885. Cota 886. Cota 887. Cota 888. Cota 889. Cota 890. Cota 891. Cota 892. Cota 893. Cota 894. Cota 895. Cota 896. Cota 897. Cota 898. Cota 899. Cota 900. Cota 901. Cota 902. Cota 903. Cota 904. Cota 905. Cota 906. Cota 907. Cota 908. Cota 909. Cota 910. Cota 911. Cota 912. Cota 913. Cota 914. Cota 915. Cota 916. Cota 917. Cota 918. Cota 919. Cota 920. Cota 921. Cota 922. Cota 923. Cota 924. Cota 925. Cota 926. Cota 927. Cota 928. Cota 929. Cota 930. Cota 931. Cota 932. Cota 933. Cota 934. Cota 935. Cota 936. Cota 937. Cota 938. Cota 939. Cota 940. Cota 941. Cota 942. Cota 943. Cota 944. Cota 945. Cota 946. Cota 947. Cota 948. Cota 949. Cota 950. Cota 951. Cota 952. Cota 953. Cota 954. Cota 955. Cota 956. Cota 957. Cota 958. Cota 959. Cota 960. Cota 961. Cota 962. Cota 963. Cota 964. Cota 965. Cota 966. Cota 967. Cota 968. Cota 969. Cota 970. Cota 971. Cota 972. Cota 973. Cota 974. Cota 975. Cota 976. Cota 977. Cota 978. Cota 979. Cota 980. Cota 981. Cota 982. Cota 983. Cota 984. Cota 985. Cota 986. Cota 987. Cota 988. Cota 989. Cota 990. Cota 991. Cota 992. Cota 993. Cota 994. Cota 995. Cota 996. Cota 997. Cota 998. Cota 999. Cota 1000. Cota 1001. Cota 1002. Cota 1003. Cota 1004. Cota 1005. Cota 1006. Cota 1007. Cota 1008. Cota 1009. Cota 1010. Cota 1011. Cota 1012. Cota 1013. Cota 1014. Cota 1015. Cota 1016. Cota 1017. Cota 1018. Cota 1019. Cota 1020. Cota 1021. Cota 1022. Cota 1023. Cota 1024. Cota 1025. Cota 1026. Cota 1027. Cota 1028. Cota 1029. Cota 1030. Cota 1031. Cota 1032. Cota 1033. Cota 1034. Cota 1035. Cota 1036. Cota 1037. Cota 1038. Cota 1039. Cota 1040. Cota 1041. Cota 1042. Cota 1043. Cota 1044



ilustrada



Alan Bennett

## O eu que vive e o que escreve

O quase nonagenário Alan Bennett continua firme com seu diário quarentão

Mario Sergio Conti

Journalista, é autor de 'Notícias do Fimaleir'

O escritor inglês Alan Bennett não faz sucesso no Brasil. Na sua terra, toda via, sem ser um monumento das letras, é um dos escritores mais queridos, um urso de pelúcia cujas peças, roteiros e memórias são lidas sem serem kitsch. Um monumento é inerte, enquanto o urso vivo, mesmo de pelúcia, às vezes eriça as costas e desce o braço.

Bennett é conhecido aqui por dois filmes, cujos ro-

leiros escreveu a partir de peças suas. "As Loucuras do Rei George" trata da demência progressiva do soberano inglês que perdeu a guerra contra os colonos americanos, em 1776. Não é grande coisa, mas ganhou um Oscar.

"A Senhora da Van" — que em Portugal, onde se fala o idioma, se chamou "A Senhora da Furquoneta" — trata de uma senhora excêntrica que morou durante 35 anos na porta da co-

isa de Bennett. Também não é grande coisa, mas tem Maggie Smith no papel principal.

Autobiográfico, o filme usa uma ferramenta narrativa eficaz. O personagem que narra, o próprio Bennett, é dividido em dois, ambos representados por Alex Jennings. Um é o homem que vive: o sujeito que lida com a pobreza da vida que lhe acontece, e à qual se aferra.

O outro é o homem que escreve: o que raciocina a sua re-

lação com a mulher, toma notas, coísta, torna-la protagonista de uma peça. Convinhamos, ninguém está interessado em saber como um escritor tem ideias e as amadurece. A não ser que seja outro escritor.

O dramaturgo sai desse beco metaliterário fazendo com que o homem que vive dialogue com o que escreve. E isso ocorre com todo mundo. A vida é um diálogo contínuo da pessoa consigo mesma —

para decidir tomar um café, flertar, ser contra Alckmin na vice, mudar de emprego.

Bennett é um provinciano de Leeds, em Yorkshire, no norte. Filho de aqueleiro, estudou russo e história medieval em Oxford, onde foi professor por anos, até se tornar dramaturgo e ator. É casado com Rupert Thomas, editor aposentado de uma revista chique de decoração.

Ele fará 88 anos em maio. Escreve um diário desde 1980. No primeiro número de janeiro, a London Review of Books publica páginas e páginas do diário relativo ao ano que vem de acabar. É algo que se aguarda como o papo com um amigo acerca do que lhe aconteceu nos últimos 12 meses.

Um amigo inteligente e observador. Nada de espetacular se passa com ele, mas conta as coisas mudas com graça, alumbra os livros que leu, chucoteia a hipocrisia dos poderosos, fala mal de si mesmo. Tudo com uma leveza singela e, às vezes, indignação pungente, na medida.

A publicação dos diários gera cada vez mais reportagens e comentários nos jornais. Entende-se: Como seu autor é pre-nonagenário, não pôde sua intimidade em cena nem buscar o barulho de polêmicas. Apenas reage aos fatos que o cercam, mas o tom é de quem se despede da vida.

Como os publicou há 40 anos, acompanha-se suas perdas e pavores, ainda que ele desdramatize seu sofrimento. Assim, depois de lhe tirarem um tumor do tamanho de um pão de queijo, e fazarem que tinha menos de 50% de chance de

ficar bom, comenta: "Foi uma chutice, mas tive sorte".

As críticas a si mesmo são fúteis. Ao ver "O Morro dos Ventos Uivantes" com Rupert, seu parceiro comenta que ele parece Heathcliff. Gratificada, Bennett pergunta: "É mesmo?" Rupert explica: "É difícil, nostálgico e babaca" (na original, o ultraofensivo "cunt").

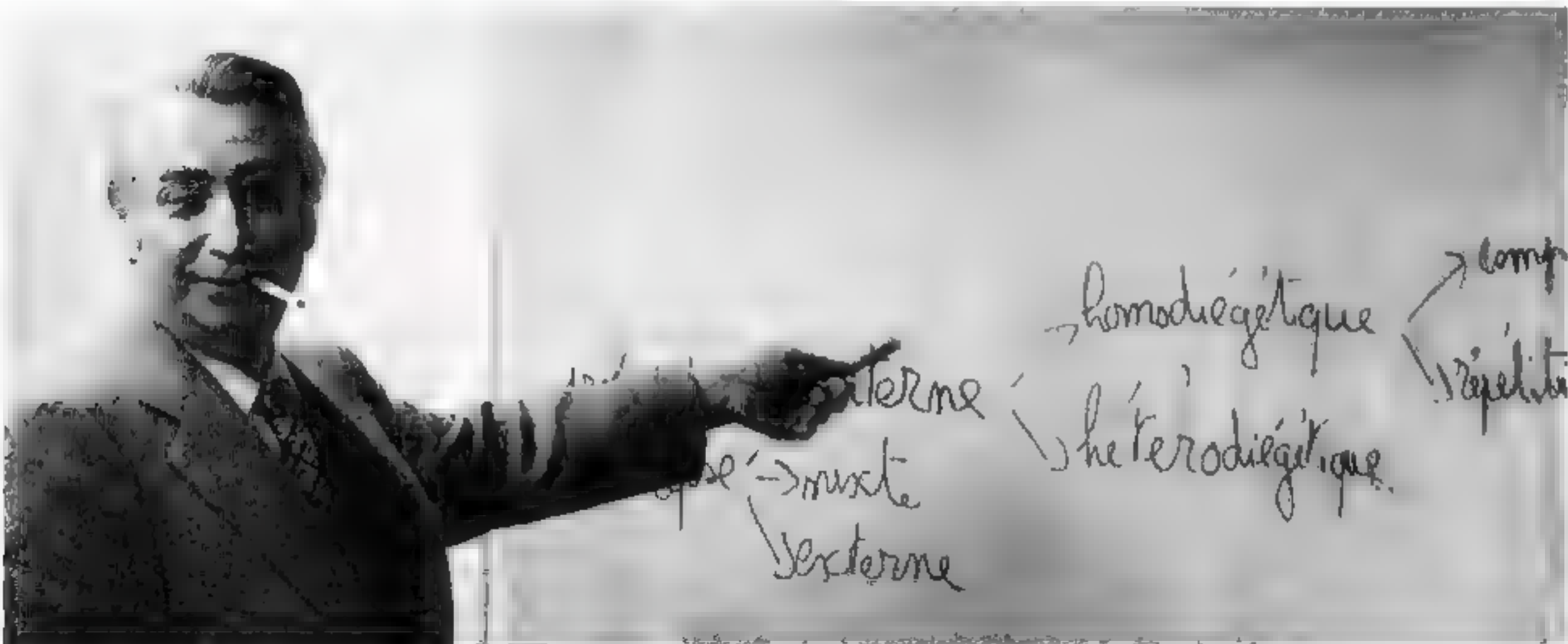
Nos fatos políticos, sua prosa afiada fere fundo. Como quando o brasileiro Jean Charles Menezes tomou, sem aviso, sete tiros da polícia no metrô. Ele imagina o que houve com o policial que, no "queria um terror" acabou "espera-se que não esteja mais por aí defendendo nossa liberdade".

Mas descobre que a megafonia atirou meses depois no outro suspeito de terrorismo: "Ele melhorou a pontuação graças ao re-treinamento e, claro, ao aconselhamento que recebeu". O critério para julgar um ato do governo como esse, diz, é se ele leva "uma pessoa a se vergonha de ser inglês".

Bennett adapta aos diários a ferramenta do duplo narrador de "A Senhora da Van". Eles são uma conversa sincera e honesta do homem que faz com o homem que pensa no que fez e faz. O diálogo dele com ele é tão cativante que enreda quem o lê ao longo das décadas.

O brilho não está no instrumento, e sim no talento de quem tem algo a dizer. Daí o dramaturgo reclamar dos "milhões de palpiteiros e cabeças acas que tomaram a internet e regalam o mundo com sua empáfia. Não é bom falar. A maior parte do tempo é melhor ficar quieto — e isso inclui os dramaturgos".

ans. Luiz Felipe Pondé | TEP João Pereira Coutinho | IQUI Marcelo Coelho | QUI Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX Diamela Elbow | SÃO Mario Sergio Conti



O pensador francês Roland Barthes em registro sem data. Normalização

## Biografia trata de crítica e verdade em Barthes

Livro de Tiphaine Samoyault não traz novos fatos sobre ele, mas faz uma análise minuciosa da obra entremeada pela v d

### ANÁLISE

Mariela Felinto

Escritora e tradutora, autora de "As Mulheres de Tijuca" e "Menem e sua mulher". mariela@folha.com.br

Em 2021, comemorou-se na França o centenário do nascimento de Roland Barthes, um dos mais importantes pensadores do século 20. Foi naquele ano que a professora universitária Tiphaine Samoyault lançou este "Roland Barthes: Biografia", extenso e aprofundado trabalho de interpretação da vida e obra de Barthes.

A biografia começa às avessas, narrando em detalhes a morte (e não o nascimento) do autor de "Fragmentos de

um Discurso Amoroso". Esse método por si só já desperta o interesse do leitor. Samoyault expõe ali não apenas as circunstâncias físicas e as motivações psicológicas da morte de seu biografado, mas também o que essa opção implica em termos de construção da narrativa de uma vida.

Assim a autora justifica sua escolha. "A morte conduz à escritura e justifica a narrativa da vida. Ela começa e recomeça o passado, faz emergir formas e figuras novas. É porque alguém morre que começamos a contar sua vida. A morte recapitulada e congrega. Razão pela qual comecei esta Vida por sua narrativa".

É como se essa escolha por começar pelo fim remetesse,

simbolicamente, a teses fundamentais da obra do grande semiólogo, crítico literário e escritor Roland Barthes, tais como "A Morte do Autor", "O Grau Zero da Escritura", "O Rumor da Língua" etc.

Claro que esta não é a primeira biografia de Barthes (há diversas outras, algumas mais ensaísticas, outras quase romaneadas como a do próprio pensador: "Roland Barthes por Roland Barthes" de 1977).

Não há exatamente novos fatos biográficos sobre Barthes neste texto de Samoyault, mas uma análise minuciosa da obra entremeada pelos fatos da vida (ou vice-versa), que contribui para um conhecimento mais aprofundado do pensamento dele, de sua ideologia e seu

processo de escrita: do marxismo ao existencialismo, do estruturalismo à psicanálise.

Desde 2009, quando Michel Salzedo, meio-irmão de Barthes e detentor dos direitos autorais da obra, liberou a publicação de diários ainda inéditos do autor ("Diários da Viagem à China" ou "Diário do Luto" por exemplo), detalhes da vida íntima de Barthes, como sua homossexualidade ou sua particular relação de dependência afetiva da mãe, ganharam publicidade.

O mérito desta biografia de Samoyault encontra-se também no modo como ela consegue agregar à análise da obra e da vida de seu biografado as contribuições das relações pessoais e intelectuais dele

com importantes personalidades da arte e da academia francesas de sua época, como a escritora Julia Kristeva ou o psicanalista Jacques Lacan.

Outros grandes nomes de seu círculo de amizades se apresentam no livro como se fossem diversas das "aulas" que constituem a existência de Barthes, à indicadas nos títulos de alguns capítulos: "Barthes e [André] Gide", "Barthes e Sartre", "Barthes e [Philippe] Sollers", "Barthes e Foucault".

A leitura do texto é cativante menos por ser um apêndice de revelações de uma vida do que um estudo pessoal cuidadoso e apaixonado pela obra barthesiana.

A autora assim diz: "Não sou contemporânea de Roland

Barthes. Tinha 11 anos quando ele morreu e ouvi pela primeira vez seu nome seis anos mais tarde num curso de filosofia no qual me pediram para ler "O Prazer do Texto". Entretanto, ele é meu contemporâneo porque sei que lhe devo uma maneira de ler literatura, uma relação que teço entre crítica e verdade, e a convicção de que o pensamento procede de uma escritura. Contando a história de seus caminhar, existencial, intelectual e literário, quero compreender parte daquilo que me formou e o que tornou essa formação possível".

Roland Barthes - Biografia  
Autora: Tiphaine Samoyault  
Trad. Sandra Nli  
Ed. 34 R\$ 98 (176 pags.)



guiafolha

Veja 20 filmes que imortalizam SP para celebrar os seus 468 anos

Do Ibirapuera ao voador do Chá, títulos exibem no streaming a capital paulista, que faz aniversário no dia 25 de janeiro

SÃO PAULO O Brasil nunca levou o Oscar de melhor filme internacional, mas São Paulo teve a sua importância na entrega de ao menos uma estatueta. Isso porque foi circulando pelos inferninhos gays da capital paulista que o americano William Hurt achou o tom para interpretar Luis Molina, o presidente homossexual de "O Beijo da Mulher-Aranha", papel que lhe valeu o prêmio de melhor ator em 1985. Ainda que chegasse aos 40 anos na terça, dia 25, é metrópole a primeira para a cidade desde que a produção deu seus primeiros passos no país, ainda no início do século 20. O ano era 1929 e a capital já era chamada de metrópole. Como mostra o documentário "São Paulo, Sinfonia da Metrópole", registro importante das mudanças experimentadas pela cidade. Dos anos 1960 vem outro clássico, "São Paulo, Sociedade Anônima" de Luis Sérgio Person. Desde então, a cidade sediou a Boca do Lixo, meta da produção de filmes nacionais na década de 1970, e é mais até hoje de cineastas. Lucas como o parapeito Ibirapuera, a rua Augusta e vários outros cenários de São Paulo já serviram de locação. Para o aniversário da cidade, o Guia fez uma lista de 20 filmes que têm a metrópole como protagonista ou se passam nela e estão disponíveis no streaming. Participaram da seleção dos filmes o crítico da Folha Inácio Araújo, o editor-adjunto da Ilustrada, Guilherme Genesreti, os repórteres da Ilustrada Henrique Artur e Leonardo Sanchez e a repórter do Guia Nathalia Durval. É só pegar uma pipoca e fazer um passeio pela cidade cinematográfica — sem sair de casa!

**Elia Meia-Noite**  
Lavar a sua Alma  
José Mojica Marins não se preocupa em fazer um city tour, até porque a história se passa numa cidade interiorana — há cenas no Cemitério da Lapa e as árvores usadas na floresta foram arrancadas do largo do Aracú, mas há sobretudo uma crítica ao provincianismo religioso do local. Brasil, 1964. Dir.: José Mojica Marins. Com: José Mojica Marins e Magda Marins. 16 anos. No Belas Artes e La Carte. Globoplay, Looke e Telecine Play.

**Alguns Coisas Assim**  
O longa sobre a relação entre dois jovens amigos encontra as transformações da rua Augusta entre as décadas de 2000 e 2010, das fachadas de neon das casas de strip às cervejarias modernas. Brasil, 2017. Dir.: Esm. Filho e Mariana Bastos. Com: Caroline Abras e André Antunes. 16 anos. Na Netflix.

**O Bandido da Luz Vermelha**  
A essência do espírito midiático: o grande mal da nação é um pé de chumbo em que o auditório descarrega sua ira. Antes disso aconteceu no rádio e nos jornais, agora é no Datena. Mas a beleza insurrecional do filme permanece viva. Brasil, 1968. Dir.: Rogério Sganzerla. Com: Helena Ignez e Paulo Vilas. 4 anos. P/ aluguel na Apple TV+ e Looke.

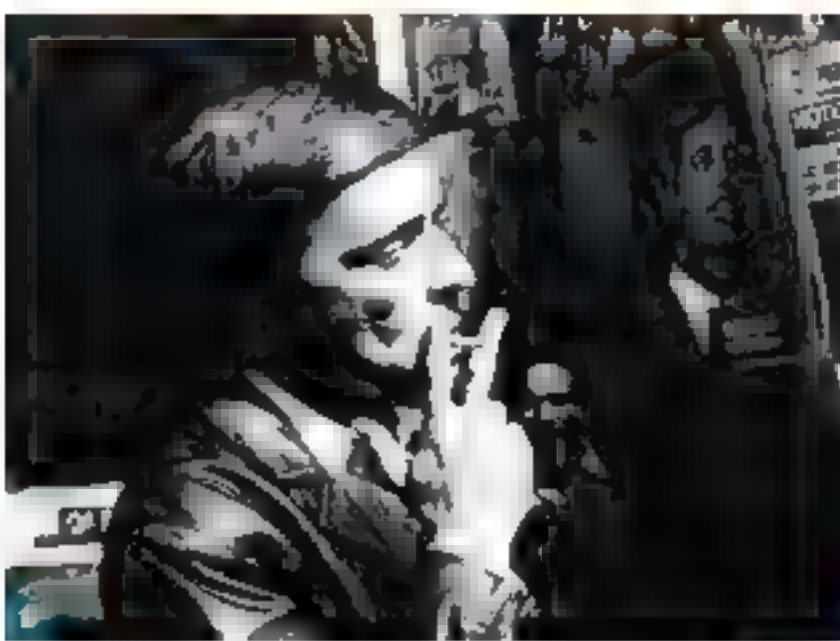
**O Beijo da Mulher-Aranha**  
Embora boa parte do longa se passe na cela de uma cadeia, recriada em estúdio na região metropolitana, é possível vislumbrar o centro de São Paulo nos anos 1980 nas andanças do personagem de William Hurt, que venceu o Oscar, pelo enturrão da Sê. Brasil, EUA, 1985. Dir.: Hector Babenco. Com: William Hurt, Sonia Braga e Rau. 14 anos. 14 anos. No Globoplay, Itau Cultural Play e Looke.



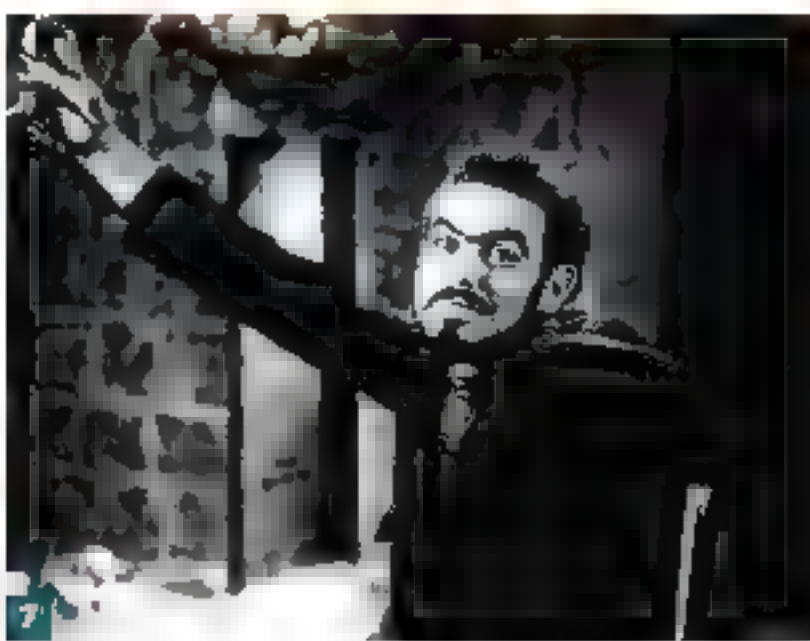
Foto: Ilustrada



Nathalia Durval, Ilustrada



Repórter



As Boas Maneiras

O filme põe um lobisomem à solta nas ruas de São Paulo numa trama que brinca com diversos gêneros e com o nosso soldado. A criatura aterroriza a população nos corredores do shopping Eldorado e nas margens do rio Pinheiros. Brasil, França, Alemanha, 2017. Dir.: Uliar. 16 anos e Marco Durra. Com: Marlon e Est. 14 anos e Isabel Zúza. 14 anos. Na Apple TV+, Google Play e Looke.

Boleiros: Era uma Vez o Futebol

Um time de camisas multicoloridas, um time que brilha no Morumbi até um dia em que alguns dos vários tipos que orbitam o filme sobre futebol neste longa de Ugo Giorgetti. Brasil, 1998. Dir.: Ugo Giorgetti. Com: Otávio Augusto, Flávio Mighetto e Lima Duarte. Livre. Na Looke.

Carandá

Adaptação do livro "Estação Carandá" do médico e colunista da Folha Drauzio Varella, mostra o cotidiano dos detentos do presídio mas famoso da cidade e foi gravado dentro da própria penitenciaría. Brasil, 2001. Dir.: Hector Babenco. Com: Afonso Gonçalves, Rodrigo Santoro e Wagner Moura. 16 anos. No Belas Artes e La Carte. Globoplay, Itau Cultural Play, Looke e Telcel. No Play.

Corpo Elétrico

Enquanto acompanha os amores de um jovem gay, o longa toza como cenário uma parte menos glamorosa e turística da cidade — as ruas, lojas e boates do Centro. Brasil, 2012. Dir.: Marcelo Caetano. Com: Kellner Macedo e Lurda. Quebrada. 16 anos. No Now e aluguel na Apple TV+ e Google Play.

Documentário

"Não vamos falar de novo de cinema, vai?" "E do que você quer que eu fale aqui, em São Paulo?" Esse diálogo entre os dois amigos que perambulam pelo centro, sem grana, resume bem o espírito deste título, o primeiro de Sganzerla. Brasil, 1966. Dir.: Rogério Sganzerla. Com: Marcelo Magalhães e Vitor Louzán. Livre. No Looke.

Festa

Nessa trama, não precisamos sair de uma sala num casarão de socialites para enxergarmos os monumentos da exclusão. O show mesmo é ter Abujamra, Otávio Augusto e Jorge Mautner muito à vontade. Brasil, 1989. Dir.: Ugo Giorgetti. Com: Anton e Abujamra, Otávio Augusto e Jorge Mautner. 16 anos. No Looke.

Fragmentos da Vida

Ao ver este filme, convém pôr de lado o machismo reacionário de José Medina. Mas ele filma bem. É basta ver a cena em que dois malandros conversam num banco, tendo ao fundo um belo parque, numa visão de uma cidade que cresce e ainda se sonha sublime. Brasil, 1929. Dir.: José Medina. Com: Aurea de Aremar, Carlos Ferreira e Alfredo Roussy. 12 anos. No YouTube.

Junha de Passe

O drama conta a história da família de Cleiza, empregada doméstica e contunana fanática que tem quatro filhos. Um dos trechos se passa no estádio do Morumbi. Brasil, 2008. Dir.: Walter Salles e Dan eia Thomas. Com: Sandra Cerveroni e Vinícius de Oliveira. 10 anos. No Google Play e YouTube.

Uma Noite em Sampa

Se toda a obra de Ugo Giorgetti é uma ilustração agri-doce de São Paulo, nenhuma de seus filmes é tão irônico quanto este, sobre um grupo que vem em excursão do interior para pegar um teatro e, ao sair, encontra o ônibus fechado e o motorista sumido. Brasil, 2016. Dir.: Ugo Giorgetti. Com: Suzana Avelar e Thiago Campos Amaral. 12 anos. No Amazon Prime Video.

O Pinote: A Lei do Mais Fraco

Na capital paulista, os meninos protagonistas se envolvem em crimes, drogas e prostituição. Numa das cenas, Pinote toma banho na fonte do praça Ramos de Azevedo, após uma tensa sequência em que seu grupo bate carteiras. Brasil, 1980. Dir.: Hector Babenco. Com: Mariana Pera, Tony Tornade e Jarde Filho. 16 anos. No Globoplay, Itau Cultural Play e Looke.

Que Horas Ela Volta?

A produção que ficou nacionalmente conhecida aborda de forma realista a desigualdade social da metrópole. Em um trecho, a personagem de Regina Casé, uma empregada doméstica, apresenta a filha cenários como a marginal Tietê e o largo da Botata. Brasil, 2015. Dir.: Anna Muylaert. Com: Regina Casé e Camila Mard. 13 anos. No Globoplay e também no Telecine Play.

O Rei da Noite

O longa se detém sobre um playboy de uma família quatrocentona paulista destilando sua masculinidade tóxica. Se parte para o grotesco sem o humor de um Neelson Rodrigues, porém, explora as vielas e cantos obscuros de São Paulo de maneira bem reveladora. Brasil, 1975. Dir.: Hector Babenco. Com: Paulo José, Mariana Pêra e Vich. 14 anos. 14 anos. No Belas Artes e La Carte. Globoplay e Looke.

São Paulo

**Sinfonia da Metrópole**  
Apesar de não ser tão inventiva, vale este retrato de São Paulo para reconhecer o que mudou e o que não — desde o prédio do Banco do Brasil ao nosso caos caleidoscópico. Brasil, 1929. Dir.: Adalberto Kemény e Rudolf Rex Lustig. No YouTube.

El São Paulo

**Sociedade Anônima**  
É o filme essencial de São Paulo, levando às telas a ideia de S/A — uma sociedade onde convivem a força de crescimento e o esmagamento do humano, o espírito provinciano e o metropolitano, a técnica e o espírito argenteiro. Brasil, 1963. Dir.: Luis Sérgio Person. Com: Ana Esmeralda, Eva Wilton e Dielo Zelon. 12 anos. No Globoplay.

São Silvestre

Em um passeio sensorial pelas ruas de São Paulo, o documentário reproduz a experiência de correr a famosa corrida de rua paulistana. Brasil, 2013. Dir.: Lina Chamma. Com: Fernando Avelar Pinto. Livre. Disponível para aluguel no Reserva. movis. on.

Sinfonia da Necrópole

O musical é inesperado e surpreendente, já que se passa no cemitério da Consolação, um dos principais da cidade e que está repleto de obras de arte. As músicas refletem sobre a vida, a morte e o trabalho do cozeiro com bastante humor. Brasil, 2014. Dir.: Juliana Roas. Com: Eduardo Gomes, Luciana Paes e Hugo Villan. 12 anos. Na Netflix.



folhinha



Ilustração Carolina Galvão

Médica responde tudo sobre protetor solar (e sim, tem que passar todo dia)

Grandes amigos da pele, cremes formam barreira poderosa contra o sol e seus efeitos nocivos

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Marcelle Franco

SÃO PAULO No verão, assim como tem coisas que todo mundo adora, tipo sorvete, piscina, praia e castelinho de areia, também tem algo que todo mundo torce o nariz quando chega a hora de fazer “Fulano, vem passar o protetor solar!” Diga aí se esse anúncio dos adultos não dá vontade de sair correndo e pular essa parte chata antes de ir passear ao ar livre. Acontece que, por menos le-

gal que seja esfregar um creme pelo corpo toda várias vezes ao dia, os protetores precisam ser vistos como nossos amigos, e não inimigos. Isso porque, como guardiões da nossa saúde, eles são uma parte muito importante dessa estação do ano — dessa e de todas as outras, na verdade. Quem explica é a doutora Andreyra Novazzi, dermatologista (dermatologistas são médicos especialistas na pele das pessoas). Ela conversou com a Folhinha sobre as dúvidas mais comuns quando o assunto é protetor.

O que é um protetor solar? É um creme que se aplica para proteger a pele dos raios do sol, evitando que machucos e outras doenças mais perigosas. Precisa usar todo dia ou só quando a gente vai pra praia? Por quê? Todos os dias. Esses raios que prejudicam a pele estão presentes até nos dias nublados, porque eles atravessam as nuvens. Claro que na praia a exposição é maior e tem que passar mais vezes. O segredo é criar uma rotina e usar todos os dias, assim co-

mo aprendemos a fazer com a escovação dos dentes. Como ele protege a pele da gente? Temos dois tipos de protetores. Um deles cria uma camada de proteção de barreira ao sol, o que quer dizer que o raio não consegue atravessar essa camada e reflete o sol como se fosse um espelho. Esse se chama “protetor físico”. O segundo tipo, que é o “protetor químico”, absorve o raio e diminui sua energia. Esses são os cremes que passamos na pele de proteção solar”) diferentes, o que muda de um para o outro? Quanto maior o FPS, maior a proteção e mais tempo dura essa proteção na pele. Mas, para aumentar o FPS, também é preciso aumentar a quantidade de filtros no creme, o que pode mudar sua textura e deixá-lo um pouco mais pegajoso. A nossa sorte é que as novas tecnologias para fabricação desses produtos conseguem gerar protetores cada vez mais agradáveis. Qual é o FPS certo quando a gente é criança? Quanto mai-

or melhor, pois é muito importante a proteção contra queimaduras, e também para diminuir a chance de termos doenças ruins, como o câncer de pele quando formos adultos. O ideal é um FPS acima de 50. Prefira, se possível, os protetores físicos, porque eles contêm menos química na sua fórmula e dão menos alergias e irritações. Depois que a gente entra no mar ou na piscina, tem que passar de novo? Tem, sim, porque, com a água, o protetor acaba escorrendo e deixando a pele desprotegida, e isso mesmo nas versões mais resistentes à água. Eu acho chato quando minha mãe passa o creme em mim. Posso usar o de spray? Pode sim, mas tem que espalhar direitinho. Não pode deixar nenhuma área de fora! Quando é de spray, o produto é mais líquido, menos grosso, então é mais fácil de não aplicar no lugar correto. Também dá para usar aquelas roupas especiais como protetor solar. Camisetas têm que ser de manga comprida. Acho superimportante também usar o chapéuzinho, porque a gente sempre esquece que a orelha também é gente (risos). O chapéu protege do pescocinho até o ombro.

Por que tem protetor para o rosto e para o corpo? Porque geralmente a pele do rosto pode ser uma pele mais sensível, ou ter espinhas, e os protetores de corpo não se preocupam com a textura ideal para esses casos, sendo mais baratos e vindo em embalagens maiores. Mas, quando se é criança pode usar o mesmo protetor sem problemas. Só mesmo quando a gente cresce é importante comprar um específico para a pele do rosto. O que acontece se a gente tomar bastante sol sem usar protetor? Você vai acabar queimando a sua pele. Ela vai descamar, você pode ficar com a pele manchada, machucar suas células da pele e, no pior dos casos, dar chance para ter uma doença no futuro. Ah, e você vai ganhar mais rugueiras também! DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO Ofereça este texto para uma criança pra ler e se divertir sozinho

Crianças de Moçambique mostram como é a língua do seu país

TUDO MUNDO LÊ JUNTO AQUI SE FALA PORTUGUÊS

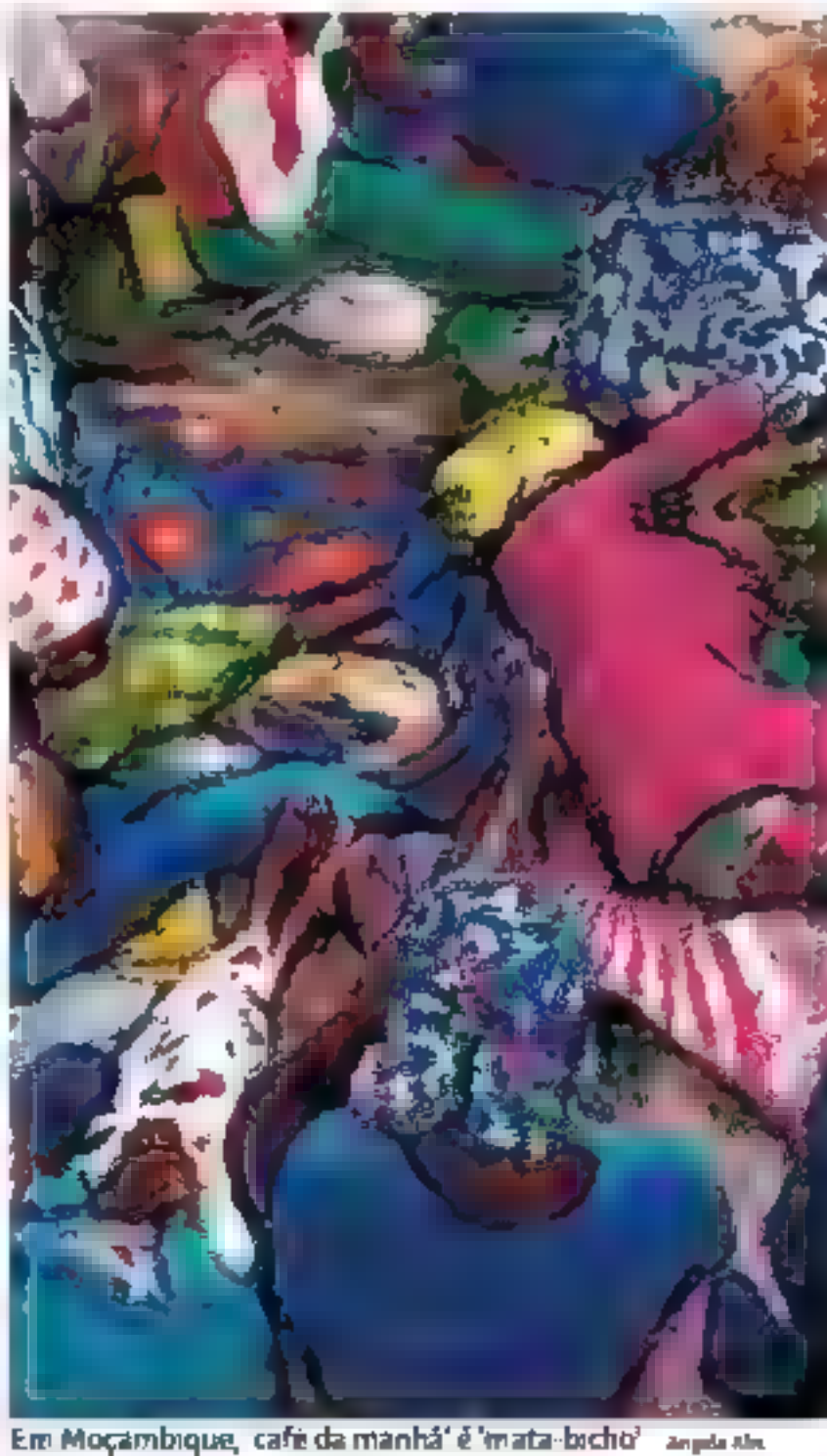
Mayara Patrão

SÃO PAULO A cerca de 9.000 quilômetros de distância do Brasil, numa viagem de avião que leva, em média, 19 horas, crianças e jovens também estão falando a língua portuguesa. Mas alguns detalhes mudam, café da manhã, por exemplo, vira “matu-bicho” em Moçambique. O ilustrador Angelo Abu conta que conheceu um verdadeiro “tesouro linguístico” quando passou um mês no país, em 2016. Ele havia acabado de ser convidado para ilustrar várias capas de livros do escritor Mia Couto, autor de obras como “Terra Sonâmbula” exigida no vestibular da Fuvest. Mia nasceu em Moçambique, e Abu achou fundamental conhecer o país para poder fazer um bom trabalho. O destino de Abu foi a capital Maputo. Para conseguir se sustentar na viagem, ele ofereceu dar oficinas de desenho a crianças locais —em troca, ele ganharia hospedagem. Aí, Abu teve uma experiência tão rica que é difícil dizer quem aprendeu mais: o pro-

fessor ou os alunos. Com um gravador em mãos, ele convidou as crianças e jovens a contarem histórias. Valia tudo que viesse à cabeça. “Fiquei impressionado com a força da oralidade e a facilidade que eles têm em contar histórias tão ricas, com tantos personagens e lugares”, diz. Anúscu, Anselmo, Bruno, Carol, Damiano, Edson, Ernesto, Faizal, Helena, Isilda, Mécia, Maria, Moisés, Nhelete, Raul e Reginalda compartilharam histórias que Abu, de volta ao Brasil, resolveu juntar em um livro repleto de ilustrações. Nasceu, assim, “A Sombra da Mangueira”, editora Petropolis, R\$ 45, 56 páginas. Abu explica que a personagem principal é a língua portuguesa, e que quer que os leitores celebrem o respeito e a importância do diferente. Mas ele também vê muitas semelhanças: “Em Maputo tive uma sensação de urmandade, de que eles são como nós e nós somos eles. É a língua em comum é parte importante disso.”



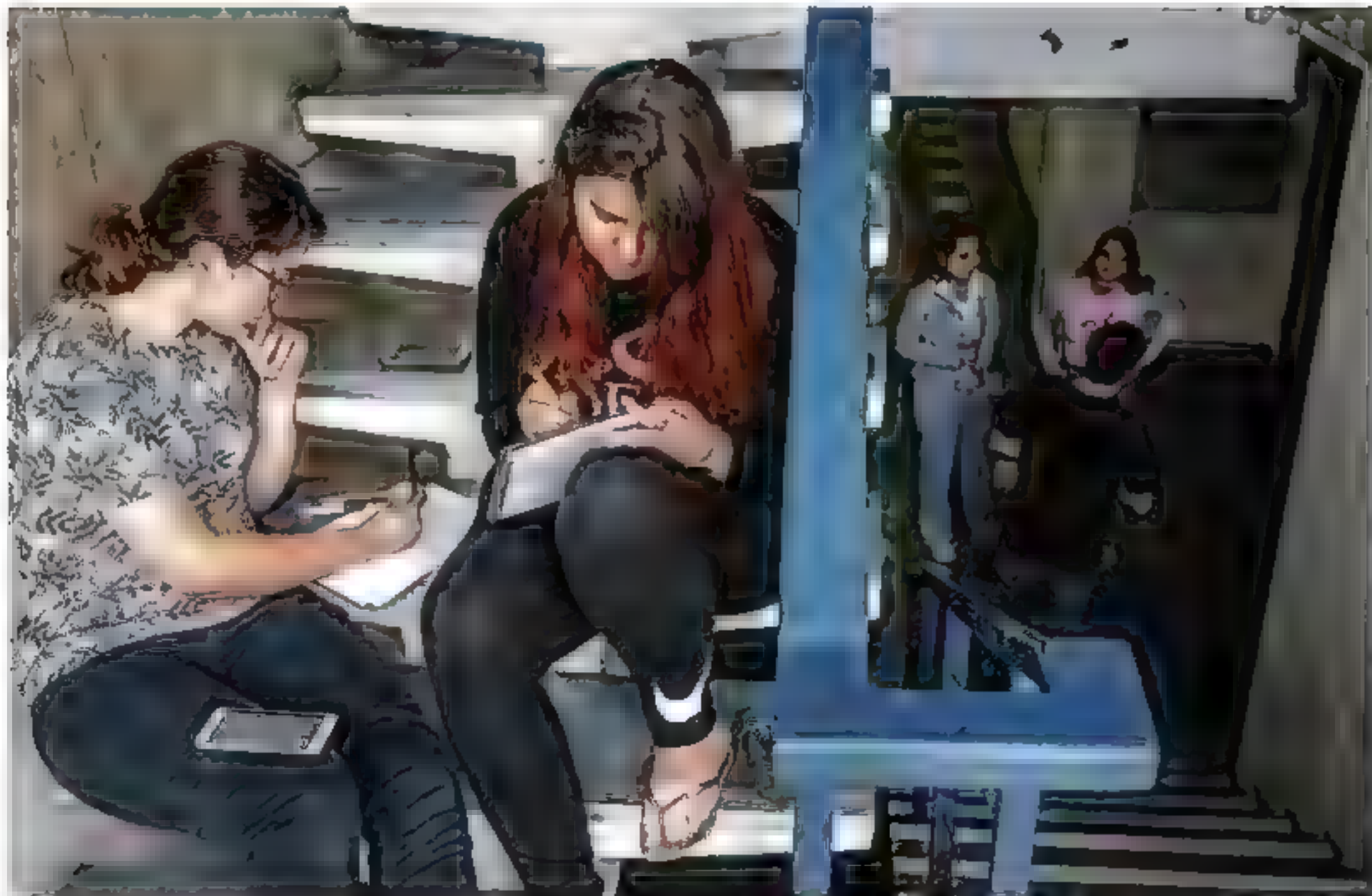
Como o destaque aqui é o português, o livro de Abu permite ir além da leitura e desfrutar das palavras escutando-as. Uma plataforma online reúne os áudios de todas as crianças moçambicanas narrando suas histórias. Com cerca de 800 quilômetros quadrados, o território de Moçambique corresponde a aproximadamente duas vezes o do estado de Mato Grosso ou três vezes o de São Paulo. O país se tornou independente em 1975, fica na África e é banhado pelo Oceano Índico. Assim como no Brasil, em Moçambique o português é a língua oficial —aquela usada nas atividades do governo e ensinada nas escolas. Mas isso não significa que seja a língua mais falada. O país tem em torno de 31 milhões de pessoas, e só metade dos moçambicanos fala a língua portuguesa. O local onde as outras lin-



Em Moçambique, café da manhã é ‘matu-bicho’ Angelo Abu

guas locais mais marcam presença é dentro de casa. Três a cada dez moçambicanos falam macua (ou “emakhuwa”, no original) quando estão com suas famílias. Trata-se da principal língua. O português vem em segundo lugar, falado por 16% da população. Já o changana é o terceiro mais falado, com 9%. Esses dados fazem parte do último Censo de Moçambique, uma pesquisa com base em conversas com a população do país. Grande parte das similaridades entre Moçambique e Brasil se deve ao fato de os dois países terem sido colonizados por Portugal. Outras seis nações ainda corrompem essa lista, e todas falam, em menor ou em maior grau, o português. São elas: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Timor Leste e São Tomé e Príncipe. O nome do livro do ilustrador é uma homenagem a essas ligações, segundo explica o próprio autor. A mangueira é uma espécie de árvore levada por Portugal de países orientais, como Índia e Mianmar, para muitas de suas ex-colônias, como Brasil e Moçambique. “É algo que nos une”, diz Abu. TUDO MUNDO LÊ JUNTO Texto com este selo é incluído para ser lido por responsáveis e educadores com a criança





Alunos no prédio da FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) na USP. Bruno Santos. 14. out. 2019/Folhapress

# Ômicron ameaça plano de retorno das universidades

Instituições privadas de SP querem começar semestre só com aula presencial

## EDUCAÇÃO

Paulo Ricardo Martins

**DUQUE DE CARIAS (RJ)** — Universidades privadas de São Paulo estão se preparando para abandonar o modelo híbrido e online já no começo deste ano. Para a maior parte das principais instituições paulistas, o objetivo é já começar o próximo semestre com os alunos voltando a frequentar os campi integralmente.

A nova variante ômicron pode atrapalhar os planos e mudar o calendário. Esse é o caso da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que adiou em pelo menos 15 dias o início das aulas presenciais, previstas para começarem em 1º de fevereiro. A medida vale para as esco-

las de São Paulo e do Rio de Janeiro, segundo o pró-reitor da FGV Antonio Freitas.

Os estudantes da FGV-Esp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo) estão divididos sobre a decisão, afirma o presidente do diretório acadêmico da FGV e aluno de administração pública Gabriel Domingues 19.

De acordo com ele, aqueles que estão em períodos mais avançados preferem continuar de forma online, pois é mais fácil para conciliar outras tarefas, como estágio, por exemplo. Para os calouros, entretanto, é frustrante ainda não poder frequentar o prédio da instituição.

Um estudante de administração de empresas que prefere não se identificar recla-

ma que, às poucas vezes que pode frequentar a sala de aula, durante a adoção do modelo híbrido, no final de 2020.

O período, no entanto, não foi como o esperado. Isso porque era dada apenas uma aula presencial e, na sequência, tinha uma online. O tempo que levava para se deslocar da faculdade até sua casa fazia com que perdesse alguns minutos da segunda disciplina.

Na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), a previsão é que a volta ao presencial ocorra em 3 de março para a graduação e para a pós-graduação, com exceção de medicina, que começa antes. Por enquanto, o calendário está mantido.

Ainda esperamos que a situação da pandemia fique es-

tável e seguiremos as determinações das autoridades competentes", diz a universidade por meio da assessoria.

Para a tesoureira do Centro Acadêmico 22 de Agosto, que representa os alunos de direito do campus de Perdizes, Andreia Passos de Oliveira Campos, 19, é cedo para dizer se a variante pode adiar os planos.

É necessário seguir as autoridades de saúde, pondera ela, embora o ensino a distância não seja bem-visto entre os alunos, principalmente devido aos obstáculos que impõe à permanência.

"Quem sai tem cor e classe social. Quando a gente fala de ir para a universidade, não é somente para ir para a sala de aula. Você aprende tanto dentro da sala de aula quanto fu-

ra [dela]", afirma a tesoureira.

O avanço da ômicron é uma boa justificativa para adiar as aulas presenciais, afirma Pedro Hallal, colunista da Folha e coordenador do EpiCovid-19, maior estudo epidemiológico sobre coronavírus no Brasil.

Entretanto ele, que é professor universitário, afirma que a onda causada pela nova variante deve ser curta e, logo após sua atenuação, a retomada deve ser urgente.

"Não faz sentido termos os jovens nas festas e fora da sala de aula. Há uma oportunidade de vacinação para todos, então a volta é necessária".

Além da FGV e da PUC-SP, o Insper e a ESPM anunciaram retorno com aulas presenciais para o dia 14 de fevereiro.

No Insper, não poderão frequentar o campus aqueles que apresentarem o esquema vacinal completo contra a Covid. A ESPM ainda está debatendo a medida internamente.

O Ibmeq (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais) também tem previsão de retornar ao presencial no próximo mês, mas, em nota, disse que o formato pode ser ajustado. Por enquanto, as aulas da pós-graduação voltaram em formato híbrido.

Já a Universidade Presbiteriana Mackenzie decidiu dar início às atividades de ensino de forma remota, no dia 1º de fevereiro. A justificativa é o atual cenário da pandemia, somado aos efeitos do surto de gripe.

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo diz que as aulas presenciais podem acontecer com protocolos de segurança, como uso obrigatório de máscaras, aferição da temperatura, higienização constante das mãos com água e sabão, utilização de álcool em gel, ventilação nas salas de aula e escalonamento de intervalos.

A suspensão das aulas fica a cargo de cada instituição de ensino, que pode avaliar medidas em possíveis surtos no país da Covid-19.

O Ministério da Educação se pronunciou na última terça-feira (18) sobre o replanejamento para adesão às aulas presenciais e deixou a cargo das instituições a escolha de continuar ou não com o modelo de ensino a distância.

No comunicado, o órgão pediu cautela na adoção de medidas restritivas em escolas, universidades e institutos. Tais decisões têm impacto na vida de estudantes mais vulneráveis, que já foram muito afetados durante o longo período de lockdown impostos em 2020 e 2021, diz o texto.

## Veja quando começam as aulas em São Paulo

### Mackenzie

Início: 1º de fevereiro

Modelo: online

### Insper

Início: 14 de fevereiro

Modelo: online até o dia

14, depois presencial

Exigirá comprovante? Sim

### ESPM

Início: 14 de fevereiro

Modelo: presencial

Exigirá comprovante? Sim

### IBMEQ

Início: 14 de fevereiro

Modelo: presencial

Exigirá comprovante de vacinação? Não definido

### PUC

Início: 3 de março

Modelo: presencial

Exigirá comprovante de vacinação? Sim

### FGV

Início: 1º de fevereiro

Modelo: híbrido

Exigirá comprovante de vacinação? Não definido

## Espera por resultado de teste de Covid pode passar de sete dias em SP

## SAÚDE

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** — Antes divulgado em até 72 horas, o resultado do teste RT-PCR para detecção do novo coronavírus na rede pública de saúde de São Paulo está demorando mais de uma semana para ficar pronto.

O autor desta reportagem apresentou sintomas respiratórios na noite do último dia 12 e, na manhã do dia seguinte, foi a uma UBS (Unidade Básica de Saúde) na zona sul para se submeter ao exame. No local, recebeu a informação de que o resultado estaria pronto em até três dias.

Porém, até a tarde do último quinta (20), o resultado ainda não estava disponível.

Devido à grande demanda de pessoas com sintomas gripais, a prefeitura mudou seu protocolo e restringiu o teste de Covid, que antes era realizado em qualquer paciente com suspeita da doença, a quem recebe o resultado positivo por meio do teste de anti-

gene, mais rápido. Se o resultado é positivo, o paciente é liberado para realizar o PCR na mesma unidade de saúde.

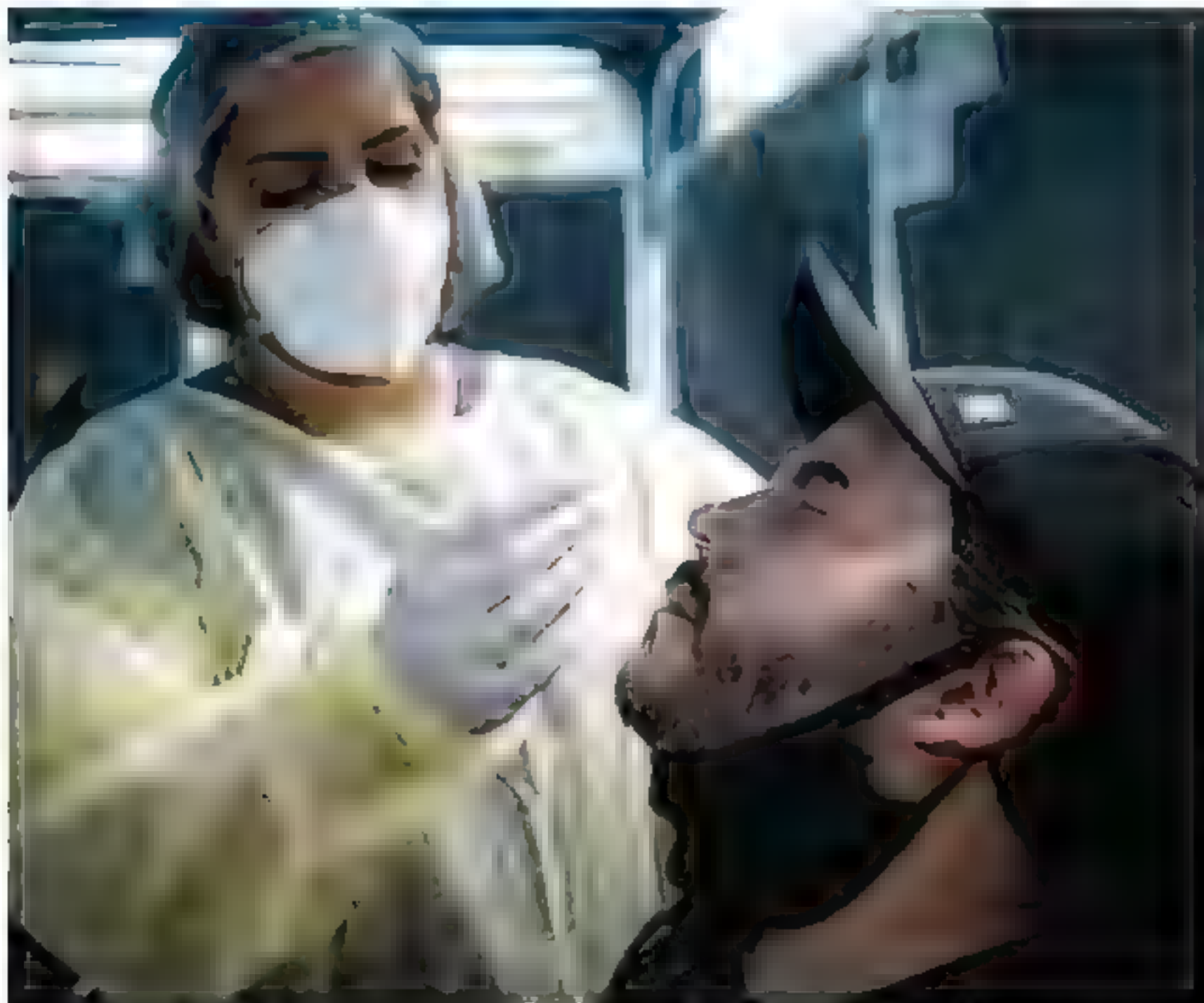
Logo após a coleta do material, a pessoa recebe um cartão, em que está inserido o código de usuário e senha.

No caso do repórter, ao acessar o site do laboratório responsável pela análise, há uma semana aparece a mensagem: "Pedido vinculado ao usuário não está cadastrado. Por favor, aguardar a criação do mesmo".

Relatos de espera pelo resultado repetem-se no Reclame Aqui, site que reúne queixas de consumidores contra órgãos públicos e empresas.

O médico Daniel A. Dourado, pesquisador da USP, diz que a demora prejudica a tentativa de interromper a cadeia de transmissão do vírus. "Muita gente sem sintomas pode continuar transmitindo sem saber", afirma ele.

Em nota, a Secretaria Municipal da Saúde informou que prazo para o resultado é de cinco a sete dias, devido à alta demanda.



Funcionária coleta amostra do auditor Miguel Sena Costa, 28, para teste de Covid em UBS paulistana. Zaira Falcão. 15. jan. 21/Folhapress



folhamais

# Moradores de Hong Kong fretam jatos para levar pets

Restrições impostas no território devido à política de Covid zero limitam serviços aéreos comerciais

MUNDO  
Thomas Hale  
e Primrose Riordan

HONG KONG (FINANCIAL TIMES) Moradores de Hong Kong estão fretando jatos particulares para viajar com seus animais de estimação — a única maneira que muitos deles encontram de levar seus pets consigo, já que restrições impostas pela pandemia reduziram o espaço de carga em voos comerciais. Com a política de Covid zero no território, levando a um aumento nas taxas de frete e a cancelamentos de voos, grupos contrataram atos particulares a um custo aproximado de 200 mil dólares de Hong Kong (cerca de R\$ 140 mil) por passageiro, com seu pet, segundo companhias e pessoas que aderiram à ideia. “Há uma enorme demanda” diz Chris Phillips, gerente de fretes médicos e de pets na Air Charter Service, uma agência de atos privados. “As pessoas querem levar seus pets de volta [para seus países de origem] seus gatos, cachorros e coelhos, e simplesmente não podem fazê-lo pelas companhias comerciais.”

As autoridades de Hong Kong proibiram neste mês os voos de passageiros com origem de oito países, como parte das duras políticas para a eliminação do coronavírus, causando uma onda de cancelamentos de voos e levando as empresas aéreas a acompanhar as mudanças de regulamentos.

O rígido regime de quarentena no território autônomo chinês está levando alguns moradores estrangeiros a abandonarem a cidade enquanto um novo crescimento de cidadãos locais se inscrevem em esquemas de migração montados por Reino Unido, Austrália e Canadá após a tríplice, ao pontica em 2019.

Os esforços de Hong Kong para conter o vírus se estenderam aos animais de estimação, com o governo tendo extermiado mais de mil hamsters no último fim de semana e colocado em quarentena cerca de 150 visitantes de lojas de animais — por temer a transmissão de animais para humanos (leia abaixo).

A população do território caiu 1,2% no primeiro semestre de 2021, de acordo com os últimos registros do censo. Os que podem pagar estão levando seus pets, mas isso fica cada vez mais difícil diante da escassez de voos, causando a demanda por atos pri-

viados. “Há essa nova moda de fretamento em grupo, em que as pessoas se unem e tentam combinar uma data para partir”, diz Phillips.

Steve Pheby, consultor da agência Ferndale Kennels and Cattery, afirma que antes da pandemia seu negócio era geralmente equilibrado entre importação e exportação de pets, mas que agora se baseia de 90% a 95% em exportações.

Segundo ele, transportar um labrador e seu dono até o Reino Unido pode custar até 150 mil dólares de Hong Kong (R\$ 105 mil). “O que causa tristeza é que para muita gente o cachorro faz parte da família, eles se esforçam para pagar essas tarifas altas.”

A Pet Holidays, sediada em Hong Kong, disse ter organizado 18 jatos privados no ano passado para transportar animais — com voos principalmente para Reino Unido, Canadá, Taiwan e Singapura —, contra nenhum em 2020. A agência espera fretar outros 20 voos privados do tipo neste ano, com cerca de um terço desses clientes migrando de empresas aéreas comerciais.

Ada Lai, da Dog Express, conta que a companhia já agendou três voos privados para o Reino Unido nos próximos meses, e Gary Costello, da operadora britânica PBS International Freight, relata “um grande aumento” na demanda de Hong Kong.

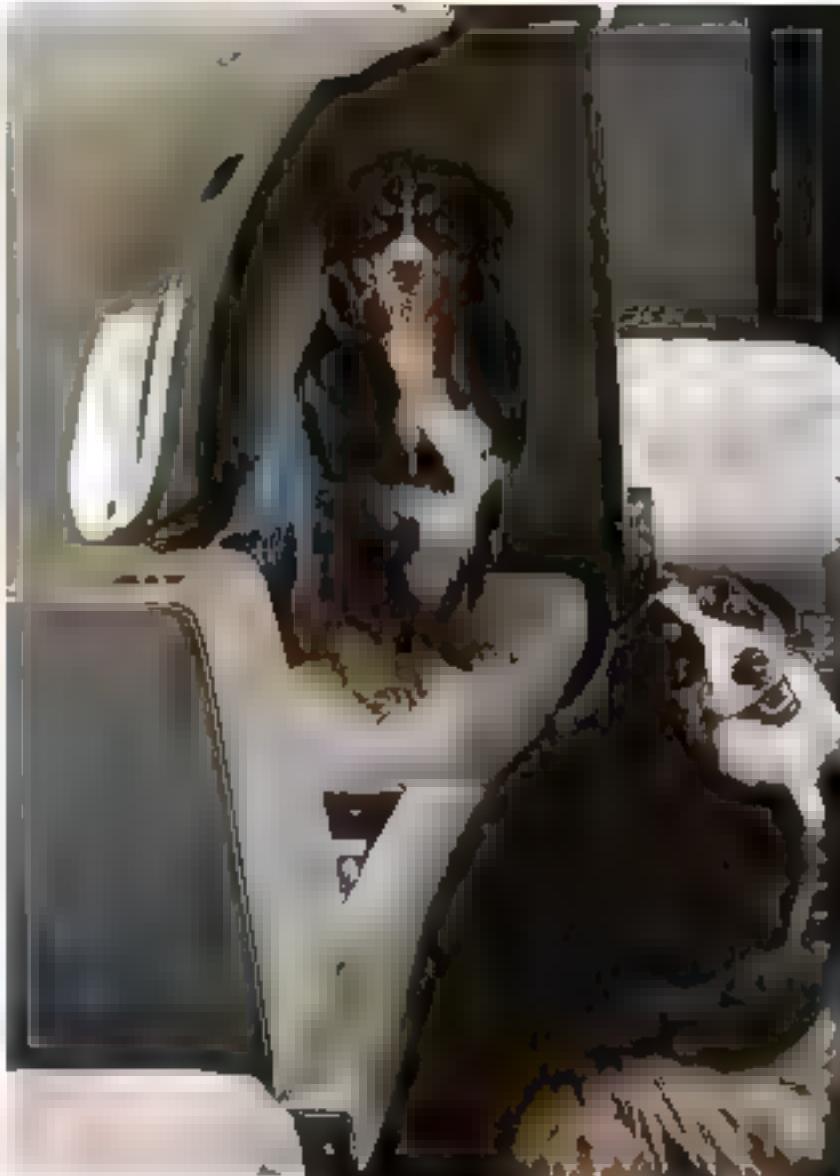
A professora Annett Schurmer afirma que pretende se mudar para a Europa em maio e está tentando arranjar pelas redes sociais um voo para seus três cães e um gato.

“Os voos [comerciais] são frequentemente cancelados em cima da hora, o que torna tudo muito difícil, porque os animais precisam ter a papitada e os exames veterinários feitos num certo período antes da viagem.”

A Top Stars Air diz que hoje recebe cerca de 20 pedidos de orçamento desse tipo por dia. Já há um voo marcado para Londres em fevereiro, para seis pessoas e sete pets — o jato que os buscará em Hong Kong vai partir de Dubai, e a tripulação não poderá desembarcar, devido às rígidas exigências de quarentena.

Bianca Ho se mudou com seu cão Caviar, 5, para o Reino Unido em um jato fretado depois de esperar mais de seis meses por um lugar numa companhia tradicional. “Mesmo sendo muito caro para nós, foi uma experiência especial” afirma.

Tradução Lu e Roberto M. Gonçalves



Cachorros em jatos executivos particulares para o transporte de animais em Hong Kong



Doc: Pheby/HK Air Photo: Bob

## Milhares se unem para resgatar hamsters de abate por Covid

SÃO PAULO Milhares de pessoas em Hong Kong se mobilizaram na última quarta-feira (19) para adotar hamsters abandonados depois de o governo do território chinês ordenar o abate de 2.000 roedores por receio de um surto de Covid-19 na região.

O pânico veio após a identificação de uma onda de contaminações na cidade a partir de um funcionário de um pet shop. Cerca de 150 clientes da loja foram colocados em quarentena. Ao testar os hamsters à venda, as auto-

ridades descobriram que muitos deles estavam contaminados pelo coronavírus.

Cientistas de todo o mundo e autoridades sanitárias e veterinárias de Hong Kong disseram que não há evidências de que os animais tenham um papel importante no contágio humano por coronavírus.

Mas, na linha da política de tolerância zero para a Covid, a secretária de Saúde, Sophia Chan, ordenou o abate na terça-feira (18) sob a justificativa de que não poderia descartar nenhuma possibilidade de

transmissão e que o governo não poderia se arriscar.

Na sequência, profissionais de saúde em trajes de proteção foram vistos saindo de pet shops pela cidade e colocando sacolas plásticas vermelhas de que os animais tenham um papel importante no contágio humano por coronavírus.

Foi o gatilho para que grupos se formassem rapidamente em redes sociais para procurar donos de animalinhos indesejados.

Ocean, 29, dona de um

hamster e administradora do “Grupo dos Hamsters Fofinhos de Hong Kong” no Telegram, disse que foi contatada por quase 3.000 pessoas dispostas a cuidar temporariamente dos animais.

Bowie, 27, um dos voluntários do grupo, agora cuida de dois novos hamsters. “A vida dos animais também é vida. Hoje podem ser hamsters ou coelhos, amanhã podem ser gatos ou cachorros” afirma.

A Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra Animais (SPCA), que administra

clínicas veterinárias, disse que muitos donos de hamsters estão entrando em contato para obter conselhos.

A entidade listou maneiras de manter uma higiene rigorosa para a segurança de humanos e animais, como nunca beijar ou cheirar animais de estimação e lavar as mãos após tocá-los.

Além do abate, as autoridades ordenaram o fechamento de dezenas de pet shops e suspendeu importações e vendas dos pequenos roedores. Quem comprou um hamster

depois de 22 de dezembro de 2021 foi solicitado a entregá-lo às autoridades para abate e não abandoná-lo nas ruas.

Vanessa Barrs, professora de saúde de animais de estimação na Universidade da Cidade de Hong Kong, disse que o temor de infecção com animais domésticos é exagerado.

“Milhões de pessoas em todo o mundo têm animais de estimação e não houve casos comprovados de transmissão a outros humanos”, afirmou. “O risco teórico existe, mas simplesmente não acontece.”



# Empresas oferecem serviço de luxo em cidades praianas

Companhias atuam como concierges e oferecem de massagem a helicóptero

PMPE  
Paulo Ricardo Martins

**DUQUE DE CARAS (R)** Novas empresas de turismo estão se especializando em atender clientes dispostos a pagar por serviços de luxo em cidades no litoral. Semelhante ao que faz o concierge em um hotel, esses negócios selecionam parceiros para suprir demandas dos consumidores nas áreas de gastronomia, lazer e bem-estar.

Entre as atividades oferecidas estão aula de ioga, organização de festas, passeios de barcos ou helicópteros e jantar com "personal chef" (especialista em gastronomia que oferece serviços para um grupo de pessoas).

Em Bertogiá, cidade do litoral paulista, sócios da Riviera Concierge tentam atender a todo tipo de pedidos feitos pelos clientes desde 2020, quando começou a funcionar. Locação de barcos e contratação de personal chefs são as atividades preferidas dos frequentadores das casas, apartamentos e condomínios à beira-mar na praia de Riviera de São Lourenço, afirma Felipe Rangel, 36, um dos sócios da empresa.

Mas também há procura por massagens, serviços de salão de cabeleireiro, de personal trainer e até organização de festas privadas e passeios para outros estados.

"Se o cliente precisar de uma professora de mandurim, nós vamos atrás dela", diz.

O litoral ainda é uma área que está se desenvolvendo e tem pouca oferta de serviços, segundo os sócios da empresa. Por isso, os empresários mantêm 80% da equipe vinda da capital, segundo eles, garantindo a entrega e não afetando a qualidade.

Alguns jantares são preparados por chefs famosos, como Jefferson Rueda, da Casa do Porco, conhecido restaurante na região central de São Pau-

lo. Outras atividades podem ser acompanhadas por concierges da empresa e contar com diversos tipos de funcionários, entre eles manobristas, que prestam serviços para algumas viagens de barcos.

Para eventos, Rangel conta que as experiências são distintas, dependendo de cada cliente. Enquanto alguns consumidores são menos rigorosos e deixam tudo a cargo da equipe, outros preferem ver tudo de perto.

"Tem cliente que acompanha a escolha da louça, do talher, do guardanapo, da toalha, do arranjo", diz.

A empresa faz a intermediação de todo serviço que o cliente quer e cobra uma taxa que geralmente fica em torno de 15%. Caso um massagista cobre R\$ 100, por exemplo, o valor final do cliente será de R\$ 115, com acréscimo do trabalho prestado pela Riviera Concierge. O negócio tem entre R\$ 50 mil e R\$ 200 mil de entrada no caixa por mês.

Com uma gama de atividades diversas, a Riviera Concierge oferece opções que se adequam ao valor que o consumidor está disposto a gastar, obedecendo a três faixas de preço: serviços de até R\$ 10 mil; entre R\$ 10 mil e R\$ 50 mil e acima de R\$ 50 mil.

No começo da pandemia, em 2020, muitas pessoas passaram longos períodos no litoral, o que impulsionou as solicitações dos serviços e as manteve estáveis, diz Katherine Sresnewsky, 37, também sócia do negócio. Já em 2021, ela afirma que a sazonalidade se tornou mais forte.

Normalmente, a Riviera Concierge recebe de 20 a 30 pedidos por mês, mas esses números se transformam em cerca de cinco a sete pedidos por dia no final do ano, devido às festas de Natal e Ano-Novo.

André Cauduro D'Angelo, autor de "Precisar, Não Precisa" (Ed. Luzuli, 115 páginas, R\$ 42,00), sobre marketing no mercado de luxo, e estu-



Camille Mikault, da Brazil Exclusive Travels. Lucie Souza/Folhapress

“Alugando imóveis e contratando o concierge tem-se o melhor dos dois mundos: estar inserido entre a população local, mas sem abrir mão de certos confortos e soluções práticas

André Cauduro D'Angelo  
especialista em marketing no mercado de luxo

dioso do ramo há 20 anos, recomenda que empreendedores deste setor procurem formas de diluir essa sazonalidade ao longo do ano.

O especialista sugere que esses empresários comecem a migrar de ponto dependendo da época do ano, investindo, por exemplo, em ofertas para as cidades grandes.

"O negócio do concierge pode deixar de ser definido como 'ajudar nas férias' e passar a ser definido como 'ajudar'", segundo o professor, quanto mais concorrido for o lugar em que a empresa escolhe se instalar, mais chances há de que o profissional consiga espaço para seu negócio. "O principal é conhecer bem os destinos e ter uma boa rede de contatos", afirma.

Para o ramo de concierge, D'Angelo ainda não vê muita disputa no Brasil, principalmente porque esse tipo de oferta se limita a hotéis.

Entretanto, com a nova tendência trazida pelo Airbnb e plataformas semelhantes de aluguel de casas e apartamentos, o turista quer viver a cidade, mais do que visitá-la, afirma. Isso significa dizer que os visitantes estão começando a procurar hospedagem, sobretudo, em imóveis alugados. O novo cenário pode impulsionar os serviços de concierge.

"Alugando imóveis e contratando o concierge tem-se um pouco do melhor dos dois mundos: estar inserido entre a população local, mas sem abrir mão de certos confortos e soluções práticas."

No Rio de Janeiro, a Brazil Exclusive Travels, que também oferece serviços de concierge desde 2016, encontrou outras maneiras de manter a competitividade em uma cidade onde a rede hoteleira já é bem desenvolvida.

Além dos serviços prestados diretamente para turistas que estão hospedados na região, responsáveis por 20% da demanda, o negócio também estabeleceu parcerias com imobiliárias como a Where In Rio, que tem foco no setor de luxo e trabalha com 250 propriedades no estado do Rio.

Essas colaborações correspondem a 40% do faturamento; o restante é obtido por meio de organização de viagens para corporações.

Nas parcerias, as imobiliárias oferecem, além do aluguel da casa e do apartamento, outras atividades para os turis-

tas. Toda vez que o hóspede deseja algum serviço do tipo, a Brazil Exclusive Travels é acionada para cuidar do pedido.

A capital fluminense é o principal mercado para o serviço de concierge da empresa, mas ela também atua em lugares como Salvador e Trancoso (BA), Fernando de Noronha e Balneário Camboriú (SC).

Segundo o dono da empresa, Camille Mikault, 32, os pedidos mais frequentes têm sido de voos panorâmicos e de passeios de barco, que incluem locais como Angra dos Reis e Búzios.

Mikault diz que também busca atender outras solicitações menos comuns, como queima de fogos e até performance de acrobatas.

"Os desejos dos clientes não têm limites e, por isso, precisamos procurar o maior número de fornecedores possível."

De acordo com um levantamento dos preços cobrados pelo empreendimento, os valores podem variar de R\$ 300, numa massagem simples, até R\$ 65 mil, para aluguel de barcos grandes.

Durante a pandemia, houve preferência para atividades no interior da própria estadia, diz o empresário, o que tornou serviços como massagens em domicílio e jantares privados mais requisitados.

Neste ano, outro empreendimento que oferece serviço de concierge, batizado por ora de One Club Concierge, deve entrar em operação no litoral paulista.

Seus idealizadores, Nelson Shimabukuro, 55, professor de administração e negócios do Mackenzie, e o empresário Thiago Nascimento, 39, estão mapeando a demanda em regiões como Riviera de São Lourenço e Guarujá.

O público-alvo também é o visitante em busca de atendimento personalizado, que, de acordo com Shimabukuro, quer ter conforto e luxo sem se expor e, por isso, prefere ter alguém que cuide dos mínimos detalhes.

Dentre os serviços que pretendem oferecer, estão seleção de compras de produtos exclusivos com curadoria, passeios em iates, pesca esportiva, mergulho e mordomo. Se o negócio se consolidar na região litorânea de São Paulo, o professor diz que pretende expandi-lo para a Região dos Lagos, no Rio, além de Santa Catarina e sul da Bahia.



Ilha do Japão, a 7 km da costa de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, um dos destinos de passeios de luxo. Folhapress



folhamais folha, 100

# ‘Sou cantora djou: de outro mundo’, disse Elza em 1997

Cantora, morta na quinta-feira (20), retomava carreira após oito anos quando conversou com a Folha

## ENTREVISTAS HISTÓRICAS

Em 1997, quando a Folha perguntou a Elza Soares sua idade, a cantora respondeu: “Tive várias encarnações, então não sei”. Em algumas vidas teve 7 anos, em outras 20, explicou. E, mesmo nesta vida não sabia, porque em alguns dias tinha 50 anos, em outros 100. Sua idade parecia pouco lhe importar, o fundamental era como se definia naquele dia: “Sou uma cantora ‘djou’, de outro mundo, entendeu?”.

De outro mundo e de todos os tempos, como evidenciava sua trajetória de seis décadas na música brasileira, em que marcou sucessivas gerações, explorou diversos ritmos e reinventou-se a cada sucesso ou revés. Eleita pela rádio BBC Londres a voz do milênio — rouca, rasgada e inconfundível — Elza Soares morreu na quinta-feira (20) aos 91 anos.

No final da década de 1990, quando concedeu entrevista ao repórter Pedro Alexandre Sanches, Elza lançava o álbum “Trajetória”, estreando em um novo formato, o CD, e retomando sua carreira após anos afastada da música e do Brasil, em razão do luto por seu filho Garrinchinha, morto em 1986, aos 9 anos, três anos após a morte do pai, a estrela do futebol Mané Garrincha.

Quando a conversa com Sanches chega ao ex-marido, com quem Elza viveu por 17 anos, em um relacionamento no qual foi vítima de violência doméstica, a cantora rebate: “Ah, falar do Mané outra vez?”. Quería falar apenas do lado bom. “Foi o grande amor da minha vida”, afirma encerrando a questão.

Releia abaixo a íntegra da entrevista com Elza Soares, republicada agora como parte da série Entrevistas Históricas, que celebra os 100 anos da Folha e, neste caso, também todos os tempos de Elza.

**Pedro Alexandre Sanches**

Nove anos sem gravar e morando mais no exterior que no Brasil, Elza Soares está de volta. “Trajetória”, sua estreia em CD, devolve a cantora aos braços do Brasil e aos braços do samba.

Personagem de “Cantando para Não Enlouquecer”, biografia escrita por José Louzeiro que será lançada no final do mês, Elza rememora, em disco e livro, trajetória marcada por tragédias pessoais e oscilação profissional.

Antes de se tornar cantora, passou fome, viveu em favela, casou aos 13 anos, teve cinco filhos, trabalhou em fábrica de sabão e hospício. Em 1962, no auge do sucesso, iniciou relação conturbada de 17 anos com o jogador de futebol Garrincha (1933-1983).

De carreira errática desde então, volta em disco que conta com sambas tradicionais, clássicos da MPB, baladas tristes e participação especial de Zeca Pagodinho.

“Eu sou uma cantora ‘djou’, de outro mundo, entendeu?”, é como se define.

Esse é seu primeiro álbum lançado originalmente em CD. Por que a ausência tão longa? Meu filho [Garrincha, morto em 1986, aos

9 anos] morreu, me descontrolou totalmente. Larguei tudo e fui embora para a América, completamente sozinha. Eu estava muito chata.

Fui para Paris, Roma. Até que disse: “Gente, vou voltar para o Brasil”. Não acredito que exista alguém mais patriota que eu. Chego a ser nojenta. Olhava Paris, dizia: “Não parece o Brasil”, ia para Londres, Londres é cinzenta. Nova York: “Não gosto, não”.

**Posso perguntar sua idade?** Olha, pode perguntar que eu vou responder. Tive várias encarnações, então não sei. Já tive encarnação de 7 anos, de 20, tem dia que eu tenho 100, tem dia que tenho 50 [Segundo o biógrafo José Louzeiro, Elza nasceu em 1930].

**Como você descobriu que ia ser cantora?** Com a lata d’água na cabeça. Pegava a lata e dava um gemido [emite som grave característico]. Já era “djou”. Quando disse que ia ser cantora, foi um escândalo na família: “Tudo menos cantora!”. Era como prostituição.

Caséi e tive filho aos 12 anos, fiquei viúva aos 18, ele ficou tuberculoso. Matei um marido logo de cara, cantei para ele subir, ele subiu. Foi horrível. Fiquei com a filharada — nunca fui muito parideira, só pari nove —, como ia ganhar dinheiro? Cantando.

**Como foi descoberta?** Por Moreira da Silva e Sylvinha Telles. Graças ao Moreira, fui cantar na boate Texas Bar. Uma noite estava lá cantando, e chega a Sylvinha. Cometi a maior gafe. Eu tinha um medo louco de gente, fazia cara de fera. Eu cantando, ela me olhando assim...

Pensei: “Meu Deus do céu, homem eu sei, mas mulher?”. Ela disse: “Meu amor, quando acabar quer ir sentar à mesa comigo?”.

Eu disse: “A senhora está muito enganada, o que pensa que eu sou?”. E ela: “Menina, você é um bicho! Meu nome é Sylvinha Telles. Quero convidar você para gravar na Odeon”. Falei: “Dona Sylvinha Telles!!! Deixa eu abraçar a senhora!”.

**Ela não tinha segundas intenções mesmo?** Não tinha. Também, se tivesse, eu não ia entender, era muito burrinha. Nem sabia o que era bicho, para mim era tudo homem. Depois fiquei amiga. Agora eu sou biba, não tem mais que eu.

**Quando você conseguiu gravar?** Em 1960. Na época, saía para trabalhar às seis da tarde e era só porta e janela batendo na avenida. “Já vai ela, pois é...”. Eu nem aí, a palavra “prostituta” é a mais linda que existe.

Gravei “Se Acaso Você Chegasse”, e no dia seguinte estava no rádio, “a voz que veio para ficar”. Voltei para casa de manhã, nenhuma janela bateu. Mas que falsidade, que hipocrisia, ô, mundo cão. Antes, meus filhos não tinham com quem brincar, eram filhos de uma prostituta. Depois...

**Houve outras gafes?** Muitas. Vem um cara com um ramo de flores: “Trago rosas para outra rosa”. Eu respondo: “Já começou errando. Meu nome não é



A cantora Elza Soares, no Rio de Janeiro, em 1997. Antonio Djalma • 25. ago. 1997/Folhapress

“

Quando disse que ia ser cantora, foi um escândalo na família: “Tudo menos cantora!”. Era como prostituição. Casei e tive filho aos 12 anos, fiquei viúva aos 18. Matei um marido logo de cara, cantei para ele subir, ele subiu. Foi horrível. Fiquei com a filharada — nunca fui muito parideira, só pari nove —, como ia ganhar dinheiro? Cantando

Elza Soares  
em 1997

Rosa, não gosto de rosas e não canto rosas”. Ele disse: “Você canta minha música, eu gosto”. Eu disse: “O senhor pede aí a sua música que eu canto”. “Se Acaso Você Chegasse”, sou o autor, Lupicínio Rodrigues”. Eu: “Seu Lupicínio!!! Ai, por que o senhor não falou antes?”. Ele: “Como, minha filha? Você parecia que ia me morder”.

**E o Garrincha?** Ah, falar do Mané outra vez? Ele foi uma gracinha, quero falar só o lado bom. O Mané também tinha um lado muito bom. Foi o grande amor da minha vida.

**Como define o novo CD?** É

um novo início. É uma mulher com muita vida, depois de umas pedras que interromperam a trajetória. Mas eu dei a volta.

**“O Meu Guri”, de Chico Buarque, remete a seu filho?** Eu conheço esse guri, ele existe na minha vida. Tive um filho que perdi por causa de fome.

**O trecho “não perca tempo assim contando história/ pra que forçar tanto a memória pra dizer/ que a triste hora do fim se faz notória/ continuar a trajetória é retroceder” é autobiográfico?** Isso é lindo demais. É muito verdade.





A cantora Elza Soares em cena do documentário 'My Name Is Now, Elza Soares', de 2014, que conta sua trajetória

# Podcast aborda legado de Elza Soares na cultura brasileira

Considerada 'voz do milênio', intérprete morreu nesta quinta (20) aos 91 anos

## PODCAST

**SÃO PAULO** A cantora Elza Soares morreu nesta quinta-feira (20), aos 91 anos de idade, no Rio de Janeiro. O podcast Café da Manhã desta sexta-feira (21) abordou a marca que a carreira da artista deixou na música brasileira como uma das suas vozes negras de maior destaque.

Durante a semana, o programa tratou da discussão sobre as festas de Carnaval em meio a explosão de casos de Covid-19, do cerco aos não vacinados no mundo, da crise política vivida pelo premiê britânico, Boris Johnson, após descoberta de que furou o lockdown no país e da insatisfação dos servidores federais com Jair Bolsonaro (PL).

## Segunda-feira (17)

Mesmo com 68% da população brasileira com o primeiro ciclo vacinal contra a Covid-19 completo, a chegada da variante ômicron acabou com a esperança de que 2022 tivesse Carnaval de rua.

Anova onda de infecções pelo coronavírus levou ao cancelamento das celebrações

nos palcos das maiores festas do país, como Salvador e Rio.

Alguns lugares vão permitir festas privadas. Os desfiles das escolas de samba cariocas e paulistas, na ocasião da gravação, ainda estavam mantidos —na sexta (21) foram adiados para abril.

No começo da semana, o podcast ouviu organizadores da festa para saber o que mais um ano de pandemia significa para quem vive da folia.

O episódio foi conduzido pela repórter de Podcasts Angela Boldrin e teve entrevistas com seis envolvidos nesse debate sobre a festa.

Foram eles Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, associação independente de blocos do Rio; Guila Calheiros, membro do bloco pernambucano Eu Acho É Pouco; Jorge Perlingeiro, presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio; Thaís Haliski, coordenadora da Comissão Feminina de Carnaval de São Paulo e Nelson Nunes, presidente da associação que representa 86 afros, blocos de índio, afro, de samba e de reggae.

Completo a lista José Gomes Temporão, ex-ministro

da Saúde e membro do comitê científico que assessorou a prefeitura do Rio de Janeiro.

## Terça-feira (18)

Servidores federais organizaram uma mobilização nacional para pedir reajuste geral de salários. A insatisfação começou depois que o governo Jair Bolsonaro pressionou o Congresso para reservar R\$ 1,7 bilhão do Orçamento para aumentar o salário apenas de policiais federais, que integram a base do presidente.

Os protestos incluem uma ameaça de paralisação e têm

adesão de um leque amplo de carreiras. Há movimentação na base do funcionalismo e na elite —com grupos que têm forte poder de pressão, como auditores fiscais e diplomatas.

Caso não haja abertura de negociações, o movimento pode evoluir para uma greve —e o que era um aceno para uma categoria aliada pode virar uma crise mais séria, provocando danos políticos para Bolsonaro em ano eleitoral.

O Café da Manhã conversou com Idiana Tomazelli, repórter da Folha em Brasília, que explicou os cálculos políticos de Bolsonaro para decidir sobre os aumentos e o que pode acontecer se esse movimento se espalhar.

## Quarta-feira (19)

As revelações de que o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, furou as regras do lockdown para participar de festas ameaça a permanência dele no cargo.

As confraternizações ocorreram na residência oficial, em Downing Street —inclusive na véspera do funeral do príncipe Philip, quando o país estava em luto.

O escândalo levou opositor e até integrantes do partido de Johnson a pedirem para que ele deixe a cadeira de premiê. O político não deu sinais de que pretende renunciar, mas a pressão continua.

O podcast desta quarta-feira (19) abordou a crise provocada pelas festas de Boris Johnson. O jornalista Tom Phillips, correspondente do jornal The Guardian na América Latina, analisou o comportamento dos políticos britânicos e avaliou as chances de o primeiro-ministro perder o cargo.

## Quinta-feira (20)

A medida que a vacinação contra a Covid-19 desacelerou em muitos países, governos buscam estratégias para convencer aqueles que ainda não se imunizaram. A província canadense de Québec, por exemplo, proibiu a venda de maconha e álcool para não vacinados. A Austrália proibiu a entrada de não imunizados —o que levou à deportação do tenista número um do mundo, o sérvio Novak Djokovic.

Pesquisadores dizem que esse tipo de medida tem um efeito direto na cobertura vacinal. Um estudo mostrou que a exigência de certificado fez a imunização subir 13 pontos percentuais na França, quase 10 pontos na Itália e 6 pontos na Alemanha.

Aqui no Brasil, o Supremo Tribunal Federal obrigou o governo a estabelecer regras para a entrada de viajantes não vacinados, mas a gestão de Jair Bolsonaro é contra criar restrições dentro do país. As medidas ficaram por con-

ta de estados e municípios.

Na quinta-feira (20), o programa tratou do cerco aos não vacinados. O médico, advogado sanitário e pesquisador da USP Daniel Dourado analisou a eficácia de medidas de restrição como estímulo para a imunização.

## Sexta-feira (21)

A cantora Elza Soares morreu em sua casa no Rio de Janeiro, por causas naturais.

Considerada a "voz do milênio" em 1999, em uma votação da rádio BBC de Londres, Elza foi criada na favela de Moça Bonita e começou na música em 1953, na Rádio Tupi. Na década de 1960, se estabeleceu como uma das principais intérpretes do país.

Nos anos 1980, após a morte do jogador Mané Garrincha, com quem teve um casamento conturbado que durou 15 anos, ela entrou em uma espécie de ostracismo.

Nos anos 2000, teve nova guinada na carreira —um dos marcos foi o álbum de canções inéditas "A Mulher do Fim do Mundo". Seu último disco, chamado "Planeta Fome", foi lançado em 2019.

O Café da Manhã desta sexta-feira (21) falou sobre a marca permanente que a carreira de Elza Soares deixou na música brasileira.

A pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher da UFBA (Universidade Federal da Bahia) Marilda de Santana Silva tratou do lugar que a artista ocupou entre as vozes negras da cultura brasileira e do que a tornava uma intérprete única.

# Expresso Ilustrada debate impacto do 'BBB' para os famosos

**SÃO PAULO** Quando Kleber Bambam venceu a primeira edição de "Big Brother Brasil" abraçado com a famosa boneca Eugênia, todos os participantes eram anônimos.

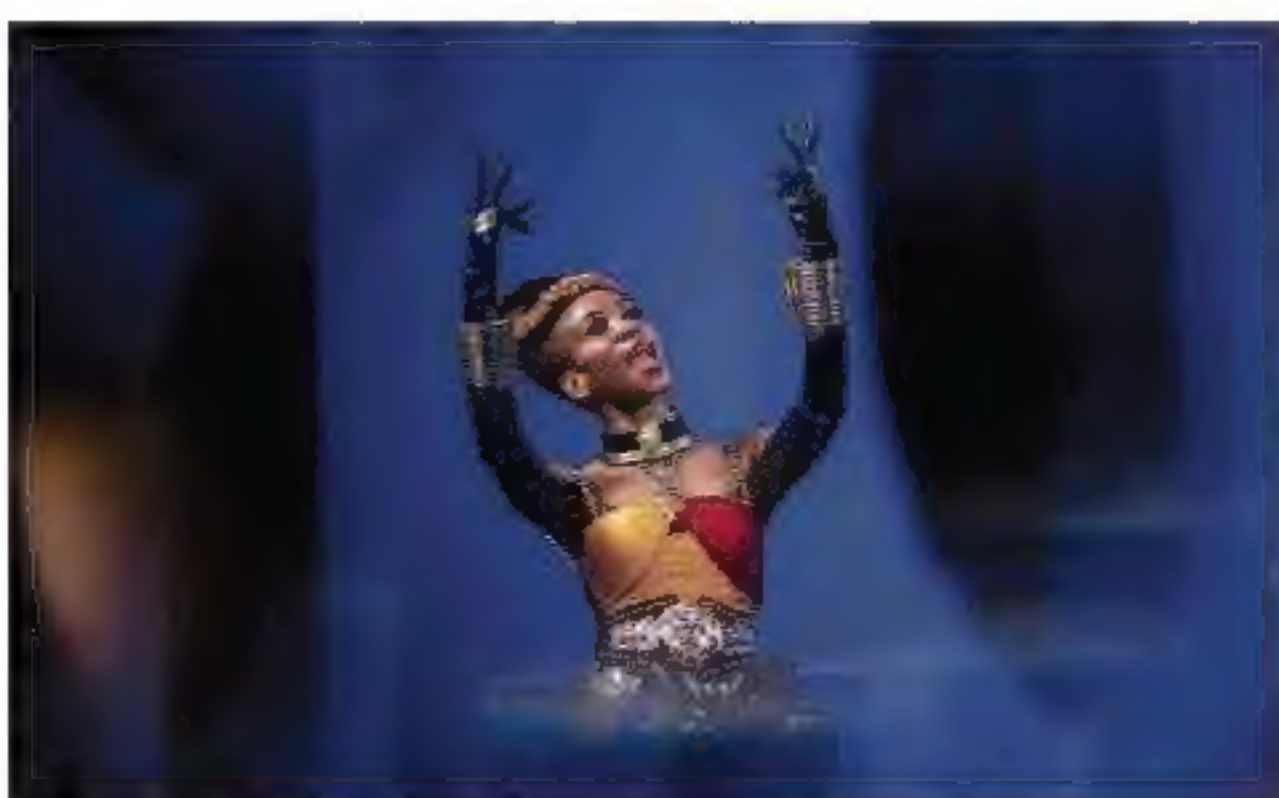
Nesse começo, o programa rendia, quando muito, convites para festas com cachês mínimos e o espaço menos nobre das colunas de fofoca. Mas, com as redes sociais, a história mudou, principalmente para as celebridades. Embora às vezes sejam canceladas, elas têm suas carreiras avançadas pelo programa.

A maioria dos famosos que participaram do "BBB" desde o ano retrasado, quando Borininho passou a convidá-los, ganharam milhões de seguidores nas redes sociais, o que rende ações publicitárias tão

lucrativas quanto um trabalho na televisão. Mesmo entre os poucos que viram os números caírem, caso de Karol Conká, eliminada com 99,17% de rejeição, o prejuízo tem sido contornável a longo prazo.

A edição de 2021 teve outros casos similares. Rodolfo, que foi acusado por parte do público de homofobia e racismo, lançou uma música na casa que entrou para as mais tocadas do ano no Brasil.

Já o Fiuk, que ficou marcado por forçar a barra ao pedir desculpa por ser homem, ganhou um monte de seguidores. Até a Vilh Tube, sister que foi acusada de ser manipuladora no jogo, tentou monetizar a experiência na casa com um livro sobre o cancelamento.



A cantora Karol Conká durante gravação de clipe em estúdio

Nessa semana em que começou uma nova edição do "BBB", o Expresso Ilustrada discutiu a escolha de elenco, o que leva famosos a entrar na casa, apesar de todo o risco de cancelamentos, e como os brothers se preparam até com coach de influenciadores para não fazerem feio no programa.

Para isso, o podcast conversou com Projota, Karol Conká e Vilh Tube, que estiveram no programa no ano passado. Participaram ainda Pedro Martins, repórter da Ilustrada que conversou com três ex-BBBs, e Chico Barney, colunista da UOL.

A edição de som desta semana foi de Natália Silva, e a apresentação foi de Marina Lourenço e Carolina Moraes.



## folhamais



Pedestres atravessam na faixa no cruzamento da avenida Paulista com a Consolação, na região central de São Paulo. Eduardo An app - 1 Jun 2019/Folhapress

# Veja dicas e cuidados para quem deseja desbravar a cidade a pé

Uma meta realista (vale até o bar novo do bairro), bons calçados e boné são aliados na missão

## É LOGO ALI

Luiza Pastor

**SÃO PAULO** Em seu delicioso conto "Instruções para Subir uma Escada", o escritor argentino Júlio Cortázar explica em detalhes como se faz para empreender a aventura que consiste em alçar pé após pé para alcançar o último degrau. Algo similar poderíamos dizer sobre caminhar. Afinal, é só botar um pé à frente do outro, certo?

Mais ou menos. Essa aparentemente simples ação, que nos leva até onde a vista e o fôlego alcançarem, tem algumas regras. Mas não muitas. E o melhor: elas são acessíveis à maioria das pessoas a partir dos primeiros tropeços, lá pelos 10, 11 meses de vida.

Pode-se dizer que, para a maior parte da humanidade, caminhar é algo inato, que nasce da vontade irresistível de alcançar aqueles objetos que nossos pais não querem que alcancemos e que despertam nossa força de vontade — além das primeiras broncas.

Mas a prática consciente da caminhada não precisa de desafios maiores do que a vontade de dar o primeiro passo e driblar os buracos omnipresentes nas vias urbanas. E, em tempos de isolamento social e desconfiança de locais fechados, bater perna pelas ruas e parques foi a solução encontrada por muita gente para driblar o marasmo de ficar entre quatro paredes.

Pesquisa divulgada pelo aplicativo que registra atividades esportivas Strava, usada por 73 milhões de pessoas no mundo e por 9 milhões no Brasil, revelou que o total de

caminhadas ao ar livre cresceu três vezes entre abril e junho de 2020 em todo o mundo, no auge da pandemia, quando comparado ao mesmo período de 2019.

O urbanista e colunista desta Folha Mauro Calliari, por exemplo, conta que começou a andar por São Paulo depois que nasceram os filhos gêmeos. Com pouco tempo para atividades mais absorventes, achou que seria uma boa ideia esticar as pernas pelas redondezas, ficando à mão para eventual troca urgente de pares de fraldas.

"Com o tempo, as caminhadas foram ficando mais longas, eu saía de Pinheiros e andava até o Tatuapé, o Horto Florestal, a Freguesia do Ó. Depois, voltava usando algum transporte", conta Calliari.

Dos passeios pela vizinhança a palestras e estudos aprofundados foram alguns passos a mais, com direito a mestrado e doutorado em urbanismo, e o livro "Espaços Públicos e Urbanidade em São Paulo". Hoje, é membro do Conselho de Transportes de São Paulo.

"Caminhar pela cidade melhora a relação que temos com os espaços públicos", explica ele. "Em grupo, com amigos, a conversa é melhor, mas também é uma poderosa experiência individual andar até cansar, ver gente, lojas, bares, praças, se abrindo para surpresas", acrescenta.

Quem fez da caminhada uma opção de trabalho bem sucedida foi Olavo Medeiros, 51, administrador com especialização em Tendências de Comportamento que um dia largou a vida corporativa para se dedicar a explorar as vias urbanas. Ele é criador do

projeto O Melhor de Sampa, que leva pessoas a bater perna por roteiros que variam de 3 a 9 quilômetros cada um, sempre misturando o foco cultural com o gastronômico.

"Primeiro havia pensado em escrever um livro com dicas de como comer com até R\$ 20 em São Paulo", conta Medeiros, que descartou a ideia ao perceber que dificilmente os preços se manteriam até a publicação do texto.

A proposta migrou para o Instagram em 2014 e, no ano seguinte, chegou às ruas no modelo atual, que leva de 9 a 30 pessoas em cada versão, dependendo da capacidade dos cafés e restaurantes incluídos no roteiro, que se quer cultural e gastronômico.

"Nestes tempos de retomada, estamos levando grupos menores e evitando a hora do almoço, para que as pessoas não precisem ficar muito tempo sem máscara conversando", diz Medeiros.

A procura é grande e a propaganda é principalmente bo-

ca a boca, pelas redes sociais.

"Acho que já levamos umas 12 mil pessoas nesses seis anos", estima ele. Nem a pandemia, que fechou os paulistanos em casa, acabou com a procura pelo projeto. "Durante 30 semanas, fizemos roteiros virtuais, pelos quais as pessoas pagavam a metade do valor normal, que é de R\$ 59, e não faltou interesse, tive todo o apoio dos que seguem o projeto", explica.

O hábito de levar grupos de turistas ou locais para conhecerem a cidade é algo que a maior parte dos grandes centros já se acostumou a ver. Por aqui, avalia Medeiros, o principal empecilho ainda é a sensação de insegurança que as pessoas têm quando circulam pelas ruas paulistanas.

"Eu recomendo levarem celulares velhos se querem tirar fotos, ou mesmo ofereço eu mesmo tirá-las e enviar depois, mas sempre tem quem quer usar o seu mais novo e tivemos duas tentativas, felizmente malsucedidas, de fur-

to de aparelhos. No Centro, os furtos são com bicicleta, mas em regiões como Pinheiros e Vila Madalena acontecem até a mão armada", explica.

Também para os publicitários Wans Spiess, 49, e Tony Nyenhuis, 50, criadores do projeto CalçadaSP, as ruas são o território favorito, em uma empreitada que começou em 2014, quando Nyenhuis viu um papel em formato de dinossauro jogado numa calçada, parou para fotografá-lo de perto — e começou a desenvolver o projeto que, em sete anos, já registrou dezenas de quilômetros do chão por onde circulam milhões de cidadãos diários e despercebidamente.

"Quando nos interessamos pela rua, entendendo que ela não é apenas um lugar de deslocamento, mas também de permanência e convivência, passamos a cuidar melhor da cidade, a participar e exigir melhorias", explica Spiess.

Ela já perdeu a conta de quantas pessoas levou para os passeios que organiza por lugares que muitos nunca imaginaram pisar — ou que já pisaram, mas ignoraram.

"Começar a caminhar pode ser uma aventura", acrescenta a publicitária, que recomenda começar pelas compras do comércio local, pela descoberta do que existe em seu bairro, anotar as boas descobertas diárias, antes de ampliar seus horizontes. Daí em diante, o mundo é todo seu.

Para quem quer começar a dar os primeiros passos por uma cidade complexa como São Paulo, seguem algumas dicas que servem para a maior parte dos centros urbanos:

1. Desvie de lugares que pareçam perigosos ou mal ilumi-

nados, e que não ofereçam rota de fuga para eventuais encontros indesejados. Se quiser se aventurar por locais desconhecidos dos quais tenha algum receio, considere levar alguma companhia que tope a empreitada. E, não custa lembrar, evite balançar o celular à vista de amigos do alheio. Isso vale tanto para São Paulo como para Nova York, Madri ou Pirapora do Bom Jesus. A crise e a cobiça são globais.

2. Estabeleça algum tipo de meta que motive sua caminhada, seja ela cumprir um mínimo de quarteirões ou quilômetros por vez, aumentando um pouco a cada dia, ou mesmo conhecer aquele bar novo e, chegando lá, se recomendar com um bom chope, por que não? Aqui falamos de caminhadas, não de penitências ou dietas. Sorria!

3. Escolha bem o calçado que vai usar e faça dele seu amigo inseparável. Quanto mais confortável e adaptado a seu pé estiver, mais fácil e gostoso será ir mais longe. E, até descobrir se ele é mesmo tudo o que parecia ser quando o vendedor o empurrou a você na loja, não se esqueça de levar umas tirinhas de curativo. Por mais experiente e calçado que você seja, elas serão suas melhores aliadas pelas rotas de todo o planeta, da praça da Sé ao monte Everest.

4. Bonés, protetor solar, óculos escuros e uma garrafinha com água sempre devem estar à mão. Se é provável que andando pela cidade, qualquer cidade, sempre se encontrem um bar e uma sombra, não custa se acostumar com a prevenção.

5. Se você, como eu, gosta de se desafiar e ir atrás de metas, adote um aplicativo que meça a distância ou os passos percorridos, preferencialmente um que mostre um mapinha ao final do trecho caminhado. Há muitas alternativas disponíveis para todo tipo de celular e sistema operacional, a maioria com opção de uso gratuito, e será uma delícia perceber quanto sua motivação aumenta com esse acompanhamento.



Quando nos interessamos pela rua, entendendo que ela não é apenas um lugar de deslocamento, mas também de permanência e convivência, passamos a cuidar melhor da cidade, a participar e exigir melhorias

Wans Spiess

criadora, com Tony Nyenhuis, do projeto CalçadaSP